

**COMUNIDADES RURAIS
POBRES**

**AVALIAÇÃO DE IMPACTO
SOCIOECONÔMICO
1ª etapa**

**PROJETO PARANÁ 12 MESES
COMPONENTE DESENVOLVIMENTO DA ÁREA SOCIAL
SUBCOMPONENTE ALÍVIO DA POBREZA NO MEIO RURAL
ATIVIDADE: COMUNIDADES RURAIS POBRES**

CURITIBA

ABRIL 2002

I59c Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Comunidades rurais pobres: avaliação de impacto socioeconômico -
1ª etapa / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e
e Social. – Curitiba: IPARDES, 2002.
245 p.

Projeto Paraná 12 Meses/Componente Desenvolvimento da Área
Social/Subcomponente Alívio da Pobreza Rural/Atividade: Comunidades
Rurais Pobres.

1.Paraná 12 Meses. 2.Pobreza rural. 3.Situação social. 4.Situação
econômica. I.Título.

CDU 316.344.23:63 (816.2)

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MIGUEL SALOMÃO - *Secretário*

ANTONINHO CARON - *Diretor Geral*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

PAULO MELLO GARCIAS - *Diretor-Presidente*

ANTONIO CARLOS POMPERMAYER - *Diretor Administrativo-Financeiro*

SIEGLINDE KINDL DA CUNHA - *Diretoria do Centro de Pesquisa*

ARION CÉSAR FOERSTER - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

DIÓCLES LIBARDI

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação da Avaliação da Atividade Comunidades Rurais Pobres

Valéria Villa Verde

Análise dos Dados

Diócles Libardi

Lenita Maria Marques

Neda Mothadi Doustdar

Valéria Villa Verde

Análise Estatística

Adilson Apolinário

Eliane Maria Dolata Mandu

Francisco Araújo

Programação e Sistematização do Banco de Dados

Maria José Navarro Alves

Francisco Carlos Sippel

Colaboração

Marisa Magalhães

Nestor Bragnolo

Eleusis Nazareno

APOIO TÉCNICO-OPERACIONAL

Maria Cristina Ferreira (editoração)

Eliane Maria Dolata Mandu (normalização de tabelas)

Izabel Christina Ghermacovski (revisão)

Ana Rita Barzick Nogueira, Ana Batista Martins, Léia Rachel Castellar (editoração de texto)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	v
INTRODUÇÃO	1
1 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	4
2 A FAMÍLIA E O BENEFICIÁRIO	10
2.1 PERFIL DA FAMÍLIA	11
2.1.1 Tamanho da Família, Sexo e Idade.....	11
2.1.2 Situação Escolar e Grau de Escolaridade.....	16
2.1.3 Outras Variáveis Escolares	19
2.1.4 Deficiência ou Doença Crônica	21
2.2 O BENEFICIÁRIO.....	23
2.2.1 Idade e Sexo	24
2.2.2 Escolaridade.....	25
2.2.3 Deficiência ou Doenças Crônicas.....	26
3 CARACTERIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA SOCIAL E AS AÇÕES DA ATIVIDADE COMUNIDADES RURAIS POBRES	28
3.1 O INDIVÍDUO, A COMUNIDADE E O PROJETO PARANÁ 12 MESES.....	28
3.2 MORADIA.....	32
3.3 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	40
3.4 ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	43
3.5 FOMENTO.....	46
3.6 SÍNTESE DAS AÇÕES	48
3.7 ACESSO A SERVIÇOS DE ENERGIA, DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO E POSSE DE BENS DURÁVEIS	50
4 COMPOSIÇÃO DA OCUPAÇÃO, DA RENDA E DAS DESPESAS COM A MANUTENÇÃO DA CASA E DA FAMÍLIA	53
4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POPULAÇÃO OCUPADA	55
4.2 OCUPAÇÃO: TIPO, LOCAL E RENDA.....	61
4.2.1 Ocupação do Beneficiário: Tipo, Local e Renda	71
4.3 SEGURIDADE SOCIAL.....	74
4.3.1 Os Beneficiários e a Previdência.....	79
4.4 OUTRAS RENDAS.....	79
4.5 CONSUMO E DESPESAS	80
5 PARTICIPAÇÃO SOCIAL, IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS DA FAMÍLIA E ATIVIDADE COMUNITÁRIA	85

5.1 PARTICIPAÇÃO SOCIAL E IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS DA FAMÍLIA.....	85
5.2 ATIVIDADES EM COMUM.....	95
6 FECUNDIDADE E MORTALIDADE RETROSPECTIVA, FREQUÊNCIA DE DOENÇAS E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	98
6.1 FECUNDIDADE E MORTALIDADE RETROSPECTIVA.....	101
6.2 MORBIDADE.....	105
7 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL.....	129
7.1 CONDIÇÕES DE POSSE E FORMA DE UTILIZAÇÃO DAS TERRAS.....	130
7.1.1 Utilização das Terras.....	133
7.2 BENFEITORIAS, EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS DE TRABALHO.....	137
7.2.1 Benfeitorias Produtivas.....	137
7.2.2 Equipamentos e Instrumentos de Trabalho.....	139
7.3 AS EXPLORAÇÕES: TIPOS E CARACTERÍSTICAS.....	144
7.3.1 Lavouras: Tipos, Características de Produção e Vendas.....	145
7.3.2 Combinações de Cultivos.....	151
7.3.3 Animais: Efetivo, Vendas e Outros Produtos.....	154
7.3.4 Aluguel de Máquinas e Implementos.....	156
7.3.5 Contratação de Força de Trabalho.....	158
7.3.6 Crédito Rural.....	159
7.3.7 Assistência Técnica.....	161
7.3.8 Tipos de Adubação.....	161
7.3.9 Uso de Agrotóxicos.....	162
7.4 PRÁTICAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.....	164
7.4.1 Tipos e Causas de Erosão.....	165
7.4.2 Análise do Solo.....	167
7.4.3 Cobertura e Infiltração de Águas nas Lavouras.....	168
7.4.4 Redução do Escorrimento Superficial das Águas nas Lavouras.....	169
7.4.5 Destino das Embalagens de Agrotóxicos.....	170
7.4.6 Local de Captação das Águas para Pulverização.....	171
7.4.7 Proteção de Mananciais.....	172
7.4.8 Reflorestamento.....	174
8 RENDAS MONETÁRIAS.....	175
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	181
APÊNDICE 1 - TABELAS COMPLEMENTARES.....	186
APÊNDICE 2 - DESCRIÇÃO DAS OCUPAÇÕES.....	240
APÊNDICE 3 - CONCEITOS DE OCUPAÇÕES, RENDAS E SEGUROS PREVIDENCIÁRIOS.....	243

LISTA DE TABELAS

1.1	NÚMERO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS QUE FAZEM PARTE DO UNIVERSO DAS COMUNIDADES POBRES E PARTICIPAÇÃO POR MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	8
1.2 -	NÚMERO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E DE PESSOAS PESQUISADAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	9
2.1	NÚMERO MÉDIO DE MORADORES NAS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	12
2.2	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO E SEXO - FEV-MAR 2000	12
2.3	IDADE MEDIANA DOS BENEFICIÁRIOS, DAS PESSOAS PESQUISADAS E DA POPULAÇÃO TOTAL E RURAL DO PARANÁ - FEV-MAR 2000	13
2.4	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	14
2.5	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E PROPORÇÃO MASCULINA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	15
2.6	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E EM IDADE ESCOLAR, SEGUNDO A SITUAÇÃO E O SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	17
2.7	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E EM IDADE ESCOLAR E QUE JÁ ESTUDARAM, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO E SITUAÇÃO ESCOLAR - PARANÁ - FEV-MAR 2000	17
2.8	GRAU DE ESCOLARIDADE DAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	18
2.9	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE ESTUDAM OU PARARAM DEFINITIVAMENTE DE ESTUDAR, SEGUNDO A SITUAÇÃO ATUAL E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	19
2.10	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE ESTUDAM, SEGUNDO O TIPO DE TRANSPORTE UTILIZADO E A LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	19
2.11	ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DA DISTÂNCIA ENTRE A COMUNIDADE E A ESCOLA FREQUENTADA PELAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE ESTUDAM E VÃO A PÉ PARA A ESCOLA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	20

2.12	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS E/OU DOENÇAS CRÔNICAS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	21
2.13	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E/OU DOENÇAS CRÔNICAS, SEGUNDO O TIPO DE DEFICIÊNCIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	22
2.14	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	25
2.15	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	26
2.16	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA E/OU DOENÇAS CRÔNICAS, SEGUNDO OS TIPOS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	26
3.1	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TEMPO QUE MORA NA COMUNIDADE E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	29
3.2	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DE ORIGEM E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	30
3.3	PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS QUE POSSUEM OU NÃO OUTRAS MORADIAS ALÉM DA MORADIA DO BENEFICIÁRIO, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	32
3.4	PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS QUE POSSUEM OUTRAS MORADIAS, SEGUNDO A QUANTIDADE - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	32
3.5	ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO NÚMERO DE MORADORES DAS OUTRAS MORADIAS EXISTENTES NAS UNIDADES PRODUTIVAS - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	32
3.6	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA CONSTRUÇÃO/REFORMA DA MORADIA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	33
3.7	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA CONSTRUÇÃO OU REFORMA DA MORADIA, SEGUNDO A DESTINAÇÃO DO APOIO, A FINALIZAÇÃO DA OBRA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	34
3.8	ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO TAMANHO ATUAL DAS MORADIAS DOS BENEFICIÁRIOS, NA DATA DA PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	34
3.9	ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO TAMANHO ATUAL DAS MORADIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE HAVIAM RECEBIDO E FINALIZADO A REFORMA/	

CONSTRUÇÃO, NA DATA DA PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	35
3.10 PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE CÔMODOS EXISTENTES NAS SUAS MORADIAS, NA DATA DA PESQUISA, E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	36
3.11 NÚMERO MÉDIO ESTIMADO DE QUARTOS EXISTENTES NAS MORADIAS DOS BENEFICIÁRIOS, NA DATA DA PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	36
3.12 PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O MATERIAL UTILIZADO PARA A CONSTRUÇÃO DE SUAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	37
3.13 PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O MATERIAL DE CONSTRUÇÃO UTILIZADO NO TELHADO DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	37
3.14 PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O TIPO DE MATERIAL DA COBERTURA DAS MORADIAS E A CONDIÇÃO QUANTO AO APOIO RECEBIDO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	38
3.15 PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O MATERIAL DE CONSTRUÇÃO UTILIZADO NO PISO DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	38
3.16 PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O TIPO DE MATERIAL DO PISO DAS MORADIAS E A CONDIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS QUANTO AO APOIO RECEBIDO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	39
3.17 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O ACABAMENTO DAS PAREDES DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	39
3.18 PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE ACABAMENTO DAS PAREDES DAS MORADIAS E A CONDIÇÃO QUANTO AO APOIO RECEBIDO - FEV-MAR 2000	40
3.19 PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA INSTALAÇÃO SANITÁRIA NAS MORADIAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	40
3.20 PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O DESTINO DADO ÀS ÁGUAS DE LAVAGEM DE ROUPAS NAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	41
3.21 PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O DESTINO DADO ÀS ÁGUAS DA COZINHA DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	41

3.22	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O DESTINO DADO ÀS ÁGUAS DO VASO SANITÁRIO DOS BANHEIROS DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	42
3.23	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DO BANHEIRO DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	43
3.24	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM O APOIO FINANCEIRO PARA MELHORIA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	43
3.25	PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS QUE POSSUEM ÁGUA CANALIZADA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	44
3.26	PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS QUE POSSUEM ÁGUA CANALIZADA, SEGUNDO O LOCAL ONDE CHEGA A CANALIZAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	44
3.27	PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS, SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO DA FONTE DE ÁGUA QUE ABASTECE A UNIDADE E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	45
3.28	PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS SEGUNDO A ADEQUAÇÃO DA PRINCIPAL ÁGUA UTILIZADA PARA CONSUMO FAMILIAR, E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	46
3.29	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA FOMENTO DA ATIVIDADE COMUNIDADES RURAIS POBRES, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	46
3.30	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM FOMENTO DA ATIVIDADE COMUNIDADES RURAIS POBRES, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	47
3.31	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM FOMENTO, SEGUNDO O NÚMERO DE APOIOS RECEBIDOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	47
3.32	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM OUTROS TIPOS DE FOMENTO, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	48
3.33	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO O TIPO DE APOIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	48
3.34	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO O GRUPO DE APOIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	49

3.35	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O DESTINO DADO AO LIXO DOMÉSTICO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	51
3.36	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OS BENS DURÁVEIS EXISTENTES NAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	52
4.1	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	56
4.2	TOTAL DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) PESQUISADA, POR SEXO, E POPULAÇÃO OCUPADA E TAXA DE OCUPAÇÃO, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	56
4.3	TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	57
4.4	POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DA OCUPAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	58
4.5	TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DA OCUPAÇÃO E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	58
4.6	TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO NÍVEL DE INSTRUÇÃO E LOCAL DA OCUPAÇÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	59
4.7	TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO E LOCAL DA OCUPAÇÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	60
4.8	TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O GRAU DE INSTRUÇÃO E SITUAÇÃO ESCOLAR - PARANÁ - FEV-MAR 2000	60
4.9	TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, LOCAL E TIPO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	61
4.10	POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O TIPO DE OCUPAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	62

4.11	POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, E QUE TRABALHA SOMENTE FORA DA UNIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	63
4.12	POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, E QUE TRABALHA SOMENTE FORA DA UNIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	64
4.13	POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA DENTRO E FORA DA UNIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	65
4.14	POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA FORA DA UNIDADE, SEGUNDO A DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	66
4.15	POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O PERÍODO TRABALHADO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	67
4.16	POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA FORA DA UNIDADE, SEGUNDO A RELAÇÃO DE TRABALHO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	68
4.17	ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO NÚMERO DE MESES TRABALHADOS EM 1999 PELOS TRABALHADORES DIARISTAS E PERMANENTES, PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000	68
4.18	POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM OCUPAÇÃO FORA DA UNIDADE, SEGUNDO A FAIXA DE RENDA MENSAL E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	69
4.19	ESTIMATIVA DE FAMÍLIAS PLURIATIVAS EM RELAÇÃO AO TOTAL DAS FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	70
4.20	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DA OCUPAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	71
4.21	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM OCUPAÇÃO SOMENTE DENTRO DA UNIDADE, DENTRO E FORA DA UNIDADE, SOMENTE FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O TIPO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	72
4.22	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM OCUPAÇÃO FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O PERÍODO TRABALHADO EM 1999 E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	72

4.23	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM OCUPAÇÃO SOMENTE FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DA ÁREA DA UNIDADE PRODUTIVA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	73
4.24	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM OCUPAÇÃO DENTRO E FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DA ÁREA DA UNIDADE PRODUTIVA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	73
4.25	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM OCUPAÇÃO SOMENTE NA UNIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DA ÁREA DA UNIDADE PRODUTIVA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	73
4.26	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM UMA OU MAIS PESSOAS QUE RECEBEM RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	74
4.27	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PESSOAS QUE RECEBEM ALGUM TIPO DE RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS POR FAMÍLIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	75
4.28	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE RECEBERAM RENDA PREVIDENCIÁRIA EM 1999, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	75
4.29	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE RECEBERAM RENDA PREVIDENCIÁRIA EM 1999, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER-PARANÁ - FEV-MAR 2000	76
4.30	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE RECEBEM RENDA PREVIDENCIÁRIA, POR SEXO, TOTAL DA PIA E PERCENTUAL DOS QUE RECEBEM RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	76
4.31	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE RECEBEM RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO O TIPO DE PREVIDÊNCIA, SEXO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	77
4.32	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OUTROS TIPOS DE UTILIZAÇÃO DO BENEFÍCIO PREVIDENCIÁRIO RECEBIDO EM 1999 E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	78
4.33	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBEM ALGUM TIPO DE RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	79
4.34	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	79

4.35	PESSOAS QUE MORAM NAS OUTRAS MORADIAS DAS UNIDADES PRODUTIVAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE RENDA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	80
4.36	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE CULTIVARAM HORTA NA UNIDADE PRODUTIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	81
4.37	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE CULTIVARAM HORTA, SEGUNDO O DESTINO DADO ÀS HORTALIÇAS CULTIVADAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	81
4.38	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OS ALIMENTOS CONSUMIDOS PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA E A SUA ORIGEM - PARANÁ - FEV-MAR 2000	82
4.39	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL ONDE COSTUMAM COMPRAR ALIMENTOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	83
4.40	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OS LOCAIS ONDE COSTUMAM COMPRAR ALIMENTOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000	83
4.41	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OS LOCAIS ONDE COSTUMAM COMPRAR BENS DE CONSUMO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	84
4.42	ESTIMATIVA DA DESPESA MÉDIA E MEDIANA ANUAL REALIZADA POR FAMÍLIA DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE DESPESA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	84
5.1	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UMA PESSOA SINDICALIZADA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	85
5.2	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UMA PESSOA FILIADA A UMA COOPERATIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	86
5.3	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UMA PESSOA PARTICIPANTE DE ALGUMA ORGANIZAÇÃO COLETIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	86
5.4	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UMA PESSOA QUE FEZ ALGUM CURSO (PROFISSIONALIZANTE OU DE CURTA DURAÇÃO) NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	87

5.5	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FREQUËNTARAM CURSOS NOS TRÊS ANOS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO DE CURSO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	88
5.6	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FREQUËNTARAM CURSOS NOS TRÊS ANOS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	88
5.7	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE CURSO E A RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	89
5.8	PERCENTUAL ESTIMADO DAS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FORAM BENEFICIADAS POR ALGUM PROJETO ASSISTENCIAL, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	89
5.9	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FORAM BENEFICIADAS POR ALGUM PROJETO ASSISTENCIAL EM 1999, SEGUNDO A AÇÃO RECEBIDA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	90
5.10	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FORAM BENEFICIADAS POR ALGUM PROJETO ASSISTENCIAL EM 1999, SEGUNDO A ENTIDADE PROMOTORA E A AÇÃO DO PROJETO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	90
5.11	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES DE LAZER, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	91
5.12	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES DE LAZER, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE PRATICADA PELOS MEMBROS DA FAMÍLIA E O LOCAL ONDE OCORRE - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	91
5.13	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES DE LAZER, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE PRATICADA PELOS MEMBROS DA FAMÍLIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	93
5.14	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE OPINARAM SOBRE MELHORIAS/BENFEITORIAS QUE FALTAM NA COMUNIDADE, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	94
5.15	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE OPINARAM SOBRE QUAL PROJETO/INVESTIMENTO AUMENTARIA A RENDA DA FAMÍLIA, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	95

5.16	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UM PARTICIPANTE NA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	96
5.17	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPARAM NA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM - PARANÁ - FEV-MAR 2000	97
6.1	NÚMERO TOTAL DE MULHERES PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, COM 15 ANOS E MAIS, E DAS INFORMANTES DE FECUNDIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	101
6.2	MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	102
6.3	MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	103
6.4	TOTAL DE MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE, DE FILHOS TIDOS, PARTURIÇÃO MÉDIA E PROPORÇÃO DE FILHOS MORTOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - FEV-MAR 2000	104
6.5	TOTAL DE MULHERES RURAIS DO PARANÁ, DE FILHOS NASCIDOS VIVOS, FILHOS SOBREVIVENTES, PARTURIÇÃO MÉDIA E PROPORÇÃO DE FILHOS MORTOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - 1999.....	104
6.6	MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE E QUE ENGRAVIDARAM, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	105
6.7	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE TEVE, NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À PESQUISA, DIARRÉIA/INFECÇÕES INTESTINAIS, DOENÇAS RESPIRATÓRIAS OU DOENÇAS DE PELE, DURANTE O ANO DE 1999, APRESENTARAM INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS OU SINTOMAS DE VERMES; E DURANTE A VIDA, DOENÇA DE PULMÃO (TUBERCULOSE) - PARANÁ - FEV-MAR 2000	106
6.8	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA COM DOENÇA DO PULMÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	107
6.9	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇA DO PULMÃO, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	107
6.10	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇA DO PULMÃO, SEGUNDO FASE DE TRATAMENTO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	108

6.11	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU ALGUMA DOENÇA RESPIRATÓRIA NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	108
6.12	NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS APRESENTADAS NOS TRINTA DIAS QUE ANTECEDERAM A DATA DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	109
6.13	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	109
6.14	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	110
6.15	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	110
6.16	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU SINAIS DE DOENÇA DE PELE NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	111
6.17	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TIVERAM DOENÇA DE PELE, SEGUNDO OS TIPOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	111
6.18	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS DE PELE, SEGUNDO O SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	112
6.19	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TIVERAM DOENÇA DE PELE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	112
6.20	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TIVERAM DOENÇA DE PELE, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	113
6.21	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE TEVE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL ACOMPANHADA OU NÃO DE DESIDRATAÇÃO NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	113
6.22	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO DE PROBLEMA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	114

6.23	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	114
6.24	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	115
6.25	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	116
6.26	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU SINTOMAS DE VERMES - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	116
6.27	PERCENTUAL ESTIMADO DE SINTOMAS DE VERMINOSE APONTADOS PELAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	117
6.28	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	117
6.29	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	118
6.30	PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	118
6.31	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS EM 1999 - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	119
6.32	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	119
6.33	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	120
6.34	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE SOFRERAM INTOXICAÇÃO, SEGUNDO A FORMA COMO SE INTOXICARAM - PARANÁ - FEV-MAR 2000	120

6.35	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA COM DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL E SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DAS MORADIAS - PARANÁ - FEV-MAR 2000	123
6.36	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE JÁ FEZ EXAME DE VISTA - PARANÁ - FEV-MAR 2000	124
6.37	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000	124
6.38	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	125
6.39	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	125
6.40	TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO LOCAL ONDE CONSULTOU - PARANÁ - FEV-MAR 2000	126
6.41	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE CONSULTOU DENTISTA EM 1999 - PARANÁ - FEV-MAR 2000	126
6.42	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS QUANDO OS SEUS MEMBROS SENTEM DORES DE DENTE - PARANÁ - FEV-MAR 2000	127
6.43	PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE UTILIZARAM SERVIÇO DE SAÚDE EM 1999, SEGUNDO O LOCAL DE ATENDIMENTO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	128
7.1	NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS E ESTIMATIVA DA ÁREA TOTAL E DA ÁREA MÉDIA, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	132
7.2	NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS PROPRIETÁRIOS COM E SEM REGISTRO/ESCRITURA DO IMÓVEL, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	133
7.3	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, DA ÁREA MÉDIA E TIPO DE RELEVO, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	135

7.4	ESTIMATIVA DAS ÁREAS DE TERRAS UTILIZADAS E DAS ÁREAS MECANIZÁVEIS, SEGUNDO CATEGORIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	136
7.5	ESTIMATIVA DA TAXA DE UTILIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO DAS TERRAS E DAS ÁREAS MECANIZÁVEIS, SEGUNDO AS MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	136
7.6	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM BENFEITORIA PRODUTIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER- PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	138
7.7	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM BENFEITORIAS PRODUTIVAS, SEGUNDO OS PRINCIPAIS TIPOS DE BENFEITORIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	138
7.8	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS DE TRAÇÃO ANIMAL, MANUAL E MECÂNICA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	139
7.9	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM E ALUGAM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS PARA TERCEIROS, SEGUNDO O TIPO DE MÁQUINA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	141
7.10	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO ANIMAL, SEGUNDO O TIPO DE IMPLEMENTO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	142
7.11	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM ANIMAIS DE TRAÇÃO E DOS QUE POSSUEM IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO ANIMAL, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR - 2000.....	142
7.12	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO MANUAL, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	143
7.13	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS, ANIMAIS E TRANSFORMAM A PRODUÇÃO, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	145
7.14	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS DAS CINCO LAVOURAS MAIS CULTIVADAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	146
7.15	ESTIMATIVA DO RENDIMENTO MÉDIO DAS CINCO LAVOURAS MAIS CULTIVADAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	147

7.16	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM ANIMAIS E ESTIMATIVA DO REBANHO MÉDIO EXISTENTE EM 1999, SEGUNDO O TIPO DE ANIMAL E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	155
7.17	NÚMERO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS E ESTIMATIVA DOS QUE TIVERAM ATIVIDADE LEITEIRA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	156
7.18	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE ALUGAM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO MECÂNICA DE TERCEIROS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	157
7.19	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE ALUGAM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS DE TERCEIROS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR.2000	158
7.20	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE CONTRATAM MÃO-DE-OBRA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	159
7.21	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE UTILIZARAM CRÉDITO RURAL NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	160
7.22	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DE CONTRATOS DO CRÉDITO DE CUSTEIO CONTRATADO, SEGUNDO TIPO DE LAVOURA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	160
7.23	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	161
7.24	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE USARAM ADUBO QUÍMICO EM SUAS TERRAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	162
7.25	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE FAZEM USO DE AGROTÓXICO EM SUAS TERRAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	163
7.26	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE USAM AGROTÓXICOS, SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS APLICADORES DOS MESMOS NAS PROPRIEDADES E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	164
7.27	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE USAM AGROTÓXICOS, SEGUNDO TIPO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO UTILIZADO NA APLICAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	164
7.28	PERCENTUAL DE BENEFICIÁRIOS COM PROBLEMAS DE EROÇÃO, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	166

7.29	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE FIZERAM ALGUMA VEZ ANÁLISE DE SOLO EM SUAS TERRAS E CALAGEM NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000.....	167
7.30	ESTIMATIVA DO NÚMERO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS E, DESTES, O PERCENTUAL ESTIMADO DOS QUE ADOTARAM ALGUMA PRÁTICA PARA AUMENTAR A COBERTURA E INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NAS LAVOURAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	168
7.31	ESTIMATIVA DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS E, DESTES, O PERCENTUAL ESTIMADO DOS QUE ADOTARAM ALGUMA PRÁTICA PARA REDUZIR O ESCORRIMENTO DE ÁGUA NAS LAVOURAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	169
7.32	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE UTILIZAM AGROTÓXICOS NAS PROPRIEDADES, SEGUNDO DESTINO DADO ÀS EMBALAGENS VAZIAS DOS MESMOS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	171
7.33	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RESPONDERAM POSSUIR MANANCIAIS EM SUAS TERRAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	172
7.34	ESTIMATIVA DO NÚMERO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM MANANCIAIS EM SUAS TERRAS E PERCENTUAL ESTIMADO DOS QUE RESPONDERAM PROTEGER OS MESMOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	172
7.35	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE INFORMARAM REALIZAR A PROTEÇÃO DOS MANANCIAIS NAS PROPRIEDADES, SEGUNDO AS FORMAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	173
7.36	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM MANANCIAIS E NÃO FAZEM PROTEÇÃO DOS MESMOS, SEGUNDO OS MOTIVOS ALEGADOS PARA NÃO FAZÊ-LAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	173
7.37	PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE FAZEM REFLORESTAMENTO NA PROPRIEDADE, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	174
8.1	SÍNTESE DAS ESTIMATIVAS DAS RENDAS OBTIDAS PELOS BENEFICIÁRIOS E SUAS FAMÍLIAS, SEGUNDO A ORIGEM DA RENDA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000	177

INTRODUÇÃO

A Avaliação de Impacto Socioeconômico da Atividade Comunidades Rurais Pobres, realizada pelo IPARDES, é exigência contratual do Acordo de Empréstimo firmado entre o Governo do Paraná e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). A Atividade Comunidades Rurais Pobres é, juntamente com a Atividade Vilas Rurais, parte do Subcomponente Alívio da Pobreza no Meio Rural do Projeto Paraná 12 Meses. As linhas de atuação desta atividade estão voltadas para a infra-estrutura social familiar (reforma/construção de moradias, abastecimento de água e saneamento básico), desenvolvimento comunitário e geração de renda.

A avaliação dessa atividade foi objeto de metodologia específica em função, principalmente, da referência socioespacial que condicionou a análise. Essa referência orientou tanto a formulação e execução da atividade, como, por consequência, a avaliação de impacto socioeconômico. Assim, as comunidades rurais pobres e famílias pobres foram, considerando o beneficiário do programa, os elementos centrais na determinação dos procedimentos metodológicos da avaliação.

A percepção de que famílias rurais pobres inseridas em um contexto historicamente determinado imprimem uma dinâmica particular à atividade levou a que a metodologia de avaliação da Atividade Comunidades Rurais Pobres privilegiasse a caracterização da família do beneficiário. Tal procedimento parte da premissa de que a natureza das ações socio sanitárias produz aumento da qualidade de vida a médio e longo prazo.

As condições de moradia e outras variáveis relacionadas com as ações da atividade foram captadas conforme apresentavam-se no momento da pesquisa de campo, dois anos depois do início do projeto. Tal opção deveu-se à compreensão da implantação das ações como processo e o grau de execução da atividade até a data da pesquisa passa a ser mais um indicador de avaliação.

Assim, a pesquisa foi concebida privilegiando os acontecimentos recentes, de tal forma que o marco zero, o marco comparativo no tempo, é dado por condições diversas caracterizadas basicamente pelo público que já havia sido beneficiado e por aqueles que ainda não o haviam sido.

A avaliação da atividade sustenta-se nos resultados da pesquisa de campo realizada no mês de fevereiro e março de 2000 que visou diagnosticar a condição socioeconômica do público-alvo dessa atividade para estabelecer o marco inicial da Avaliação de Impacto. O levantamento de campo foi feito por técnicos da EMATER-PR a partir de dois modelos de formulário: Formulário da Comunidade¹ e Formulário do Beneficiário.

O presente relatório apresenta uma análise descritiva dos dados da pesquisa de campo referente aos beneficiários, contemplando os seguintes aspectos: a família e o beneficiário; caracterização da infra-estrutura social e ações da Atividade Comunidades Rurais Pobres; composição da ocupação, da renda familiar e despesas com manutenção da casa e da família; participação social, identificação das demandas da família e atividade comunitária; fecundidade e mortalidade retrospectiva, frequência de doenças e utilização dos serviços de saúde; caracterização da propriedade rural; e rendas monetárias.

A análise dos dados apresentados nesse relatório contempla também os resultados observados e registrados no Relatório Técnico das Comunidades² sempre que se entendeu que esse procedimento qualificaria o dado. Este documento, como produto da concepção técnica e metodológica da Avaliação de

¹ A pouca visibilidade que cerca a pobreza rural, em geral, levou a que se fizesse, em primeiro lugar, uma caracterização das comunidades envolvidas na pesquisa. Este procedimento deu origem ao relatório técnico: IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres**: caracterização socioeconômica das comunidades. Curitiba, 2001. 108 p. Projeto Paraná 12 Meses/Componente Desenvolvimento da Área Social/Subcomponente Alívio da Pobreza Rural/Atividade: Comunidades Rurais Pobres.

² IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres...**

Impacto Socioeconômico da Atividade Comunidades Rurais Pobres, soma-se ao referido relatório compondo um único produto. Acredita-se que ambos são instrumentos não só da Avaliação de Impacto socioeconômico da atividade objeto desta análise, mas também do planejamento e da revisão das metas e ações voltadas para o público enfocado.

1 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Para compreender a metodologia e os procedimentos de pesquisa deste trabalho faz-se necessário resgatar informações do Manual Operativo do Projeto Paraná 12 Meses.³

Esse projeto definiu como área de ação todo o território paranaense; porém, tendo em vista a necessidade de estabelecer prioridades e organizar demandas, o Estado foi dividido em oito mesorregiões homogêneas definidas pelo Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), com base em procedimentos técnicos. Outra contribuição técnica desse instituto foi a caracterização do público do projeto tomando por base o estudo de *Tipificação e Caracterização dos Produtores Rurais do Estado do Paraná*. Desse trabalho resultou a definição de quatro grandes categorias: Produtor de Subsistência (PS), Produtor Simples de Mercadorias (PSM), Empresário Familiar e Empresário Rural.

A categoria dos Produtores Simples de Mercadorias foi desmembrada, em função dos objetivos do Projeto, em três: PSM-1, PSM-2 e PSM-3. Na Atividade Comunidades Rurais Pobres e também nesse relatório de avaliação, os Produtores de Subsistência (PS) e Produtores Simples de Mercadoria 1 (PSM-1) são tratados em conjunto.

Inicialmente e baseado nas referências regionais e nas categorias de produtores, o Projeto Paraná 12 Meses identificou mesorregiões prioritárias segundo os objetivos de cada atividade. Essas prioridades determinaram o plano amostral e, conseqüentemente, o banco de dados resultante da pesquisa de campo. Isso ocorreu porque o banco foi formado a partir do cadastro do Projeto Paraná 12 Meses para a Atividade Comunidades Rurais Pobres, o Perfil da Unidade Produtiva (PUP).

³ PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses**: manual operativo. Curitiba, 1998. 2v.

Essa circunstância implicou na desproporção, em números absolutos, de público cadastrado, influenciando diretamente a amostra conforme menção.

Entretanto, no processo de implantação das ações houve, entre os gestores e executores do projeto, o entendimento de que havia, em todo o Estado e em todas as mesorregiões, comunidades e famílias que cumpriam as condições para beneficiarem-se das linhas de ação dessa atividade. Ante a essa constatação, o procedimento foi revisto e a variável regional, mesorregião, deixou de ser critério para estabelecer prioridades. Por solicitação da Unidade de Gerenciamento do Projeto (UGP) adotou-se como critério de regionalização as macrorregiões administrativas da Emater-PR.

Cabe ainda salientar que as Comunidades Rurais Pobres foram identificadas pelos Conselhos de Desenvolvimento Municipal. A partir dessa indicação, procedia-se ao cadastramento das famílias através do PUP, instrumento utilizado para identificar os beneficiários da atividade.

A partir dessa explanação, passa-se à exposição dos procedimentos da pesquisa de campo. Foram pesquisados 750 produtores em 341 Comunidades Rurais Pobres, localizadas em 199 municípios do Estado do Paraná. A amostra dos possíveis beneficiários dessa Atividade tem sua origem nos 12.263 produtores PS e PSM1 cadastrados que formaram o Banco de Dados do IPARDES.

Os procedimentos operacionais da pesquisa de campo tiveram início em fevereiro de 2000, com a atividade de treinamento dos pesquisadores. O treinamento foi ministrado regionalmente, envolvendo 127 pesquisadores, organizados em sete grupos. A seleção dos pesquisadores – técnicos da EMATER-PR – foi uma atribuição dessa instituição.

Os pesquisadores tiveram um mês, a contar da data do treinamento, para desenvolver o trabalho. Em abril, a coordenação da pesquisa de campo procedeu à recepção e pré-crítica dos formulários.

O informante do Formulário do Beneficiário⁴ foi, preferencialmente, o próprio produtor rural cadastrado.⁵

O trabalho orientou-se por três referências básicas: a família que morava na mesma casa que o produtor na data da pesquisa, a unidade produtiva e a moradia. Utilizaram-se os conceitos de: a) **família extensa**, o número de pessoas que moravam no mesmo domicílio independente do grau de parentesco⁶; b) **unidade produtiva**, compreendendo o espaço onde é exercida a atividade agropecuária, quando esta existe, ou outra atividade geradora de renda no espaço rural, explorada pelo beneficiário e/ou família; e c) **moradia**, o espaço em que o beneficiário amostrado habitava independente de estar dentro ou fora da unidade produtiva.

As referências utilizadas têm sua justificativa nas ações propostas para a Atividade Comunidades Rurais Pobres, que contemplou a infra-estrutura social familiar, o desenvolvimento comunitário e a geração de renda.

Estas ações dirigidas a um público reconhecidamente carente partem da concepção de que é necessário um patamar mínimo de qualidade de vida para que se possa desenvolver e/ou dinamizar atividades geradoras de renda. O conjunto dessas características coloca a família como enfoque central e é nesse contexto que esta análise se insere.

Os dados apresentados buscam retratar a realidade. Para tanto, sempre que foram observadas particularidades regionais, cuja espacialização se dá na desagregação dos dados por macrorregiões administrativas da EMATER-PR, essas foram destacadas (mapa).

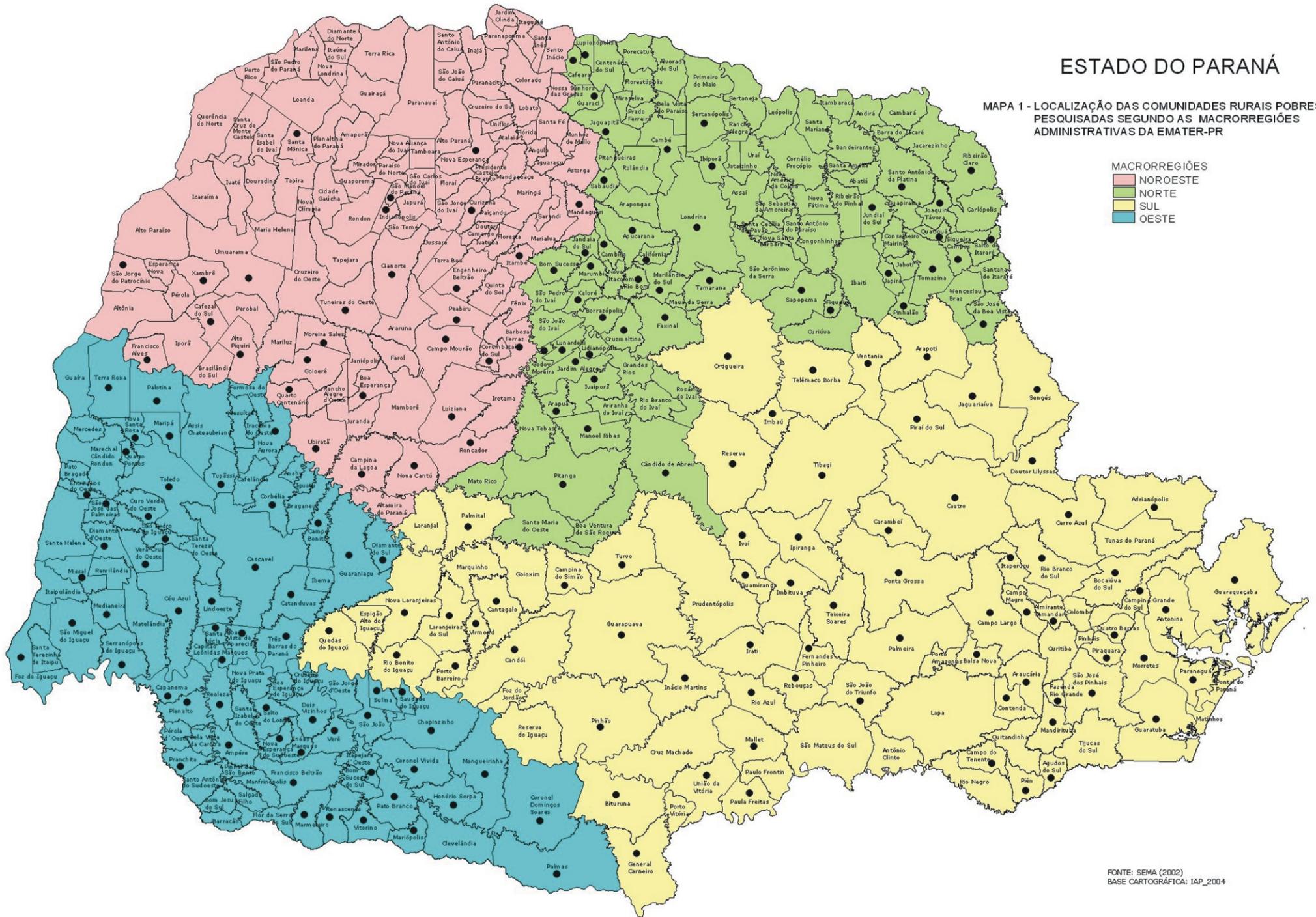
⁴ Neste estudo denominam-se beneficiário todos os agricultores/produtores investigados, independente de terem recebido ou não algum apoio dentro da linha de ações da Atividade Comunidades Rurais Pobres, do Projeto Paraná 12 Meses.

⁵ Para informações detalhadas dos procedimentos da pesquisa de campo, ver Manual do Pesquisador da Atividade Comunidades Rurais Pobres, disponível na Biblioteca do IPARDES.

⁶ Esses conceitos estão detalhados no capítulo 2, referente à caracterização da família.

ESTADO DO PARANÁ

MAPA 1 - LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES RURAIS POBRES PESQUISADAS SEGUNDO AS MACRORREGIÕES ADMINISTRATIVAS DA EMATER-PR



A análise dos dados compreende dois grupos distintos. O primeiro é aquele em que é possível, a partir das estimativas (estatísticas obtidas a partir da amostra), fazer a expansão para o universo amostral (universo do qual foi extraída a amostra). Fazem parte deste grupo todas as informações referentes às características das unidades produtivas e beneficiários, com erro amostral aceitável de até 20%.

O segundo é aquele em que as estatísticas apresentadas devem ser tratadas como estudo de caso, ou seja, a análise só se restringe às unidades produtivas pesquisadas. Fazem parte deste grupo todas as informações referentes aos familiares dos beneficiários e aquelas referentes às características das propriedades e beneficiários, mas com erro amostral não aceitável superior a 20%.

A tabela 1.1 apresenta o número de produtores cadastrados por macrorregião administrativa da EMATER-PR. Note-se que as macrorregiões Sul e Oeste apresentam maior número de produtores, fato esse já explicado.

TABELA 1.1 - NÚMERO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS QUE FAZEM PARTE DO UNIVERSO DAS COMUNIDADES POBRES E PARTICIPAÇÃO POR MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS	
	Abs.	%
Noroeste	1 375	11,2
Norte	2 078	17,0
Sul	5 177	42,2
Oeste	3 633	29,6
TOTAL	12 263	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A tabela 1.2 apresenta a distribuição espacial das famílias e pessoas pesquisadas que compunham as famílias, por macrorregião. Dada a sua importância e implicações, retoma-se o que foi apresentado no início dessa seção: a desigualdade no número de beneficiários quando vistos nas macrorregiões resulta da própria concepção do Projeto Paraná 12 Meses. A criação do Banco de Dados do IPARDES deu-se quando não havia sido cadastrado todo o universo presumível de beneficiários. Deve-se considerar também que a desagregação dos dados na

regionalização proposta é um recurso que permite ponderar particularidades que influenciam o planejamento das ações.

TABELA 1.2 - NÚMERO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E DE PESSOAS PESQUISADAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

N.º DE FAMÍLIAS E PESSOAS PESQUISADAS	MACRORREGIÕES				TOTAL
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Famílias pesquisadas	88	125	307	230	750
Pessoas pesquisadas	356	499	1291	952	3 098

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

As considerações metodológicas e os procedimentos operacionais apresentados procuraram orientar quanto aos limites da análise. O conjunto das variáveis analisadas busca traçar o perfil da população-alvo dessa atividade e estabelecer parâmetros para proceder à avaliação de impacto. Este relatório, somado às informações de âmbito coletivo que a pesquisa das comunidades rurais pobres proporcionou, estabelece o marco inicial das avaliações dessa atividade.

2 A FAMÍLIA E O BENEFICIÁRIO

A avaliação de impacto socioeconômico da Atividade Comunidades Rurais Pobres do Projeto Paraná 12 Meses tem na caracterização da família do beneficiário uma de suas referências básicas.

Como tem sido observado por estudiosos do espaço rural, tomar a família extensa como unidade de análise permite incorporar e ampliar noções de cidadania e direitos sociais básicos, as quais são fundamentais, ainda mais no caso dessa avaliação, quando o enfoque da ação pública orienta-se para o alívio da pobreza no meio rural.

Para o desenvolvimento desse trabalho utilizou-se o conceito de família da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD). Os conceitos foram adaptados no sentido de se adequar ao formato da pesquisa. Assim, segundo a PNAD, a "condição na família" foi dada a partir da observação de cada família, na qual as pessoas foram classificadas em função da relação com a pessoa de referência ou com o seu cônjuge, de acordo com as seguintes definições:

- **Família do Beneficiário (família extensa):** considerou-se como família o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, que residissem na mesma unidade domiciliar e, também, a pessoa que morasse só em uma unidade. Assim, foi considerado família do beneficiário todas as pessoas que estavam morando na casa do beneficiário do Projeto Paraná 12 Meses, no momento da pesquisa. Foram considerados da família as pessoas que ali estavam morando por um tempo igual ou superior a 6 meses.
- Dentro de cada família as pessoas foram classificadas em função da relação com o Beneficiário ou com o seu cônjuge, de acordo com as seguintes definições:
 - **Beneficiário:** pessoa cadastrada através do PUP para se habilitar a receber os apoios previstos na atividade Comunidade Rural Pobre.

- **Cônjuge:** pessoa que vive conjugalmente com o beneficiário.
- **Filho:** filho, enteado, filho adotivo ou de criação do beneficiário ou do seu cônjuge.
- **Genro/nora:** pessoa que vive conjugalmente com um filho do beneficiário.
- **Neto/neta:** filho, enteado, filho adotivo ou de criação do filho do beneficiário ou do seu cônjuge.
- **Pai/mãe:** pessoa progenitora do beneficiário.
- **Sogro/sogra:** pessoa progenitora do cônjuge do beneficiário.
- **Outros parentes e/ou agregados:** outro parente, agregado, pessoa que morava com o beneficiário na data da pesquisa.

2.1 PERFIL DA FAMÍLIA

2.1.1 Tamanho da Família, Sexo e Idade

A partir das definições apresenta-se o perfil familiar que a amostra proporcionou. Os dados analisados têm alcance explicativo para a amostra das 750 famílias pesquisadas.

O tamanho médio estimado da família é de quatro pessoas tanto para o total da amostra quanto para as macrorregiões (tabela 2.1). O tamanho médio das famílias pesquisadas encontra correspondência nos resultados do Censo Demográfico e também de recentes pesquisas de campo⁷. Esse fato deve ser destacado na medida em que demonstra o quanto a amostra é representativa da realidade.

⁷ Consultar, por exemplo, Avaliação de Impacto Socioeconômico da Atividade Vilas Rurais do Projeto Paraná 12 Meses e Avaliação de Impacto Socioeconômico da Atividade Manejo e Conservação dos Solos – fase 1 do Projeto Paraná 12 Meses.

TABELA 2.1 - NÚMERO MÉDIO DE MORADORES NAS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	N.º MÉDIO DE MORADORES NA FAMÍLIA
Noroeste	4,05
Norte	3,99
Sul	4,21
Oeste	4,14
TOTAL	4,13

FONTES: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

Do total de 3.098 pessoas, 1.644 eram do sexo masculino e 1.454 do sexo feminino. Os números mais significativos em termos da composição da família estão representados pelos 750 beneficiários, dos quais apenas 11,5% são mulheres; 625 estão na condição de cônjuge e 1.474 na de filhos, somando 2.849. Os demais 249 são neto(a), nora/genro, sogro(a), pai/mãe e outros parentes e/ou agregados⁸ (tabela 2.2). A diferença percentual, por sexo, para o total da amostra é de 6,2%.

TABELA 2.2 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO E SEXO - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%		
Beneficiário	664	88,5	86	11,5	750	100,0
Cônjuge	31	5,0	594	95,0	625	100,0
Filho(a)	834	56,6	640	43,4	1 474	100,0
Nora/Genro	3	14,3	18	85,7	21	100,0
Neto(a)	42	57,5	31	42,5	73	100,0
Pai/Mãe	11	24,4	34	75,6	45	100,0
Sogro(a)	3	33,3	6	66,7	9	100,0
Outros parentes e/ou agregados	56	55,4	45	44,6	101	100,0
TOTAL	1 644	53,1	1 454	46,9	3 098	100,0

FONTES: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

⁸ O formulário não contemplou a condição de parentesco irmão(ã), não existindo elementos suficientes que permitam indicar a proporção desses na condição de outros parentes e/ou agregados. Entretanto, deve-se salientar que observações de campo e mesmo do material da pesquisa de campo indicam uma recorrência dessa condição.

A tabela A.1.1 no Apêndice apresenta informações referentes à relação de parentesco por sexo para o total do Estado e para as macrorregiões. A condição de filho(a) representa 47,6% do total dos indivíduos, sendo que na macrorregião Sul esta proporção sobe para 51,4%. Os beneficiários representam 24,2% e a condição de cônjuge, 20,2% para o total da amostra.

A tabela 2.3 aponta um perfil etário na população pesquisada dado pela mediana, semelhante ao observado para o Estado. A mediana para o total da população rural do Paraná é exatamente a mesma (24 anos), o que vem confirmar uma amostra bastante condizente com a realidade do Estado como um todo.

TABELA 2.3 - IDADE MEDIANA DOS BENEFICIÁRIOS, DAS PESSOAS PESQUISADAS E DA POPULAÇÃO TOTAL E RURAL DO PARANÁ - FEV-MAR 2000

ESPECIFICAÇÃO	IDADE MEDIANA (em anos)
Beneficiário	44
Indivíduos pesquisados	24
População do Paraná	26
População rural do Paraná	24

FONTES: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR, PNAD 1999

Observando os dados referentes às idades entre zero e 19 anos em relação ao total, pode-se destacar o perfil jovem predominante nas 750 famílias amostradas (tabela 2.4). A soma dessas faixas indicam que 43,6% do total de pessoas da amostra possuem menos de 20 anos de idade. Esses dados desagregados por macrorregião apresentam um quadro semelhante ao observado para o conjunto. A macrorregião Sul comparece com o maior percentual, 46,8%, para o grupo societário destacado (tabela A.1.2, no Apêndice).

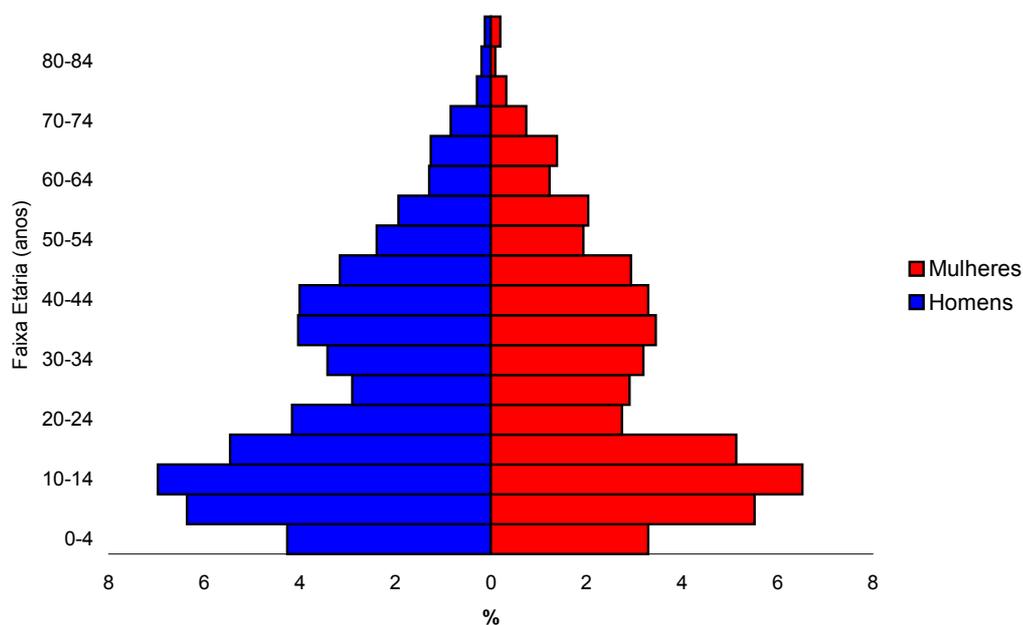
TABELA 2.4 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%		
0 - 4	132	8,0	102	7,0	234	7,6
5 - 9	197	12,0	171	11,8	368	11,9
10 - 14	216	13,1	202	13,9	418	13,5
15 - 19	169	10,3	159	10,9	328	10,6
20 - 24	129	7,8	85	5,8	214	6,9
25 - 29	90	5,5	90	6,2	180	5,8
30 - 34	106	6,4	99	6,8	205	6,6
35 - 39	125	7,6	107	7,4	232	7,5
40 - 44	124	7,5	102	7,0	226	7,3
45 - 49	98	6,0	91	6,3	189	6,1
50 - 54	74	4,5	60	4,1	134	4,3
55 - 59	60	3,6	63	4,3	123	4,0
60 - 64	40	2,4	38	2,6	78	2,5
65 - 69	39	2,4	43	3,0	82	2,6
70 - 74	26	1,6	23	1,6	49	1,6
75 - 79	9	0,5	10	0,7	19	0,6
80 - 84	6	0,4	3	0,2	9	0,3
85 e mais	4	0,2	6	0,4	10	0,3
TOTAL	1 644	100,0	1 454	100,0	3 098	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

GRÁFICO 1 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO PESQUISADA - FEV-MAR 2000



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A predominância de jovens no universo analisado está intimamente relacionado com o perfil etário do beneficiário. Ou seja, em uma primeira etapa as

ações da atividade comunidades rurais pobres recaem sobre as famílias nucleares jovens. Nesse sentido, a pesquisa não permite identificar se houve ou não a intenção da focalização das ações.

Este é, certamente, um importante indicador para nortear as políticas públicas, uma vez que as faixas etárias entre 0 a 19 anos são responsáveis por demandas específicas e garantidas constitucionalmente, como é o caso da saúde e da educação, que se desdobram em inúmeras outras quando se trata de cidadania.

Acrescenta-se ao perfil traçado outra característica da população analisada: a denominada "masculinização" da população rural (tabela 2.5). A proporção, para o total, foi de 1,1, coerente com a realidade percebida e analisada por CAMARANO e ABRAMOVAY⁹, a partir dos dados censitários e da contagem populacional, para o rural brasileiro: 1,09 em 1996. Ainda segundo estes autores "(...) são cada vez mais os jovens que vêm deixando o meio rural e entre estes é preponderante a participação das mulheres." Note-se que a faixa etária entre 20-24 anos apresentou a maior proporção masculina, 1,5.

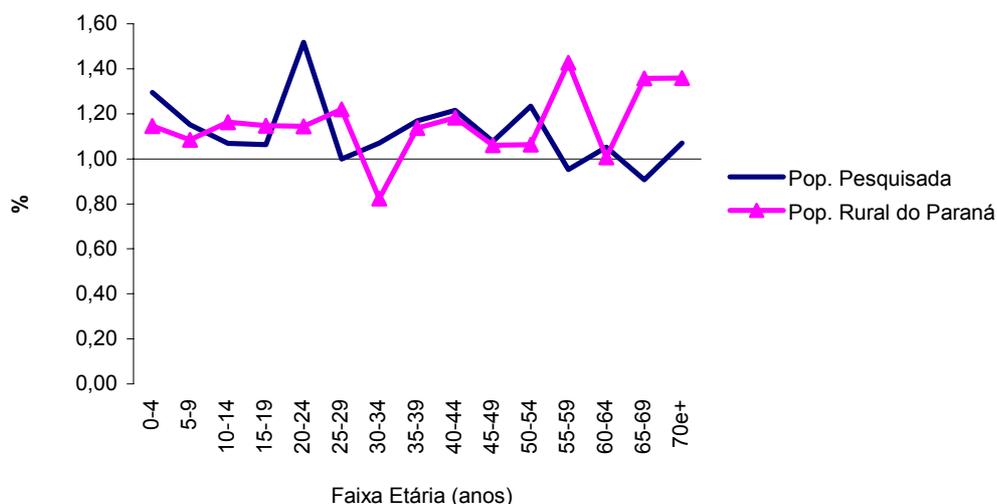
TABELA 2.5 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E PROPORÇÃO MASCULINA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO		RAZÃO DE SEXO	TOTAL
	Masculino	Feminino		
0 - 4	132	102	1,3	234
5 - 9	197	171	1,2	368
10 - 14	216	202	1,1	418
15 - 19	169	159	1,1	328
20 - 24	129	85	1,5	214
25 - 29	90	90	1,0	180
30 - 34	106	99	1,1	205
35 - 39	125	107	1,2	232
40 - 44	124	102	1,2	226
45 - 49	98	91	1,1	189
50 - 54	74	60	1,2	134
55 - 59	60	63	1,0	123
60 - 64	40	38	1,1	78
65 - 69	39	43	0,9	82
70 - 74	26	23	1,1	49
75 e mais	19	19	1,0	38
TOTAL	1 644	1 454	1,1	3 098

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

⁹ CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Brasília : ABEP, v.15, n. 2, p.45-65, jul./dez. 1998.

GRÁFICO 2 - RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO PESQUISADA E DA POPULAÇÃO RURAL DO PARANÁ - 1999



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

2.1.2 Situação Escolar e Grau de Escolaridade

Os dados referentes à situação escolar da população analisada imprime contornos relevantes à análise. A especificidade apresentada pelos grupos etários presentes na amostra deve ser contemplada pelas ações futuras desse ou de outros programas e projetos voltados a esse público.

Os dados sobre educação mostram que, das 2.813 pessoas em idade escolar¹⁰, contidas na amostra, 34,7% estudam e 46,9% pararam definitivamente de estudar. Deve-se destacar que 11,2% nunca estudaram, sendo as mulheres responsáveis por 51,9% da condição assinalada (tabela 2.6).

¹⁰ Para essa análise consideraram-se em idade escolar os indivíduos acima de 5 anos de idade. Essa orientação baseia-se no fato de a pré-escola ser um direito e também pelo fato de a pesquisa ter captado crianças na pré-escola com essa idade.

TABELA 2.6 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E EM IDADE ESCOLAR, SEGUNDO A SITUAÇÃO E O SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SITUAÇÃO ESCOLAR	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Estudam	515	52,7	462	47,3	977	34,7
Pararam definitivamente de estudar	703	53,3	616	46,7	1 319	46,9
Pararam temporariamente de estudar	114	56,2	89	43,8	203	7,2
Nunca estudaram	151	48,1	163	51,9	314	11,2
TOTAL	1 484	52,7	1 330	47,3	2 813	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

A tabela 2.7 investiga a situação escolar daqueles que estudam, pararam definitivamente de estudar e pararam temporariamente de estudar, considerando os níveis de instrução apresentados na tabela. Observa-se que mais de 70% estão cursando o primeiro grau (entre a 1.^a e a 8.^a série) e 19,8%, segundo declaração, enquadram-se no 2.^o grau incompleto. Dos 1.319 indivíduos que pararam definitivamente de estudar, 75,9% pararam entre a 1.^a e a 4.^a série do 1.^o grau. Daqueles que declararam ter parado temporariamente de estudar (203), 40,9% pararam entre a 1.^a e a 4.^a série; 24,6% entre a 5.^a e 8.^a série e 16,7% pararam temporariamente de estudar com o 2.^o grau concluído.

TABELA 2.7 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E EM IDADE ESCOLAR E QUE JÁ ESTUDARAM, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO E SITUAÇÃO ESCOLAR - PARANÁ - FEV-MAR 2000

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	SITUAÇÃO ESCOLAR					
	Estuda		Parou definitivamente de estudar		Parou temporariamente de estudar	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Pré-Escola	48	4,9	-	-	-	-
1. ^a a 4. ^a série	388	39,7	1 001	75,9	83	40,9
5. ^a a 8. ^a série	321	32,9	155	11,8	50	24,6
1. ^o grau completo	-	-	82	6,2	26	12,8
2. ^o grau incompleto	193	19,8	23	1,7	6	3,0
2. ^o grau completo	-	-	52	3,9	34	16,7
Supletivo 1. ^o grau	8	0,8	3	0,2	1	0,5
Supletivo 2. ^o grau	8	0,8	2	0,2	3	1,5
Superior incompleto	3	0,3	-	-	-	-
Escola ensino especial	8	0,8	1	0,1	-	-
TOTAL	977	100,0	1 319	100,0	203	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Entre os dados relativos à instrução e situação escolar dos indivíduos pesquisados (tabelas 2.6 e 2.7), destaca-se a condição "estuda", já que os percentuais apresentados significam uma demanda potencial para o nível seguinte. A tabela 2.8 apresenta dados que mostram percentuais animadores para as faixas etárias correspondentes ao primeiro grau: 98,4% dos indivíduos de 7 a 10 anos e 93,4% dos indivíduos de 11 a 14 anos estão estudando. A abstenção escolar começa a ser perceptível a partir dos 15 anos, faixa em que o percentual apresentado cai para 72,4%.

TABELA 2.8 - GRAU DE ESCOLARIDADE DAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	TOTAL DE PESSOAS (A)	PESSOAS QUE ESTUDAM (B)	GRAU DE ESCOLARIDADE (%) (B/A)
5 - 6	146	83	56,8
7 - 10	306	301	98,4
11 - 14	334	312	93,4
15 - 17	214	155	72,4
18 - 24	328	89	27,1
25 e mais	1 536	37	2,4
TOTAL	2 864	977	34,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

A condição "parou definitivamente de estudar" reforça esta questão no âmbito da pesquisa. Tem-se que 18,5% das pessoas entre 15 e 17 anos deixaram de estudar, o que remete à necessidade de se criar condições objetivas para uma maior permanência desses indivíduos nas escolas, melhorando os indicadores para anos de estudo¹¹ (tabela 2.9).

¹¹ Para uma análise mais detalhada da situação escolar segundo a faixa etária, consultar tabela A.1.3 no Apêndice. Consultar também a tabela 2.7, que apresenta os indivíduos que freqüentam ou freqüentaram escola especial.

TABELA 2.9 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE ESTUDAM OU PARARAM DEFINITIVAMENTE DE ESTUDAR, SEGUNDO A SITUAÇÃO ATUAL E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SITUAÇÃO ESCOLAR	FAIXA ETÁRIA (anos)												TOTAL	
	5 - 6		7 - 10		11 - 14		15 - 17		18 - 24		25 e mais			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Estuda	83	100,0	301	100,0	312	96,6	154	81,5	90	36,6	37	3,2	977	42,6
Parou definitivamente de estudar	-	-	-	-	11	3,4	35	18,5	156	63,4	1 117	96,8	1 319	57,4
TOTAL	83	100,0	301	100,0	323	100,0	189	100,0	246	100,0	1 154	100,0	2 296	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

2.1.3 Outras Variáveis Escolares

A investigação de algumas circunstâncias associadas à frequência escolar é importante porque elas apontam para a maior ou menor possibilidade de acesso à educação. A pesquisa de campo identificou que, dos indivíduos que declararam o meio de transporte utilizado para ir à escola, o transporte escolar municipal gratuito é o mais utilizado (65,2%). É interessante notar que este meio de transporte é o mais usual para todas as condições de localização da escola, exceto para aquelas escolas localizadas na comunidade (tabela 2.10).¹²

TABELA 2.10 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE ESTUDAM, SEGUNDO O TIPO DE TRANSPORTE UTILIZADO E A LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MEIO DE TRANSPORTE	LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA										TOTAL	
	Sede do Município		Comunidade		Mesmo Distrito		Outro Distrito		Outro Município			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Transporte escolar municipal gratuito	310	81,2	56	23,2	173	77,6	63	75,9	30	75,0	632	65,2
A pé	20	5,2	170	70,5	30	13,5	1	1,2	2	5,0	223	23,0
Outros	52	13,6	15	6,2	20	9,0	19	22,9	8	20,0	114	11,8
TOTAL	382	100,0	241	100,0	223	100,0	83	100,0	40	100,0	969	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

¹² A localização da escola nas macrorregiões encontra-se na tabela A.1.5, no Apêndice.

Em relação à distância percorrida entre a comunidade e a escola declarada pelos indivíduos que estudam, registrou-se a mediana¹³ de 6 quilômetros (tabela A.1.4, no Apêndice). Esses dados registram uma coerência entre si significativa, uma vez que a localização, a distância e o meio de transporte têm uma clara correspondência com o fato de a maioria das escolas encontrarem-se na sede do município ou na própria comunidade (tabela A.1.5, no Apêndice).

Os dados relativos à localização das escolas freqüentadas e as distâncias percorridas estão coerentes com o que havia sido observado na caracterização socioeconômica das comunidades.¹⁴

As distâncias entre a moradia e a escola tornam-se mais significativas quando consideramos o percentual de estudantes que fazem o percurso a pé (23%). A tabela 2.11 apresenta as estatísticas para as distâncias, entre escola e a moradia, percorridas a pé pelos indivíduos que estudam. A mediana registrou 1 quilômetro; 75% dos declarantes percorre até 2 quilômetros para chegar à escola.

TABELA 2.11 - ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DA DISTÂNCIA ENTRE A COMUNIDADE E A ESCOLA FREQUENTADA PELAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE ESTUDAM E VÃO A PÉ PARA A ESCOLA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	DISTÂNCIA (Km)
Média	1,6
Mediana	1
Q1	0,5
Q3	2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

¹³ Os quartis permitem dividir um conjunto ordenado de valores em quatro partes iguais. O primeiro quartil (Q1) é o elemento que divide o conjunto de forma que abaixo dele estão 25% dos valores e acima dele estão 75%. O segundo quartil (Q2) ou mediana divide o conjunto em duas partes iguais, 50% abaixo e 50% acima deste valor. O terceiro quartil (Q3) divide o conjunto de tal forma que 75% estão abaixo e 25% estão acima deste valor.

¹⁴ IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres...**, p.37 e seguintes.

Outro aspecto a ser mencionado é o acesso à merenda escolar, a qual, segundo os dados, parece estar incorporada à rotina escolar, uma vez que 93% da população em idade escolar recebem merenda (tabela A.1.6, no Apêndice). Deve-se destacar que o papel do transporte e da merenda escolar são fatores importantes no processo de estímulo à frequência escolar.

2.1.4 Deficiência ou Doença Crônica

Para compor a caracterização da família do beneficiário, foi investigado o percentual de pessoas da família portadoras de deficiência ou doença crônica.¹⁵ Das 3.098 pessoas investigadas, 5,8% (171) possuem alguma deficiência ou doença crônica declarada. Constata-se também que os maiores percentuais apresentam-se para as faixas etárias com mais idade (tabela 2.12).

TABELA 2.12 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS E/OU DOENÇAS CRÔNICAS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	DEFICIÊNCIA/DOENÇA CRÔNICA				TOTAL	
	Portador		Não portador		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%		
0 - 6	4	1,1	376	98,9	380	100,0
7 - 14	11	1,7	629	98,3	640	100,0
15 - 24	24	4,4	518	95,6	542	100,0
25 - 34	24	6,2	361	93,8	385	100,0
35 - 44	24	5,2	434	94,8	458	100,0
45 - 54	27	8,4	296	91,6	323	100,0
55 - 64	26	12,9	175	87,1	201	100,0
65 anos e mais	31	18,3	138	81,7	169	100,0
TOTAL	171	5,8	2 927	94,5	3 098	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

¹⁵ A investigação sobre deficiência ou doença crônica procura captar circunstâncias relativas à saúde que pudessem implicar em ônus adicionais para a família. A investigação de alguns sintomas de doenças ou enfermidades encontra-se no capítulo 6.

As tabelas 2.13 e A.1.7, no Apêndice, acrescentam elementos para esta análise, mostrando, por exemplo, que 31% das deficiências declaradas são visuais e 19,9% são mentais. Pode-se observar ainda que a deficiência mental apresenta maiores percentuais para as faixas etárias mais jovens e a deficiência visual e a auditiva encontram-se nas faixas etárias de idades mais elevadas. É preciso considerar que a perda visual e/ou auditiva causada pela idade influencia os dados. Independente desta circunstância, os dados apontam para a necessidade de um atendimento especializado voltado para uma população em processo de envelhecimento, demandando, portanto, um programa geriátrico que dê conta das necessidades intrínsecas ao grupo etário.

TABELA 2.13 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E/OU DOENÇAS CRÔNICAS, SEGUNDO O TIPO DE DEFICIÊNCIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE DEFICIÊNCIA	TOTAL	
	Abs.	%
Auditiva	25	14,6
Visual	53	31,0
Motora	21	12,3
Mental	34	19,9
Múltipla	9	5,3
Dificuldade de Fala e/ou Dicção	4	2,3
Falta de Dedos da Mão	2	1,2
Falta de um Braço	1	0,6
Motora e Auditiva/Motora e Visual	3	1,8
Auditiva e Visual	1	0,6
Invalidez/Deficiência não Definida	1	0,6
Outros ¹	17	9,9
TOTAL	171	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Compreendem: depressão, derrame, doença de Chagas, encefalite, epilepsia, problemas cardíacos, tireóide, Mal de Parkinson.

Independentemente da grandeza desses percentuais, é preciso não perder de vista que os dados sobre deficiência ou doenças crônicas devem ser entendidos como demanda específica, ou seja, orientadora de políticas públicas voltadas para um público de necessidades especiais.

Quando a família está inserida no contexto das comunidades¹⁶, é preciso construir uma agenda social capaz de fortalecer o núcleo familiar no meio rural e, fundamentalmente, garantir o acesso aos direitos básicos constitucionais.¹⁷ Cabe lembrar o papel fundamental das políticas públicas no processo de inclusão das famílias. Em uma análise contundente, Bernardo KLIKSBURG ressalta o papel do Estado, assinalando que:

Parece haver um amplo espaço para uma revalorização do papel das políticas públicas frente aos problemas sociais no mundo em desenvolvimento. Não se trata de voltar a visões onipresentes do Estado, mas de pensar em um modelo estatal diferente, muito articulado em redes produtivas com a sociedade civil, em todas as suas expressões, e com as próprias comunidades pobres, buscando, em seu conjunto, soluções realmente válidas para os problemas.¹⁸

2.2 O BENEFICIÁRIO

Este subitem apresenta o perfil do beneficiário¹⁹ com base nas mesmas variáveis selecionadas para a família como um todo. Esta caracterização representa os 750 agricultores selecionados por amostragem. Nesse sentido, é importante ressaltar que a informação apresentada, em percentuais, pode ser expandida para os 12.263 agricultores cadastrados no banco de dados do IPARDES.

¹⁶ IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres...**

¹⁷ É importante resgatar que a lei faculta aos mais pobres acesso gratuito a determinados serviços que caracterizam a condição de cidadão.

¹⁸ KLIKSBURG, Bernardo. Como reformar o Estado para enfrentar os desafios sociais do terceiro milênio. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p.134, mar./abr. 2001.

¹⁹ Deve-se lembrar que nesse estudo denominam-se beneficiário todos os produtores investigados, independente de terem ou não recebido algum apoio dentro da linha de ações da Atividade Comunidades Rurais Pobres, do Projeto Paraná 12 Meses.

2.2.1 Idade e Sexo

O agricultor cadastrado é relativamente jovem. A mediana estabeleceu 44 anos para esse grupo, ou seja, em plena maturidade (ver tabela 2.3). Quando leva-se em consideração a condição de chefe de família que este grupo societário geralmente representa, tem-se um importante indicativo para demandas estruturais, como a garantia das condições objetivas de permanência no meio rural. Na medida em que se tem o predomínio de faixas etárias que são arrimo de família, questões dessa natureza passam a ter cada vez mais relevância. Esta característica engloba um número significativo de itens que vão desde moradia e educação até atividade/ocupação ou emprego e renda. Além dessas, outras variáveis comporiam o que se poderia chamar de "pacote da cidadania"²⁰.

Ao relacionar faixa etária e sexo, observa-se nitidamente que o grupo masculino é predominante, 88,5% dos beneficiários (tabela 2.14). O grupo feminino alcança percentuais relativamente mais expressivos nas faixas entre 55 a 59 e 65 a 69 anos. Esse comportamento apresentado para os beneficiários talvez possa ser explicado pela reconhecida maior expectativa de vida entre as mulheres nessas faixas, mas é possível que outros fatores estejam atuando, como por exemplo a ausência do homem em função da busca por trabalho em outras regiões. Como foi visto anteriormente, têm havido mudanças no padrão migratório rural-urbano, passando a atrair jovens mulheres; entretanto este comportamento foi observado para um período recente, e o que foi observado no grupo analisado refere-se a faixas etárias mais velhas.

²⁰ Por "pacote da cidadania" entende-se o acesso aos direitos e garantias constitucionais fundamentais que, no Art. 6 do capítulo II - Dos Direitos Sociais, encontra-se assim redigido: "São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados (...)". (BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988).

TABELA 2.14- PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS,
SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ -
FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO (%)	
	Masculino	Feminino
20 - 24	100,0	-
25 - 29	95,7	4,3
30 - 34	93,0	7,0
35 - 39	92,7	7,3
40 - 44	91,7	8,3
45 - 49	91,4	8,6
50 - 54	83,8	16,3
55 - 59	78,9	21,1
60 - 64	85,4	14,6
65 - 69	75,6	24,4
70 e mais	82,1	17,9
TOTAL	88,5	11,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os percentuais estimados de beneficiários, total e por sexo, segundo as faixas etárias, estão na tabela A.1.8, no Apêndice.

2.2.2 Escolaridade

Os dados permitem constatar que o nível de instrução dos beneficiários é precário e demandante de intervenções que alterem a realidade encontrada. A tabela 2.15 mostra que 63,1% dos beneficiários declararam possuir um nível de instrução situado entre a 1.^a e a 4.^a série do 1.^o grau e que menos de 10% está entre a 5.^a e a 8.^a série incompleta, o que significa, na melhor das hipóteses, 7 anos completos de estudos.

A condição "nunca estudou" abrange 14,8% dos beneficiários, a qual, somada à condição de "somente alfabetizado", atinge 18,5% dos beneficiários.²¹ O

²¹ Em recente artigo, KLIKSBURG destaca algumas proposições do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD-1999) para reduzir a desigualdade no mundo em desenvolvimento. Entre outras registra-se a que se segue: "Capacitar as pessoas mediante a educação e velar pelo acesso das mais pobres à educação – demonstrou-se que a educação é o ativo mais importante em que se baseia a disparidade de renda, e a distribuição salarial entre níveis de aptidão passou a ser significativa." (KLIKSBURG, Bernardo. Como reformar o Estado... p.119-151).

quadro educacional apresentado agrava-se quando consideramos o significativo percentual de adultos jovens entre os beneficiários.

É interessante notar que a macrorregião Oeste distingue-se positivamente, apresentando o maior percentual para o nível 2.º grau incompleto, e a macrorregião Noroeste apresentou o maior percentual para o 1.º grau completo (tabela 2.15).

TABELA 2.15 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
1ª a 4ª série incompleta	52,3	56,8	68,7	63,0	63,1
5ª a 8ª série incompleta	13,6	9,6	6,8	9,1	8,8
1º grau completo	6,8	5,6	2,0	6,1	4,4
2º grau incompleto	2,3	1,6	1,6	3,5	2,3
Nunca estudou	15,9	16,8	16,6	10,9	14,8
Somente alfabetizado	5,7	7,2	1,3	4,3	3,7
TOTAL	96,6	97,6	97,1	97,0	97,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

2.2.3 Deficiência ou Doenças Crônicas

A amostra pesquisada identificou que 9,3% dos beneficiários declararam ser portadores de deficiências e/ou doenças crônicas, entre as quais predominam as deficiências auditivas ou visuais. Ressalta-se que mais de 36% dos beneficiários têm mais de 50 anos, o que influencia o quadro observado já que a perda da capacidade auditiva e visual é bastante comum nas idades mais avançadas (tabela 2.16).

TABELA 2.16 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA E/OU DOENÇAS CRÔNICAS, SEGUNDO OS TIPOS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE DEFICIÊNCIA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários com deficiência e/ou doenças crônicas	6,8	11,2	9,4	9,1	9,3
Tipos de deficiência					
Auditiva	16,7	21,4	24,1	23,8	22,9
Visual	66,7	64,3	37,9	47,6	48,6
Motora	-	7,1	13,8	14,3	11,4
Outras deficiências	-	-	17,2	4,8	8,6
Doenças crônicas	16,7	7,1	6,9	9,5	8,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

De qualquer forma o quadro apresentado aponta para a necessidade de um atendimento médico voltado para as faixas etárias acima de 40 anos. Além dessa constatação, acrescenta-se que mais de 15% dos beneficiários que deram essa informação apresentam outras deficiências e doenças crônicas.

3 CARACTERIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA SOCIAL E AS AÇÕES DA ATIVIDADE COMUNIDADES RURAIS POBRES

Este capítulo busca fazer o inventário da moradia concomitante ao levantamento das ações executadas. As variáveis selecionadas e o procedimento adotado procuraram, sempre que possível, ir além do quantificável, trazendo para a análise elementos de caráter qualitativo.

Conforme descrito no item metodologia e procedimentos da pesquisa, grande parte das estatísticas apresentadas neste capítulo permite fazer a expansão para o universo amostrado, pois são referentes às características das unidades produtivas e beneficiários. Quando não é possível, fez-se um nota explicativa de rodapé.

O reconhecimento das condições da moradia do público-alvo é básico para a avaliação de impacto socioeconômico dessa atividade, tendo em vista que a adequação da moradia, da água e do saneamento básico constitui um dos pilares da Atividade Comunidades Rurais Pobres.

3.1 O INDIVÍDUO, A COMUNIDADE E O PROJETO PARANÁ 12 MESES

Inicialmente serão apresentados os aspectos mais gerais da relação indivíduo – comunidade – Projeto Paraná 12 Meses. Nesta direção, foi investigado de que modo os agricultores tomaram conhecimento do Projeto Paraná 12 Meses e, complementando esta investigação, se eles tinham conhecimento da existência do Conselho Municipal do Projeto.

Para a primeira indagação, confirmando o que havia sido observado e registrado no relatório das Comunidades, a EMATER-PR foi a instituição apontada como responsável pela divulgação do Projeto Paraná 12 Meses junto à população-alvo, tendo sido citada por 69,3% dos entrevistados (ver tabela A.1.9, no Apêndice). A maioria dos beneficiários (62,7%) acusaram ter conhecimento da existência do

Conselho Municipal. Na macrorregião Noroeste, equilibra-se a proporção entre os que têm conhecimento da existência dos conselhos municipais e os que não têm (ver tabela A.1.10, no Apêndice).

Cabe ressaltar que o conhecimento da existência dessa instância municipal proporciona oportunidades diferenciadas ao indivíduo e ao grupo, uma vez que eles podem acionar seus representantes no conselho, tanto para conhecimento e andamento de projetos quanto para levantar pontos ou reivindicações que possam entrar na pauta de discussão. Como instância consultiva e deliberativa no encaminhamento dos projetos, os Conselhos Municipais do Projeto Paraná 12 Meses deveriam ser amplamente divulgados.

A relação do indivíduo com a comunidade pode ser ilustrada com dados das tabelas 3.1 e 3.2. Nesse sentido, pode-se observar que o público da Atividade Comunidades Rurais Pobres tem uma história temporal com a comunidade em que vive. A condição mais de 10 anos morando na comunidade abrange 80,4% dos entrevistados, sendo que mais de 40% estão morando entre 11 e 30 anos e 39,6% estão há mais de 30 anos morando na mesma comunidade.

TABELA 3.1 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TEMPO QUE MORA NA COMUNIDADE E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TEMPO QUE MORA NA COMUNIDADE (anos)	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Menos de 1	2,3	0,0	0,0	0,0	0,3
1 - 10	25,0	20,8	16,6	20,0	19,3
11 - 20	28,4	17,6	12,1	30,0	20,4
21 - 30	23,9	16,8	18,9	23,0	20,4
31 - 40	14,8	24,8	20,5	17,8	19,7
41 e mais	5,7	20,0	31,9	9,1	19,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Deve-se lembrar que o vínculo com o espaço em que vivem é ainda mais patente quando relacionado com o perfil adulto-jovem predominante entre os beneficiários, indicando um número expressivo de pessoas que sempre viveram na

mesma comunidade, ou seja, nasceram e permaneceram no mesmo local, 32,4% (tabela 3.2).

TABELA 3.2 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DE ORIGEM E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DE ORIGEM	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sempre morou na comunidade	9,1	28,0	52,8	16,5	32,4
Mesmo município - zona rural	33,0	28,8	21,5	28,3	26,1
Mesmo município - zona urbana	4,5	1,6	1,3	5,7	3,1
Outro município no Paraná - zona rural	38,6	28,0	18,6	26,5	24,9
Outro município no Paraná - zona urbana	2,3	1,6	2,9	1,7	2,3
Outro/não declarado	12,5	12,0	2,9	21,3	11,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Algumas particularidades podem ser detectadas nas macrorregiões, como por exemplo nas macrorregiões Norte e Sul, onde há, proporcionalmente, o predomínio da circunstância mais de 30 anos vivendo na mesma comunidade, conferindo a estas famílias um enraizamento.

Complementando o que foi observado, os dados da tabela 3.2 estão indicando a absoluta preponderância de uma população rural que, ao migrar, procura manter a referência espacial. Note-se que 58,5% dos beneficiários sempre moraram na comunidade ou mesmo município – zona rural. A migração entre municípios (24,9%) e entre comunidades (26,1%) é também perceptível.

A macrorregião Sul apresenta a maior proporção para a condição Sempre morou na Comunidade (52,8%) e a macrorregião Noroeste, a menor (9,1%); neste último caso, esta foi a macrorregião que apresentou a maior migração entre municípios (38,6%).

O fato de os dados mostrarem que o movimento urbano-rural não alcança expressão entre os agricultores entrevistados deve-se certamente e, em primeiro lugar, à dinâmica populacional caracterizada pela migração no sentido rural-urbano. Porém, a realidade local, caracterizada por uma estrutura socioeconômica deficiente, fortalece a pouca atração exercida por estes locais.

Da discussão do novo rural brasileiro resgata-se a questão da migração urbano-rural promovida pelas novas oportunidades que o espaço rural pode oferecer e, com isso, dando origem aos denominados "neorurais" ²². Avalia-se que esses fazem a trajetória urbano-rural em um contexto socioeconômico favorável à geração de renda. Obviamente a realidade em que se insere esse estudo não incorpora pessoas que estão buscando novas oportunidades. Entretanto, acredita-se que a construção de um nível local atrativo passa pelo acesso da população a estruturas socio sanitárias básicas. Esta discussão torna-se pertinente quando se pensa na apropriação do espaço rural de maneira ampla, o que inclui atividades que vão além daquelas tradicionais voltadas para a agropecuária; e isso é válido tanto para os novos rurais quanto para os rurais tradicionais.

A pesquisa de campo buscou apreender se a unidade produtiva a ser pesquisada abrigava outras moradias. Assim, precedendo à análise do domicílio pesquisado, apresentam-se os dados referentes a estas outras moradias ocupadas na unidade produtiva amostrada. Esses dados são importantes na medida em que influenciam outras variáveis analisadas ao longo desse relatório, em especial aquelas referentes à renda.

Quanto a isso, tem-se que 21,3% das unidades pesquisadas possuíam outras moradias ocupadas além daquela selecionada pelo processo amostral (tabela 3.3). Deste percentual, note-se que 62,9% das unidades pesquisadas que possuíam outras moradias abrigavam uma unidade e 25,7%, duas unidades (tabela 3.4). A macrorregião Oeste destaca-se com o menor percentual de outras moradias ocupadas na mesma unidade produtiva, 14,1%.

²² Este conceito vem sendo utilizado por estudiosos do rural brasileiro, em particular pelo grupo do Projeto Rurbano, coordenado por José Graziano da Silva. O conceito de neorural tem sido empregado para definir as pessoas que tinham a sua reprodução social e material organizada no espaço urbano e que em determinado momento optam pela moradia e atividade no espaço rural.

TABELA 3.3 - PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS QUE POSSUEM OU NÃO OUTRAS MORADIAS ALÉM DA MORADIA DO BENEFICIÁRIO, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

UNIDADE POSSUI OUTRAS MORADIAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	24,7	23,9	25,2	14,1	21,3
Não	75,3	76,1	74,8	85,9	78,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 3.4 - PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS QUE POSSUEM OUTRAS MORADIAS, SEGUNDO A QUANTIDADE - PARANÁ - FEV-MAR 2000

NÚMERO DE OUTRAS MORADIAS NA UNIDADE	TOTAL DE UNIDADES PRODUTIVAS (%)
1	62,9
2	25,7
3	9,3
4	1,4
5	0,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os dados da tabela 3.5 apresentam as estatísticas referentes ao número de pessoas que moram nas outras moradias. Pode-se observar que a mediana está indicando um número de pessoas igual à mediana encontrada nas unidades produtivas pesquisadas.

TABELA 3.5 - ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO NÚMERO DE MORADORES DAS OUTRAS MORADIAS EXISTENTES NAS UNIDADES PRODUTIVAS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	N.º DE MORADORES NAS OUTRAS MORADIAS
Média	4,6
Mediana	4
Q1	2
Q3	6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

3.2 MORADIA

A análise que se seguirá refere-se à linha de financiamento que apoiou reforma/construção da casa. Deve-se esclarecer que no desenho da Atividade

Comunidades Rurais Pobres²³ do Subcomponente Alívio da Pobreza no Meio Rural do Projeto Paraná 12 Meses previu-se uma linha de crédito para as ações cabíveis, desde que aprovadas pelo Conselho Municipal. Isso, na prática, significou um determinado grau de liberdade para gerir o recurso no nível local. A ação que de certa forma alcançou maior distinção refere-se exatamente ao domicílio. Isso porque inicialmente previu-se tão-somente reformas de casas; no entanto, a constatação da precariedade de grande parte dessas levou os técnicos responsáveis pela implantação da atividade a considerar viável a construção de uma casa nova, o que de fato veio a ocorrer.

Deve-se levar em conta que as questões sobre o domicílio geraram dados relativos tanto ao domicílio objeto de reforma/construção quanto àquele domicílio que não foi objeto desta ação. Assim, toda vez que os dados se referirem apenas àquelas moradias que foram objeto de ação da atividade aqui analisada, esse fato terá destaque tanto no título da tabela quanto no texto, procurando assim evitar análises ou interpretações inadequadas.

Os dados da tabela 3.6 mostram que mais da metade dos agricultores pesquisados receberam apoio para construção ou reforma de casa (55,6%). A macrorregião Noroeste recebeu, proporcionalmente, menos apoio e as macrorregiões Norte e Oeste, mais apoio para esta linha de ação da Atividade Comunidades Rurais Pobres.

TABELA 3.6 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA CONSTRUÇÃO/REFORMA DA MORADIA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RECEBERAM APOIO PARA CONSTRUÇÃO/ REFORMA DA MORADIA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	31,8	64,0	53,7	62,6	55,6
Não	68,2	36,0	46,3	37,4	44,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

²³ Consultar Manual Operativo do Projeto Paraná 12 Meses. (PARANÁ. Projeto Paraná 12 Meses...). A síntese do desenho da atividade encontra-se no Apêndice 1, em IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres...**

Dos agricultores que tiveram apoio para essa ação, 33,6% construíram nova casa e 66,4% reformaram a casa existente. A macrorregião Sul apresenta a situação mais equilibrada entre aqueles que construíram e aqueles que reformaram a casa.

Dos beneficiários que receberam apoio para construção da casa, 55% já haviam concluído as obras na data da pesquisa; daqueles que reformaram a casa, 74,4% finalizaram a obra (tabela 3.7).

TABELA 3.7 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA CONSTRUÇÃO OU REFORMA DA MORADIA, SEGUNDO A DESTINAÇÃO DO APOIO, A FINALIZAÇÃO DA OBRA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DESTINAÇÃO DO APOIO E FINALIZAÇÃO DA OBRA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Construiu nova casa	28,6	35,0	46,7	18,8	33,6
Obra finalizada	37,5	50,0	61,0	48,1	55,0
Reformou a casa existente	71,4	65,0	53,3	81,3	66,4
Obra finalizada	65,0	75,0	70,5	78,6	74,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Com relação ao tamanho das moradias, verificou-se que as casas têm em média 56,8 m² e que 75% delas possuem até 70 m². A macrorregião Sul foi a que apresentou as menores dimensões, comparada às outras macrorregiões (tabela 3.8).

TABELA 3.8 - ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO TAMANHO ATUAL DAS MORADIAS DOS BENEFICIÁRIOS, NA DATA DA PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	MACRORREGIÕES (m ²)				TOTAL (m ²)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Média	58,6	64,5	48,3	63,2	56,8
Mediana	54,5	60	48	60	54
Q1	42	50	30	44	37,5
Q3	72	80	60	78	70

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Dos 55,6% que receberam apoio e haviam terminado a construção/reforma das moradias até a data da pesquisa, verificou-se um tamanho médio de 61,1m², com 75% delas possuindo até 72 m² (tabela 3.9). Essas dimensões relacionadas

com outras variáveis, como número de cômodos e densidade, parecem indicar uma relativa adequação segundo os critérios adotados pelo IBGE e IPEA.²⁴

TABELA 3.9 - ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO TAMANHO ATUAL DAS MORADIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE HAVIAM RECEBIDO E FINALIZADO A REFORMA/ CONSTRUÇÃO, NA DATA DA PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	MACRORREGIÕES (m ²)				TOTAL (m ²)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Média	64,9	66,9	52,9	66,1	61,1
Mediana	62	63	49	63	60
Q1	55	54	36	48	45
Q3	72	70	66,8	80	72

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Comparando o resultado das medianas apresentadas nas tabelas 3.8 e 3.9, observa-se que as moradias tiveram um acréscimo de 6 m², passando de 54 m² para 60 m².

Além desses dados, outros oferecem a possibilidade de detalhar o que está sendo analisado. É sintomático que 86,6% dos agricultores que reformaram/construíram casa nova declararam ter utilizado outros recursos para complementar o apoio recebido (tabela A.1.11, no Apêndice). Esse dado parece indicar que as famílias procuraram mobilizar maiores recursos para, provavelmente, ampliar a proposta inicial da obra. A principal mão-de-obra utilizada na execução da obra foi a contratada (48%), seguida daquela constituída pelo próprio beneficiário e sua família (31,7%) – (tabela A.1.12, no Apêndice).

As tabelas 3.10 e 3.11 apresentam dados sobre a divisão, em cômodos, da casa pesquisada. Pode-se perceber que a existência de quarto só para dormir é uma realidade (98,9%), que junto com a cozinha (75,5%) formam os cômodos com maior freqüência. O banheiro, concebido como cômodo, foi declarado por 64% dos

²⁴ O Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em relatório realizado em 1996, consideraram como inadequadas uma densidade superior a um morador por cômodo habitável (exceto cozinha e banheiro) e uma densidade superior a dois moradores por dormitório. (DIMENSÕES das carências sociais: informações municipais. Rio de Janeiro: IBGE:IPEA, 1996. v.6. Paraná).

entrevistados. Este dado indica que para 36% dos beneficiários o acesso a banheiro é, de certa forma, uma condição a ser conquistada.

TABELA 3.10 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE CÔMODOS EXISTENTES NAS SUAS MORADIAS, NA DATA DA PESQUISA, E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE CÔMODO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Quarto - só para dormir	98,9	100,0	97,7	100,0	98,9
Cozinha	88,6	89,6	75,9	62,2	75,5
Banheiro	69,3	85,6	52,1	66,1	64,0
Sala	88,6	88,8	61,2	60,0	68,7
Sala e cozinha conjugadas	10,2	16,0	21,8	38,7	24,7
Varanda	63,6	76,0	55,0	79,6	67,1
Outros	42,0	34,4	27,7	37,0	33,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os dados da tabela 3.11 estão indicando que as moradias pesquisadas possuem em média 2,5 quartos, sendo que na macrorregião Norte a média sobe para 2,8. É interessante destacar que a existência de mais de um quarto por moradia introduz um dado qualitativo importante em termos de convivência familiar.

TABELA 3.11 - NÚMERO MÉDIO ESTIMADO DE QUARTOS EXISTENTES NAS MORADIAS DOS BENEFICIÁRIOS, NA DATA DA PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	QUARTO PARA DORMIR (média)
Noroeste	2,5
Norte	2,8
Sul	2,2
Oeste	2,7
Total	2,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

As próximas tabelas detalham os materiais de acabamento procurando estabelecer as características físicas preponderantes das moradias.

O material utilizado na construção das moradias é predominantemente a madeira (66,9%). Na macrorregião Norte a construção em alvenaria e mista tem participação relativa maior, 32,8% e 20,8%, respectivamente; ainda assim, a madeira é o material mais utilizado (tabela 3.12).

TABELA 3.12 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O MATERIAL UTILIZADO PARA A CONSTRUÇÃO DE SUAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO UTILIZADO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Madeira	68,2	46,4	70,6	72,6	66,9
Alvenaria	22,7	32,8	18,6	18,7	21,5
Mista	9,1	20,8	6,2	7,8	9,5
Outros	0,0	0,0	4,6	0,9	2,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: O resultado é referente ao total das respostas afirmativas.

Percebe-se que o predomínio da madeira nas construções das casas independe de o agricultor ter sido ou não beneficiado pela linha de ação analisada (ver tabela A.1.13 no Apêndice). É importante destacar que essa informação, por si só, não permite concluir ser esse ou aquele material o mais indicado ou o melhor, na medida em que o fator qualidade do material tem importância decisiva neste caso. Além disso, deve-se levar em conta o fator cultural representado neste caso, pela tradição que o Estado do Paraná tem nas construções em madeira.

O acabamento usado para cobertura divide-se entre as telhas de cerâmica (49%) e as telhas de amianto (38,9%). Na macrorregião Oeste a proporção de telhas de amianto (48,3%) é maior do que a de telhas do tipo cerâmica (tabela 3.13).

TABELA 3.13 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O MATERIAL DE CONSTRUÇÃO UTILIZADO NO TELhado DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MATERIAL UTILIZADO NO TELHADO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Telha Cerâmica	68,2	67,2	47,7	33,5	49,0
Telha de Amianto	22,7	16,8	45,4	48,3	38,9
Misto	9,1	16,0	5,6	17,0	11,2
Outros	0,0	0,0	1,3	1,3	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: O resultado é referente ao total das respostas afirmativas.

Não se percebem diferenças muito significativas quando se observa o tipo de material usado para cobertura das moradias pela condição de beneficiário ou da linha de ação voltada para adequação de moradia ou outra ação prevista para essa

Atividade. Destaca-se nos dados da tabela 3.14 a preponderância de telha cerâmica, quase 60% das moradias dos agricultores que receberam outros apoios. Sendo válido considerar que a telha cerâmica imprime qualidade para a moradia, pode-se levantar a hipótese de que o agricultor não participou do apoio para adequação da casa porque ele de fato não necessitava, confirmando o acabamento em telha cerâmica como um item diferenciador.

TABELA 3.14 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O TIPO DE MATERIAL DA COBERTURA DAS MORADIAS E A CONDIÇÃO QUANTO AO APOIO RECEBIDO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO UTILIZADO	CONDIÇÃO DO BENEFICIÁRIO (%)			TOTAL (%)
	Recebeu apoio para construção/reforma da casa	Recebeu outros apoios	Ainda não recebeu apoios	
Beneficiários	55,6	22,5	21,9	100,0
Tipo de material				
Telha cerâmica	42,8	59,8	53,7	49,0
Telha de amianto	44,0	27,8	37,2	38,9
Misto	13,0	11,8	6,1	11,2
Outros	0,2	0,6	3,0	0,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A madeira é o material predominante também no piso das casas, sendo responsável por 44,6%. Essa variável por macrorregião apresenta particularidades, como o fato de o cimento ser o material mais utilizado na macrorregião Noroeste, enquanto na macrorregião Norte predomina o material misto nos pisos das moradias (tabela 3.15).

TABELA 3.15 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O MATERIAL DE CONSTRUÇÃO UTILIZADO NO PISO DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MATERIAL DO PISO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Madeira	17,0	12,0	52,9	61,7	44,6
Misto	21,6	41,6	15,7	21,7	22,6
Cimento	39,8	27,2	19,6	8,7	19,9
Cerâmico	21,6	18,4	7,2	6,5	10,5
Outros	-	0,8	4,6	1,3	2,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: O resultado é referente ao total das respostas afirmativas.

Observando os dados referentes ao material empregado no piso das moradias por condição de beneficiário ou não da Atividade, pode-se destacar que 26,8% das moradias dos agricultores que ainda não receberam nenhum apoio utilizam piso de cimento (tabela 3.16).

TABELA 3.16 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O TIPO DE MATERIAL DO PISO DAS MORADIAS E A CONDIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS QUANTO AO APOIO RECEBIDO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MATERIAL DO PISO	CONDIÇÃO DOS BENEFICIÁRIO (%)			TOTAL (%)
	Recebeu apoio para construção/reforma da casa	Recebeu outros apoios	Ainda não recebeu apoios	
Beneficiários	55,6	22,5	21,9	100,0
Tipo de material				
Madeira	76,3	54,4	37,8	44,6
Misto	43,6	22,5	17,1	22,6
Cimento	35,2	13,0	26,8	19,9
Cerâmico	19,5	7,7	12,2	10,5
Outros	1,7	2,4	6,1	2,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os dados da tabela 3.17 apontam que mais de 50% das moradias não possuem acabamento do tipo pintura nas paredes. Quanto a isso, deve-se ressaltar que a pintura, a externa especialmente, tem uma função de preservação, já que ela garante maior durabilidade para as paredes tanto de madeira quanto de alvenaria. Esse dado visto pela condição de beneficiário da atividade (tabela 3.18) leva à constatação de que a ausência de pintura das paredes é proporcionalmente maior entre os agricultores que ainda não haviam recebido apoio (67,1%).

TABELA 3.17 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O ACABAMENTO DAS PAREDES DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MATERIAL DE ACABAMENTO DAS PAREDES	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sem pintura	62,5	56,8	52,0	50,4	53,5
Pintura externa e interna	26,1	31,2	36,6	33,5	33,5
Pintura interna	10,2	10,4	5,2	4,3	6,4
Pintura externa	1,1	-	4,2	11,3	5,3
Outros	-	1,6	2,0	0,4	1,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: O resultado é referente ao total das respostas afirmativas.

TABELA 3.18 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE ACABAMENTO DAS PAREDES DAS MORADIAS E A CONDIÇÃO QUANTO AO APOIO RECEBIDO - FEV-MAR 2000

ACABAMENTO DAS PAREDES	CONDIÇÃO DO BENEFICIÁRIO (%)			TOTAL (%)
	Recebeu apoio para constr./reforma da casa	Recebeu outros apoios	Ainda não recebeu apoios	
Beneficiários	55,6	22,5	21,9	100,0
Tipo de acabamento				
Sem pintura	50,7	47,3	67,1	53,5
Pintura externa e interna	33,2	43,2	24,4	33,5
Pintura interna	7,2	4,7	6,1	6,4
Pintura externa	7,5	3,6	1,8	5,3
Outros	1,4	1,2	0,6	1,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

3.3 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Dentro da linha de ações previstas para a atividade Comunidades Rurais Pobres, passa-se a analisar as variáveis selecionadas para a adequação de instalação sanitária. Como se sabe, o acesso a quesitos de infra-estrutura é básico e fundamental para que se conquiste qualidade de vida, uma vez que as implicações ambientais e epidemiológicas estão diretamente associadas à adequação destes serviços.

Os dados da tabela 3.19 mostram que 44,4% dos agricultores receberam apoio para instalação sanitária, sendo que a macrorregião Norte foi aquela que proporcionalmente atingiu o maior percentual (56%) em relação a esta ação. Dos agricultores que receberam apoio para instalação sanitária, 67% haviam concluído a obra. Assim como 67% haviam utilizado na obra recursos financeiros de outra origem além daquele do Projeto Paraná 12 Meses (tabelas A.1.14 e A.1.15, respectivamente, no Apêndice).

TABELA 3.19 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA INSTALAÇÃO SANITÁRIA NAS MORADIAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

APOIO PARA INSTALAÇÃO SANITÁRIA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	14,8	56,0	45,0	48,7	44,4
Não	85,2	44,0	55,0	51,3	55,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os dados apresentados na tabela 3.20 ressaltam que 60,8% das águas da lavagem de roupa estão canalizadas para o terreno e 24,4%, para a fossa. Esta última circunstância tem implicações sanitárias importantes já que a água com sabão impede ou inibe a decomposição dos detritos contidos na fossa.

TABELA 3.20 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O DESTINO DADO ÀS ÁGUAS DE LAVAGEM DE ROUPAS NAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DESTINO DAS ÁGUAS DAS ROUPAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Canalizada para o terreno	75,0	64,8	55,0	60,9	60,8
Canalizada para a fossa	19,3	30,4	21,5	27,0	24,4
Canalizada para o rio/riacho/lago/mar	3,4	4,0	10,4	9,1	8,1
Lava a roupa no rio/riacho/córrego/nascente	2,3	0,8	11,1	1,3	5,3
Outros	-	-	2,0	1,7	1,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

O destino dado às águas da cozinha ocorre em maior proporção (57,7%) para a condição canalizada para o terreno. Como se sabe, este não é um procedimento adequado, tendo em vista a condição de insalubridade que gera. Somam-se a esta circunstância outras situações bastante inadequadas, como se observa pelos dados da tabela 3.21.

TABELA 3.21 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O DESTINO DADO ÀS ÁGUAS DA COZINHA DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DESTINO DAS ÁGUAS DA COZINHA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Canalizada para o terreno	73,9	56,8	53,4	57,8	57,7
Canalizada para a fossa	17,0	19,2	11,4	14,8	14,4
Jogada pela janela	3,4	2,4	10,1	4,3	6,3
Canalizada para o rio/riacho/lago/mar	1,1	3,2	5,5	3,5	4,0
Outros	4,5	18,4	19,5	19,6	17,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A pesquisa captou que 61,2% dos agricultores possuem fossa comum (negra) e 27,5% dispõem de fossa séptica (tabela 3.22). Se por um lado olha-se esses dados com um certo otimismo, por outro, o simples fato de 7,3% dessa população não ter nenhuma estrutura sanitária chama a atenção pela precariedade

socio sanitária que este dado demonstra. No meio rural esse percentual é significativo, já que o tratamento sanitário e o destino dos dejetos são uma questão ainda a ser resolvida pela sociedade brasileira como um todo. Quanto a isso, em recente trabalho, Kátya CALMON apresentou dados sobre o *déficit* na oferta dos serviços de saneamento básico no Brasil, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD). Os dados apresentados para os domicílios rurais indicam que em 1999 havia um *déficit* de 80,9% de domicílios sem água canalizada interna (rede geral); 50,7% de domicílios não atendidos com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica); e 80,4% dos domicílios não eram atendidos com coleta direta ou indireta de lixo.²⁵

TABELA 3.22 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O DESTINO DADO ÀS ÁGUAS DO VASO SANITÁRIO DOS BANHEIROS DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DESTINO DAS ÁGUAS DO VASO SANITÁRIO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Fossa comum/rudimentar/sem escoadouro/negra	77,3	67,2	50,2	66,5	61,2
Fossa séptica com escoadouro	14,8	22,4	33,9	26,5	27,5
Não possui privada/no mato a céu aberto	6,8	2,4	11,1	5,2	7,3
Outros	1,1	8,0	4,9	1,7	4,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

É importante ressaltar que em 76,9% das moradias que possuem fossa as águas do esgoto sanitário são separadas das outras águas geradas no domicílio, indicando, no mínimo, um cuidado com a condição sanitária (consultar tabela A.1.16 no Apêndice).

Os dados da tabela 3.23 indicam que 59,5% dos agricultores têm acesso a equipamentos completos de banheiro. Cabe esclarecer que o banheiro completo anexo à casa liga-se muito claramente a um padrão cultural que busca preservar o espaço interno da casa da poeira e outros detritos inerentes à atividade

²⁵ Ver CALMON, Kátya Maria Nasiaseni. Saneamento: os desafios atuais. **Políticas Sociais e Acompanhamento e Análise**, IPEA, v. 2, p.113-119, ago. 2001.

agropecuária e ao meio rural, prática mais comum nas macrorregiões Oeste e Sul. A existência de casinha, responsável por 26,4% do total das instalações sanitárias, é também um dado que revela um padrão cultural associado a uma pobreza explícita.

TABELA 3.23 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DO BANHEIRO DAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DO BANHEIRO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Banheiro completo dentro da casa ⁽¹⁾	46,6	72,8	29,3	24,3	37,1
Banheiro completo anexo à casa ⁽¹⁾	20,5	10,4	16,9	37,0	22,4
Banheiro anexo à casa	3,4	0,8	2,9	3,9	2,9
Casinha (distante da casa)	21,6	10,4	35,2	25,2	26,4
No mato a céu aberto	6,8	2,4	10,1	4,3	6,7
Outros	1,1	3,2	5,5	5,2	4,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Considera-se banheiro completo aquele equipado com vaso, lavatório/pia e chuveiro.

3.4 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O apoio para a adequação do abastecimento de água beneficiou 32,9% dos agricultores (tabela 3.24). Para uma melhor apreciação destes dados, deve-se levar em consideração também os dados relativos ao destino das águas e outras informações apresentadas anteriormente, os quais demonstraram a existência de situações em que há uma relativa adequação da infra-estrutura de água e esgoto. Tal fato demonstra que havia, entre a população-alvo, condições preexistentes que dispensaram ou não priorizaram ações voltadas para a adequação da água prevista pelo Projeto Paraná 12 Meses.

TABELA 3.24 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM O APOIO FINANCEIRO PARA MELHORIA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

APOIO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	9,1	49,6	35,5	29,6	32,9
Não	90,9	50,4	64,5	70,4	67,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Dos 32,9% beneficiários da ação voltada para adequação de água, 64,4% haviam concluído as obras na data da pesquisa, sendo que 45,3% desses utilizaram outros recursos financeiros para as obras de adequação (tabelas A.1.17 e A.1.18 no Apêndice).

A tabela 3.25 apresenta dados para a discussão da melhoria das condições de vida em um contexto de pobreza. É relevante que 84,9% dos agricultores entrevistados tenham acesso à água canalizada na unidade.

TABELA 3.25 - PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS QUE POSSUEM ÁGUA CANALIZADA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

POSSUEM ÁGUA CANALIZADA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	88,6	98,4	75,2	89,1	84,9
Não	11,4	1,6	24,8	10,9	15,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os dados da tabela 3.26 qualificam a análise na medida em que estão indicando que das moradias dos agricultores que possuem água canalizada, 91,1% têm instalação dentro da casa. Esse fato precisa ser destacado por ser responsável pela maior ou menor incidência de doenças infecciosas e parasitárias.²⁶

TABELA 3.26 - PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS QUE POSSUEM ÁGUA CANALIZADA, SEGUNDO O LOCAL ONDE CHEGA A CANALIZAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL ONDE CHEGA A CANALIZAÇÃO DA ÁGUA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Até o quintal	7,7	8,9	8,7	9,8	8,9
Dentro da casa	92,3	91,1	91,3	90,2	91,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

²⁶ A literatura especializada aponta que o simples fato de existir uma torneira dentro de casa é um dos fatores responsáveis pela diminuição de doenças que, em circunstâncias muito adversas, só aumentam as estatísticas de morbimortalidade.

A qualidade da água consumida pela família está intimamente relacionada às condições de proteção e preservação que cercam a fonte de abastecimento. Nesse sentido, aproximadamente 60% dos domicílios utilizam água cuja fonte de abastecimento localiza-se na própria unidade pesquisada. Este dado aponta para que haja um controle constante da qualidade da água (tabela 3.27). A qualidade da água depende de um conjunto de ações que devem ser insistentemente trabalhadas junto às famílias das comunidades rurais pobres.

TABELA 3.27 - PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS, SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO DA FONTE DE ÁGUA QUE ABASTECE A UNIDADE E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FONTE DE ÁGUA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Localizada na unidade	63,6	52,0	53,7	70,4	59,7
Localizada fora da unidade	36,4	48,0	46,3	29,6	40,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Nesse sentido, os dados sobre origem da água para consumo familiar (tabela 3.28) alertam para uma maior campanha de adequação²⁷ para a água de consumo familiar, uma vez que 32,3% encontra-se em situação de inadequação e, portanto, vulnerável a contaminações ou outras situações indesejáveis.

²⁷ Nesse trabalho a classificação adotada de adequação quanto à origem da água contemplou as seguintes situações: **1) Adequado:** fonte protegida com tijolo/pedra/alvenaria, com tampa; poço protegido com tijolo; microssistema com tratamento; fonte protegida com tijolo/pedra/alvenaria, sem tampa; poço protegido com madeira; sanepar; poço artesiano comunitário; cisterna; serviço municipal de água e esgoto; caixa d'água dentro da mina; fonte protegida com madeira; fonte protegida com manilha; fonte protegida com telha de amianto; microssistema sem tratamento; poço artesiano; poço com cano de PVC e moto-bomba; poço protegido com manilha; poço semi-artesiano. **2) Não adequado:** fonte não protegida; poço não protegido; fonte cercada protegida de animais; fonte com tubo e coberta com lona; o mesmo rio que recebe as águas da casa; rio que não recebe as águas da casa; o mesmo rio que recebe todas as águas da casa.

TABELA 3.28 - PERCENTUAL ESTIMADO DE UNIDADES PRODUTIVAS SEGUNDO A ADEQUAÇÃO DA PRINCIPAL ÁGUA UTILIZADA PARA CONSUMO FAMILIAR, E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ORIGEM DA ÁGUA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Adequada	81,8	78,4	58,3	69,1	67,7
Inadequada	18,2	21,6	41,7	30,9	32,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

É evidente que a água consumida pela família precisa ser mais adequada; caso contrário, corre-se o risco de uma ineficácia das ações voltadas para ganhos de qualidade de vida, na qual as estatísticas de morbimortalidade são as mais vulneráveis. A adequação socio sanitária é, sem dúvida, o ponto de partida para que se desenvolvam, com resultados, os projetos voltados para emprego e renda nas comunidades rurais pobres.

3.5 FOMENTO

A tabela 3.29 indica que 39,2% do público-alvo dessa atividade receberam financiamento para fomento. Os itens mais frequentes dentro dessa linha de financiamento foram adubo, semente de milho, semente de feijão, calcário e herbicida (tabela 3.30). Entre esses itens, o adubo orgânico teve uma participação expressiva na macrorregião Noroeste (42,9%); a macrorregião Sul registra uma maior pulverização dos recursos quanto aos itens atendidos podendo-se destacar: adubo, semente de milho e semente de feijão (56,7%, 46,7% e 48,3%, respectivamente). Por sua vez, a macrorregião Oeste registrou percentuais maiores para adubo, semente de milho e calcário (72,5%, 41,2% e 43,1%, respectivamente).

TABELA 3.29 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA FOMENTO DA ATIVIDADE COMUNIDADES RURAIS POBRES, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

APOIO PARA FOMENTO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	23,9	40,8	39,1	44,3	39,2
Não	76,1	59,2	60,9	55,7	60,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 3.30 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM FOMENTO DA ATIVIDADE COMUNIDADES RURAIS POBRES, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE FOMENTO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários com fomento	23,9	40,8	39,1	44,3	39,2
Tipo de fomento					
Adubo	28,6	49,0	56,7	72,5	58,8
Semente de milho	-	2,0	46,7	41,2	33,7
Semente de feijão	-	7,8	48,3	17,6	27,2
Calcário	4,8	11,8	16,7	43,1	24,1
Herbicida	-	5,9	20,0	17,6	15,3
Inseticida/fungicida	4,8	15,7	10,0	19,6	13,9
Pulverizador	4,8	9,8	20,0	6,9	12,6
Matraca	-	2,0	20,8	6,9	11,2
Enxada	-	2,0	24,2	-	10,2
Adubo orgânico	42,9	7,8	2,5	9,8	8,8
Foice	-	-	17,5	-	7,1
Semente	-	3,9	8,3	6,9	6,5
Semente de hortaliças/olericultura	-	-	10,0	-	4,1
Bota de borracha	-	2,0	7,5	-	3,4
Mudas de café	14,3	11,8	-	1,0	3,4
Terraceamento	14,3	7,8	-	2,0	3,1
Outros ⁽¹⁾	19,0	70,6	72,5	42,2	57,8

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Corresponde a: vaca de leite, estufa, machado, carrinho de mão, criadouro de ostra, triturador, utensílios agrícolas, hora/máquina, cavalo, custeio agrícola, etc.

Dos beneficiários que receberam fomento, 73,5% receberam mais de um apoio, chegando até a onze tipos de apoios recebidos por beneficiário (tabela 3.31).

TABELA 3.31 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM FOMENTO, SEGUNDO O NÚMERO DE APOIOS RECEBIDOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

N.º DE APOIOS RECEBIDOS	BENEFICIÁRIOS DE FOMENTO (%)
1	26,5
2	25,9
3	16,0
4	11,2
5	7,5
6	6,5
7	2,7
8	1,0
9	1,0
10	1,0
11	0,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

No sentido de complementar os dados referentes a fomento, foi investigado se o agricultor recebeu apoio para a produção via outros projetos, excluindo-se o Paraná 12 Meses. A pesquisa revelou que 20,4% dos agricultores receberam outros apoios para fomento, sendo que a macrorregião Noroeste destaca-se pelo maior percentual, 28,4%. Dos apoios recebidos, excetuando-se aqueles do Projeto Paraná 12 Meses, o calcário foi responsável por 68%, com destaque para as macrorregiões Sul e Oeste, com 76,9% e 72,3%, respectivamente (tabela 3.32).

TABELA 3.32 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM OUTROS TIPOS DE FOMENTO, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE FOMENTO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que receberam outros tipos de fomento	28,4	23,2	16,9	20,4	20,4
Tipos de fomento					
Calcário	44,0	65,5	76,9	72,3	68,0
Semente de milho	-	20,7	32,7	10,6	18,3
Fomento	48,0	-	-	-	7,8
Custeio	-	3,4	7,7	10,6	6,5
Outros	92,0	55,2	61,5	34,0	56,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

3.6 SÍNTESE DAS AÇÕES

A análise do conjunto das ações efetivamente desenvolvidas registra percentuais muito próximos entre si. Pode-se de qualquer forma destacar que do conjunto dos apoios, as ações voltadas para melhoria da moradia atingiram um patamar maior (tabela 3.33).

TABELA 3.33 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO O TIPO DE APOIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE APOIO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Construção/reforma da casa	31,8	64,0	53,7	62,6	55,6
Instalação sanitária	14,8	56,0	45,0	48,7	44,4
Melhoria do abastecimento de água	9,1	49,6	35,5	29,6	32,9
Fomento	23,9	40,8	39,1	44,3	39,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Outra dimensão dessa análise surge ao se verificar a proporção de beneficiários que receberam um ou mais apoios. Nesse sentido, os dados estão indicando que 21,9% do público cadastrado não recebeu nenhum apoio; 17,3% receberam somente fomento; 16,8% foram apoiados financeiramente para reforma/construção, instalação sanitária e melhoria do abastecimento de água. Deve-se destacar que 10,5% foram beneficiados com as quatro linhas de financiamento (tabela 3.34).

TABELA 3.34 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO O GRUPO DE APOIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

GRUPO DE APOIO	TOTAL DE BENEFICIÁRIOS (%)
Construção/reforma da casa	
Instalação sanitária	10,5
Melhoria do abastecimento de água	
Fomento	
Construção/reforma da casa	
Instalação sanitária	16,8
Melhoria do abastecimento de água	
Construção/reforma da casa	
Instalação sanitária	4,9
Fomento	
Construção/reforma da casa	
Melhoria do abastecimento de água	1,1
Fomento	
Instalação sanitária	
Melhoria do abastecimento de água	0,7
Fomento	
Melhoria do abastecimento de água	
Fomento	0,8
Instalação sanitária	
Fomento	0,7
Instalação sanitária	
Melhoria do abastecimento de água	1,7
Construção/reforma da casa	
Fomento	3,2
Construção/reforma da casa	
Melhoria do abastecimento de água	0,9
Construção/reforma da casa	
Instalação sanitária	8,1
Construção/reforma da casa	
Instalação sanitária	10,0
Construção/reforma da casa	
Instalação sanitária	0,9
Melhoria do abastecimento de água	
Fomento	0,4
Fomento	17,3
Nenhum	21,9
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Nesse momento é necessário que se retome e se tenha presente que os percentuais apresentados representam os 12.263 agricultores que compõem o universo da pesquisa. Foi visto que o maior número de ações dessa atividade, construção-reforma da casa, não chegou a 60% do público. Os dados retratam a realidade do momento da pesquisa (fev.-mar. 2000), mas não permitem concluir, por si só, se eles são positivos ou negativos, uma vez que não se tem o quadro estatístico das demandas.²⁸ Esta avaliação comparativa só poderá acontecer em um segundo momento.

3.7 ACESSO A SERVIÇOS DE ENERGIA, DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO E POSSE DE BENS DURÁVEIS

Para finalizar a caracterização da moradia incluíram-se as variáveis: acesso à energia, destino do lixo doméstico e posse de bens duráveis, as quais são importantes para o dimensionamento da pobreza.

O acesso à energia apresentou-se bastante difundido, atingindo 84,9% das moradias. Deve-se lembrar que a segunda metade da década de 80 foi o auge dos programas de eletrificação rural no sul do país e em particular no Paraná. Mesmo assim, não se pode dizer que o acesso é universalizado, como os dados comprovam. A macrorregião Sul apresentou o menor percentual de famílias com acesso à rede geral (76,2%) - consultar tabela A.1.19 no Apêndice.

Ao se investigar sobre o principal destino dado ao lixo doméstico gerado na unidade pesquisada, os dados apresentados na tabela 3.35 apontam que 52,7% dos entrevistados declararam que queimam e 17,7% jogam o lixo produzido no terreno em que moram. É curioso notar que 7,6% declararam queimar o lixo e jogar no terreno. Deve-se lembrar que o lixo produzido na unidade pesquisada inclui material

²⁸ Na ausência destas estatísticas, não se sabe quantas famílias demandavam o conjunto das ações ou a combinação de algumas ou ainda somente uma ação.

orgânico e inorgânico, o que provavelmente, na ausência de alternativas mais acessíveis, leva as famílias a proceder dessa forma. O fato é que existe uma condição propícia ao desenvolvimento de doenças e outras inadequações tanto em relação à saúde dos indivíduos quanto em relação ao meio ambiente.

TABELA 3.35 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O DESTINO DADO AO LIXO DOMÉSTICO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DESTINO DO LIXO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Queimado	48,9	56,0	51,8	53,5	52,7
Jogado no terreno	13,6	13,6	19,9	18,7	17,7
Queimado e jogado no terreno	8,0	12,0	3,9	10,0	7,6
Coletado pela Prefeitura	8,0	6,4	8,8	2,2	6,3
Enterrado	6,8	2,4	7,5	5,7	6,0
Parte queimado e parte enterrado	6,8	4,8	2,9	4,3	4,1
Outros	8,0	4,8	5,2	5,7	5,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Vale retomar o que foi constatado e está registrado no relatório técnico da caracterização socioeconômica das comunidades²⁹, em que foi percebida uma ausência de estrutura para recolher e tratar o lixo no meio rural estudado.

Como complemento às variáveis que procuram reconhecer as condições mais gerais da moradia, foi investigada a posse de determinados bens duráveis. A tabela 3.36 está indicando que os itens mais presentes nos domicílios pesquisados foram rádio (85,9%), fogão a lenha (84,9%) e fogão a gás (84,4%). É interessante notar a permanência e provável utilização concomitante dos dois tipos de fogões. O ferro de passar roupa, a geladeira e o televisor são responsáveis por percentuais também expressivos, 73,2%, 68,5% e 66,8%, respectivamente. A tabela 3.36 permite identificar grupos de eletrodomésticos que são mais ou menos presentes nas unidades pesquisadas.

²⁹ IPARDES. **Avaliação de impacto sócio-econômico das comunidades rurais pobres...**

TABELA 3.36 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OS BENS DURÁVEIS EXISTENTES NAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE BENS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Fogão à lenha	67,0	64,0	90,2	96,1	84,9
Fogão a gás	96,6	96,8	73,3	87,8	84,4
Filtro de água	12,5	17,6	3,9	3,9	7,2
Ventilador	20,5	24,0	7,8	19,1	15,5
Liquidificador	73,9	77,6	29,6	47,0	48,1
Batedeira	37,5	26,4	17,3	22,6	22,8
Ferro de passar roupas	92,0	92,8	55,4	79,1	73,2
Geladeira	84,1	81,6	52,8	76,5	68,5
Freezer	31,8	19,2	9,8	49,6	26,1
Rádio	87,5	84,8	81,1	92,2	85,9
Televisor	85,2	80,0	55,7	67,4	66,8
Aparelho de som	33,0	28,0	19,9	23,5	23,9
Máquina de costura	73,9	56,8	30,3	52,2	46,5
Tanquinho elétrico	39,8	48,0	10,7	28,3	25,7
Máquina de lavar roupas	30,7	14,4	8,5	21,7	16,1
Antena parabólica	33,0	38,4	20,8	28,3	27,5
Bicicleta	52,3	38,4	50,2	44,3	46,7
Automóvel	35,2	32,8	11,1	15,7	18,9
Motocicleta	17,0	12,0	3,3	4,3	6,7
Outros	1,1	0,0	4,2	1,7	2,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

4 COMPOSIÇÃO DA OCUPAÇÃO, DA RENDA E DAS DESPESAS COM A MANUTENÇÃO DA CASA E DA FAMÍLIA

A investigação sobre ocupação procurou incorporar elementos que permitissem consubstanciar, para a realidade estudada, a discussão de que o mundo rural é maior do que o agrícola, para usar uma expressão de Clayton Campanhola e José Graziano da Silva¹. Para tanto, optou-se pela descrição da ocupação em vez de utilizar uma pré-codificação.

Ainda no sentido de contextualizar as atividades econômicas que o beneficiário e sua família desenvolvem, resgata-se da análise do Formulário das Comunidades² algumas constatações de caráter mais geral. As comunidades, por definição, estão voltadas para as atividades agropecuárias e inseridas em municípios rurais. Além disso, no caso específico das comunidades pesquisadas, constatou-se ainda que estas possuem uma estrutura socioeconômica e de serviços precária.

Salientam-se estes dois pontos porque o enfoque analítico dessa seção está centrado na ocupação e na renda, e pelo fato de se poder reportar ao contexto em que se dá a reprodução material e social dos produtores analisados.

A população ocupada (PO) investigada é de 2.145 pessoas. Foram pesquisados todos os indivíduos com 10 anos de idade e mais que moravam com o

¹ Segundo os autores, "[...] já não se pode caracterizar mais o meio rural brasileiro como estritamente agrário. E mais: o comportamento do emprego rural, principalmente dos movimentos da população residente nas zonas rurais, não pode mais ser explicado apenas a partir do calendário agrícola, nem da expansão/retração das áreas e/ou produções agropecuárias. Há um conjunto de atividades não-agrícolas – como a prestação de serviços (pessoais, de lazer ou auxiliares das atividades econômicas), o comércio e a indústria – que responde cada vez mais pela nova dinâmica populacional do meio rural brasileiro". (CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da (Org.) **O novo rural brasileiro: uma análise nacional e regional**. Jaguariúna: EMBRAPA; Campinas: UNICAMP, 2000.

² Ver IPARDES. **Caracterização socioeconômica das comunidades rurais pobres...**

beneficiário na data da pesquisa e que tiveram alguma ocupação dentro e/ou fora da unidade produtiva, no ano de 1999, independentemente de remuneração³.

Para que se tenha maior compreensão dos dados da ocupação/atividade que o beneficiário e os demais membros da família exerceram dentro e/ou fora da unidade produtiva, apresentam-se alguns conceitos que norteiam esta análise. O trabalho desenvolvido por KAGEYAMA⁴ fundamenta em grande medida essa análise, pois acredita-se que, com base na revisão bibliográfica e na discussão que esta autora propõe, tem-se os elementos fundamentais para a compreensão do conjunto das variáveis estudadas (unidade produtiva/estabelecimento familiar, ocupação/atividade, etc.).

Definindo e ilustrando a controvérsia que existe em relação ao tema da pluriatividade, a referida autora tece a seguinte consideração:

(...) parece-nos adequado adotar uma posição próxima de Lund (1991), estabelecendo que a pluriatividade refere-se a combinação de atividades – por indivíduos ou famílias – em diferentes setores, portanto diferentes mercados, da economia, para o que nos interessa, no entanto, restringiremos o "conceito" para o caso em que um desses setores seja a agricultura. "conceito" está entre aspas para chamar a atenção para o fato de que nem todos os autores concordariam com essa classificação.

Além disso, para a autora "(...) o rural é uma categoria **espacial** que independe, **para sua definição**, da exclusividade ou predominância da atividade agrícola, embora quase sempre esta ainda represente a maior parte de seu produto e de seus empregos." Esta noção, acrescida de outro aspecto que para KAGEYAMA é relevante (os níveis de análise), fundamenta o que se pretende discutir.

(...) podemos dizer que o estudo da pluriatividade pode ser feito em diversos níveis analíticos, e isto não se define abstratamente nem a priori, mas está relacionado com o

³ A pesquisa definiu ocupação como o cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa independentemente de ser voltado para o autoconsumo. Consultar manual do pesquisador e formulário do beneficiário, disponíveis na biblioteca do IPARDES.

⁴ KAGEYAMA, Angela. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. **Revista de Economia Aplicada**, São Paulo : FIPE : USP/FEA, v. 2, n. 3, p.515-551, jul.-set. 1998.

fato de que esse fenômeno, mesmo que pensado como mera noção descritiva empírica, tem significados distintos conforme o nível (ou estágio) de desenvolvimento da economia agrícola familiar e seu contexto.⁵

Essas considerações têm o propósito de delimitar o âmbito da análise e reiterar as características predominantes do público que a atividade atende. Como já foi mencionado, a caracterização socioeconômica das comunidades indicou uma baixíssima diversificação nas atividades desenvolvidas naqueles espaços rurais. Os dados dessa seção corroboram o observado nas comunidades. Na análise da ocupação do beneficiário e de sua família não se verifica diversidade de atividades (pluriatividades) e nem as localidades, de um modo geral, oferecem condições para o florescimento da agricultura em tempo parcial.

Por outro lado, é igualmente perceptível a inequívoca relação entre "ambiente econômico" e pluriatividade. Desta forma, as economias locais, que para KAGEYAMA consistem em um nível mesoanalítico, também constituem determinantes da dinâmica rural.

A atualidade dessa discussão implicou, quando da formulação do questionário, na incorporação dos conceitos básicos subjacentes ao tema do novo rural brasileiro. A pesquisa investigou a ocupação dentro e fora da unidade. No caso em que o indivíduo tenha tido mais de uma ocupação fora da unidade produtiva, investigou-se a ocupação principal, ou seja, a atividade que gerasse maior renda para o trabalhador.

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POPULAÇÃO OCUPADA

Como já foi visto, a amostra de 750 beneficiários captou 3.098 pessoas vivendo nas unidades produtivas pesquisadas. Desse total, 19,5% possuíam idade

⁵ KAGEYAMA, Angela. **Pluriatividade e ruralidade...**

entre 0 a 9 anos (ver tabela 2.4), faixa não considerada nos dados da População em Idade Ativa (PIA). A PIA da amostra é de 2.496 pessoas (tabelas 4.1).

TABELA 4.1 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Noroeste	155	84,2	146	84,9	301	84,6
Norte	231	84,6	193	85,4	424	85,0
Sul	538	77,4	461	77,3	999	77,4
Oeste	391	79,5	381	82,8	772	81,1
TOTAL	1 315	80,0	1 181	81,2	2 496	80,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Considerando-se que da PIA total 2.145 indivíduos declararam possuir alguma ocupação, verifica-se que a taxa de ocupação total é de 85,9%, sendo que a maior taxa de ocupação (96,6%) apresenta-se para a faixa etária entre 35 e 39 anos (tabela 4.2).

TABELA 4.2 - TOTAL DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) PESQUISADA, POR SEXO, E POPULAÇÃO OCUPADA E TAXA DE OCUPAÇÃO, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	PIA (A)		PIA Masculina		PIA Feminina		População Ocupada (%) (B)	Taxa de Ocupação (%) (B/A)
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
10 - 14	418	16,7	216	16,4	202	17,1	274	65,6
15 - 19	328	13,1	169	12,9	159	13,5	282	86,0
20 - 24	214	8,6	129	9,8	85	7,2	195	91,1
25 - 29	180	7,2	90	6,8	90	7,6	160	88,9
30 - 34	205	8,2	106	8,1	99	8,4	185	90,2
35 - 39	233	9,3	125	9,5	108	9,1	225	96,6
40 - 44	226	9,1	124	9,4	102	8,6	209	92,5
45 - 49	189	7,6	98	7,5	91	7,7	176	93,1
50 - 54	134	5,4	74	5,6	60	5,1	122	91,0
55 - 59	123	4,9	60	4,6	63	5,3	115	93,5
60 - 64	78	3,1	40	3,0	38	3,2	72	92,3
65 - 69	82	3,3	39	3,0	43	3,6	66	80,5
70 e mais	86	3,4	45	3,4	41	3,5	64	74,4
TOTAL	2 496	100,0	1 315	100,0	1 181	100,0	2 145	85,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

A tabela 4.3 indica que da População Ocupada (PO) que trabalhou dentro e/ou fora da propriedade, 13,1% encontrava-se na faixa etária entre 15 a 19 anos de idade. O segundo maior percentual encontrava-se na faixa etária de 10 a 14 anos de idade (12,8%) e 10,5% estão na faixa entre 35 e 39 anos. Essas informações desagregadas por faixa etária para as macrorregiões da Emater apresentam o mesmo comportamento observado para o conjunto, no qual os maiores percentuais encontram-se na faixa etária de 10 a 19 anos (ver tabela A.1.20, no Apêndice).

TABELA 4.3 - TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO				TOTAL			
	Masculino		Feminino		Abs.		%	
	Abs.	%	Abs.	%				
10 - 14	151	12,6	123	13,1	274	12,8		
15 - 19	158	13,1	124	13,2	282	13,1		
20 - 24	121	10,1	74	7,9	195	9,1		
25 - 29	87	7,2	73	7,7	160	7,5		
30 - 34	104	8,6	81	8,6	185	8,6		
35 - 39	124	10,3	101	10,7	225	10,5		
40 - 44	120	10,0	89	9,4	209	9,7		
45 - 49	94	7,8	82	8,7	176	8,2		
50 - 54	72	6,0	50	5,3	122	5,7		
55 - 59	58	4,8	57	6,1	115	5,4		
60 - 64	39	3,2	33	3,5	72	3,4		
65 - 69	36	3,0	30	3,2	66	3,1		
70 e mais	39	3,2	25	2,7	64	3,0		
TOTAL	1 203	100,0	942	100,0	2 145	100,0		

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

A pesquisa mostra que 69,1% da população ocupada tiveram ocupação somente dentro da unidade (1.483), 26,2% tiveram ocupação dentro e fora da unidade (563) e somente 4,6% tiveram ocupação exclusivamente fora da unidade (99) - tabela 4.4. Esse comportamento é observado para todas as macrorregiões, exceto a Sul, que apresenta um percentual maior de indivíduos que trabalharam somente fora da unidade e dentro e fora da unidade. Essa informação encontra respaldo nos dados contidos no Diagnóstico Socioeconômico das Comunidades Rurais Pobres, os quais mostram que na macrorregião Sul encontram-se

comunidades com uma infra-estrutura de comércio e serviços relativamente mais desenvolvida, configurando algumas oportunidades locais de ocupação.

TABELA 4.4 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DA OCUPAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DE OCUPAÇÃO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Somente fora da unidade	7	2,6	17	4,6	60	7,2	15	2,2	99	4,6
Dentro e fora da unidade	64	24,0	93	25,3	248	30,0	158	23,2	563	26,2
Somente na unidade	196	73,4	258	70,1	520	62,8	509	74,6	1 483	69,1
TOTAL	267	100,0	368	100,0	828	100,0	682	100,0	2 145	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Observando-se os dados sobre o local da ocupação por sexo, não há diferença significativa quando se considera o item ocupação somente na unidade. Entretanto, quando o local de ocupação é dentro e fora da unidade, a população masculina é predominante (75,7%). Esse comportamento repete-se para a condição de ocupação somente fora da unidade, embora se perceba que a presença feminina ganha uma maior participação, 34,3% (tabela 4.5).

TABELA 4.5 - TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DA OCUPAÇÃO E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DA OCUPAÇÃO	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Somente fora da propriedade	65	65,7	34	34,3	99	100,0
Dentro e fora da propriedade	426	75,7	137	24,3	563	100,0
Somente dentro da propriedade	712	48,0	771	52,0	1 483	100,0
TOTAL	1 203	56,1	942	43,9	2 145	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Com relação ao grau de escolaridade, a tabela 4.6 mostra que 50,1% do total da população ocupada possui, no máximo, a 4ª série e que 9,8% nunca estudou. Chama a atenção nos dados apresentados o grau de instrução dos que trabalham "somente fora da unidade", em que se observa um peso relativo maior para os níveis de instrução "2º grau incompleto" e "2º grau completo", que somados

representam 28,3% da PO pesquisada para essa condição de local da ocupação. Este comportamento não se repete para as outras condições analisadas. Em termos regionais, a macrorregião Noroeste apresenta o melhor resultado para a escolaridade (consultar tabela A.1.21 no Apêndice).

TABELA 4.6 - TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO NÍVEL DE INSTRUÇÃO E LOCAL DA OCUPAÇÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	LOCAL DA OCUPAÇÃO						TOTAL	
	Somente na unidade		Dentro e fora da unidade		Somente fora da unidade			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Nunca estudou	162	10,9	44	7,8	4	4,0	210	9,8
1. ^a a 4. ^a série	728	49,1	304	54,0	42	42,4	1 074	50,1
5. ^a a 8. ^a série	317	21,4	85	15,1	14	14,1	416	19,4
1.º grau completo	60	4,0	34	6,0	7	7,1	101	4,7
2.º grau incompleto	133	9,0	48	8,5	12	12,1	193	9,0
2.º grau completo	35	2,4	31	5,5	16	16,2	82	3,8
Somente alfabetizado	27	1,8	9	1,6	1	1,0	37	1,7
Outros/não declarado	21	1,4	8	1,4	3	3,0	32	1,5
TOTAL	1 483	100,0	563	100,0	99	100,0	2 145	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Ao se cruzarem as informações sobre relação de parentesco da população ocupada com local da ocupação, os dados da tabela 4.7 evidenciam três situações:

- a) o trabalho na unidade mobiliza a família como um todo;
- b) o trabalho dentro e fora da unidade desobriga o cônjuge para o trabalho exercido fora da unidade (deve-se lembrar que na relação de parentesco a condição de cônjuge é predominantemente feminino);
- c) o trabalho exercido somente fora da unidade está absorvendo com maior intensidade os filhos (56%).

TABELA 4.7 - TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO E LOCAL DA OCUPAÇÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	LOCAL DA OCUPAÇÃO						TOTAL	
	Somente na unidade		Dentro e fora da unidade		Somente fora da unidade			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Beneficiário	431	29,1	279	49,6	22	22,2	732	34,1
Cônjuge	446	30,1	83	14,7	14	14,1	543	25,3
Filho(a)	494	33,3	183	32,5	56	56,6	733	34,2
Outros parentes/agregados	112	7,6	18	3,2	7	7,1	137	6,4
TOTAL	1483	100,0	563	100,0	99	100,0	2145	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

O comportamento da população ocupada com relação à situação escolar segue um padrão já observado e analisado para a população total pesquisada em idade escolar.

A tabela 4.8 indica que 63,9% da população ocupada pesquisada parou definitivamente de estudar e que 26,4% estuda. Daqueles que indicaram o grau de instrução entre 1ª e 4ª série, 85,8% encontravam-se na situação "parou definitivamente de estudar". Destaque-se também que na PO que indicou como grau de instrução o 2º grau, 87% estudam, demonstrando que, quando não há desistência nos primeiros anos de estudos, o indivíduo busca completar sua formação educacional. Os dados estão indicando também que dentre aqueles que se encontravam entre a 5ª e a 8ª série, 55% estudavam, porém apresentando um significativo percentual (33,7%) para "parou definitivamente de estudar".

TABELA 4.8 - TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O GRAU DE INSTRUÇÃO E SITUAÇÃO ESCOLAR - PARANÁ - FEV-MAR 2000

GRAU DE INSTRUÇÃO	SITUAÇÃO ESCOLAR						TOTAL	
	Estuda		Parou definitivamente de estudar		Parou temporariamente de estudar			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1.ª a 4.ª série	84	7,8	921	85,8	69	6,4	1 074	100,0
5.ª a 8.ª série	229	55,0	140	33,7	47	11,3	416	100,0
1.º grau completo	-	-	75	74,3	26	25,7	101	100,0
2.º grau incompleto	168	87,0	21	10,9	4	2,1	193	100,0
2.º grau completo	-	-	48	58,5	34	41,5	82	100,0
Supletivo 1.º grau	8	66,7	3	25,0	1	8,3	12	100,0
Supletivo 2.º grau	8	66,7	1	8,3	3	25,0	12	100,0
Superior incompleto	3	100,0	-	-	-	-	3	100,0
TOTAL	500	26,4	1209	63,9	184	9,7	1 893	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

4.2 OCUPAÇÃO: TIPO, LOCAL E RENDA

Os dados apontam para algumas particularidades quando observamos a relação entre a faixa etária e o tipo de ocupação (tabela 4.9).

Os indivíduos pesquisados que tiveram ocupação somente na unidade estão, proporcionalmente, mais representados na faixa etária mais jovem, entre 10 a 19 anos. Esse comportamento, em certa medida, pode ser explicado pelo fato de a família, sempre que possível, poupar seus jovens e seus velhos do trabalho externo; a força de trabalho desses é geralmente empregada na unidade produtiva. Além disso, constituem mão-de-obra preterida quando há possibilidade de escolha.

A tabela 4.9 mostra que a ocupação não agrícola urbana empregada fora da unidade alcança percentuais significativos para as faixas etárias de 20 a 24 anos e 30 a 39 anos. A ocupação não agrícola no meio rural emprega proporcionalmente mais indivíduos entre 40 e 44 anos. Deve-se destacar que a ocupação agrícola fora da unidade incorpora os jovens de 15 a 19 anos.

TABELA 4.9 - TOTAL DA POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, LOCAL E TIPO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	OCUPAÇÃO NA UNIDADE		OCUPAÇÃO FORA DA UNIDADE						TOTAL	
			Ocupação agrícola		Ocupação não agrícola urbana		Ocupação não agrícola no meio rural			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
10 - 14	242	16,3	30	6,4	1	1,2	1	0,9	274	12,8
15 - 19	188	12,7	74	15,9	9	10,8	11	9,7	282	13,1
20 - 24	100	6,7	56	12,0	23	27,7	16	14,2	195	9,1
25 - 29	92	6,2	47	10,1	8	9,6	13	11,5	160	7,5
30 - 34	97	6,5	60	12,9	13	15,7	15	13,3	185	8,6
35 - 39	140	9,4	53	11,4	13	15,7	19	16,8	225	10,5
40 - 44	132	8,9	51	10,9	3	3,6	23	20,4	209	9,7
45 - 49	126	8,5	35	7,5	7	8,4	8	7,1	176	8,2
50 - 54	85	5,7	28	6,0	3	3,6	6	5,3	122	5,7
55 - 59	85	5,7	27	5,8	2	2,4	1	0,9	115	5,4
60 - 64	69	4,7	2	0,4	1	1,2	-	-	72	3,4
65 - 69	63	4,2	3	0,6	-	-	-	-	66	3,1
70 e mais	64	4,3	-	-	-	-	-	-	64	3,0
TOTAL	1 483	100,0	466	100,0	83	100,0	113	100,0	2 145	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Das 662 pessoas que possuem ocupações fora da unidade, 70,4% caracterizam-se por serem ocupações agrícolas, 17,1% por ocupação não agrícola no meio rural e 12,5% por ocupação não agrícola urbana (tabela 4.10). Esse dado desagregado mostra que a macrorregião Noroeste apresenta um comportamento diferenciado das demais, uma vez que a ocupação não agrícola urbana é o segundo maior percentual (22,5%).

TABELA 4.10 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHAM FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O TIPO DE OCUPAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE OCUPAÇÃO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Ocupação agrícola	51	71,8	86	78,2	212	68,8	117	67,6	466	70,4
Ocupação não agrícola urbana	16	22,5	8	7,3	33	10,7	26	15,0	83	12,5
Ocupação não agrícola no meio rural	4	5,6	16	14,5	63	20,5	30	17,3	113	17,1
TOTAL	71	100,0	110	100,0	308	100,0	173	100,0	662	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

A forte presença das ocupações agrícolas deixa claro o quanto do rural tradicional ainda persiste nas comunidades. Por outro lado, os dados também anunciam mudanças gradativas neste cenário, as quais estão sintonizadas com o que foi observado e classificado por LAURENTI e DEL GROSSI⁶.

Nesse trabalho, foram especificados os seguintes agrupamentos de atividades econômicas que têm alavancado o emprego rural não-agrícola:

- a) atividades econômicas diretamente derivadas da produção de bens e serviços agropecuários ou, indiretamente, de sua comercialização, transformação e transporte, bem como do consumo de insumos não-agrícolas utilizados nesses últimos processos;
- b) atividades derivadas do consumo final da população rural. Essas incluem a produção de bens e serviços não-agropecuários sediados tanto na zona rural como na urbana e os serviços auxiliares a eles relacionados (transporte, comércio varejista, etc.);
- c) atividades associadas ao excedente de mão-de-obra disponível no setor camponês que se denominou "setor de refúgio". Inclui tanto o trabalho efetuado no recinto do

⁶ LAURENTI, Antônio Carlos; DEL GROSSI, Mauro Eduardo. A evolução das pessoas ocupadas nas atividades agrícolas e não-agrícolas nas áreas rurais do Brasil. In: CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da (Org.). **O novo rural brasileiro...**

estabelecimento agrícola como o trabalho complementar, assalariado e estacional dos membros familiares com ocupações remuneradas e situadas fora de suas unidades produtivas, agrícolas ou não;

- d) atividades vinculadas à demanda final não-agrícola da população urbana. Envolve o artesanato, o turismo rural, etc. , que são constituídos por bens e serviços não-agrícolas que podem ser praticados nos próprios estabelecimentos agrícolas;
- e) serviços públicos nas zonas rurais."⁷

A tabela 4.11 apresenta dados relativos à ocupação somente fora da unidade produtiva. Esta é constituída por 99 indivíduos, sendo 65 homens e 34 mulheres. Observa-se que a ocupação somente fora da unidade absorve uma mão-de-obra de jovens adultos; do total, 30,3% encontram-se na faixa etária entre 20 e 24 anos de idade.

A predominância da faixa etária entre 20 e 24 anos é verificável em todas as macrorregiões (tabela A.1.22, em Apêndice). A macrorregião Norte apresenta uma maior distribuição entre as faixas de 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 45 a 49 anos.

TABELA 4.11 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, E QUE TRABALHA SOMENTE FORA DA UNIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%		
10 - 14	-	-	2	5,9	2	2,0
15 - 19	7	10,8	9	26,5	16	16,2
20 - 24	23	35,4	7	20,6	30	30,3
25 - 29	9	13,8	3	8,8	12	12,1
30 - 34	7	10,8	1	2,9	8	8,1
35 - 39	8	12,3	3	8,8	11	11,1
40 - 44	3	4,6	2	5,9	5	5,1
45 - 49	3	4,6	6	17,6	9	9,1
50 - 54	2	3,1	1	2,9	3	3,0
55 - 59	2	3,1	-	-	2	2,0
60 - 64	1	1,5	-	-	1	1,0
65 - 69	-	-	-	-	-	-
70 e mais	-	-	-	-	-	-
TOTAL	65	100,0	34	100,0	99	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

⁷ Note-se que a classificação utilizada incorpora elementos que não estão afinados com o conceito utilizado por Kageyama exposto no início deste capítulo.

Os dados referentes à ocupação dentro e fora da unidade por sexo, desagregados por faixa etária, estão mostrando que na população ocupada feminina as faixas etárias de 15 a 19 anos e 25 a 44 anos possuem maior número de indivíduos (tabela 4.12). Para o conjunto observa-se que as faixas etárias com maiores participações são, por ordem decrescente, 30 a 34 anos e 15 a 19 anos com 14,2% e 13,9% respectivamente. As macrorregiões apresentam algumas particularidades que devem ser destacadas (tabela A.1.23, no Apêndice).

TABELA 4.12 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, E QUE TRABALHA SOMENTE FORA DA UNIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%		
10 - 14	20	4,7	10	7,3	30	5,3
15 - 19	49	11,5	29	21,2	78	13,9
20 - 24	60	14,1	5	3,6	65	11,5
25 - 29	38	8,9	18	13,1	56	9,9
30 - 34	62	14,6	18	13,1	80	14,2
35 - 39	57	13,4	17	12,4	74	13,1
40 - 44	54	12,7	18	13,1	72	12,8
45 - 49	33	7,7	8	5,8	41	7,3
50 - 54	26	6,1	8	5,8	34	6,0
55 - 59	23	5,4	5	3,6	28	5,0
60 - 64	2	0,5	-	-	2	0,4
65 - 69	2	0,5	1	0,7	3	,05
70 e mais	-	-	-	-	-	-
TOTAL	426	100,0	137	100,0	563	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

As pessoas ocupadas somente dentro da unidade concentram os jovens entre 10 e 14 anos (16,3%) e 15 e 19 anos de idade (12,7%) - (tabela 4.13) O comportamento dessa população ocupada por faixas etárias nas macrorregiões encontra-se na tabela A.1.24, no Apêndice.

TABELA 4.13 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA DENTRO E FORA DA UNIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%		
10 - 14	131	18,4	111	14,4	242	16,3
15 - 19	102	14,3	86	11,2	188	12,7
20 - 24	38	5,3	62	8,0	100	6,7
25 - 29	40	5,6	52	6,7	92	6,2
30 - 34	35	4,9	62	8,0	97	6,5
35 - 39	59	8,3	81	10,5	140	9,4
40 - 44	63	8,8	69	8,9	132	8,9
45 - 49	58	8,1	68	8,8	126	8,5
50 - 54	44	6,2	41	5,3	85	5,7
55 - 59	33	4,6	52	6,7	85	5,7
60 - 64	36	5,1	33	4,3	69	4,7
65 - 69	34	4,8	29	3,8	63	4,2
70 e mais	39	5,5	25	3,2	64	4,3
TOTAL	712	100,0	771	100,0	1 483	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

A tabela 4.14 apresenta as ocupações declaradas pelo entrevistado⁸ e que são exercidas fora da unidade produtiva. Os dados indicam que 71,3% desses indivíduos exerceram atividades agropecuárias. As demais ocupações com alguma expressão, mas ainda assim apresentando percentuais muito inferiores aos das atividades rurais propriamente ditas, foram as ocupações mal definidas⁹ e as ocupações da prestação de serviços (5,7% e 5,4%, respectivamente). Além dessas, as ocupações da indústria de madeira e móveis e da indústria da construção civil foram responsáveis por 3,6% e 3,9%, respectivamente, das ocupações.

⁸ A pesquisa captou essa variável a partir da descrição da ocupação. A codificação foi elaborada posteriormente com base na síntese dos códigos de ocupação da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), de 1996, elaborada pela equipe do Projeto Previdência Rural – Sul, do IPARDES.

⁹ A PNAD classifica como Outras ocupações, ocupações mal definidas uma gama muito ampla de ocupações que vai desde agente de saúde, conserveiro de estrada, etc. até trabalhador no posto de saúde ou operador de máquinas sem especificação. Para uma consulta mais detalhada das ocupações, ver PNAD 1996 e, no Apêndice 2, resumo das ocupações utilizadas nesta classificação.

TABELA 4.14 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA FORA DA UNIDADE, SEGUNDO A DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Trabalhadores da agropecuária	53	74,6	85	77,3	217	70,5	117	67,6	472	71,3
Outras ocupações, ocupações mal definidas	2	2,8	3	2,7	18	5,8	15	8,7	38	5,7
Ocupações da prestação de serviços	3	4,2	7	6,4	15	4,9	11	6,4	36	5,4
Ocupações das indústrias da construção civil	1	1,4	3	2,7	14	4,5	8	4,6	26	3,9
Ocupações das indústrias de madeira e móveis	2	2,8	2	1,8	12	3,9	8	4,6	24	3,6
Professores e ocupações auxiliares do ensino	2	2,8	3	2,7	10	3,2	-	-	15	2,3
Ocupações do comércio e atividades auxiliares	1	1,4	-	-	6	1,9	5	2,9	12	1,8
Ocupações da indústria do vestuário	4	5,6	-	-	-	-	4	2,3	8	1,2
Ocupações dos transportes e comunicações	-	-	-	-	4	1,3	-	-	7	1,1
Ocupações das indústrias de transformação	-	-	-	-	4	1,3	2	1,2	6	0,9
Ocupações das indústrias de alimentação e bebidas	1	1,4	1	0,9	2	0,6	-	-	4	0,6
Funções burocráticas ou de escritório	-	-	-	-	2	0,6	1	0,6	3	0,5
Eletricistas	-	-	1	0,9	1	0,3	1	0,6	3	0,5
Ocupações das indústrias de cerâmica e vidro	-	-	3	2,7	3	1,0	-	-	3	0,5
Ocupação não declarada	2	2,8	2	1,8	-	-	1	0,6	5	0,8
TOTAL	71	100,0	110	100,0	308	100,0	173	100,0	662	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Essas informações desagregadas por macrorregiões apresentam algumas particularidades quando se trata dos percentuais relativos a outras ocupações que não sejam na agropecuária. Pode-se destacar que na macrorregião Noroeste há uma certa diversificação nas ocupações, em que a indústria do vestuário participa com 5,6%. No caso da macrorregião Norte, as ocupações voltadas para a prestação de serviços representam 6,4% das ocupações. As macrorregiões Sul e Oeste apresentam percentuais relativamente expressivos para um maior número de ocupações, destacando-se as mal definidas, prestação de serviços, indústria da construção civil e indústria de madeira e móveis. Na macrorregião Sul, além dessas ocupações, pode-se destacar também a de professor e ocupações auxiliares do ensino. Nessa macrorregião verifica-se, também, o maior número de escolas dentro das comunidades.

A tabela 4.15 revela que em termos de número de meses trabalhados no ano em atividades fora da unidade, o intervalo de 1 a 3 meses apresenta o maior percentual (35,5%), seguido pelo intervalo de 10 a 12 meses, responsável por 30,2% dos casos

investigados. A observação desses dados nas macrorregiões apresenta distinções que merecem ser destacadas: na macrorregião Noroeste predominam os intervalos de 1 a 3 meses e de 4 a 6 meses de trabalho no ano e as macrorregiões Norte e Sul apresentam maior percentual para o intervalo de 10 a 12 meses, além de expressivos percentuais para os intervalos de 1 a 3 meses e de 4 a 6 meses. A macrorregião Oeste apresenta um comportamento semelhante ao revelado para o total.

TABELA 4.15 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O PERÍODO TRABALHADO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PERÍODO (meses)	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Menos de 1	-	-	5	4,5	7	2,3	8	4,6	20	3,0
1 a 3	33	46,5	24	21,8	90	29,2	88	50,9	235	35,5
4 a 6	17	23,9	21	19,1	74	24,0	32	18,5	144	21,8
7 a 9	10	14,1	12	10,9	31	10,1	8	4,6	61	9,21
10 a 12	11	15,5	48	43,6	104	33,8	37	21,4	200	30,2
Não declarado	-	-	-	-	2	0,6	-	-	2	0,3
TOTAL	71	100,0	110	100,0	308	100,0	173	100,0	662	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Os dados acima apontam duas situações distintas: o trabalho temporário¹⁰ e o trabalho permanente, sendo que o trabalho temporário é mais significativo. Dentro do contexto predominantemente agrícola em que se dá a oferta de trabalho, não surpreende esse comportamento. De fato, a investigação sobre a relação de trabalho ou posição na ocupação (tabela 4.16), para os indivíduos que tiveram ocupação fora da unidade, mostra que 57,4% das pessoas encontram-se na posição de diarista, 19,8% de trabalhadores permanentes e 11,2% recebem por empreitada.

¹⁰ Foi utilizada a seguinte definição para trabalho temporário: pessoa sem trabalho fixo que prestasse serviço em um ou mais estabelecimentos, remunerada por tarefa, dia ou hora, que oferecesse seus serviços diretamente ao responsável pelo estabelecimento, dele recebido o pagamento, ou quando contratada ou arregimentada por intermediário, de quem recebia o pagamento. Consultar manual do pesquisador.

TABELA 4.16 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TRABALHA FORA DA UNIDADE, SEGUNDO A RELAÇÃO DE TRABALHO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE TRABALHO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Diarista	44	62,0	67	60,9	169	54,9	100	57,8	380	57,4
Permanente	14	19,7	18	16,4	68	22,1	31	17,9	131	19,8
Recebe por empreitada	2	2,8	7	6,4	43	14,0	22	12,7	74	11,2
Conta própria	4	5,6	11	10,0	14	4,5	15	8,7	44	6,6
Recebe por produção	7	9,9	7	6,4	14	4,5	4	2,3	32	4,8
Taxa de participação	-	-	-	-	-	-	1	0,6	1	0,2
TOTAL	71	100,0	110	100,0	308	100,0	173	100,0	662	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Para a investigação do tempo de trabalho realizado pelos trabalhadores permanentes e diaristas, foram feitas estatísticas descritivas dos meses trabalhados declarados por eles. Os diaristas trabalharam em média 5 meses no ano; 25% trabalham até 2 meses, 50% (mediana) trabalham até 3,5 meses e 75% até 6 meses no ano. Os trabalhadores permanentes pesquisados tiveram, em média, 10 meses trabalhados no ano. Apenas 25% dos trabalhadores permanentes tiveram ocupação por um período de até 9 meses no ano (tabela 4.17).

TABELA 4.17 - ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO NÚMERO DE MESES TRABALHADOS EM 1999 PELOS TRABALHADORES DIARISTAS E PERMANENTES, PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ESTATÍSTICA DESCRITIVA	MESES TRABALHADOS	
	Diaristas	Permanentes
Média	5	10
Mediana	3,5	12
Q1	2	9
Q3	6	12

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Com relação à renda mensal das pessoas com ocupação fora da unidade, a tabela 4.18 mostra que os maiores percentuais registrados encontram-se no

intervalo entre $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo¹¹ (s.m.) e 1 a $1\frac{1}{2}$ s.m. com percentuais de 31,3% e 35%, respectivamente.

TABELA 4.18 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM OCUPAÇÃO FORA DA UNIDADE, SEGUNDO A FAIXA DE RENDA MENSAL E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA DE RENDA MENSAL (R\$)	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
Até meio salário mínimo	14	19,7	15	13,6	32	10,4	17	9,8	78	11,8
$\frac{1}{2}$ → 1 salário mínimo	25	35,2	39	35,5	95	30,8	48	27,7	207	31,3
1 → $1\frac{1}{2}$ salário mínimo	22	31,0	40	36,4	104	33,8	66	38,2	232	35,0
$1\frac{1}{2}$ → 3 salários mínimos	9	12,7	15	13,6	73	23,7	37	21,4	134	20,2
3 salários mínimos → 4 salários mínimos	1	1,4	-	-	-	-	5	2,9	6	0,9
4 salários mínimos → 5 salários mínimos	-	-	1	0,9	1	0,3	-	-	2	0,3
Renda não declarada	-	-	-	-	3	1,0	-	-	3	0,5
TOTAL	71	100,0	110	100,0	308	100,0	173	100,0	662	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

Essa informação, desagregada por macrorregião, apresenta um comportamento bastante semelhante ao observado para o conjunto, mas pode-se destacar que a macrorregião Noroeste apresenta percentual mais expressivo para o intervalo de $\frac{1}{2}$ a 1 s.m. Já para as macrorregiões Norte, Sul e Oeste, o intervalo de 1 a $1\frac{1}{2}$ s.m. apresenta percentuais significativos. Esta observação mais geral sobre a renda oriunda das ocupações fora da unidade produtiva está indicando um padrão regional diferenciado de renda, mesmo que a baixa renda¹² caracterize o conjunto.

Nas famílias dos beneficiários, a pluriatividade não é uma realidade, apenas 4,8% do total das famílias pesquisadas são pluriativas (tabela 4.19).

¹¹ O valor do salário mínimo em fevereiro de 2000, período da pesquisa de campo, era de R\$ 136,00.

¹² Nesse estudo, utiliza-se como parâmetro de pobreza $1/2$ salário mínimo por membro da família. O critério utilizado baseia-se no Índice de Condição de Vida (ICV), elaborado para o PNUD. Uma análise detalhada das rendas monetárias encontra-se no capítulo 8.

TABELA 4.19 - ESTIMATIVA DE FAMÍLIAS PLURIATIVAS EM RELAÇÃO AO TOTAL DAS FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER-PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	FAMÍLIAS PLURIATIVAS		TOTAL DE FAMÍLIAS
	Abs.	%	
Noroeste	6	6,8	88
Norte	6	4,8	125
Sul	21	6,8	307
Oeste	3	1,3	230
TOTAL	36	4,8	750

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A reprodução social das 750 famílias que fizeram parte desse estudo se dá num contexto de trabalho e renda relativamente distante de uma determinada dinâmica que vem sendo responsável pelo chamado novo rural brasileiro. Na verdade, os dados estão apontando que, se nada for feito para reverter esse quadro de baixa oportunidade, essas famílias estarão cada vez mais à mercê de políticas públicas compensatórias ou pior, da caridade. Porém, essa constatação, longe de invalidar o que tem sido proposto como alternativa para viabilizar o espaço rural, coloca desafios no sentido de priorizar programas e intervenções para o nível regional e local, levando-se em conta suas particularidades.¹³

A realidade analisada não apresenta as condições mais favoráveis para que se diversifiquem as atividades; mesmo assim, é preciso considerá-las como alternativa e tê-las como metas viáveis, desde que observados os requisitos necessários. O predomínio das ocupações eminentemente rurais está, provavelmente, atrelado ao perfil dos municípios e localidades em que se inserem os

¹³ O contexto rural analisado leva a que se reflita sobre a necessidade de fortalecer o desenvolvimento humano e a família, o que KLIKSBURG (1997) aponta para o conjunto da sociedade: "Apenas uma nova socioeconomia – que crie empregos produtivos, crie oportunidades reais para que os trabalhadores informais possam passar à economia formal, invista vigorosamente em saúde e educação, amplie e potencialize as possibilidades produtivas dos pobres, promova e facilite sua articulação social e sua organização, e privilegie as crianças e as mulheres – poderá reverter o atual quadro de enfraquecimento do tecido social e de destruição de famílias." (KLIKSBURG, Bernardo. **O desafio da exclusão**: para uma gestão social eficiente. São Paulo : FUNDAP, 1997. p. 46).

beneficiários amostrados, o que remete à necessidade de se discutir, com as comunidades, alternativas de emprego e renda, de uma forma absolutamente aberta e sem preconceitos, porém respaldadas tecnicamente para que sejam observadas vocações regionais, quando essas existirem. Dessa forma, indo ao encontro de um espaço rural em que, de fato,

(...) o tão sonhado desenvolvimento rural que iria finalmente estancar o êxodo em direção às cidades possa ser alcançado pelo estímulo de um conjunto relativamente amplo dessas pequenas atividades não-agrícolas no meio rural que venham gerar ocupação e renda para um subconjunto significativo de pessoas. Até mesmo a tão sonhada reforma agrária poderia ser implementada a partir de atividades que não precisariam ser mais essencialmente agrícolas, pelo menos no eixo centro-sul do país.¹⁴

4.2.1 Ocupação do Beneficiário: Tipo, Local e Renda

Neste subitem analisa-se o beneficiário em relação a sua ocupação. Os dados da tabela 4.20 estão apontando que 58,9% dos produtores cadastrados tiveram ocupação somente na unidade produtiva e 38,1% tiveram ocupação dentro e fora da unidade. Esses resultados estão mostrando que quase 60% dos agricultores selecionados para a atividade avaliada ocupa-se exclusivamente com a unidade produtiva, o que os torna agricultores propriamente ditos.

TABELA 4.20 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DA OCUPAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DE OCUPAÇÃO DO BENEFICIÁRIO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Somente dentro da unidade	71,8	64,5	48,8	64,4	58,9
Somente fora da unidade	-	1,7	6,0	0,9	3,0
Dentro e fora da unidade	28,2	33,9	45,2	34,7	38,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

¹⁴ CAMPANHOLA; SILVA, **O novo rural brasileiro...**

Dos beneficiários que tiveram ocupação fora da unidade (41,1%), a ocupação agrícola é predominante, 89,6% (tabela 4.21).

TABELA 4.21 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM OCUPAÇÃO SOMENTE DENTRO DA UNIDADE, DENTRO E FORA DA UNIDADE, SOMENTE FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O TIPO DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE OCUPAÇÃO	LOCAL DA OCUPAÇÃO (%)			TOTAL (%)
	Somente dentro da unidade	Dentro e fora da unidade	Somente fora da unidade	
Ocupação agrícola	100,0	74,6	77,3	89,6
Ocupação não agrícola urbana	-	7,2	13,6	3,1
Ocupação não agrícola no meio rural	-	18,3	9,1	7,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

No que se refere ao período ocupado, pode-se dizer que predomina o trabalho temporário, uma vez que os intervalos de 1 a 3 meses e de 4 a 6 meses somam mais da metade de todos os intervalos. Esse comportamento está associado às atividades agrícolas que empregam agricultores pauperizados nos períodos de safra (tabela 4.22).

TABELA 4.22 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM OCUPAÇÃO FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O PERÍODO TRABALHADO EM 1999 E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PERÍODO TRABALHADO EM 1999 (meses)	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Menos de 1	-	4,7	3,2	5,0	3,7
1 a 3	54,2	25,6	29,9	51,3	36,9
4 a 6	16,7	23,3	21,4	20,0	20,9
7 a 9	12,5	14,0	12,3	6,3	11,0
10 a 12	16,7	32,6	32,5	17,5	27,2
Não declarado	-	-	0,6	-	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A análise da ocupação do beneficiário incorporou a variável área por entender que esse procedimento aponta para relações importantes quanto ao tema. Porém, ressalva-se que a área e outras variáveis mais diretamente ligadas à produção serão tratadas no capítulo 7.

A comparação entre as tabelas 4.23, 4.24 e 4.25 permite estabelecer que os beneficiários cadastrados com ocupação somente fora da unidade possuem, proporcionalmente, áreas menores do que aqueles que têm ocupação dentro e fora da unidade ou somente na unidade produtiva. A área, entre outras variáveis, dá a medida do quanto a disponibilidade de terras é determinante para a definição da ocupação.

TABELA 4.23 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM OCUPAÇÃO SOMENTE FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DA ÁREA DA UNIDADE PRODUTIVA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ÁREA (ha)	MACRORREGIÕES (%)			TOTAL (%)
	Norte	Sul	Oeste	
0,01 - 3,50	100,0	72,2	50,0	72,7
3,51 - 7,00	-	22,2	-	18,2
7,01 - 10,50	-	5,6	50,0	9,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 4.24 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM OCUPAÇÃO DENTRO E FORA DA UNIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DA ÁREA DA UNIDADE PRODUTIVA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ÁREA (ha)	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
0,01 - 3,50	20,8	39,0	42,6	14,1	32,3
3,51 - 7,00	37,5	26,8	26,5	34,6	29,7
7,01 - 10,50	20,8	19,5	19,9	30,8	22,9
10,51 e mais	20,8	14,6	11,1	20,5	15,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 4.25 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM OCUPAÇÃO SOMENTE NA UNIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DA ÁREA DA UNIDADE PRODUTIVA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ÁREA (ha)	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
0,01 - 3,50	9,8	14,1	20,4	13,1	15,3
3,51 - 7,00	27,9	35,9	27,9	21,4	27,1
7,01 - 10,50	24,6	21,8	19,7	26,9	23,2
10,51 e mais	37,6	28,3	31,9	38,6	34,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A característica da ocupação dentro e fora da unidade produtiva mostra uma distribuição mais homogênea para os intervalos de área. Dos beneficiários que

possuem ocupação somente na unidade, 57,6% possuem áreas maiores que 7 ha. De um modo geral, as macrorregiões seguem as tendências apontadas; entretanto pode-se dar destaque à macrorregião Oeste por deter as maiores áreas, proporcionalmente.

4.3 SEGURIDADE SOCIAL

Neste subitem apresentam-se dados específicos sobre a seguridade social com destaque para a renda previdenciária. Como é sabido, a Constituição Federal de 1988 garantiu o acesso à previdência aos trabalhadores rurais. A implantação do sistema previdenciário rural alcançou proporções significativas em meados dos anos 90, o que trouxe uma nova perspectiva para parcela significativa de pessoas que viviam no meio rural mas não tinham acesso ao Sistema de Seguridade Social brasileiro.

A importância e o impacto da previdência rural têm sido ressaltados em inúmeros trabalhos, particularmente depois do estudo de DELGADO¹⁵. Constatou-se que no meio rural pobre as famílias que contam com renda dessa natureza possuem uma condição de vida que os diferenciam positivamente dos demais.

A tabela 4.26 indica que 31,5% das 750 famílias pesquisadas possuem um ou mais indivíduos que receberam algum tipo de renda previdenciária. Pode-se observar que a macrorregião Sul apresenta o maior percentual de famílias que não recebem nenhum tipo de benefício da seguridade social (71,3%).

TABELA 4.26 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM UMA OU MAIS PESSOAS QUE RECEBEM RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RENDA PREVIDENCIÁRIA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Recebem	36,4	30,4	28,7	33,9	31,5
Não recebem	63,6	69,6	71,3	66,1	68,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

¹⁵ DELGADO, Guilherme Costa (Coord.). **Avaliação socioeconômica e regional da Previdência Social Rural – Fase II**: relatório parcial dos primeiros resultados para a Região Sul do Brasil: Brasília : IPEA, jun. 1999 (versão sem edição).

Do total de famílias que receberam algum benefício, quase 35% das famílias receberam mais de um benefício (tabela 4.27).

TABELA 4.27 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PESSOAS QUE RECEBEM ALGUM TIPO DE RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS POR FAMÍLIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

NÚMERO DE PESSOAS QUE RECEBEM RENDA PREVIDENCIÁRIA	TOTAL DE FAMÍLIAS ⁽¹⁾	
	Abs.	%
1 pessoa	155	65,7
2 pessoas	75	31,8
3 pessoas	4	1,7
TOTAL	236	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Distribuição somente entre as famílias que recebem algum tipo de renda previdenciária.

Os produtores cadastrados e os cônjuges concentram os benefícios. Dos 325 benefícios recebidos em 1999, 49,2% tiveram como destino os beneficiários e 34,2% os cônjuges (tabela 4.28). A aposentadoria representa 67,7% dos benefícios; as pensões, 10,5% (tabela 4.29). Assim, pode-se dizer que, dos 31,5% de famílias que recebem algum benefício da seguridade social (ver tabela 4.26), mais de 90% dessas são de natureza vitalícia, o que garante a essas pessoas ou famílias uma renda mínima. Note-se também que a aposentadoria por invalidez é responsável pelo terceiro maior percentual (7,7%) - tabela 4.29.

TABELA 4.28 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE RECEBERAM RENDA PREVIDENCIÁRIA EM 1999, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO E MACRORREGIÕES DA EMATER-PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Beneficiário	26	54,2	29	49,2	61	54,5	44	41,5	160	49,2
Cônjuge	16	33,3	22	37,3	36	32,1	37	34,9	111	34,2
Filho(a)	1	2,1	3	5,1	7	6,3	17	16,0	28	8,6
Nora/Genro	3	6,3	2	3,4	2	1,8	2	1,9	9	2,8
Neto/Neta	1	2,1	2	3,4	2	1,8	3	2,8	8	2,5
Outros	1	2,1	1	1,7	4	3,6	3	2,8	9	2,8
TOTAL	48	100,0	59	100,0	112	100,0	106	100,0	325	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

TABELA 4.29 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE RECEBERAM RENDA PREVIDENCIÁRIA EM 1999, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE RENDA PREVIDENCIÁRIA	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Aposentadoria	34	70,8	44	74,6	76	67,9	66	62,3	220	67,7
Aposentadoria por invalidez	5	10,4	5	8,5	4	3,6	11	10,4	25	7,7
Pensão	4	8,3	5	8,5	14	12,5	11	10,4	34	10,5
Benef. prestação continuada	2	4,2	2	3,4	4	3,6	5	4,7	13	4,0
Seguridade social temporária	1	2,1	1	1,7	6	5,4	-	-	8	2,5
Duas rendas previdenciárias ⁽¹⁾	2	4,2	2	3,4	8	7,1	13	12,3	25	7,7
TOTAL	48	100,0	59	100,0	112	100,0	106	100,0	325	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

(1) Aposentadoria + Pensão, Aposentadoria por Invalidez + Pensão e Aposentadoria + Auxílio Doença.

Pode-se detalhar a realidade observada recuperando os dados relativos à faixa etária. As tabelas 4.30 e 4.31 mostram que mais de 85% dos segurados da Previdência Social encontram-se na faixa etária acima de 50 anos, mas são as faixas etárias compatíveis com a aposentadoria que apresentam as maiores proporções de indivíduos na previdência. As aposentadorias representam 67,7% dos benefícios.

Observa-se que as mulheres encontram-se, proporcionalmente, em maior número nas rubricas de aposentadorias e pensões. Os homens, por sua vez, acessam o sistema de seguridade social em maior proporção nas rubricas Invalidez, Benefício de Prestação Continuada e Seguridade Social Temporária.

TABELA 4.30 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE RECEBEM RENDA PREVIDENCIÁRIA, POR SEXO, TOTAL DA PIA E PERCENTUAL DOS QUE RECEBEM RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO				TOTAL (A)		TOTAL DA PIA (B)	PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS QUE RECEBEM RENDA PREVIDENCIÁRIA (%) (A/B)
	Masculino		Feminino					
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
10 -19	5	3,6	1	0,5	6	1,8	746	0,8
20 - 29	3	2,2	1	0,5	4	1,2	394	1,0
30 - 39	7	5,0	6	3,2	13	4,0	437	3,0
40 - 49	8	5,8	14	7,5	22	6,8	415	5,3
50 - 59	10	7,2	46	24,7	56	17,2	257	21,8
60 - 69	64	46,0	79	42,5	143	44,0	160	89,4
70 - 79	33	23,7	31	16,7	64	19,7	68	94,1
80 e mais	9	6,5	8	4,3	17	5,2	19	89,5
TOTAL	139	100,0	186	100,0	325	100,0	2 496	13,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 4.31 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE RECEBEM RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO O TIPO DE PREVIDÊNCIA, SEXO E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE PREVIDÊNCIA	FAIXA ETÁRIA (Anos)																	
	10-19		20 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		60 - 69		70 - 79		80 e mais		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Aposentadoria																		
TOTAL	-	-	-		1	7,7	1	4,5	29	51,8	125	87,4	50	78,1	14	82,4	220	67,7
Masculino	-	-	-		1	100,0	1	100,0	-	10,3	61	48,8	30	60,0	9	64,3	105	47,7
Feminino	-	-	-		-	-	-	-	26	89,7	64	51,2	20	40,0	5	35,7	115	52,3
Aposentadoria por Invalidez																		
TOTAL	-	-	3	75,0	2	15,4	10	45,5	6	10,7	1	0,7	3	4,7	-	-	25	7,7
Masculino	-	-	2	66,7	2	100,0	5	50,0	5	83,3	1	100,0	2	66,7	-	-	17	68,0
Feminino	-	-	1	33,3	-	-	5	50,0	1	16,7	-	-	1	33,3	-	-	8	32,0
Pensão																		
TOTAL	1	16,7	-	-	2	15,4	9	40,9	14	25,0	4	2,8	1	1,6	3	17,6	34	10,5
Masculino	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,9
Feminino	-	-	-	-	2	100,0	9	100,0	14	100,0	4	100,0	1	100,0	3	100,0	33	97,1
Benef. Prestação																		
Continuada																		
TOTAL	5	83,3	1	25,0	3	23,1	1	4,5	-	-	-	-	3	4,7	-	-	13	4,0
Masculino	4	80,0	1	100,0	1	33,3	1	100,0	-	-	-	-	1	33,3	-	-	8	61,5
Feminino	1	20,0	-	-	2	66,7	-	-	-	-	-	-	2	66,7	-	-	5	38,5
Seguridade Social temporária																		
TOTAL	-	-	-	-	5	38,5	1	4,5	2	3,6	-	-	-	-	-	-	8	2,5
Masculino	-	-	-	-	3	60,0	1	100,0	2	100,0	-	-	-	-	-	-	6	75,0
Feminino	-	-	-	-	2	40,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	25,0
Duas Rendas Previdenciárias ⁽¹⁾																		
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	5	8,9	13	9,1	7	10,9	-	-	25	7,7
Masculino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	15,4	-	-	-	-	2	8,0
Feminino	-	-	-	-	-	-	-	-	5	100,0	11	84,6	7	100,0	-	-	23	92,0
TOTAL GERAL	6	100,0	4	100,0	13	100,0	22	100,0	56	100,0	143	100,0	64	100,0	17	100,0	325	100,0
Masculino	5	83,3	3	75,0	7	53,8	8	36,4	10	17,9	64	44,8	33	51,6	9	52,9	139	42,8
Feminino	1	16,7	1	25,0	6	46,2	14	63,6	46	82,1	79	55,2	31	48,4	8	47,1	186	57,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

(1) Aposentadoria + Pensão, Aposentadoria por Invalidez + Pensão e Aposentadoria + Auxílio Doença.

A pesquisa procurou investigar também se os inscritos na seguridade social utilizaram, em 1999, o recurso previdenciário para a compra de medicamentos e/ou custeio da atividade agrícola e/ou melhoria da moradia. A intenção foi a de mensurar o quanto esses itens, independente de qualquer outro gasto, comprometem o recurso recebido uma vez que recente pesquisa sobre a

previdência rural¹⁶ demonstrou que parte significativa do recurso da previdência é destinado ao custeio da atividade agrícola e a medicamentos. A melhoria da moradia também foi incluída pois a Atividade Comunidades Rurais Pobres contempla reforma ou construção de moradia e o beneficiário do projeto poderia usar o recurso da Seguridade Social para investir mais recursos na reforma ou construção da casa.

Conforme dados apresentados na tabela 4.32, 57,2% tiveram gastos com medicamentos e 26,8% com melhoria da moradia. Estes dados por macrorregião mostram que o item medicamentos apresenta a maior proporção de declarantes. Nas macrorregiões Noroeste e Oeste, o custeio agrícola representa o segundo maior comprometimento e nas macrorregiões Norte e Sul, o segundo maior percentual recai sobre a melhoria da moradia.

Os beneficiários do sistema da seguridade social têm recebido regularmente. Em 1999, a maioria absoluta dos indivíduos que acessaram a previdência receberam 13 salários (12 meses mais o 13.º salário) - tabela A.1.25 no Apêndice.

TABELA 4.32 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OUTROS TIPOS DE UTILIZAÇÃO DO BENEFÍCIO PREVIDENCIÁRIO RECEBIDO EM 1999 E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

UTILIZAÇÃO DO BENEFÍCIO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
Medicamentos	21	43,8	33	55,9	63	56,3	69	65,1	186	57,2
Melhoria de moradia	6	12,5	13	22,0	35	31,3	33	31,1	87	26,8
Custeio da atividade agrícola	9	18,8	6	10,2	22	19,6	39	36,8	76	23,4
Outros (não pesquisados)	7	14,6	2	3,4	13	11,6	7	6,6	29	8,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

¹⁶ Consultar IPARDES. **Avaliação socioeconômica e regional da previdência rural - Região Sul**: síntese dos resultados. Curitiba, 1999.

4.3.1 Os Beneficiários e a Previdência

Os dados indicam que 29,2% dos beneficiários da Atividade Comunidades Rurais Pobres são segurados do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS)¹⁷, dos quais 75,8% são homens (tabelas 4.33 e 4.34). O percentual de beneficiários que acessam o sistema previdenciário recai exatamente sobre aquela parcela da população pesquisada que tem mais de 60 anos (ver tabela 4.31). Nesse sentido, é bem provável que as condições criadas pela Constituição de 1988 e regulamentadas a partir de meados da década de 90, estendendo o benefício da aposentadoria e pensões para os trabalhadores rurais, devem estar aqui representadas.

TABELA 4.33 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBEM ALGUM TIPO DE RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RENDA PREVIDENCIÁRIA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Recebem	34,1	28,8	25,1	33,0	29,2
Não Recebem	65,9	71,2	74,9	67,0	70,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 4.34 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM RENDA PREVIDENCIÁRIA, SEGUNDO SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SEXO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Masculino	80,0	83,3	74,0	72,4	75,8
Feminino	20,0	16,7	26,0	27,6	24,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

4.4 OUTRAS RENDAS

Foi investigado o tipo de renda aportada por outras moradias¹⁸ existentes na unidade produtiva pesquisada.

¹⁷ Ver conceitos relativos à seguridade social no Apêndice 2.

¹⁸ Consultar tabela 3.3, p.32 deste trabalho.

Na data da pesquisa existiam 140 unidades abrigando outras moradias além daquela objeto da investigação; dessas outras moradias houve 184 declarações de renda. A tabela 4.35 indica que a origem destas rendas são, por ordem de grandeza, renda previdenciária, renda advinda da lavoura e renda salarial.

TABELA 4.35 - PESSOAS QUE MORAM NAS OUTRAS MORADIAS DAS UNIDADES PRODUTIVAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE RENDA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE RENDA	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Renda previdenciária	9	39,1	13	34,2	27	34,6	16	39,0	65	36,1
Salarial	5	21,7	8	21,1	22	28,2	10	24,4	45	25,0
Lavouras	7	30,4	13	34,2	26	33,3	11	26,8	57	31,7
Outros	2	8,7	4	10,5	3	3,8	4	9,8	13	7,2
TOTAL	23	100,0	38	100,0	78	100,0	41	100,0	180	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

4.5 CONSUMO E DESPESAS

Apresentam-se alguns dados sobre o consumo e as despesas das famílias pesquisadas. Deve-se alertar que a questão formulada para captar o tipo de alimento consumido pelas famílias não teve a intenção de estabelecer um padrão nutricional, mas sim obter, através da periodicidade do consumo, apenas um indicativo do tipo de dieta que se faz mais presente entre as famílias pesquisadas.

Essa investigação levou em consideração também se os produtos consumidos eram produzidos ou adquiridos, para que se possa avaliar o peso da despesa com alimentação no orçamento doméstico e, paralelamente, perceber até que ponto a agricultura voltada para o autoconsumo está presente no contexto estudado.

Essas e outras investigações complementares, que serão apresentadas nesse item, buscam demonstrar um padrão de consumo que, somado às despesas essenciais, pode indicar o quanto das necessidades básicas estão sendo atendidas.

Os dados das tabelas 4.36 e 4.37 indicam que 72,1% das famílias pesquisadas cultivaram horta na unidade; dessas, 95,9% declararam cultivar hortaliças apenas para consumo familiar. A macrorregião Oeste apresenta a maior proporção de famílias que cultivaram horta.

No contexto das Comunidades Rurais Pobres, a informação apresentada torna-se relevante à medida que sugere uma alimentação minimamente diversificada.

TABELA 4.36 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE CULTIVARAM HORTA NA UNIDADE PRODUTIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

CULTIVARAM HORTA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	62,5	60,8	72,0	82,2	72,1
Não	37,5	39,2	28,0	17,8	27,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 4.37 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE CULTIVARAM HORTA, SEGUNDO O DESTINO DADO ÀS HORTALIÇAS CULTIVADAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DESTINO DAS HORTALIÇAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Apenas para consumo familiar	100,0	88,2	96,8	96,8	95,9
Consumo familiar e comercializa o excedente	-	11,8	3,2	3,2	4,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os dados da tabela 4.38 indicam o consumo de determinados alimentos, ao menos uma vez por semana, por parte das famílias pesquisadas. Os alimentos consumidos foram organizados em grupos¹⁹, apresentando-se os percentuais de cada item em relação às 750 famílias pesquisadas. Pode-se destacar, pela expressiva presença na dieta da família, gêneros alimentícios como leite, aves, ovos, carne bovina e/ou suína, feijão, arroz, verduras, açúcar, macarrão, café, pão, óleo de soja e sal.

A importância desses itens no orçamento familiar é distinto, uma vez que o feijão e a verdura podem ser produzidos, enquanto no grupo das farinhas, féculas e massas e no grupo dos óleos e gorduras, os itens que os compõem são adquiridos.

Ressalta-se que os dados apresentados foram organizados privilegiando o consumo na semana, indiferente de ser diário ou apenas uma vez na semana.

¹⁹ A apresentação desta tabela toma como modelo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE. (IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares. s.l. : IBGE, 1989. 15p.).

TABELA 4.38 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OS ALIMENTOS CONSUMIDOS PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA E A SUA ORIGEM - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DO ALIMENTO	CONSOME AO MENOS UMA VEZ POR SEMANA (%)	ORIGEM DO ALIMENTO (%)		
		Produz	Compra	Ganha
Laticínios				
Leite	78,8	52,7	20,4	8,5
Queijo	24,0	19,1	4,8	,9
Manteiga	0,4	0,4	-	-
Nata de leite	0,5	0,4	0,1	-
Aves e ovos				
Aves	77,2	65,5	22,4	1,5
Ovos	79,6	68,3	14,9	2,3
Carnes				
Carne bovina e/ou suína	70,9	40,3	49,3	1,6
Embutidos	13,6	3,1	11,7	0,1
Peixe ⁽¹⁾	9,3	1,1	3,3	2,1
Cereais, leguminosas, hortaliças e frutas				
Feijão	99,1	70,9	34,4	4,4
Arroz	99,3	39,5	64,3	4,1
Legumes	68,4	52,7	28,0	5,6
Verduras	82,1	71,3	23,6	6,5
Frutas	50,9	41,1	25,6	5,5
Abóbora	0,3	0,3	-	-
Aipim/mandioca	0,8	0,8	-	-
Batata doce	0,3	0,3	-	-
Batata inglesa	0,1	0,1	-	-
Lentilha	0,1	-	0,1	-
Milho verde	0,1	0,1	-	-
Chuchu	0,1	0,1	-	-
Açúcares e produtos de confeitaria				
Doce para pão	41,6	26,7	20,1	0,4
Açúcar	98,8	5,7	95,1	1,2
Adoçante	0,1	-	0,1	-
Chocolate	0,1	-	0,1	-
Mel	0,1	0,1	-	-
Farinhas, féculas e massas				
Macarrão	76,3	21,5	63,1	1,3
Farinha de fubá	40,0	6,9	31,1	3,1
Farinha de mandioca	33,6	1,7	29,1	3,9
Farinha de milho	61,2	6,9	54,5	1,7
Farinha de trigo	0,8	-	0,8	-
Bebidas e infusões				
Chá	39,1	9,2	32,3	0,5
Café	93,6	14,0	80,7	0,9
Erva-mate	0,3	-	0,3	-
Chimarrão	0,4	-	0,4	-
Q-suco	0,1	-	0,1	-
Panificados				
Pão	90,5	72,8	24,7	0,5
Bolo	40,9	35,3	6,9	-
Bolachas/biscoitos	30,9	14,7	20,5	0,1
Óleos e gorduras				
Óleo de soja	80,0	1,3	78,1	1,2
Margarina	55,9	1,5	54,1	0,5
Banha	57,9	39,3	23,1	1,7
Sais e condimentos				
Sal	98,7	3,5	94,9	1,5
Enlatados e conservas				
Sardinha enlatada	3,7	-	3,7	-
Extrato de tomate	52,4	2,9	50,4	0,4
Total de famílias				

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Vinte e quatro famílias pescam o peixe consumido.

A tabela 4.39 mostra que, em relação ao local da compra de alimentos, os supermercados aparecem como o principal (84%). O que varia é a localidade; os supermercados são proporcionalmente inferiores à bodega/venda/armazém quando o local de compra é a própria comunidade (tabela 4.40). Essa característica encontra respaldo na caracterização socioeconômica das comunidades²⁰, a qual mostrou que, dos estabelecimentos comerciais mais presentes nas comunidades pesquisadas, mercado/mercearia ou similar foi responsável por 44,8% dos estabelecimentos mencionados. Assim, o que se observa é que, na impossibilidade de se dirigir a um supermercado, a família utiliza as estruturas comerciais existentes nas comunidades, não como a melhor alternativa, mas como a única alternativa.

TABELA 4.39 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL ONDE COSTUMAM COMPRAR ALIMENTOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DE COMPRA	TOTAL DE FAMÍLIAS (%)
Supermercado	84,0
Bodega/venda/armazém	26,0
Cooperativa	2,3
Outros	2,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA 4.40 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OS LOCAIS ONDE COSTUMAM COMPRAR ALIMENTOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DE COMPRA	LOCALIDADE (%)					TOTAL (%)
	Sede do Município	Comunidade	Sede do Distrito	Outro Município	Outros ⁽¹⁾	
Supermercado	76,2	3,0	8,1	11,4	1,3	100,0
Bodega/venda/armazém	14,9	55,9	18,5	1,0	9,7	100,0
Cooperativa	64,7	17,6	17,6	0,0	0,0	100,0
Outros	27,3	40,9	4,5	13,6	13,6	100,0
TOTAL	60,9	16,2	10,5	8,9	3,5	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A pergunta admite mais de uma resposta.

(1) Compreende: Outra comunidade, Itinerante, Outro distrito.

²⁰ Consultar IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres...**

Em relação a bens de consumo de outra natureza, como roupas, calçados, etc. as famílias dirigem-se a lojas, geralmente na sede do município (tabela 4.41). Esses itens de consumo são esporádicos no âmbito das despesas. Os dados da tabela 4.42 demonstram que o gasto médio anual de uma família com vestuário foi de R\$ 248,09.

Os dados relativos a despesas com a manutenção da casa demonstram um baixo padrão de consumo, fato absolutamente condizente com o perfil da população estudada. Dentre os itens investigados evidencia-se o peso que a despesa com supermercado e com habitação possui em relação aos outros itens, reforçando a idéia de gastos essenciais para a manutenção da família (tabela 4.42).

TABELA 4.41 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OS LOCAIS ONDE COSTUMAM COMPRAR BENS DE CONSUMO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DE COMPRA	LOCALIDADE (%)				TOTAL (%)
	Sede do Município	Outra Comunidade	Sede do Distrito	Comunidade	
Lojas	75,9	19,4	3,0	1,6	100,0
Bodega/venda/armazém	40,0	5,0	30,0	25,0	100,0
Outros ⁽¹⁾	45,0	15,0	10,0	30,0	100,0
TOTAL	74,2	18,9	3,9	3,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A pergunta admite mais de uma resposta.

(1) Compreende: associação de produtor, cooperativa, fábrica, festas, ambulante/sacoleiro/mascate.

TABELA 4.42 - ESTIMATIVA DA DESPESA MÉDIA E MEDIANA ANUAL REALIZADA POR FAMÍLIA DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE DESPESA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE DESPESA	DESPESA MÉDIA ANUAL (R\$)	DESPESA MEDIANA ANUAL (R\$)
Despesa de consumo		
Habitação		
Mobiliário	353,80	300,00
Água e energia elétrica	195,16	144,00
Gás e lenha	120,68	96,00
Despesa com mercado	1 264,17	1 200,00
Assistência à saúde	439,71	240,00
Vestuário	248,09	200,00
Transporte	182,53	120,00
Educação	103,90	60,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

5 PARTICIPAÇÃO SOCIAL, IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS DA FAMÍLIA E ATIVIDADE COMUNITÁRIA

5.1 PARTICIPAÇÃO SOCIAL E IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS DA FAMÍLIA

Serão apresentados nesta seção alguns itens que permitam visualizar, mesmo que em linhas gerais, a vida social da família. As variáveis analisadas procuram focar a dinâmica interna da família e o relacionamento do núcleo familiar com a comunidade ou o seu entorno substitutivo, para estabelecer o nível do vínculo que o beneficiário ou outro membro da família possui em relação às entidades de classe, o envolvimento com a coletividade, etc. Além destes itens, serão apresentadas variáveis que façam a identificação de algumas demandas específicas e variáveis relativas à atividade comunitária.

Entendendo que o agricultor busque entidades organizadas para apoiar suas atividades, dar suporte para algumas iniciativas e mesmo como estruturas assistenciais, pode-se observar que nesta perspectiva o envolvimento do beneficiário e de sua família é baixo.

A filiação a sindicatos não chega a representar 30% dos beneficiários ou algum outro membro de sua família (tabela 5.1). A proporção de sindicalizados é maior na macrorregião Oeste. Previsivelmente, a maioria é filiada a sindicato dos trabalhadores (96%), sendo que 77,4% dos filiados são os beneficiários e 18,9%, o cônjuge. Mais da metade dos sindicalizados fizeram sua filiação nos anos 90, entre 1991-2000 (tabelas A.1.26 e A.1.27, no Apêndice).

TABELA 5.1 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UMA PESSOA SINDICALIZADA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PARTICIPANTE DE SINDICATO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	30,7	22,4	24,1	37,0	28,5
Não	69,3	77,6	75,9	63,0	71,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Observa-se que mais de 90% do público não é filiado a nenhuma cooperativa (tabela 5.2). Mesmo diante do reconhecido processo seletivo que as cooperativas vêm adotando em relação aos pequenos e médios agricultores, esse é um indicador de exclusão. A vinculação à cooperativa significa também vínculo com o mercado.

TABELA 5.2 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UMA PESSOA FILIADA A UMA COOPERATIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FILIADO À COOPERATIVA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	25,0	7,2	3,3	14,3	9,9
Não	75,0	92,8	96,7	85,7	90,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A investigação sobre a participação em alguma organização coletiva de caráter formal ou informal apontou que 44,4% de um ou mais membros da família participam de grupos organizados. Chama-se a atenção para o fato de tratar-se de um conceito amplo de organização²¹, que vai dos times de futebol até grupos de produção, associação de moradores, etc. (tabela 5.3).

TABELA 5.3 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UMA PESSOA PARTICIPANTE DE ALGUMA ORGANIZAÇÃO COLETIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAMÍLIA COM PARTICIPANTE EM ORGANIZAÇÃO COLETIVA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	37,5	34,4	40,4	57,8	44,4
Não	62,5	65,6	59,6	42,2	55,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

²¹ Organização social, no contexto desse trabalho, deve ser entendida como sistema de relações entre os membros de um grupo ou entre os grupos de uma comunidade, envolvendo obrigações e compensações recíprocas.

A título de ilustração resgatam-se, da caracterização socioeconômica das comunidades²², os tipos de organização mais freqüentes. Por ordem decrescente de freqüência, as quatro associações mais citadas foram: a) esporte (futebol, bocha, outros); b) associação de moradores; c) clube de mães/grupo de mulheres; d) associação de produtores.

Investigou-se a participação do beneficiário e/ou outros membros da família em cursos profissionalizantes nos últimos três anos a contar da data da pesquisa (fevereiro de 2000). Aproximadamente 20% das famílias fizeram algum curso profissionalizante, sendo que as macrorregiões Noroeste e Norte registraram as maiores participações (tabela 5.4). Para um universo de indivíduos de baixa capacitação profissional e de grandes necessidades monetária, o envolvimento com cursos pode ser considerado baixo. Deve-se questionar se essa baixa participação se deve à baixa oferta ou baixa demanda por cursos.

TABELA 5.4 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UMA PESSOA QUE FEZ ALGUM CURSO (PROFISSIONALIZANTE OU DE CURTA DURAÇÃO) NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PARTICIPANTE DE CURSOS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	22,7	27,2	17,3	20,0	20,4
Não	77,3	72,8	82,7	80,0	79,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os cursos com maior freqüência por um ou mais membros da família foram sobre lavouras, fabricação/transformação de alimentos e administração rural e capacitação. Nas macrorregiões Noroeste e Oeste o destaque recai sobre a fabricação/transformação de alimentos; no Norte e Sul os cursos sobre culturas foram os mais freqüentados (tabela 5.5).

²² IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres...**, p. 40.

TABELA 5.5 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FREQUENTARAM CURSOS NOS TRÊS ANOS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO DE CURSO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE CURSO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração rural e capacitação	3	9,4	8	14,3	20	22,0	6	7,1	37	14,1
Higiene e saneamento	-	-	1	1,8	-	-	5	6,0	6	2,3
Artesanato/corte e costura	7	21,9	4	7,1	4	4,4	8	9,5	23	8,7
Fabricação/transformação de alimentos e conservas	8	25,0	9	16,1	8	8,8	17	20,2	42	16,0
Leite e laticínios	1	3,1	6	10,7	1	1,1	9	10,7	17	6,5
Lavouras	3	9,4	14	25,0	21	23,1	12	14,3	50	19,0
Pecuária e animais	2	6,3	4	7,1	13	14,3	7	8,3	26	9,9
Manejo e conservação	6	18,8	-	-	11	12,1	9	10,7	26	9,9
Diversos	2	6,3	10	17,9	13	14,3	11	13,1	36	13,7
TOTAL	32	100,0	56	100,0	91	100,0	84	100,0	263	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Dos membros da família, o beneficiário e o cônjuge são os membros com maior participação nos cursos. Encontra-se embutido nesses dados afinidades por sexo, uma vez que 88,5% dos beneficiários são homens (tabela 5.6).

TABELA 5.6 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FREQUENTARAM CURSOS NOS TRÊS ANOS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Beneficiário	15	46,9	33	58,9	54	59,3	33	39,3	135	51,3
Cônjuge	6	18,8	13	23,2	27	29,7	36	42,9	82	31,2
Filho(a)	6	18,8	6	10,7	5	5,5	9	10,7	26	9,9
Nora/genro	3	9,4	2	3,6	4	4,4	5	6,0	14	5,3
Outros	2	6,3	2	3,6	1	1,1	1	1,2	6	2,3
TOTAL	32	100,0	56	100,0	91	100,0	84	100,0	263	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Analisando a relação entre o membro da família que participou de cursos e o curso assistido, vê-se que o beneficiário voltou-se para os cursos agropecuários, saneamento e administração rural e capacitação. Por sua vez, o cônjuge interessou-se mais pelos cursos de transformação (laticínios e conservas) e artesanato/corte e costura. Neste último caso, chama a atenção para os filhos, que também tiveram

presenças nesses cursos (tabela 5.7). Quanto ao órgão, instituição ou escola promotora dos cursos, a EMATER-PR foi responsável por mais de 50% dos cursos mencionados (tabela A.1.28, no Apêndice).

TABELA 5.7 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE CURSO E A RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE CURSO	RELAÇÃO DE PARENTESCO										TOTAL	
	Beneficiário		Cônjuge		Filho(a)		Nora/Genro		Outros		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
Administração rural e capacitação	22	59,5	11	29,7	3	8,1	1	2,7	-	-	37	100,0
Saneamento	4	66,7	2	33,3	-	-	-	-	-	-	6	100,0
Artesanato/corte e costura	2	8,7	10	43,5	7	30,4	2	8,7	2	8,7	23	100,0
Fabricação/transformação de alimentos e conservas	12	28,6	24	57,1	4	9,5	2	4,8	-	-	42	100,0
Leite e laticínios	4	23,5	12	70,6	1	5,9	-	-	-	-	17	100,0
Agricultura	36	72,0	4	8,0	7	14,0	2	4,0	1	2,0	50	100,0
Pecuária e animais	21	80,8	3	11,5	-	-	1	3,8	1	3,8	26	100,0
Manejo e conservação	22	84,6	3	11,5	1	3,8	-	-	-	-	26	100,0
Diversos	12	33,3	13	36,1	3	8,3	6	16,7	2	5,6	36	100,0
TOTAL	135	51,3	82	31,2	26	9,9	14	5,3	6	2,3	263	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

Procurando identificar se a família foi beneficiada por algum outro projeto assistencial, excetuando-se as ações do Projeto Paraná 12 Meses, o resultado foi que 28,7% das famílias foram beneficiadas com projetos de natureza assistencial (tabela 5.8). Este percentual é pouco expressivo quando se leva em conta que a população analisada é reconhecidamente carente, tanto no âmbito da família nuclear quanto no âmbito da comunidade na qual ela se insere.

TABELA 5.8 - PERCENTUAL ESTIMADO DAS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FORAM BENEFICIADAS POR ALGUM PROJETO ASSISTENCIAL, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAMÍLIAS BENEFICIADAS POR PROJETO ASSISTENCIAL	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	17,0	23,2	38,1	23,5	28,7
Não	83,0	76,8	61,9	76,5	71,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Das famílias que foram assistidas por algum projeto, as cestas básicas e o material escolar foram responsáveis por quase a totalidade dos benefícios, 62,8% e 52,6%, respectivamente. Regionalmente pode-se destacar que na macrorregião Noroeste as cestas básicas atingiram a maior proporção e na macrorregião Oeste foi o material escolar (tabela 5.9).

TABELA 5.9 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FORAM BENEFICIADAS POR ALGUM PROJETO ASSISTENCIAL EM 1999, SEGUNDO A AÇÃO RECEBIDA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

AÇÃO RECEBIDA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Cesta básica	11,4	15,2	26,7	10,4	62,8
Material escolar	5,7	12,8	19,9	13,5	52,6
Renda mínima/da Rua para a escola	-	-	1,0	0,4	1,9
Outros	-	-	3,3	-	4,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

As administrações municipais foram responsáveis pela implementação de 94,4% dos projetos assistenciais. Alerta-se para a possibilidade de esse dado encobrir repasses do nível federal, em particular, e do nível estadual, mesmo que a investigação tenha buscado definir a origem do projeto (tabela 5.10).

TABELA 5.10 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FORAM BENEFICIADAS POR ALGUM PROJETO ASSISTENCIAL EM 1999, SEGUNDO A ENTIDADE PROMOTORA E A AÇÃO DO PROJETO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ENTIDADE PROMOTORA	AÇÃO DO PROJETO (%)				TOTAL (%)
	Cesta Básica	Material Escolar	Da Rua para a Escola	Outros	
Prefeitura	46,0	45,1	1,9	1,4	94,4
Governo Estadual	2,3	7,0	-	0,5	9,8
Governo Federal/Comunidade Solidária	6,0	-	-	-	6,0
Governo Federal/Conab	3,7	-	-	-	3,7
Outros ⁽¹⁾	4,7	0,5	-	2,8	7,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Compreende: entidade religiosa; ONG; empresa privada (Bratac/Canebo/Ferreira Guedes/Águia Florestal) e entidade não declarada.

Em termos de periodicidade, o comportamento apresentado está coadunado com os projetos, ou seja, as cestas básicas têm uma frequência predominantemente mensal e o material escolar, anual (tabela A.1.29, no Apêndice).

No intuito de reconhecer minimamente o aspecto das relações sociais que envolvem as famílias pesquisadas, foram abordados alguns aspectos referentes à atividade de lazer. Declararam participar de algum lazer 71,5 % das famílias. Esse dado aponta para uma condição muito dura de existência na qual transparecem apenas as obrigações e os trabalhos cotidianos e nenhum ócio (tabela 5.11).

TABELA 5.11 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES DE LAZER, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PARTICIPA DE ATIVIDADE DE LAZER	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	53,4	72,8	69,4	80,4	71,5
Não	46,6	27,2	30,6	19,6	28,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

As atividades de lazer mais citadas foram os jogos coletivos; freqüentar igreja/culto; festas; assistir televisão; e visitar parentes, amigos e vizinhos. As atividades são desenvolvidas, praticadas ou freqüentadas na própria comunidade em que a família vive (tabela 5.12).

TABELA 5.12 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES DE LAZER, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE PRATICADA PELOS MEMBROS DA FAMÍLIA E O LOCAL ONDE OCORRE - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ATIVIDADE DE LAZER	LOCAL (%)						TOTAL (%)
	Comunidade	Município	Mesmo Distrito da Comunidade	Comunidade e Município	Comunidade e no Distrito	Outros	
Jogos coletivos	77,3	9,7	5,9	5,2	1,5	0,4	100,0
Freqüentar igreja ou culto religioso	83,3	8,8	2,9	2,0	1,0	2,0	100,0
Visitar parentes, amigos ou vizinhos	76,9	5,1	2,6	6,4	3,8	5,1	100,0
Freqüentar festas	78,3	10,8	3,6	3,6	1,2	2,4	100,0
Assistir TV	95,0	3,8	1,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Freqüentar festas de igrejas	75,4	5,8	11,6	4,3	2,9	0,0	100,0
Pescaria	69,2	21,2	7,7	0,0	0,0	1,9	100,0
Freqüentar bailes/dançar	60,5	20,9	9,3	4,7	2,3	2,3	100,0
Jogos de baralho, sinuca, dominó	87,2	6,4	4,3	0,0	2,1	0,0	100,0
Passeios e caminhadas	52,0	36,0	4,0	0,0	0,0	8,0	100,0
Roda de chimarrão	95,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Nadar no rio/lago/piscina	80,0	10,0	0,0	0,0	10,0	0,0	100,0
Outros	69,6	17,4	0,0	0,0	8,7	4,3	100,0
TOTAL	78,2	10,3	4,9	3,2	1,8	1,6	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Desagregando os dados por grupos etários, observa-se que o lazer é uma atividade dos adultos, particularmente dos homens. As crianças ou não foram consideradas nas declarações ou não possuem mesmo equipamentos atividades próprias de lazer. Porém, os dados evidenciam que a natureza do lazer predominante envolve toda a família, como é o caso, por exemplo, de freqüentar festas, assistir televisão, etc. (tabela 5.13). Cabe lembrar que 66,8% das famílias declararam possuir televisão (ver tabela 3.36). Os dados apresentados deixam patente que a vida social transcorre fundamentalmente no interior das comunidades.

TABELA 5.13 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES DE LAZER, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE PRATICADA PELOS MEMBROS DA FAMÍLIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE ATIVIDADE DE LAZER	PARTICIPANTES (%)										TOTAL (%)
	Toda a Família	Adultos Masculinos	Adultos Femininos	Jovens Masculinos	Jovens Femininos	Adultos e Jovens Masculinos	Adultos e Jovens Femininos	Adultos Misto	Adultos e Jovens Masculino e Crianças	Crianças	
Jogos coletivos	9,3	53,3	4,7	16,7	1,9	14,0	-	3,1	0,4	0,4	100,0
Freqüentar igreja ou culto religioso	91,8	3,1	5,1	-	-	-	2,0	2,0	-	-	100,0
Visitar parentes, amigos ou vizinhos	89,2	1,4	9,5	-	-	-	-	5,4	-	-	100,0
Freqüentar festas	92,5	2,5	3,8	1,3	-	-	-	1,3	-	1,3	100,0
Assistir TV	90,7	4,0	2,7	-	1,3	1,3	2,7	2,7	-	1,3	100,0
Freqüentar festas de igrejas	95,7	1,4	1,4	-	1,4	-	-	-	-	-	100,0
Pescaria	29,2	58,3	2,1	6,3	-	4,2	-	6,3	-	-	100,0
Freqüentar bailes/dançar	61,1	25,0	5,6	5,6	-	2,8	-	13,9	-	-	100,0
Jogos de baralho, sinuca, dominó	40,0	46,7	8,9	4,4	-	-	-	4,4	-	-	100,0
Passeios e caminhadas	79,2	8,3	8,3	-	4,2	-	-	4,2	-	-	100,0
Roda de chimarrão	84,2	10,5	5,3	-	-	-	-	-	-	-	100,0
Nadar no rio/lago/piscina	71,4	-	-	14,3	14,3	-	-	14,3	-	28,6	100,0
Outros	25,0	25,0	50,0	-	-	-	-	15,0	-	-	100,0
TOTAL	57,2	25,1	5,9	6,1	1,1	4,7	0,5	3,8	0,1	0,6	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Foram investigadas também informações sobre os anseios do beneficiário desta atividade em relação à comunidade e à sua família. Nesse sentido, foi perguntado que melhorias ou benfeitorias, na opinião do agricultor, faltam na comunidade. Do total das demandas apontadas, a infra-estrutura e serviços, saúde e estrada foram as mais citadas. É interessante notar que o item lazer é responsável por 13,7% das reivindicações; o que de certa forma torna relativa a ausência de estruturas de lazer comentada anteriormente. Mas é preciso ler com cuidado o dado na medida em que os itens associados a melhorias voltadas para a infra-estrutura e a saúde tendem a se sobrepor num quadro socioeconômico de carências. As macrorregiões seguem a tendência apresentada para o conjunto (tabela 5.14).

TABELA 5.14 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE OPINARAM SOBRE MELHORIAS/BENFEITORIAS QUE FALTAM NA COMUNIDADE, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE MELHORIAS/BENFEITORIAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Infra-estrutura e serviços	48,9	34,4	45,9	43,0	43,5
Saúde	12,5	27,2	66,4	22,6	40,1
Estrada	34,1	41,6	26,1	25,7	29,5
Lazer	8,0	13,6	8,5	23,0	13,7
Educação	6,8	8,0	9,1	3,0	6,8
Transporte	8,0	17,6	10,1	6,5	10,0
Associativismo	-	2,4	4,6	3,0	3,2
Máquinas e equipamentos	5,7	4,8	5,5	2,2	4,4
Transformação/agroindústria	4,5	5,6	3,9	5,2	4,7
Créditos/subsídios	3,4	4,0	4,9	2,2	3,7
Emprego/geração de renda	5,7	6,4	9,8	3,0	6,7
Terras	2,3	0,8	2,9	0,9	1,9
Segurança	1,1	-	1,0	-	0,5
Assistência social	-	0,8	1,3	0,4	0,8
Outros	5,7	8,8	4,9	10,9	7,5
Não sabe/não declarado	19,3	12,0	8,8	16,1	12,8

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os beneficiários foram indagados sobre os projetos ou investimentos que aumentariam a renda da família. Os dados permitem concluir que o agricultor considera que novas atividades e intensificação da produção dariam o retorno esperado em termos de renda; quase 62,8% do total dos registros dirigiram-se para este ponto. Projetos como créditos/subsídios e benfeitorias/equipamentos/implementos aparecem com relativa importância (tabela 5.15).

Entretanto, duas situações devem ser destacadas, a primeira relaciona-se com o baixo percentual registrado para a demanda por mais área (6,5%). É no mínimo intrigante que famílias com áreas produtivas pequenas não tenham trazido essa questão para o cerne de suas demandas. O segundo aspecto refere-se ao percentual daqueles que não sabe/não declarado (14,4%) - (tabela 5.15).

A questão da área e outros aspectos mencionados ou sequer mencionados talvez encontrem uma possível explicação no entendimento subjetivo que perpassa este tipo de levantamento e que se traduz na idéia, não de todo equivocada, de que deve-se demandar projetos que possam ser mais facilmente atendidos pelas políticas governamentais.

TABELA 5.15 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE OPINARAM SOBRE QUAL PROJETO/ INVESTIMENTO AUMENTARIA A RENDA DA FAMÍLIA, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PROJETO/INVESTIMENTO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Novas atividades e intensificação da produção	64,8	51,2	43,0	94,8	62,8
Créditos/subsídios	14,8	16,8	23,1	11,7	17,6
Benfeitorias/equipamentos/implementos	17,0	13,6	11,4	25,2	16,7
Empregos e serviços	4,5	5,6	16,0	3,9	9,2
Transformação/agroindústria	10,2	11,2	9,8	6,5	9,1
Infra-estrutura	5,7	2,4	6,2	5,7	5,3
Manejo e conservação dos solos	13,6	8,8	3,9	11,7	8,3
Demanda por área	2,3	6,4	9,1	4,8	6,5
Indústria artesanal	6,8	3,2	7,5	-	4,4
Associativismo	3,4	3,2	2,3	3,0	2,8
Outros	5,7	4,8	3,6	3,0	3,9
Não sabe/não declarado	9,1	22,4	16,6	9,1	14,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

5.2 ATIVIDADES EM COMUM

No contexto dessa avaliação considerou-se relevante identificar o envolvimento das famílias pesquisadas com a produção e/ou atividade em comum.²³ A atividade comunitária ou o mero fato de existirem grupos com objetivos em comum

²³ No contexto desse trabalho considerou-se produção/atividade em comum ou comunitária toda ou qualquer atividade desenvolvida por duas ou mais pessoas ou famílias dentro ou fora da unidade produtiva, cuja finalidade pode ou não ter caráter econômico.

sinaliza para uma condição mais ou menos favorável para a proposição e o desenvolvimento de projetos de caráter coletivo. O relatório do PNUD²⁴ (1997) explicita essa condição como essencial à superação da pobreza quando aponta que "O sucesso na erradicação da pobreza humana depende em primeiro lugar e, principalmente, da capacidade que as pessoas têm para articular as suas exigências, se mobilizarem por uma ação coletiva."

A pesquisa captou um reduzido percentual de indivíduos envolvidos com propostas dessa natureza. A tabela 5.16 está mostrando que 96% das famílias pesquisadas não possuíam nem um indivíduo envolvido em projetos ou atividades de qualquer natureza em comum. As macrorregiões Sul e Oeste apresentaram o maior número de pessoas envolvidas em projetos coletivos (32 pessoas), sendo 18 do sexo masculino e 14 do feminino. Os beneficiários são responsáveis por 59,4% desta participação (tabela A.1.30, no Apêndice).

TABELA 5.16 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UM PARTICIPANTE NA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAMÍLIAS COM PELO MENOS UM PARTICIPANTE DA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	1,1	1,6	4,9	4,8	3,9
Não	98,9	98,4	95,1	95,2	96,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

As atividades com maior número de participantes foram lavoura, artesanato e cana/derivados (tabela 5.17).²⁵ A divisão ou aplicação dos resultados se dão de maneira simples e direta; geralmente o resultado é dividido em partes iguais e/ou reinvestido (consultar tabela A.1.32, no Apêndice). A organização da comercialização apresenta uma maior variedade de opções para se operacionalizar

²⁴ RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 1997. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Lisboa 1997.

²⁵ Consultar tabela A.1.31 de produção/atividade em comum por natureza da atividade e sexo nas macrorregiões, no Apêndice.

essa etapa da atividade. No entanto, pode-se distinguir dois grandes grupos: as atividades voltadas mais propriamente para a geração de renda e aquelas sem fins lucrativos, de caráter mais filantrópico, comunitário, ou voltado para o próprio consumo (consultar tabela A.1.33, no Apêndice).

TABELA 5.17 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPARAM NA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Artesanato	6	18,8
Carvoaria	1	3,1
Farinheira	1	3,1
Lavoura	4	12,5
Medicina natural	4	12,5
Transformação de alimentos	1	3,1
Cana/derivados	6	18,8
Confecção	2	6,3
Lavoura	5	15,6
Transformação de alimentos	1	3,1
Criação de codorna	1	3,1
TOTAL	32	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

A ação coletiva é uma prática a ser conquistada, uma vez que ela é praticamente ausente nas comunidades em geral e no público focado em particular. Mas não se quer dizer com isso que as comunidades devam ser responsabilizadas nem pela ausência nem pela promoção de iniciativas coletivas; mesmo porque

Como afirma Midgley, o argumento de que as comunidades locais podem organizar-se de modo espontâneo para melhorar significativamente suas condições sociais e econômicas é pouco provável e não é equitativo. É injusto esperar que setores carentes da comunidade abasteçam-se independentemente de toda a forma de ajuda externa e é pouco provável que realmente possam fazê-lo (MIDGLEY, 1994).²⁶

²⁶ Citado por KLIKSBURG, Bernardo. **O desafio da exclusão...**

6 FECUNDIDADE E MORTALIDADE RETROSPECTIVA, FREQUÊNCIA DE DOENÇAS E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Este capítulo investiga as condições mais gerais que cercam a população pesquisada quanto à fecundidade, mortalidade e morbidade.

Sabe-se o quão complexo é o tema, no entanto, diante das ações de caráter socio sanitária da Atividade Comunidades Rurais Pobres, cujo resultado observa-se nos ganhos de qualidade de vida, considera-se oportuna e indispensável essa investigação.

Antecedendo a análise dos dados expõem-se os critérios metodológicos específicos que nortearam a pesquisa deste tema. Há dois grandes grupos de informações. O primeiro refere-se à fecundidade e mortalidade e o segundo a doenças e serviços de saúde. O que diferencia um do outro é que no primeiro grupo, o informante é representado por uma mulher em idade fértil, que mora na unidade pesquisada, podendo ter qualquer relação de parentesco com o beneficiário.

Outra característica dos dados deste grupo é que é retratado o passado da informante até a data da pesquisa. Este fato implica na inclusão de indivíduos (em sua maioria filhos) que não vivem, necessariamente, na mesma unidade que o beneficiário, e portanto, até o momento não haviam sido investigados. O segundo grupo de dados retrata a realidade da população pesquisada e segue os mesmos critérios de análise observados no texto, em geral. Ressalta-se que para os grupos de doenças ou sintomas relacionados a diarreias/infecções intestinais, respiratórias e de pele, a referência utilizada foi o último mês, imediatamente anterior à realização da pesquisa de campo, em que os sintomas da doença se manifestaram. No caso dos grupos relacionados a vermes e agrotóxicos, utilizou-se o ano de 1999 e, no caso específico de doenças do pulmão, referia-se ao passado. O tratamento diferenciado deve-se ao reconhecimento de que a memória, para episódios que estão sujeitos à reincidência, tende a equivocar-se ou mesmo ser esquecido, daí investigar-se dentro do mês. No entanto, quadros mais visíveis ou que exigem maior

cuidado ou tratamento são geralmente marcantes, por isso referem-se a um período maior de tempo.

Para a análise referente à saúde da população pesquisada nas Comunidades Rurais, faz-se necessária uma prévia referência de alguns dos principais conceitos relativos à saúde, morbidade e mortalidade.

Segundo o Dicionário de Ciências Sociais - FGV, "Morbidade é a incidência de doenças ou incapacidade numa população". A partir disso, coloca-se a necessidade de se adotar critérios adequados, que possibilitam distinguir qual a gravidade da doença e quais os seus efeitos sobre a vida diária. Essa definição coloca-se, ainda, como único enfoque que permite calcular os coeficientes de morbidade a partir de dois critérios de ordem geral. No primeiro critério, os cálculos de coeficientes de morbidade fazem a demarcação entre os doentes e os sadios, dando ênfase às condições temporárias. No segundo critério, os coeficientes de morbidade destacam os incapacitados dos aptos, salientando, com isso, os defeitos mais permanentes.

A partir da definição acima percebe-se que a morbidade é um dos aspectos relativos ao tema de saúde, porém, é considerado mais complexo do que a mortalidade. Isto porque a doença, analisada ao longo de sua permanência, tem uma variabilidade de tipos e de graus de gravidade, podendo ser, muitas vezes, indeterminada. Além do que, as doenças variam também, de acordo com os diversos tipos de reações, muitas delas subjetivas. Ao contrário, a morte é um fato que ocorre uma única vez e instante para cada pessoa. Nesse sentido, pode-se dizer que enquanto o significado de um coeficiente de mortalidade pode ser compreendido sem se conhecer o processo pelo qual as mortes são registradas, isso não acontece com os coeficientes de morbidade. Os dados de morbidade mais desenvolvidos no sentido de permitir a comparação entre regiões e países e por longos períodos de tempo são as estatísticas de mortalidade por causas determinadas e em menor grau, as estatísticas relativas às doenças infecciosas. Entretanto, essas fontes, por melhor que elas sejam, não esclarecem aquelas

enfermidades crônicas não-infecciosas que raramente matam ou que só matam após longo tempo, depois de ter causado muito sofrimento e incapacidade, sem que tenha sido feito qualquer registro sobre esse processo.

Os estudos de morbidade podem se referir tanto ao número de pessoas doentes quanto ao número de doenças. As definições utilizadas para os cálculos dos coeficientes de morbidade carregam diferenças metodológicas que podem ser muito importantes para a análise e interpretação dos dados, aplicando-se inclusive às enfermidades conhecidas. Outra questão importante levantada é a diferença existente entre os coeficientes de prevalência e os coeficientes de incidência. Enquanto o primeiro mede a proporção de pessoas afetadas por determinada doença em dada ocasião ou período, o segundo mede a proporção de pessoas que começam a sofrer de uma enfermidade em determinada ocasião.

Na Conferência Internacional de População e Desenvolvimento, realizada no Cairo, em 1994, o conceito de saúde reprodutiva, concebido pela OMS, foi reafirmado como "um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou incapacidade, em todas as questões relacionadas ao sistema reprodutivo e suas funções e processos"²⁷. Percebe-se, com isso, que houve uma ampliação das perspectivas de diagnósticos e investigações sobre a morbimortalidade reprodutiva feminina, incorporando as dimensões sociopsíquicas e culturais da saúde reprodutiva que interagem com as reais condições de vida das pessoas, podendo ocorrer tanto nos processos relativos à contracepção, aborto, esterilidade, câncer de mama, colo e útero, quanto nas doenças sexualmente transmissíveis.

Nesse sentido, o sistema reprodutivo foi considerado parte integrante da constituição feminina, por isso qualquer problema que venha a ocorrer ao longo da vida da mulher, o que inclui todas as fases de seu ciclo vital, poderá trazer conseqüências para o sistema reprodutivo, suas funções e processos. Dessa forma, amplia-se o

²⁷ BERQUÓ, Elza S.; CUNHA, Estela Maria G. P. da. **Morbimortalidade feminina no Brasil (1979-1995)**. Campinas : Ed. da UNICAMP, 2000.

período reprodutivo, englobando o período que vai desde o nascimento até a morte e não mais o período da primeira menstruação até menopausa. Por isso, a investigação deve considerar agora o quadro mais geral da morbi-mortalidade feminina.

Os conceitos acima descritos norteiam a análise acerca dos dados da pesquisa de campo, revelando um quadro de morbidade e de mortalidade da população feminina entrevistada e do total da população pesquisada, refletindo as condições de vida dessa população.

Os dados apresentados neste capítulo referem-se aos totais pesquisados. Os dados desagregados por macrorregião encontram-se, na maioria das vezes, no Apêndice.

6.1 FECUNDIDADE E MORTALIDADE RETROSPECTIVA

A tabela 6.1 retrata o universo feminino de 15 anos e mais presente na amostra pesquisada, o número de informantes de fecundidade e o número de mulheres sobre as quais referem-se as informações coletadas e que já engravidaram ao menos uma vez até a data da pesquisa.

TABELA 6.1 - NÚMERO TOTAL DE MULHERES PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, COM 15 ANOS E MAIS, E DAS INFORMANTES DE FECUNDIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	TOTAL DE MULHERES		
	Com 15 anos e mais	Informantes de fecundidade	
		Consideradas na famílias ⁽¹⁾	Que já engravidaram
15 - 19	159	6	4
20 - 24	85	49	45
25 - 29	90	74	70
30 - 34	99	92	90
35 - 39	108	98	93
40 - 44	102	94	91
45 - 49	91	85	80
50 e mais	245	207	196
TOTAL	979	705	669

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Foi considerada uma mulher em cada família de beneficiário que atendesse ao pré-requisito de fecundidade.

Os dados das tabelas 6.1 e 6.2 mostram um comportamento esperado quando relaciona-se idade com fecundidade. A fecundidade das mulheres é captada com maior abrangência na medida do seu envelhecimento, ou seja, quando o seu período reprodutivo tiver sido cumprido.

O comportamento das mulheres informantes de fecundidade observadas nas macrorregiões apresenta algumas particularidades quando comparado com o total. Assim, como foi ressaltado, as mulheres com 50 anos e mais encontram-se mais representadas; no entanto, os percentuais para a segunda maior proporção de mulheres informantes são distintos quanto ao grupo etário. Pode-se observar, por exemplo, que na macrorregião Sul o segundo maior percentual de informantes encontra-se na faixa etária entre 30 e 34 anos e na macrorregião Norte, entre 45 e 49 anos.

TABELA 6.2 - MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	TOTAL		MACRORREGIÕES							
			Nordeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
15 - 19	6	0,9	0	0,0	1	0,9	3	1,1	2	0,9
20 - 24	49	7,0	6	7,1	9	7,7	22	7,7	12	5,5
25 - 29	74	10,5	4	4,8	7	6,0	39	13,7	24	11,0
30 - 34	92	13,0	11	13,1	13	11,1	43	15,1	25	11,4
35 - 39	98	13,9	11	13,1	16	13,7	38	13,3	33	15,1
40 - 44	94	13,3	13	15,5	15	12,8	37	13,0	29	13,2
45 - 49	85	12,1	11	13,1	18	15,4	24	8,4	32	14,6
50 e mais	207	29,4	28	33,3	38	32,5	79	27,7	62	28,3
TOTAL	705	100,0	84	100,0	117	100,0	285	100,0	219	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Foi considerada uma mulher em cada família de beneficiário que atendesse ao pré-requisito de fecundidade.

No que se refere ao grau de parentesco das mulheres informantes de fecundidade, em relação ao beneficiário, verificou-se que 84% são cônjuges, 2,1% são mães dos beneficiários, 1,8% são outros parentes ou agregados e 12,1% são elas próprias as beneficiárias (tabela 6.3). A representatividade do cônjuge como o informante de fecundidade reveste de maior qualidade as informações prestadas por

se tratar de uma beneficiária direta das ações da atividade e por ser ela a "porta voz natural" da família no que tange a relatos dessa natureza.

TABELA 6.3 - MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE
SEGUNDO O GRAU DE PARENTESCO COM O
BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	TOTAL DE MULHERES ⁽¹⁾	
	Abs.	%
Beneficiária	85	12,1
Cônjuge	592	84,0
Mãe	15	2,1
Outros Parentes/agregado	13	1,8
TOTAL	705	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Foi considerada uma mulher em cada família de beneficiário que atendesse ao pré-requisito de fecundidade.

Os dados da tabela 6.4 apresentam parte da história da fecundidade das mulheres informantes. É natural que essa história tenha mais registros quanto maior for a faixa etária em que essa mulher se insere. Note-se que a parturição média aumenta de acordo com a idade, sem contudo registrar um padrão muito distinto quando comparado com as taxas de parturição das mulheres rurais no Paraná (tabelas 6.4 e 6.5).²⁸

A relação de filhos nascidos mortos encontra-se na tabela A.1.34, no Apêndice.

²⁸ Sobre medidas de parturições médias tem-se "(...) aquelas que refletem uma experiência reprodutiva acumulada pela mulher até uma certa idade. Assim, para uma mulher com idade x no ano t, pode-se falar no número de filhos que ela teve até aquela idade (ou até qualquer outra idade menos do que x). Isto estaria indicando uma freqüência acumulada desde o momento em que aquela mulher iniciou sua vida reprodutiva até completar x anos de idade. O número acumulado de filhos nascidos vivos tidos por esta mulher até a idade x é denominado a parturição desta mulher." (SANTOS, Jair L. F. et al. **Dinâmica da população**: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo : T. A. Queiroz, 1980. 362 p.).

TABELA 6.4 - TOTAL DE MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE, DE FILHOS TIDOS, PARTURIÇÃO MÉDIA E PROPORÇÃO DE FILHOS MORTOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE ⁽¹⁾ (A)	TOTAL DE FILHOS		PARTURIÇÃO MÉDIA (B/A)	PROPORÇÃO DE FILHOS MORTOS (1 - (C/B))
		Nascidos Vivos (B)	Sobreviventes (C)		
15 - 19	6	3	3	0,500	-
20 - 24	49	71	70	1,449	0,014
25 - 29	74	171	163	2,311	0,047
30 - 34	92	260	243	2,826	0,065
35 - 39	98	300	286	3,061	0,047
40 - 44	94	402	369	4,277	0,082
45 - 49	85	396	373	4,659	0,058
50 e mais	207	1 297	1 130	-	-
Total	705	2 900	2 637	-	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Foi considerada uma mulher em cada família de beneficiário que atendesse ao pré-requisito de fecundidade.

TABELA 6.5 - TOTAL DE MULHERES RURAIS DO PARANÁ, DE FILHOS NASCIDOS VIVOS, FILHOS SOBREVIVENTES, PARTURIÇÃO MÉDIA E PROPORÇÃO DE FILHOS MORTOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - 1999

FAIXA ETÁRIA (anos)	MULHERES RURAIS NO PARANÁ (A)	TOTAL DE FILHOS		PARTURIÇÃO (B/A)	PROPORÇÃO DE FILHOS MORTOS (1 - (C/B))
		Nascidos Vivos (B)	Sobreviventes (C)		
15 - 19	90 175	24 365	23 175	0,270	0,049
20 - 24	65 214	56 735	54 950	0,870	0,031
25 - 29	67 189	113 854	112 476	1,695	0,012
30 - 34	67 491	180 375	171 072	2,673	0,052
35 - 39	61 937	178 742	173 866	2,886	0,027
40 - 44	53 010	178 870	167 739	3,374	0,062
45 - 49	48 618	212 587	194 620	4,373	0,085
50 e mais	132 609	764 478	672 899	-	-
Total	586 243	1 710 006	1 570 797	-	-

FONTE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - IBGE

No que se refere ao nível de instrução das mulheres informantes que engravidaram, verifica-se que 15,1% delas nunca estudaram, 63,4% cursaram entre a 1.^a e 4.^a série do 1.^o grau e 9,4% estudaram da 5.^a a 8.^a série do 1.^o grau. Entretanto, do total de mulheres que iniciaram o 1.^o grau (72,8%), apenas 4,9% concluíram. Ao contrário do que se verifica em relação ao curso de 2.^o grau, em que, dos 4,1% que iniciaram, 2,5% concluíram, isto é, mais da metade daquelas que ingressaram no curso secundário. As macrorregiões Norte e Sul são as que representam essa população com o 2.^o grau completo, com 6,4% e 3,3%, respectivamente (tabela 6.6).

Chama a atenção a relação entre as mulheres que nunca estudaram e aquelas que cursaram entre a 1ª e 4ª série do 1º grau na macrorregião Norte, com 22,9% e 45,9%, respectivamente, enquanto que, na média, esta relação se estabelece em 15,1% para as mulheres que nunca estudaram e 63,4% para aquelas que cursaram entre a 1ª e a 4ª série do 1º grau (tabela 6.6).

TABELA 6.6 - MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE E QUE ENGRAVIDARAM, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	MACRORREGIÕES (%)								TOTAL	
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Nunca estudou	9	11,1	25	22,9	40	14,8	27	12,9	101	15,1
1.ª a 4.ª série	54	66,7	50	45,9	182	67,4	138	66,0	424	63,4
5.ª a 8.ª série	6	7,4	15	13,8	16	5,9	26	12,4	63	9,4
1.º grau completo	8	9,9	5	4,6	9	3,3	11	5,3	33	4,9
2.º grau incompleto	1	1,2	1	0,9	6	2,2	3	1,4	11	1,6
2.º grau completo	-	-	7	6,4	9	3,3	1	0,5	17	2,5
Somente alfabetizado	2	2,5	4	3,7	7	2,6	3	1,4	16	2,4
Outros/não declarado	1	1,2	2	1,8	1	0,4	-	-	4	0,6
TOTAL	81	100,0	109	100,0	270	100,0	209	100,0	669	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Foi considerada uma mulher em cada família de beneficiário que atendesse ao pré-requisito de fecundidade.

6.2 MORBIDADE

A morbidade foi investigada com base na declaração do informante, segundo sintomas apresentados para alguns grupos ou tipos de doenças em um determinado período. Ao eleger alguns sintomas de doenças para investigação, buscou-se relacionar infra-estrutura sanitária e doenças. Nesse sentido, convém registrar que:

Nos estudos de incidência o entrevistador pergunta sobre doenças que ocorreram durante um determinado período, como 1 mês, 1 ano, etc. A desvantagem aqui é que quanto mais largo o tempo de referência, maior omissão haverá para os casos de doenças leves. (...). O método é vantajoso no sentido de que define bem a população sob estudo, permite correlacionar dados de morbidade com fatores socioeconômicos, etc. (...).²⁹

²⁹ BERQUÓ et al. *Estatística vital*, 9. ed., São Paulo, 1992.

No quadro de morbidade investigado que afeta os membros da família pesquisada, encontram-se os sintomas de diarreia ou infecção intestinal; as doenças respiratórias; as doenças de pele; os sintomas de intoxicação por agrotóxicos; e os sintomas de verminoses e das doenças de pulmão³⁰.

Os resultados das tabelas apresentadas neste item, desagregadas por macrorregião, encontram-se no Apêndice 1 (tabelas A.1.35 a A.1.64).

Os sintomas de doenças apontados com mais frequência foram as respiratórias e os sintomas de verminoses, 42,5% e 27,3%, respectivamente (tabela 6.7).

TABELA 6.7 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE TEVE, NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À PESQUISA, DIARRÉIA/INFECÇÕES INTESTINAIS, DOENÇAS RESPIRATÓRIAS OU DOENÇAS DE PELE, DURANTE O ANO DE 1999, APRESENTARAM INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS OU SINTOMAS DE VERMES; E DURANTE A VIDA, DOENÇA DE PULMÃO (TUBERCULOSE) - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE DOENÇAS	TOTAL (%)
30 dias anteriores à pesquisa	
Diarreia/Infecções intestinais	12,5
Doenças respiratórias	42,5
Doenças de pele	18,8
Em 1999	
Intoxicação por agrotóxicos	5,3
Sintomas de vermes	27,4
Durante a vida	
Doença de pulmão (tuberculose)	3,5
Total de famílias	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Entre as famílias pesquisadas 2,2% apontaram pelo menos um membro que apresentou doença do pulmão (tabela 6.8).

³⁰ As doenças pulmonares foram objeto de investigação específica na tentativa de se captar doenças mais graves, como a tuberculose, que tem sido responsável por um aumento na incidência das doenças pulmonares, conforme vem sendo divulgado.

TABELA 6.8 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA COM DOENÇA DO PULMÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DOENÇA DO PULMÃO	TOTAL DE FAMÍLIAS
Sim	3,5
Não	96,5
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

No que diz respeito à relação de parentesco com o beneficiário das pessoas que apresentam sintomas de doenças do pulmão, é interessante notar que 39,3% são cônjuges, 25% são os próprios beneficiários e 17,9% são os filhos dos beneficiários. A partir das relações de parentesco acima descritas, dois aspectos podem ser indicados para uma eventual análise. O primeiro levanta a hipótese de uma possível propensão hereditária, na medida em que a doença está configurada no núcleo familiar e o segundo aspecto sugere que os sintomas de doença pulmonar possam estar associados a um tipo específico de trabalho exercido pela família, podendo causar algum tipo de afecção pulmonar, principalmente, quando se observa que parte significativa das pessoas lesadas pertence à população em idade ativa (tabela 6.9).

TABELA 6.9 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇA DO PULMÃO, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Beneficiário	7	25,0
Cônjuge	11	39,3
Filho(a)	5	17,9
Pai/Mãe	2	7,1
Outros Parentes/Agredados	3	10,7
TOTAL	28	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Quanto à fase de tratamento dessas pessoas que apresentaram algum sintoma de doenças do pulmão, 71,4% já estiveram em tratamento, sendo que dessas, 50% já obtiveram alta e 21,4% ainda continuam doente. Outras 14,3% estão em tratamento, 3,6% estão tratando da doença pela primeira vez e 10,7% nunca trataram do problema (tabela 6.10).

TABELA 6.10 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇA DO PULMÃO, SEGUNDO FASE DE TRATAMENTO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FASE DE TRATAMENTO	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Já tratou e teve alta	14	50,0
Está em tratamento pela primeira vez	1	3,6
Está em tratamento	4	14,3
Esteve em tratamento, mas continua doente	6	21,4
Não trata	3	10,7
TOTAL	28	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

As doenças respiratórias atingem parcela significativa das famílias pesquisadas. Do total de famílias pesquisadas, 42,5% apresentaram pelo menos um membro com alguma doença respiratória nos 30 dias que antecederam a data da pesquisa (tabela 6.11).

TABELA 6.11 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU ALGUMA DOENÇA RESPIRATÓRIA NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DOENÇA RESPIRATÓRIA	TOTAL DE FAMÍLIAS (%)
Sim	42,5
Não	57,5
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

É importante observar que uma única pessoa pode ter sido declarada em mais de um tipo de sintoma de doença respiratória. Portanto, o número de respostas declaradas não corresponde, neste caso, ao número de pessoas com doenças

respiratórias, mas aos diferentes tipos de doenças respiratórias que podem estar incidindo em uma única pessoa.

Nesse sentido, o tipo predominante de doença respiratória registrada foi a gripe ou resfriado, representando 63%. Em seguida, temos a amigdalite ou infecção na garganta, representando 18,3%. Em terceira ordem de ocorrência está o tipo que agrega a bronquite, asma e traqueobronquite, representando 13,3% e, por último, o tipo que agrega as doenças respiratórias identificadas como otite, inflamação do ouvido, pneumonia, cachumba, rinite, sinusite e derrame pleural, representando 5,5% (tabela 6.12).

TABELA 6.12 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS APRESENTADAS NOS TRINTA DIAS QUE ANTECEDERAM A DATA DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	TOTAL DE CASOS	
	Abs.	%
Gripe/resfriado	369	71,7
Amigdalite/infecção na garganta	107	20,8
Bronquite/asma/traqueo-bronquite	78	15,1
Outros ⁽¹⁾	32	6,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque a mesma família pode estar inclusa em mais de uma alternativa.

(1) Compreendem otite/inflamação do ouvido, pneumonia, cachumba, rinite, sinusite e derrame pleural.

Um total de 515 pessoas apresentaram algum sintoma ou infecção do aparelho respiratório. Homens e mulheres representam, respectivamente, 51,5% e 48,5% (tabela 6.13).

TABELA 6.13 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SEXO	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Masculino	265	51,5
Feminino	250	48,5
TOTAL	515	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Desagregando por faixa etária, pessoas entre 10 e 14 anos (13,2%) e entre 40 e 49 anos (13,6%) foram as que tiveram maior percentual de incidência de doenças respiratórias no mês anterior à pesquisa (tabela 6.14).

TABELA 6.14 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Menos de 1 ano	9	1,8
1 - 4	48	9,3
5 - 9	63	12,2
10 - 14	68	13,2
15 - 19	56	10,9
20 - 24	28	5,4
25 - 29	18	3,5
30 - 39	53	10,3
40 - 49	70	13,6
50 - 59	48	9,3
60 anos e mais	54	10,5
TOTAL	515	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

No que se refere à relação de parentesco para com o beneficiário, das pessoas que apresentaram doenças respiratórias, tem-se que 48% são filhos de beneficiários, 23,1% são os próprios beneficiários e 21,6% são seus cônjuges (tabela 6.15).

TABELA 6.15 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Beneficiário	119	23,1
Cônjuge	111	21,6
Filho(a)	247	48,0
Outros parentes	38	7,4
TOTAL	515	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

No que se refere às doenças de pele, verifica-se que do total de famílias pesquisadas (750), 18,8% apresentaram pelo menos um membro que teve sinais de doenças de pele, nos 30 dias que antecederam a data da pesquisa (tabela 6.16).

TABELA 6.16 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU SINAIS DE DOENÇA DE PELE NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DOENÇA DE PELE	TOTAL DE FAMÍLIAS
Sim	18,8
Não	81,2
Total	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os tipos de doenças de pele declarados foram o bicho do pé, atingindo 28,5% das pessoas; o piolho, declarado por 24,2%; as feridas de pele, que atingiram 19,5% das pessoas; a alergia, presente em 7,8% das pessoas; as dermatoses, micoses, fungos e grosseirão, que, juntas, formam um tipo declarado por 6,3% das pessoas; o berne, que atingiu 5,5% dessa população; e o outro tipo, que agrupa a sarna (escabiose), o câncer de pele, o eczema, as manchas de pele e a psoríase, foi declarado por 8,2% das pessoas.

Observa-se, portanto, que 52,7% dos casos de doenças de pele reduzem-se ao bicho do pé e ao piolho, sendo que, nesse último caso, a doença deve ser associada, fundamentalmente, à ausência de medidas de higiene (tabela 6.17).

TABELA 6.17 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TIVERAM DOENÇA DE PELE, SEGUNDO OS TIPOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE DOENÇA DE PELE	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Bicho de pé	73	31,3
Piolho	62	26,6
Feridas na pele	50	21,5
Alergia	20	8,6
Dermatose/micose/fungos/grosseirão	16	6,9
Berne	14	6,0
Outros ⁽¹⁾	21	9,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque a mesma família pode estar inclusa em mais de uma alternativa.

(1) Compreendem: sarna (escabiose), câncer de pele, eczema, manchas na pele e psoríase.

Das 233 pessoas que apresentaram doenças de pele, 54,5% são pessoas do sexo masculino e 45,5% são do sexo feminino (tabela 6.18).

TABELA 6.18 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS DE PELE, SEGUNDO O SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SEXO	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Masculino	127	54,5
Feminino	106	45,5
TOTAL	233	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Com relação às pessoas que tiveram sintomas de doenças de pele, a maior ocorrência se dá naquelas com 1 a 16 anos de idade, representando 54,1%. Em seguida, as pessoas com 33 a 48 anos representam 21,9% daquelas que tiveram o sintoma dessa doença e a faixa etária entre 17 a 32 anos representa 11,6%. Verifica-se, portanto, que entre as pessoas que foram afetadas pelos sintomas de doenças de pele, 87,6% tem até 48 anos de idade e, levando-se em conta somente a população até essa faixa etária (204 pessoas), a proporção de crianças eleva-se para 61,7% (tabela 6.19).

TABELA 6.19 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TIVERAM DOENÇA DE PELE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
1 - 4	21	9,0
5 - 9	58	24,9
10 - 14	41	17,6
15 - 19	15	6,4
20 - 24	9	3,9
25 - 29	4	1,7
30 - 39	27	11,6
40 - 49	31	13,3
50 - 59	12	5,2
60 e mais	15	6,4
TOTAL	233	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Quanto à relação de parentesco das pessoas que tiveram sintomas de doenças de pele, os filhos constituem a maior proporção de pessoas com esses sintomas, representando 57,9%. Em seguida, vêm os próprios beneficiários, que representam 19,7% do total de pessoas com esses sintomas e depois seus cônjuges, com 14,6% (tabela 6.20).

TABELA 6.20 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TIVERAM DOENÇA DE PELE, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	TOTAL	
	Abs.	%
Beneficiário	46	19,7
Cônjuge	34	14,6
Filho(a)	135	57,9
Outros parentes	18	7,7
TOTAL	233	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Os sintomas de diarreia e infecção intestinal caracterizam os principais subgrupos e os mais recorrentes do grupo de doenças infecciosas e parasitárias. Essas doenças, além de indicarem a precariedade de atendimento e serviços, uma vez que poderiam ser evitadas por meio de medidas médico-sanitárias básicas, estão associadas, fundamentalmente, ao precário acesso da população aos serviços de infraestrutura básica. Do total de famílias (750) pesquisadas, 12,5% delas apontaram pelo menos um de seus membros com diarreia ou infecção intestinal, acompanhada ou não de desidratação, nos 30 dias anteriores à data da pesquisa (tabela 6.21).

TABELA 6.21 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE TEVE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL ACOMPANHADA OU NÃO DE DESIDRATAÇÃO NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL	TOTAL DE FAMÍLIAS (%)
Sim	12,5
Não	87,5
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os sintomas de diarreia ou infecção intestinal, segundo a Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde (OMS), pertencem ao grupo de causas "Doenças Infecciosas e Parasitárias".

Entre os tipos de problemas apresentados pelas pessoas que apresentaram esses sintomas de doenças, 79,6% tiveram diarreia, 10,6% tiveram infecção intestinal e 9,9% foram incluídos na categoria "outros", que agrupou os sintomas de desidratação, vômito, diarreia e infecção intestinal, bem como a conjunção de diarreia ou desidratação ou diarreia e vômito (tabela 6.22).

TABELA 6.22 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO DE PROBLEMA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE PROBLEMA	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Diarréia	113	79,6
Infecções intestinais	15	10,6
Outros ⁽¹⁾	14	9,9
TOTAL	142	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Compreendem: desidratação, vômito, diarreia e infecção intestinal, diarreia e desidratação e diarreia e vômito.

A proporção de homens com sintomas de diarreia ou infecção intestinal no mês anterior à pesquisa foi superior à de mulheres, apresentando 53,5%, contra 46,5 (tabela 6.23).

TABELA 6.23 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SEXO	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Masculino	76	53,5
Feminino	66	46,5
TOTAL	142	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

A maior proporção de pessoas que apresentaram sintomas de diarreia ou infecção intestinal foi entre 1 e 14 anos de idade, representando 42,8%. As pessoas entre 30 e 39 anos somam 12,9% e aquelas que estão na faixa etária entre 40 a 49 anos somam 10,7%. Os sintomas de diarreia e infecção intestinal incidem em menor proporção nas faixas etárias entre 20 e 24 anos (4,3%) e 25 e 29 anos (2,9%) (tabela 6.24).

TABELA 6.24 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Menos de 1ano	2	1,4
1 - 4	21	14,8
5 - 9	24	16,9
10 - 14	15	10,6
15 - 19	12	8,5
20 - 24	6	4,2
25 -29	4	2,8
30 - 39	18	12,7
40 - 49	15	10,6
50 - 59	12	8,5
60 e mais	13	9,2
TOTAL	142	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Quanto à relação de parentesco com o beneficiário das pessoas que apresentaram sintomas de diarreia ou infecção intestinal no mês anterior à realização da pesquisa, 54,9% são filhos, 20,4% são seus cônjuges, 19,7% são os próprios beneficiários (tabela 6.25).

TABELA 6.25 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Beneficiário	28	19,7
Cônjuge	29	20,4
Filho(a)	78	54,9
Outros parentes/agregados	7	4,9
TOTAL	142	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

No que se refere aos sintomas de verminose, observa-se que, do total de famílias pesquisadas, 205 apresentaram pelo menos um membro com sintomas de vermes (tabela 6.26).

TABELA 6.26 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU SINTOMAS DE VERMES - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SINTOMAS DE VERMES	TOTAL DE FAMÍLIAS (%)
Sim	27,3
Não	72,7
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Quanto aos tipos de sintomas de verminose indicados pelas pessoas, o mais freqüente é a dor de barriga, representando 43,1% dos sintomas indicados. Entre os sintomas indicados, 18,8% eliminou vermes, 15,9% come muito doce, 9,5% range os dentes, 3,2% sente fraqueza, desânimo, moleza e palidez, outros 3,2% têm manchas na pele e rosto e 6,3% concentram-se no tipo "outros", que agrupa os sintomas mais graves (tabela 6.27).

TABELA 6.27 - PERCENTUAL ESTIMADO DE SINTOMAS DE VERMINOSE APONTADOS PELAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SINTOMAS DE VERMINOSE	TOTAL DE CASOS (%)
Dor de barriga freqüente	59,5
Eliminou vermes	25,9
Come muito doce	22,0
Range os dentes	13,1
Fraqueza/desânimo/moleza/palidez	4,5
Manchas na pele/rosto	4,5
Outros ⁽¹⁾	8,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque a mesma família pode estar inclusa em mais de uma alternativa.

(1) Compreendem: anemia, coceira no ânus, come terra, diarreia, dor de cabeça, falta de apetite, febre, detectado através de exame, consulta médica.

A maior proporção de pessoas com sintomas de verminose são do sexo masculino, representando 57,4%, contra 42,6% do sexo feminino (tabela 6.28).

TABELA 6.28 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SEXO	TOTAL	
	Abs.	%
Masculino	193	57,4
Feminino	143	42,6
TOTAL	336	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Observa-se que a maioria das pessoas que apresentaram sintomas de verminose tem entre 1 e 14 anos (252 pessoas). A faixa etária entre 15 e 19 anos aparece com 22 pessoas com sintomas de verminose (tabela 6.29).

TABELA 6.29 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	TOTAL	
	Abs.	%
Menos de 1 ano	2	0,6
1 - 4	57	17,0
5 - 9	111	33,0
10 - 14	84	25,0
15 - 19	22	6,5
20 - 24	10	3,0
25 - 29	10	3,0
30 - 39	12	3,6
40 - 49	16	4,8
50 - 59	5	1,5
60 e mais	7	2,1
TOTAL	336	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Quanto à relação de parentesco com o beneficiário, as pessoas que apresentaram sintomas de verminose são, na maior parte, os filhos de beneficiários. Em segundo lugar encontram-se os beneficiários (26), depois os cônjuges (24) e os outros parentes ou agregados (21) - (tabela 6.30).

TABELA 6.30 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	TOTAL	
	Abs.	%
Beneficiário	26	7,7
Cônjuge	24	7,1
Filho(a)	265	78,9
Outros parentes/agregados	21	6,3
TOTAL	336	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Retomando o número total de pessoas que apresentaram sintomas de verminose e o número de famílias com indivíduos que apresentaram sintomas de verminose, observa-se que existe uma razão de 1,6 pessoas com verminose por família.

Entre as famílias pesquisadas (750), 5,3% apontaram pelo menos um membro que apresentou intoxicação por agrotóxico, em 1999, isto é, durante o ano anterior à data da pesquisa (tabela 6.31).

TABELA 6.31 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS EM 1999 - PARANÁ - FEV-MAR 2000

INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICO	TOTAL (%)
Sim	5,3
Não	94,7
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os dados da pesquisa revelam que entre as pessoas que apresentaram sintomas de intoxicação, 43,9% têm entre 40 e 49 anos de idade e 31,7% entre 30 e 39 anos. Nas faixas etárias entre 20 e 24 anos, 25 e 28 anos e 50 e 59 anos, o número de pessoas que apresentaram sintomas de intoxicação é de 3 para cada faixa (tabela 6.32).

TABELA 6.32 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
15 - 19	1	2,4
20 - 24	3	7,3
25 - 29	3	7,3
30 - 39	13	31,7
40 - 49	18	43,9
50 - 59	3	7,3
TOTAL	41	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Quanto à relação de parentesco com o beneficiário das pessoas que apresentaram sintomas de intoxicação, observa-se que 75,6% são beneficiários, 12,2% são filhos de beneficiários, 9,8% são cônjuges e 2,4% são outros parentes (tabela 6.33).

TABELA 6.33 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Beneficiário	31	75,6
Cônjuge	4	9,8
Filho(a)	5	12,2
Outros parentes	1	2,4
TOTAL	41	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Com relação à forma como as pessoas sofreram intoxicação, observa-se que 33 casos ocorreram durante o preparo ou aplicação do produto, 7 foram durante a colheita, a capina ou outro tipo de trabalho na lavoura e apenas 1 caso foi por ingestão de alimento contaminado (tabela 6.34).

TABELA 6.34 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE SOFRERAM INTOXICAÇÃO, SEGUNDO A FORMA COMO SE INTOXICARAM - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FORMA COMO SE INTOXICARAM	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Durante o preparo ou aplicação	33	80,5
Ao trabalhar na lavoura (colheita, capina, outros)	7	17,1
Por ingestão de alimento contaminado	1	2,4
TOTAL	41	97,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Sabe-se que doenças infecciosas e parasitárias estão estreitamente relacionadas ao ambiente social, especialmente às condições de nutrição e de saneamento. Dessa forma, pode-se dizer que existe uma relação estreita entre morbidade, variáveis de caráter socioeconômico e estratégias de saúde, em que se destacam programas de saneamento ambiental, campanhas de nutrição que dêem enfoque a programas de vigilância nutricional, suplementação alimentar e aleitamento, bem como de vigilância epidemiológica, com destaque para programas de vacinação contra enfermidades infecto-contagiosas, entre outras medidas de caráter preventivo e curativo.

Nesse sentido, associando um perfil de morbidade crítico aos dados referentes às características da água utilizada e consumida pelas famílias que apresentaram algum de seus membros com sintomas de diarreia e infecção intestinal, particularmente, bem como sobre o local de origem e de destino da água utilizada por essas famílias, percebe-se que a convivência com essas doenças evitáveis está associada à localização dessas famílias em áreas desprovidas de infra-estrutura e de serviços públicos essenciais que incluam o controle dessas doenças através de programas de imunização.

Com relação ao tipo de banheiro ou sanitário das moradias das 94 famílias que apresentaram pelo menos uma pessoa com sintomas de diarreia ou infecção intestinal no mês anterior ao da pesquisa, 37,2% têm sanitário ou privada numa casinha distante da casa, 22,3% têm banheiro completo dentro de casa, 18,1% têm banheiro completo anexo à casa, 13,8% das famílias fazem as suas necessidades no mato a céu aberto e 8,5% delas estão na condição "outros" (tabela 6.35). A origem principal da água para consumo familiar é adequada nas moradias de 59,6% dessas famílias. Não existe água canalizada na moradia de 24,5% das famílias com pelo menos um indivíduo com sintomas de diarreia ou infecção intestinal; porém 64,9% delas têm água canalizada dentro da casa.

Entre as famílias que apresentaram sintomas de diarreia ou infecção intestinal, observa-se que 64,9% delas têm como destino das águas do vaso sanitário ou privada a condição que agrupa a fossa comum, rudimentar, sem escoamento ou negra, 13,8% dessas famílias não possuem privada, destinando seus dejetos no mato a céu aberto e 4,3% delas estão na condição "outros". Apenas 17% dessas famílias têm fossa séptica com escoadouro (tabela 6.35).

No que se refere ao destino do lixo doméstico, 52,1 das famílias que possuem indivíduos com sintomas de diarreia ou infecção queimam o lixo, 24,5% jogam o lixo doméstico no terreno e apenas 3,2% são atendidas por coleta direta ou indireta (tabela 6.35).

Com relação ao destino dado aos dejetos animais, observa-se que 47,4% das famílias possuem em suas propriedades animais soltos no terreno, 18,1% não aproveitam os dejetos animais, deixando-os no local, e 17% recolhem os dejetos animais levando-os diretamente para a lavoura (tabela 6.35).

Uma outra situação que revela um modo de vida e de produção precários entre as famílias que apresentaram membros com sintomas de diarreia ou infecção intestinal refere-se ao destino dado às embalagens vazias de agrotóxicos. Em 40,4% das famílias que apresentaram pessoas com sintomas, não houve utilização de agrotóxico na unidade. Para 24,5% das famílias, as embalagens são guardadas ou depositadas na propriedade (galpão, tulha, etc.) e outras 24,4% tiveram embalagens vazias de agrotóxicos queimadas nas unidades produtivas.

Quanto ao banheiro ou sanitário das moradias dos indivíduos que apresentaram sintomas de verminose, tem-se que 32,2% têm banheiro completo dentro de casa, 28,3% tem casinha, distante da casa, 17,5% têm banheiro completo anexo à casa, 12,2% fazem suas necessidades no mato, a céu aberto, e 9,8% estão na condição "outros" (tabela 6.35). A origem principal da água para consumo familiar é adequada em 59,6% das moradias. Não existe água canalizada em 21,5% das famílias, porém 71,7% delas têm água canalizada dentro de casa.

No que se refere ao destino da água do vaso sanitário ou privada, das moradias das famílias que apresentaram sintomas de verminose no mês anterior à realização da pesquisa, observa-se que em 59% delas as águas do vaso sanitário ou privada vão para a fossa comum, rudimentar, sem escoamento ou negra; 23,4% das moradias têm fossa séptica com escoadouro; 12,2% dessas famílias não possuem privada, destinando suas necessidades no mato a céu aberto; e 5,4% estão na condição "outros" (tabela 6.35).

Com relação ao destino dado ao lixo doméstico nas moradias das famílias que apresentaram pelo menos um indivíduo com sintomas de verminose, observa-se que 52,7% queimam o lixo doméstico, 24,4% jogam o lixo no terreno, 5,4% são servidos por coleta da prefeitura e 17,5% estão na condição "outros" (tabela 6.35).

Quanto ao destino dado aos dejetos animais nessas moradias, observa-se que 40,5% das famílias que tiveram indivíduos com sintomas de verminose, os animais ficam soltos no terreno; em moradias de 20,5% os dejetos animais são recolhidos e levados diretamente para a lavoura, e 19,5% não aproveitam os dejetos animais (tabela 6.35).

Em 38% das famílias que apresentaram indivíduos com sintomas de verminose, não houve uso de agrotóxico. Em 23,9% das unidades as embalagens

foram queimadas, 31,2% guardaram ou depositaram as embalagens na propriedade, 9,8% jogaram no mato e 26,8% enquadraram-se em "outros".

TABELA 6.35 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA COM DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL E SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DAS MORADIAS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

CARACTERÍSTICAS DAS MORADIAS	FAMÍLIAS (%)	
	Diarréia/infecção intestinal	Sintomas de verminose
Famílias que apresentaram sintomas	12,2	27,3
Características das moradias		
Tipo do sanitário		
Casinha (distante da casa)	37,2	28,3
Banheiro completo dentro de casa	22,3	32,2
Banheiro completo anexo a casa	18,1	17,5
Mato a céu aberto	13,8	12,2
Outros ⁽¹⁾	8,6	9,8
Origem da água		
Adequada	59,6	59,5
Inadequada	40,4	40,5
Canalização da água		
Não possui água encanada	24,5	21,5
Até o quintal	10,6	6,8
Dentro de casa	64,9	71,7
Destino da água do sanitário		
Fossa comum/rudimentar/sem escoamento/negra	64,9	59,0
Fossa séptica com escoadouro	17,0	23,4
Não possui privada/no mato a céu aberto	13,8	12,2
Outros ⁽²⁾	4,3	5,4
Destino do lixo		
Queimado	52,1	52,7
Jogado no terreno	24,5	24,4
Atendidos com coleta direta ou indireta	3,2	5,4
Outros - inadequado ⁽³⁾	20,2	17,5
Destino dos dejetos animais		
Os animais ficam soltos no terreno	47,9	40,5
Não aproveita, deixando no local	18,1	19,5
Recolhidos e levados para a lavoura	17,0	20,5
Horta e/ou pomar	7,4	8,8
Não possui animais	8,5	8,3
Outros ⁽⁴⁾	2,1	5,4
Destino das embalagens de agrotóxico		
Não utilizou agrotóxicos	40,4	38,0
Queimadas	24,5	23,9
Guardadas ou depositadas na propriedade (galpão, tulha, etc.)	24,5	31,2
Jogadas no mato	11,7	9,8
Outros ⁽⁵⁾	16,0	26,8

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Em alguns casos, a soma dos percentuais ultrapassa 100% porque a mesma família pode estar inclusa em mais de uma alternativa.

(1) Sanitário dentro de casa; banheiro anexo à casa; Banheiro dentro de casa.

(2) Vala; Canalizada para rio/riacho/lago ou mar; Canalizada para o terreno.

(3) Enterrado; Jogado na barroca/buraco/fossa velha; Orgânico levado para a horta e/ou lavoura e o restante queimado; Parte queimado e parte enterrado.

(4) Esterqueira a céu aberto; Esterqueira coberta; Recolhidos e levados para a área de pastagem; Rio ou córrego; Piscicultura.

(5) Enterradas; Recebem tríplice lavagem; Guardadas no depósito de lixo tóxico comunitário; Doadas.

Os problemas visuais compõem, também, um dos problemas de morbidade que deve ser contemplado por programas de assistência e acompanhamento da população. Do total de famílias pesquisadas, 52,5% delas apontaram pelo menos um membro que já tinha feito algum exame de vista (tabela 6.36).

TABELA 6.36 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE JÁ FEZ EXAME DE VISTA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

EXAME DE VISTA	TOTAL (%)
Sim	52,5
Não	47,5
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Entre as pessoas que apresentaram problemas visuais, 57,2% são mulheres e 42,8% de homens (tabela 6.37).

TABELA 6.37 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SEXO	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Masculino	182	42,8
Feminino	243	57,2
TOTAL	425	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

No que se refere à idade das pessoas que apresentam problemas visuais, observa-se que 341 delas têm 30 anos de idade, o que pode estar relacionado com o enfraquecimento da visão pelo fator idade e não com um problema oftalmológico mais sério (tabela 6.38).

TABELA 6.38 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	TOTAL	
	Abs.	%
1 - 4	1	0,2
5 - 9	3	0,7
10 - 14	28	6,6
15 - 19	25	5,9
20 - 24	13	3,1
25 - 29	14	3,3
30 - 39	51	12,0
40 - 49	93	21,9
50 - 59	84	19,8
60 anos e mais	113	26,6
TOTAL	425	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Os beneficiários representam a maior parcela de pessoas com problemas visuais (39,5%), seguidos pelos cônjuges, com 36,9%. Em seguida encontram-se os filhos dos beneficiários (15,3%), outros parentes e agregados (4,5%) e os pais dos beneficiários (3,8%) - (tabela 6.39).

TABELA 6.39 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	TOTAL	
	Abs.	%
Beneficiário	168	39,5
Cônjuge	157	36,9
Filho(a)	65	15,3
Pai/mãe	16	3,8
Outros parentes/agregados	19	4,5
TOTAL	425	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

Quanto ao local de consulta das pessoas que apresentam problemas visuais, observa-se que do total dessas pessoas 38,6% foram em consultório médico, 27,3% em postos ou centros de saúde, 15,3% em hospitais, 10,6% em

ambulatórios de sindicatos, 5,4% consultaram com oculista ambulante/itinerante e 2,8% encontram-se na condição "outros" (tabela 6.40).

TABELA 6.40 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO LOCAL ONDE CONSULTOU - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DE CONSULTA	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Consultório médico	164	38,6
Posto/Centro de saúde	116	27,3
Hospital	65	15,3
Ambulatório de sindicato	45	10,6
Oculista ambulante/itinerante	23	5,4
Outros ⁽¹⁾	9	2,1
Não declarado	3	0,7
Total	425	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Compreendem: Escola; Posto/Centro de Saúde + hospital; Farmácia; Posto/Centro de Saúde + Oculista Ambulante/Itinerante; Posto/Centro de Saúde + Consultório médico.

Os problemas dentários foram também foco de atenção dessa pesquisa, na medida em que a ausência de tratamento odontológico poderá refletir, posteriormente, em outras doenças. Os dados da pesquisa demonstram que do total de famílias pesquisadas, 62,4% apontaram pelo menos um membro que consultou dentista durante o ano de 1999 (tabela 6.41).

TABELA 6.41 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE CONSULTOU DENTISTA EM 1999 - PARANÁ - FEV-MAR 2000

CONSULTOU DENTISTA	TOTAL (%)
Sim	62,4
Não	37,6
TOTAL	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Entre os procedimentos utilizados pelas famílias quando algum de seus membros sente dor de dente, o tratamento caseiro e a automedicação são os mais

recorrentes, representando 48,9%. O posto ou centro de saúde é procurado em 40,3% dos casos, seguido pelo consultório dentário, que representa 27,3%. A procura de farmácia ou farmacêutico é o procedimento utilizado em 11,5% dos casos. Em apenas 3,3% dos casos recorre-se ao ambulatório do sindicato (tabela 6.42). A baixa participação das famílias pesquisadas em sindicatos reflete os baixos números em relação à procura de atendimento médico em ambulatórios dessas entidades de classe.

TABELA 6.42 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS QUANDO OS SEUS MEMBROS SENTEM DORES DE DENTE - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PROCEDIMENTOS	TOTAL (%)
Faz tratamento caseiro/automedicação	48,9
Posto/Centro de saúde	40,3
Consultório dentário	27,3
Farmácia/farmacêutico	11,5
Ambulatório de sindicato	3,3
Não possui dentes/prótese	1,9
Não faz nada	1,7
Prático	1,1
Outros	2,9
Não declarado	1,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque a mesma família pode estar incluída em mais de uma alternativa.

Do total de famílias pesquisadas, 87,6% utilizaram os serviços de saúde durante o ano de 1999. Os dados revelam que o local mais procurado é o Posto de Saúde, responsável por 83,4% do atendimento. Note-se que a farmácia aparece como responsável por um expressivo percentual de atendimento (21,2%). Esta é uma prática não recomendada, porém usual entre populações que não dispõem de estrutura de serviços de saúde próxima ao local de moradia (tabela 6.43). Os dados sobre a natureza do serviço de saúde encontram-se na tabela A.1.64, no Apêndice.

TABELA 6.43 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE UTILIZARAM SERVIÇO DE SAÚDE EM 1999, SEGUNDO O LOCAL DE ATENDIMENTO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DE ATENDIMENTO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Famílias que utilizaram serviço de saúde	94,3	89,6	83,1	90,0	87,6
Local de atendimento					
Posto de saúde	89,2	74,1	77,3	93,7	83,4
Hospital	28,9	35,7	33,7	15,9	27,9
Farmácia	30,1	23,2	16,5	22,2	21,2
Consultório médico	19,3	18,8	7,5	15,5	13,4
Outros	4,8	6,3	5,9	3,4	5,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque a mesma família pode estar incluída em mais de uma alternativa.

Os dados analisados nesse capítulo permitem estabelecer um parâmetro importante para a avaliação de impacto socioeconômico, tendo em vista que traça um retrato da população feminina em idade fértil e aponta os sintomas mais freqüentes para alguns grupos de doenças.

Deve-se ressaltar, mais uma vez, a estreita relação entre infra-estrutura sanitária e as condições de saúde e doença. Nesse sentido, como as famílias pesquisadas são demandantes de melhorias socio sanitárias, acredita-se que os ganhos de qualidade de vida representados pela adequação da moradia se traduzirão também nos dados de fecundidade, mortalidade e morbidade.

7 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

Nesse capítulo objetiva-se fazer uma caracterização, o mais abrangente possível, da estrutura produtiva, considerando as condições de posse, a utilização das terras, os equipamentos e benfeitorias existentes, as atividades desenvolvidas, os tipos de lavouras e de exploração pecuária e as suas especificidades. Serão destacadas as práticas de manejo e conservação dos recursos naturais, em especial aquelas relativas ao preparo do solo e combate à erosão. A separação em itens é apenas um recurso de análise. É claro que as práticas de manejo do solo, por exemplo, estão materialmente interligadas ao tipo de preparo de solo e aos instrumentos utilizados.

Os dados foram organizados por Macrorregião da Emater, o que permite estabelecer as diferenças existentes entre os beneficiários de cada uma delas. O mais importante, no entanto, é lembrar que estamos tratando de Produtores de Subsistência (PS) e Produtores Simples de Mercadoria 1 (PSM1). Os critérios de enquadramento desses produtores, no Projeto Paraná 12 Meses, por si só, mostram a precariedade das condições de produção e trabalho e, de vida. Se definirmos “produtores rurais” como alguém que planeja e organiza sua atividade a partir da disponibilidade de recursos e das informações de mercado, certamente essa definição não se aplica aos agricultores aqui analisados. Por conseguinte, a lógica que orienta essa avaliação, no geral e em particular nesse capítulo, é a de compreender as condições que determinam a pobreza em que se encontram esses agricultores. Em primeira instância, as condições determinantes decorrem da própria situação de agricultor à margem dos mercados. A precária inserção nos mercados, por sua vez, tem múltiplas determinações, que vão desde a pouca disponibilidade de terras, a não disponibilidade de recursos financeiros e dificuldades de acesso aos mecanismos de crédito, que acabam refletindo no padrão tecnológico e no nível de produtividade. É provável que esse círculo vicioso de carências dificilmente seja

rompido sem que se considerem outros tipos de ocupação e de alternativas de rendas para as famílias dos agricultores aqui avaliados.

7.1 CONDIÇÕES DE POSSE E FORMA DE UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

A pesquisa de campo registrou e considerou como Condições de Posse as seguintes alternativas: proprietário, cedido/parente, posseiro, comodato, parceiro, meeiro e arrendatário. Em função da baixa representatividade entre os pesquisados, as condições de comodato, parceria, meação e arrendamento, por requererem algum tipo de pagamento ou contrato, foram agrupadas sob a denominação de **Não proprietários**. A condição cedido/parente foi mantida, por revelar ou uma situação de precariedade de acesso à terra, pois ficam na dependência das relações familiares, ou por esconder um outro tipo de precariedade, a falta de recursos financeiros para regularizar as partilhas de heranças. Já a condição de posseiro, pela baixa representatividade, por não implicar em pagamento de qualquer espécie pelo uso da terra e por não se constituir nem em **Proprietário** nem em **Não-Proprietário**, foi agregada à categoria cedido/parente.

Referindo-se às condições de posse, área total e área média, a tabela 7.1 revela que entre os agricultores pesquisados predominam os Proprietários, com 68,4%, Cedido/parente/posseiro representam 20,3% e os Não-proprietários, apenas 11,3%. Comparando com os dados do último censo agropecuário relativos à condição de posse dos estabelecimento até 20 ha de área total³¹, em que os Não proprietários representam aproximadamente 30% do número de estabelecimentos, somando as participações dos Não-proprietários e de Parente/cedido/posseiro alcança-se 31,6%, número bem próximo ao do Censo.

³¹ Um dos requisitos necessários à seleção do público dessa atividade é a condição de área inferior a 15 ha. Consultar Manual Operativo (PARANÁ. Projeto Paraná 12 Meses).

A região Noroeste é a que tem a maior proporção de Proprietários, enquanto a Sul apresenta a menor. A região Sul, além disso, revela-se com uma proporção de Cedido/Parente que é o dobro das demais macrorregiões. Quanto aos Não-proprietários, a macrorregião Norte tem a maior proporção (15,2%) e a Oeste, a menor (8,7%). A área média dos proprietários é significativamente maior do que as demais categorias, tanto no geral quanto nas macrorregiões. Como a categoria dos Proprietários tem as maiores participações e também as áreas médias maiores, ela apresenta as maiores participações na área total (tabela 7.1).

Uma parcela de aproximadamente 22% dos agricultores pesquisados apresenta mais de uma condição de posse, ou seja, um proprietário, por exemplo, pode ser também arrendatário. Essa situação de mais de uma condição de posse é verificada quase exclusivamente para os Proprietários (81,93%) e Cedido/parente/posseiro (15,1%). Por macrorregião, a proporção de Proprietários que apresentam mais de uma condição de posse gira em torno de 28-29% em três delas e apenas na região Norte essa proporção cai para faixa de 15%. A área média dos agricultores com mais de uma condição de posse se eleva significativamente (entre 25% e 30%) nas macrorregiões Noroeste, Norte e Oeste e menos de 10% na macrorregião Sul. Mas em nenhum caso a área média dos proprietários com mais de uma condição de posse alcança 12 ha (consultar tabela A.1.65, no Apêndice).

Outra forma de precariedade se expressa na proporção de agricultores Proprietários que não possuem registro/escritura do imóvel. No total são aproximadamente 30% dos proprietários. Por macrorregião, tem-se na Norte 19% e na Sul a cifra de 41,6% dos proprietários sem registro/escritura (tabela 7.2).

TABELA 7.1 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS E ESTIMATIVA DA ÁREA TOTAL E DA ÁREA MÉDIA, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

CONDIÇÃO DE POSSE	MACRORREGIÕES																				TOTAL				
	Nordeste					Norte					Sul					Oeste					Beneficiários		Área total	Área média	Área mediana
	Beneficiários		Área total	Área média	Área mediana	Beneficiários		Área total	Área média	Área mediana	Beneficiários		Área total	Área média	Área mediana	Beneficiários		Área total	Área média	Área mediana	Beneficiários		Área total	Área média	Área mediana
	Abs.	%	(ha)	(ha)	(ha)	Abs.	%	(ha)	(ha)	(ha)	Abs.	%	(ha)	(ha)	(ha)	Abs.	%	(ha)	(ha)	(ha)	Abs.	%	(ha)	(ha)	(ha)
Proprietário	1 110	80,7	10 156,5	9,15	7,7	1 479	71,2	10 686,2	7,23	6,70	3 003	57,9	22 759,7	7,58	6,5	2 765	76,1	24 113,6	8,72	8,5	8 388,0	68,4	68 144,1	8,12	7,3
Cedido/parente/ posseiro	125	9,1	756,3	⁽¹⁾ 6,05	5,4	283	13,6	2 260,3	7,99	4,84	1 553	30,0	7 050,6	4,54	3,6	552	15,2	5 477,5	9,92	6,1	2 489,0	20,3	15 541,3	6,24	4,8
Não proprietário	140	10,2	747,6	5,34	4,8	316	15,2	1 665,1	5,27	4,84	621	12,1	3 016,8	4,86	4,4	316	8,7	2 299,2	7,28	7,3	1 386,0	11,3	7 718,6	5,57	4,8
TOTAL	⁽²⁾ 1 375	100,0	11 660,0	8,48	7,3	⁽²⁾ 2 078	100,0	14 609,8	7,03	6,05	⁽²⁾ 5 177	100,0	32 827,4	6,34	4,8	⁽²⁾ 3 633	100,0	31 890,5	8,78	7,9	⁽²⁾ 12 263,0	100,0	91 408,4	7,45	6,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) O dado assinalado se refere exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

(2) Refere-se ao total de beneficiários do projeto, porém a distribuição por condição de posse é estimada.

TABELA 7.2 -NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS PROPRIETÁRIOS COM E SEM REGISTRO/ESCRITURA DO IMÓVEL, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS PROPRIETÁRIOS		
	TOTAL	Com registro/escritura do imóvel (%)	Sem registro/escritura do imóvel (%)
Noroeste	1 110	76,10	23,90
Norte	1 479	80,90	19,10
Sul	3 001	58,40	41,60
Oeste	2 764	74,90	25,10
TOTAL	8 387	70,40	29,60

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A prática de arrendar as terras próprias para terceiros é pouco difundida, como era de se esperar, representando apenas 5,8% no geral. Apenas na macrorregião Oeste essa proporção é maior do que a média estadual e com alguma significância, 10,9%.

Os não-proprietários aqui considerados – 11,3% dos agricultores cadastrados –, além dessa condição reveladora de suas dificuldades, enfrentam outras situações de precariedade, como, por exemplo, a forma dos contratos. Para o total geral, 67,5% são contratos verbais (consultar tabela A.1.66, no Apêndice). Cruzando essa informação com a forma de pagamento, em que predomina o pagamento em produto (72,6%), há indicações de que os não-proprietários provavelmente sejam trabalhadores assalariados disfarçados. Por macrorregião, a forma de pagamento, em todas elas, é semelhante ao geral (consultar tabela A.1.67, no Apêndice). O tempo dos contratos reforçam essa hipótese, pois em torno de 72% são anuais e por safra, e apenas 28% têm duração de três anos ou mais. Já quanto ao tempo dos contratos por macrorregião, apenas na Noroeste predominam os de maior duração; nas demais, com alguma variação, segue-se a tendência geral.

7.1.1 Utilização das Terras

Para agricultores com pequenas áreas, baixo nível tecnológico e baixo nível de monetarização dos processos produtivos, como os considerados nessa

atividade do Projeto Paraná 12 Meses, os estudos apontam que eles se dedicam em especial ao cultivo de produtos alimentares de ciclo produtivo curto e à criação de pequenos animais e pecuária de leite, combinando consumo e venda, nessa ordem de prioridade. Os dados referentes às categorias gerais, como por exemplo lavouras temporárias, usadas para descrever a utilização das terras, confirmam essa visão para os agricultores pesquisados nessa avaliação. Considerado o total dos agricultores, 84% informaram ter lavouras temporárias, sendo que a segunda utilização mais citada é pastagem plantada, com 42,7% de informantes. A área média, porém, ocupada com lavouras temporárias, é significativamente superior (36% maior). Nas macrorregiões o padrão de utilização é basicamente o mesmo, lavouras temporárias com a maior área média e pastagem, ora plantada ora natural. Apenas nas macrorregiões Noroeste e Norte a utilização das terras com lavouras permanentes tem proporção de informantes também importante. Embora com proporção de informantes menor, outros itens merecem destaque: áreas com benfeitorias são informadas por apenas 35,2% do total de agricultores. Nas macrorregiões essa proporção chega ao máximo de 43,4% na Oeste e ao mínimo de 28,7% na Sul. Isso decorre, provavelmente, da insignificância da área ocupada com benfeitoria em cada propriedade; áreas de matas nativas/ciliar foram informadas por um número ainda menor, 17,5% dos agricultores. Para as macrorregiões a proporção de informantes varia de 10% (Norte) a 25% (Oeste), e a área média é próxima à média geral. Terras inaproveitáveis são indicadas por 16% dos agricultores, chegando ao máximo de 19% na macrorregião Norte e 12% na Oeste. Outra questão bastante importante é o relevo das áreas utilizadas. Via de regra esses agricultores foram, no processo de modernização agrícola, sendo empurrados para terras marginais. Apesar disso, observa-se que as áreas mecanizáveis³² são sempre superiores a 50% das áreas utilizadas com as principais formas de exploração, alcançando mais de 70% em três das quatro macrorregiões. No entanto, deve-se atentar para o fato de que as áreas são muito reduzidas (tabela 7.3).

³² Áreas mecanizáveis correspondem aos relevos ondulado, suave ondulado e plano.

TABELA 7.3 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, DA ÁREA MÉDIA E TIPO DE RELEVO, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	BENEFICIÁRIOS (%)				TOTAL								
	Macrorregiões				Beneficiários (%)	Área Média (ha)	Tipo de relevo (%)						
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste			Montanhoso	Forte ondulado	Ondulado	Suave ondulado	Plano	Várzea	Relevo não declarado
Lavouras permanentes	45,5	44,0	16,9	10,4	22,8	2,2	7,6	14,0	31,0	33,3	7,6	-	6,4
Lavouras temporárias	76,1	83,2	80,1	92,6	84,0	4,1	2,7	17,5	42,1	27,8	4,1	0,3	5,6
Pastagem natural	11,4	20,0	35,5	24,3	26,7	2,6	4,0	24,0	33,5	18,0	5,5	0,5	14,5
Pastagem plantada	70,5	42,4	17,9	65,2	42,7	3,0	3,1	31,3	33,4	21,3	3,1	0,3	7,5
Terras em pousio	5,7	5,6	23,8	24,8	18,9	⁽¹⁾ 2,4	12,0	43,0	17,6	7,8	3,5	0,7	15,5
Área arrendada	3,4	4,0	1,0	8,3	4,0	4,1	3,3	-	6,7	6,7	-	-	83,3
Terras inaproveitadas	12,5	19,2	18,6	12,2	16,0	1,3	17,5	32,5	27,5	7,5	1,7	-	13,3
Matas nativas/ciliar ⁽³⁾	14,7	10,4	11,1	25,6	17,5	1,6	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾
Áreas com benfeitorias ⁽⁴⁾	30,7	40,0	28,7	43,4	35,2	0,3	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾
Reflorestamento/frutíferas	3,4	9,6	9,1	0,4	4,3	⁽¹⁾ 0,9	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾
Outros ⁽⁵⁾	2,3	12,0	9,6	5,2	7,8	⁽¹⁾ 3,6	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾	⁽²⁾

FONTES: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) O dado assinalado se refere exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

(2) Não calculado por tipo de relevo, por tratar-se de área não utilizada para lavoura e/ou pastagem.

(3) Matas nativas/ciliar/mata/mato/mata nativa/capoeiras/área c/bosques/reserva florestal.

(4) Área com benfeitorias/açude/tanque/horta/estufa/estrada/área pequena totalmente utilizada com benfeitorias.

(5) Reserva indígena/várzea/proteção de fonte d'água/terras inaproveitadas/utilização não declarada.

Criando novas denominações para as formas de utilização das terras descritas na tabela 7.3, pode-se fazer um pequeno exercício na perspectiva de se ter uma visão mais clara dos tipos de utilização e das possibilidades de expandir as explorações. A área total foi dividida em áreas exploradas, áreas de expansão e áreas de preservação, subdivididas conforme a tabela 7.4.

TABELA 7.4 - ESTIMATIVA DAS ÁREAS DE TERRAS UTILIZADAS E DAS ÁREAS MECANIZÁVEIS, SEGUNDO CATEGORIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

CATEGORIAS	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste		ha total	ha mec.
	ha total	ha mec.	ha total	ha mec.	ha total	ha mec.	ha total	ha mec.		
Áreas exploradas	10 583,0	8 785,2	13 268,2	10 933,2	24 828,6	14 892,2	24 904,6	15 445,3	73 900,8	49 607,2
Lavouras permanentes	1 752,8	1 314,6	2 285,0	2 118,2	1 400,0	592,2	680,4	566,8	6 151,2	4 422,7
Lavouras temporárias	4 602,4	4 192,8	6 743,1	6 028,3	15 758,6	10 069,7	15 138,0	11 020,5	42 234,1	31 253,2
Pastagem natural	376,8	188,4	998,4	639,0	4 962,6	2 957,7	2 295,8	1 147,9	8 512,4	4 852,1
Pastagem plantada	3 682,2	3 089,4	2 992,4	2 147,7	2 410,2	1 272,6	6 159,4	2 710,1	15 708,0	9 079,2
Reflorestamento/frutíferas	168,8	-	249,3	-	297,2	-	631,0	-	1 295,1	-
Áreas de expansão	672,0	342,2	758,9	296,1	5 622,7	1 928,5	3 166,6	418,1	10 126,9	2 813,7
Terras em pousio	257,4	103,0	185,6	26,5	3 819,2	1 413,1	1 351,5	260,8	5 563,2	1 607,8
Terras arrendadas	122,2	-	174,3	69,7	166,4	55,4	1 505,0	79,8	2 013,1	269,8
Terras inaproveitadas	292,4	239,2	399,0	199,9	1 637,1	460,0	310,1	77,5	2 550,6	936,1
Áreas de preservação	304,5	-	647,6	-	2 353,5	-	3 745,8	-	7 353,1	-
Matas nativas/ciliares	242,4	-	324,0	-	1 092,5	-	1 302,0	-	3 433,6	-
Terras com benfeitorias	14,1	-	99,5	-	565,2	-	43,5	-	474,3	-
Outros usos	48,0	-	224,1	-	695,8	-	2 400,3	-	3 445,2	-
TOTAL	11 559,5	-	14 678,0	-	32 804,8	-	31 817,0	-	91 380,8	-
Número de beneficiários	1 375	-	2 078	-	5 177	-	3 633	-	12 263	-

FONTE: Tabela 7.3

Com os agregados das três áreas (exploradas, de expansão e de preservação) calcularam-se as taxas de utilização (área explorada + área de preservação/total), de exploração (área explorada/total) e a proporção mecanizável das áreas exploradas e de expansão. Para facilitar a visualização, essas informações estão organizadas na tabela 7.5.

TABELA 7.5 - ESTIMATIVA DA TAXA DE UTILIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO DAS TERRAS E DAS ÁREAS MECANIZÁVEIS, SEGUNDO AS MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	TAXA DE UTILIZAÇÃO (%)	TAXA DE EXPLORAÇÃO (%)	MECAN. DA ÁREA EXPLORADA (%)	MECAN. DA ÁREA DE EXPANSÃO (%)
Noroeste	94,2	90,1	83,0	50,9
Norte	94,8	88,7	82,4	39,0
Sul	82,9	74,8	60,0	34,3
Oeste	90,0	76,3	62,0	13,2
TOTAL	88,9	79,5	67,1	27,8

FONTE: Tabela 7.3

Olhando os dados absolutos da tabela 7.4 e as taxas do quadro acima, observa-se que as possibilidades de expansão, ainda que reduzidas, estão basicamente nas macrorregiões Sul e Oeste; porém, as áreas disponíveis, em geral, não são mecanizáveis. As macrorregiões Noroeste e Norte estão praticamente no limite das possibilidades quanto à disponibilidade de áreas para a produção. Obviamente as atividades desenvolvidas podem ser alteradas, sendo substituídas por outros tipos de explorações.

7.2 BENFEITORIAS, EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS DE TRABALHO

Os trabalhos agrícolas, em tese, podem ser realizados em instalações modestas e com instrumentos bem simples. Contudo, a história do desenvolvimento do capitalismo na agricultura revela-nos que a evolução e complexificação dos meios de produção e das instalações se refletem na produtividade do trabalho, nos rendimentos físicos das explorações e, em geral, no aumento da escala de produção. Atualmente, para agricultores capitalistas, pode-se falar de padrão tecnológico mínimo abaixo do qual a produção é economicamente inviável. Esse padrão, evidentemente, varia conforme a atividade. Os agricultores que participam da Atividade Comunidades Rurais Pobres do Projeto Paraná 12 Meses certamente estão bem abaixo do padrão mínimo, residindo aí as razões fundamentais da condição de pobreza em que vivem. A seguir são apresentadas as informações sobre a infra-estrutura de produção e trabalho.

7.2.1 Benfeitorias Produtivas

A pergunta sobre a existência de algum tipo de benfeitoria na propriedade foi respondida positivamente por 76% dos agricultores do universo amostral. Por macrorregião a proporção de informantes pouco varia (70% a 82%) - tabela 7.6.

TABELA 7.6 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM BENFEITORIA PRODUTIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS COM BENFEITORIA PRODUTIVA (%)
Noroeste	73,9
Norte	80,0
Sul	70,0
Oeste	82,2
TOTAL	75,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A relação dos tipos de benfeitorias, a área construída e o ano de construção indicam precariedade, pois combinam pequena dimensão com antigüidade. Os principais itens relacionados foram depósito, pocilga, galinheiro e estábulo. E a maioria absoluta tem área construída de até 50 m² e mais de 10 anos de construção. Por macrorregião o comportamento é essencialmente o mesmo e as diferenças não configuram características regionais distintas (tabela 7.7).

TABELA 7.7 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM BENFEITORIAS PRODUTIVAS, SEGUNDO OS PRINCIPAIS TIPOS DE BENFEITORIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS TIPOS DE BENFEITORIAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários com benfeitorias	73,9	80,0	70,0	82,2	75,9
Tipos de benfeitorias					
Depósito	78,5	91,0	78,1	82,0	81,7
Galinhheiro	16,9	16,0	37,7	30,7	29,2
Pocilga	24,6	30,0	16,3	52,4	31,6
Estábulo	13,8	18,0	7,0	32,3	18,1
Cercas	43,1	34,0	30,7	44,4	37,3
Açude/tanques	3,1	7,0	8,4	6,9	7,0
Barracão/galpão	6,2	-	1,4	1,6	1,8
Sirgaria	9,2	2,0	0,5	0,5	1,8
Bebedouro	-	-	-	0,5	0,2
Estufa/estufa fumo	-	1,0	9,3	8,5	6,5
Farinheira	-	-	0,9	-	0,4
Forno à lenha	-	0,8	-	-	0,2
Garagem	-	0,1	0,5	-	0,4
Secador erva-carrijo	-	-	-	0,5	0,2
Terreiro café	7,7	8,0	-	-	2,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Sobre a realização de reformas nas benfeitorias existentes, apenas 29% dos agricultores (dos 75,9% que possuem benfeitorias) informaram terem feito. A principal benfeitoria reformada foi o depósito (56,7% dos informantes), realizada nos últimos três anos (62,2%). Nas macrorregiões o comportamento verificado para reforma de benfeitorias é semelhante ao geral; apenas a macrorregião Noroeste destoa com 12,3% (tabela A.1.68, no Apêndice).

7.2.2 Equipamentos e Instrumentos de Trabalho

As deficiências referentes aos instrumentos de trabalho caracterizam esse tipo de agricultor (PS e PSM1), alvo da Atividade Comunidades Rurais Pobres. A força de tração com maior proporção de informantes é a animal, declarada por 59,3% dos agricultores. Essa proporção varia de 41% na macrorregião Sul a 88,6% na Noroeste. A posse de implementos de tração manual foi informada por 17,2% dos agricultores, variando de 12,4% na macro Sul a 23,5% na macro Oeste. Situação mais precária evidencia-se com o uso da tração mecânica, com apenas 9,9% de agricultores informantes. A comparação entre as macrorregiões mostra importante variação, com 6,2% na macrorregião Sul e 19,2% na Norte (tabela 7.8).

TABELA 7.8 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS DE TRAÇÃO ANIMAL, MANUAL E MECÂNICA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS (%)		
	Com implementos de tração animal	Com implementos de tração manual	Com implementos de tração mecânica
Noroeste	88,6	18,2	13,6
Norte	65,6	16,8	19,2
Sul	41,0	12,4	6,2
Oeste	69,1	23,5	8,3
TOTAL	59,3	17,2	9,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

É evidente o quadro de precariedade, pois se está mostrando os instrumentos de trabalho com os quais as atividades são realizadas. A informação das proporções de agricultores que possuem equipamentos e implementos por tipo

de tração também revela a não posse ou inexistência desses instrumentos de produção e trabalho. Voltando à tabela anterior e esclarecendo que as opções não são excludentes, isto é, o mesmo agricultor pode ter informado possuir equipamento de tração animal, manual e mecânica, observa-se que parcela não desprezível não possui equipamento de nenhuma tração! E que dentro da precariedade geral a macrorregião Sul é a que apresenta as piores situações. As proporções de informantes praticamente são a metade dos informantes das macrorregiões Noroeste e Norte.

7.2.2.1 Equipamentos de tração mecânica

O baixo número de ocorrências deste item impede a expansão das informações para alguns casos de desdobramento em que o erro amostral é muito elevado. Portanto, as informações da tabela 7.9 devem, nos casos assinalados, ser lidas como referentes apenas à amostra. No entanto, a importância dos equipamentos e implementos mecânicos na diferenciação dos agricultores fez com que fossem apresentadas também as informações em que o erro não recomenda a publicação.

Para o total geral, dos 9,9% de agricultores que possuem equipamentos de tração mecânica, o trator é o equipamento mais citado (47%), ou seja, na verdade menos de 5% do total de agricultores possuem trator, mais da metade desses são de propriedade coletiva e apenas 21% auferem rendimentos de aluguel do equipamento. O comportamento nas macrorregiões mostra diferenças importantes. Embora a proporção de agricultores que possuem equipamentos e implementos de tração mecânica seja baixa (máximo de 19,2%) em todas as macrorregiões, a Norte e a Noroeste têm praticamente o dobro de informantes da macrorregião Oeste, e a comparação entre Norte e Sul mostra uma diferença de três vezes (6,2% *versus* 19,2%). Entre outras diferenças, observa-se que a posse de veículo utilitário na Norte é o dobro da verificada nas macrorregiões Oeste e Sul. Na Oeste o trator não é o principal item dos equipamentos de tração mecânica, lugar ocupado pela

forageira. Quanto à posse e aluguel para terceiros nas macrorregiões³³, observa-se que o aluguel do trator para terceiros não é muito difundido, provavelmente porque a posse em sociedade e por conseguinte o uso coletivo são relevantes em todas as macrorregiões. Também observa-se que a prática da aquisição coletiva está se disseminando para equipamentos de menor valor unitário (tabela 7.9).

TABELA 7.9 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM E ALUGAM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS PARA TERCEIROS, SEGUNDO O TIPO DE MÁQUINA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS	BENEFICIÁRIOS (%)								TOTAL (%)	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste		Que possuem máq. e equip.	Que alugam máq. e equip. ⁽¹⁾
	Que possuem máq. e equip.	Que alugam máq. e equip. ⁽¹⁾	Que possuem máq. e equip.	Que alugam máq. e equip. ⁽¹⁾	Que possuem máq. e equip.	Que alugam máq. e equip. ⁽¹⁾	Que possuem máq. e equip.	Que alugam máq. e equip. ⁽¹⁾		
Beneficiários	13,60		19,20		6,20		8,30		9,90	
Tipo de máquina										
Trator	50,0	33,3	75,0	15,0	31,6	16,7	26,3	33,3	47,3	21,1
Microtrator	-	-	-	-	31,6	-	-	-	8,1	-
Arado	33,3	-	33,3	-	15,8	-	5,3	-	21,6	-
Grade	41,7	-	33,3	-	10,5	-	5,3	-	21,6	-
Carreta agrícola	41,7	-	12,5	-	15,8	-	5,3	-	16,2	-
Veículo utilitário	25,0	-	20,8	-	10,5	-	10,5	-	16,2	-
Forageira	8,3	-	-	-	-	-	31,6	-	9,5	-
Trilha/batedeira	-	-	8,3	-	15,8	-	5,3	-	8,1	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

7.2.2.2 Equipamentos de tração animal

Principal força de tração utilizada pela maioria dos agricultores, a tração animal foi considerada através da posse de equipamentos e de animais de tração. Analisando em primeiro lugar os dados gerais, verifica-se que os itens com maior proporção de informantes são arado, carroça e cultivador/carpideira, nessa ordem. Esses itens são os mais importantes em todas as macrorregiões como se fosse um conjunto básico. A condição de posse registra, para todos os itens, situações de posse coletiva, porém a propriedade individual é francamente majoritária. Também aqui as macrorregiões repetem o geral com variações nas proporções (tabela 7.10).

³³ As informações referem-se apenas aos produtores pesquisados, por isso não podem ser expandidas devido à baixa representatividade.

TABELA 7.10 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM IMPLEMENTOS DE TRACÇÃO ANIMAL, SEGUNDO O TIPO DE IMPLEMENTO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE IMPLEMENTOS DE TRACÇÃO ANIMAL	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários com implementos de tração animal	88,6	65,6	41,0	72,2	59,3
Tipos de implementos					
Arado	80,8	78,0	92,9	94,3	88,5
Grade	5,1	18,3	57,1	19,5	27,4
Rolo Faca	-	3,7	9,5	-	3,4
Adebadeira	2,6	2,4	1,6	-	1,3
Adebadeira/plantadeira	3,8	4,9	10,3	10,1	8,1
Plantadeira/matraca	16,7	11,0	7,1	4,4	8,5
Cultivador/carpideira	48,7	57,3	57,9	39,0	49,4
Pulverizador	3,8	1,2	14,3	3,8	6,3
Trilhadeira	3,8	1,2	5,6	28,3	12,6
Carroça	51,3	32,9	67,5	69,2	58,9
Outros	6,4	4,9	6,3	9,4	7,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

As indicações de posse de animal de tração são coerentes, para o total, com as de posse de equipamentos de tração animal. Nas macrorregiões a proporção de agricultores que possuem equipamentos é maior do que a proporção dos que possuem animais de tração, com exceção da macrorregião Sul. Os animais usados são principalmente eqüinos e bovinos (tabela 7.11).

TABELA 7.11 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM ANIMAIS DE TRACÇÃO E DOS QUE POSSUEM IMPLEMENTOS DE TRACÇÃO ANIMAL, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR - 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS (%)	
	Com animais de tração	Com implementos de tração animal
Noroeste	79,5	88,6
Norte	64,0	65,6
Sul	52,4	41,0
Oeste	59,1	72,2
TOTAL	59,6	59,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

7.2.2.3 Equipamentos de tração humana

A utilização de algum tipo de equipamento de tração humana ainda é uma realidade para 17,2% dos agricultores. Porém, as baixas proporções de agricultores por tipo de implemento sugerem que esses equipamentos devem ter função

complementar. A macrorregião Oeste apresenta a maior proporção de agricultores que possuem esse tipo de implemento com 23,5% (tabela 7.12).

TABELA 7.12 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO MANUAL, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO MANUAL	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste ⁽¹⁾	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que possuem implementos de tração manual	18,2	16,8	12,4	23,5	17,2
Tipos de implementos					
Arado	6,3	23,8	15,8	14,8	15,5
Grade	-	4,8	10,5	1,9	4,7
Rolo Faca	-	-	-	-	-
Adubadeira	37,5	14,3	2,6	3,7	9,3
Adubadeira/Plant.	6,3	4,8	5,3	9,3	7,0
Plantadeira/matrac	6,3	23,8	18,4	9,3	14,0
Cultivador/carpid.	6,3	28,6	10,5	5,6	10,9
Pulverizador	50,0	52,4	76,3	79,6	70,5
Trilhadeira	-	-	-	7,5	3,1
Carroça	6,3	19,0	10,5	7,4	10,1
Outros	6,3	-	7,9	3,7	4,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

Também foi investigada a posse de utensílios agrícolas, como enxadas, pás, machados, etc. Praticamente 100% dos agricultores possuem toda a lista de utensílios apresentada, conforme pode-se ver nas tabelas A.1.69 e A.1.70, no Apêndice.

Todas as informações sobre a infra-estrutura produtiva, benfeitorias e equipamentos de trabalho mostram que a imensa maioria desses agricultores realizam suas tarefas produtivas com equipamentos tecnologicamente defasados. Por disporem de pequenas áreas, não podem viabilizar economicamente equipamentos modernos que compõem o padrão tecnológico das explorações capitalistas. Esse círculo vicioso mantém esses agricultores à margem dos mercados. Percebe-se que tentativas como a compra de equipamentos em sociedade é uma prática difundida que procura dar racionalidade e viabilidade à aquisição de instrumentos de produção.

Para evidenciar através dessas informações a precariedade das condições de produção dos agricultores aqui considerados, façamos um pequeno exercício. Vamos admitir que os agricultores que informaram sobre tração animal são

diferentes dos que informaram sobre tração mecânica e que nenhum deles informou sobre tração manual. Como 59,3% dos agricultores informou sobre tração animal e 9,9% sobre tração mecânica, temos que 69,2% dos agricultores realizam suas operações ou com força animal ou com força mecânica. Então, 31% só dispõem de implementos tracionados por força humana/manual ou dispõem apenas de instrumentos como enxadas e pás. Esses dados refletem condições do Brasil das primeiras décadas do século XIX .

7.3 AS EXPLORAÇÕES: TIPOS E CARACTERÍSTICAS

Os agricultores cadastrados pelo Projeto Paraná 12 Meses nas comunidades rurais pobres, do ponto de vista das explorações, reproduzem o padrão básico dos agricultores pobres: lavouras de produtos alimentares, criação de pequenos animais e pecuária leiteira. Em algumas situações, em função de especificidades regionais, por exemplo, também aparece com frequência relevante produtos derivados, transformados artesanalmente. A proporção de agricultores que informaram ter lavouras em 1999 foi, no geral, de 88,7%. Por macrorregião, a Noroeste, Norte e Oeste apresentam comportamento semelhante ao geral, com proporção de informantes entre 92% e 96,6%. A exceção é a macrorregião Sul, onde 80,1% dos agricultores pesquisados informaram ter lavouras. A criação de animais também tem proporção de informantes, no geral, próxima à de lavouras, 87,2%. As macrorregiões Noroeste e Oeste têm maior proporção de informantes, ambas com 94,3%. Na macrorregião Norte essa proporção cai para 85,6% e na Sul cai ainda mais, para 80,5%. A informação sobre produção/transformação de outros produtos, principalmente os derivados das atividades criatórias e das lavouras exploradas, tem proporção de informantes bem mais reduzida, 42,8% no geral. Por macrorregião o destaque são Noroeste e Oeste, 62,5% e 71,3%, respectivamente. Comparadas com as macrorregiões Norte e Sul, essas proporções são quase três vezes superiores (tabela 7.13).

TABELA 7.13 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS, ANIMAIS E TRANSFORMAM A PRODUÇÃO, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS (%)		
	Que possuem lavouras	Que possuem animais	Que transformam a produção
Noroeste	96,6	94,3	62,5
Norte	92,0	85,6	22,4
Sul	80,1	80,5	24,1
Oeste	95,2	94,3	71,3
TOTAL	88,7	87,2	42,8

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Apesar da generalidade das informações acima, que apenas registram a existência ou não de lavouras, criação de animais e produção/transformação de produtos derivados, a comparação entre as macrorregiões mostra que, na Sul, a proporção de agricultores informantes é significativamente menor, sugerindo que as condições de pobreza aí existentes são mais acentuadas.

A seguir serão apresentadas as informações específicas sobre lavouras, criação de animais e produção/transformação de produtos derivados.

7.3.1 Lavouras: Tipos, Características de Produção e Vendas

A relação das lavouras exploradas pelos agricultores das comunidades rurais pobres é bastante ampla; pesquisa de campo levantou 63 tipos diferentes. Porém, quando se hierarquiza em função da proporção de informantes de cada lavoura, percebe-se que as cinco lavouras mais importantes praticamente se repetem em todas as macrorregiões. Para o geral, milho, feijão, arroz, mandioca e café, nessa ordem, têm as maiores proporções de informantes. Nas macrorregiões a ordem de importância varia e nas macrorregiões Sul e Oeste, fumo e soja, respectivamente, substituem o café na relação geral. Mas em todas as macrorregiões o milho é a lavoura com maior proporção de informantes e, junto com feijão, arroz e mandioca formam um conjunto de cultivos alimentares, bem dentro da lógica de reprodução desses pequenos agricultores. Interessante notar que nas macrorregiões Noroeste e Norte a proporção de informantes com produção de café, típica cultura comercial, é significativa, 32,9% e 46,1%, respectivamente (tabela 7.14 e tabela A.1.71, no Apêndice).

Apesar de pouco representativo o número de informantes com produção de frutas e hortaliças/olerícolas, considera-se importante registrar a ocorrência dessas atividades. A produção de frutas e de hortaliças/olerícolas vem crescendo rapidamente no Estado. Nas estatísticas da década de 90 esses dois agregados passam de valores insignificantes a quase 6% do valor bruto da produção agrícola do Estado. Além do desenvolvimento da estrutura produtiva e do mercado, essas atividades podem obter escala econômica em áreas pequenas e, desse ponto de vista, podem ser alternativas aos beneficiários das comunidades rurais pobres.

TABELA 7.14 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS DAS CINCO LAVOURAS MAIS CULTIVADAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LAVOURAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Milho	49,4	69,6	85,4	85,8	78,2
Feijão	21,2	35,7	76,0	54,3	54,9
Arroz	24,7	24,3	16,7	23,3	21,2
Mandioca	31,8	6,1	13,0	26,0	18,5
Café	32,9	46,1	-	-	13,4
Fumo	-	-	10,6	-	-
Soja	-	-	-	21,0	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os resultados sobre área plantada, produção colhida e rendimento das lavouras relacionadas apresentam erro amostral que impossibilita considerá-los representativos do universo. No entanto, eles representam os 750 agricultores pesquisados. A título de ilustração, vamos comparar os rendimentos físicos (Kg/ha) das lavouras citadas com os rendimentos médios do Estado. A situação dos agricultores é bem ruim. Considerando apenas os maiores resultados de cada lavoura, só o café na macrorregião Norte tem rendimento maior do que a média estadual; nos demais casos, a média estadual é sempre superior (tabela 7.15).

TABELA 7.15 - ESTIMATIVA DO RENDIMENTO MÉDIO DAS CINCO LAVOURAS MAIS CULTIVADAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LAVOURAS	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)				TOTAL	MÉDIA ESTADUAL - SAFRA 99/00
	Macrorregiões					
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste		
Milho	1 437	2 690	1 966	2 726	2 289	3 834
Feijão	489	461	631	696	622	883
Arroz	977	1 569	1 170	1 550	1 410	1 768
Mandioca	14 473	9 062	10 685	16 485	14 254	21 659
Café	584	947	-	-	901	932
Fumo	-	-	1 689	-	1 491	1 928
Soja	-	-	-	2 227	2 333	2 516

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR e Deral/SEAB

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

A seguir, para as principais lavouras anteriormente relacionadas, serão analisadas outras características, como o tipo de sistema de cultivo utilizado e o destino da produção, venda e agentes compradores e consumo na propriedade. Esses aspectos ajudam a compor o quadro das condições gerais de trabalho e vida desses agricultores. O sistema de cultivo é um indicador, ainda que precário, do nível tecnológico da exploração e, também, um reflexo da limitação de área. Cultivos consorciados ou intercalados, por exemplo, limitam a utilização de mecanização nos tratos culturais e na colheita. O destino da produção, venda ou consumo e os agentes envolvidos são indicativos da mercantilização e da inserção dos agricultores nos mercados de produtos.

O milho, presente nas lavouras de 78% dos agricultores amostrados, com proporções que variam de 49% na macrorregião Noroeste a 85% nas macrorregiões Sul e Oeste, é cultivado preponderantemente no sistema solteiro, em área média geral de aproximadamente 2,8 ha, com pequenas variações macrorregionais. Na macrorregião Sul e na Nordeste o cultivo consorciado é realizado, respectivamente, por 27,6% e 14,3% dos que cultivam milho. Enquanto o consumo na propriedade é generalizado (o milho é usado tanto na alimentação humana quanto animal), com proporções, por macrorregião, sempre superiores a 86%, a venda se restringe a aproximadamente 50% do total de agricultores. Somente na macrorregião Oeste a proporção supera a metade dos que haviam colhido o milho na época da pesquisa,

com 63,1%, ou seja, no total e em três macrorregiões, a proporção dos que informaram não vender é maior do que a dos que informaram vender. O volume médio vendido é bastante reduzido, variando de 74 sacas de 60 quilos na macrorregião Sul a 147 sacas na Norte. O consumo médio é mais homogêneo, com 45/47 sacas nas macrorregiões Norte, Oeste e Sul e 30 sacas na macrorregião Noroeste. A comercialização envolve um leque variado de agentes, inclusive vizinhos, que não podem ser definidos como agente comercial. Se definirmos, a partir dos agentes envolvidos, a comercialização em “mais avançada” (cooperativa, indústria, cerealista/atacadista e supermercado) e “menos avançada” (vizinho e intermediários), pode-se perceber que nas macrorregiões Noroeste e principalmente Norte há um claro predomínio das formas “mais avançadas” de comercialização, enquanto nas macrorregiões Sul e Oeste predominam as formas “menos avançadas”. Alerta-se que essa informação deve ser lida com cuidado, pois apenas parcela dos agricultores já tinha colhido a safra à época da pesquisa de campo (tabela A.1.72, no Apêndice). Portanto, a interpretação acima refere-se a esses agricultores que tinham colhido a safra.

O feijão das águas é a segunda cultura com maior proporção de informantes no geral e nas macrorregiões Sul e Oeste. Na macrorregião Norte é a terceira desse *ranking* e a quinta na Noroeste. A área média geral cultivada é de 1,6 ha. O sistema de cultivo predominante é o solteiro, mas é forte a presença dos cultivos consorciados e intercalados, acima de 1/3 dos agricultores informantes, nas macrorregiões Noroeste, Norte e Sul. Como no caso do milho, a macrorregião Oeste praticamente só cultiva feijão no sistema solteiro.

A proporção de informantes que não vendem a produção também é bastante significativa, 48,4% no geral, chega a 81,3% na macrorregião Noroeste, fica na faixa dos 50% nas macrorregiões Norte e Sul e cai para 36,9% na Oeste. Portanto, dos agricultores que cultivam feijão das águas, praticamente a metade o fazem para consumo e não para a venda. Mas praticamente todos os que vendem

combinam consumo e venda, pois 98,3% na média geral informaram consumo na propriedade. À época da pesquisa de campo, 95% dos agricultores já haviam colhido a safra.

As quantidades médias vendidas, informadas pela parcela de agricultores que vão a mercado, mostram a dimensão dessa atividade: 19 sacas de 60 quilos para o total e de 13 sacas a 20 sacas, conforme a macrorregião. A quantidade média de consumo (abrange todos os que cultivam feijão) apresenta uma interessante similaridade em três das macrorregiões, pois as quantidades são de 4 a 4,4 sacas por informante. Apenas na macrorregião Oeste a quantidade consumida é menor do que 3 sacas de 60 quilos.

Para esses agricultores é difícil falar em armazenagem da produção, pois aqueles que vendem o fazem imediatamente à colheita, e a parcela destinada ao consumo é “guardada”. Supõe-se que isso explique a contradição entre as informações de consumo e armazenagem na propriedade e a proporção dos que não armazenam (tabela A.1.73, no Apêndice).

O cultivo de arroz é informado por 21,2% do total de agricultores que possuem lavouras e ocupa, na média geral, 0,65 ha. Na macrorregião Sul, onde é a terceira lavoura do *ranking*, o número de informantes é de 16,7%. Nas demais macrorregiões a proporção de informantes está entre 23/25%, mas nessas macrorregiões o arroz é a quarta lavoura no *ranking* de informantes.

O cultivo solteiro é o sistema mais utilizado entre os cultivadores de arroz, alcançando a média geral de 90,1% dos informantes. A macrorregião Oeste se diferencia das demais, pois praticamente todos os agricultores usam o cultivo solteiro, enquanto nas macrorregiões Noroeste e Norte a proporção de informantes dos cultivos consorciado e intercalado se aproxima de 20% e na macrorregião Sul a proporção é de 10% dos informantes que cultivam arroz.

À época da pesquisa de campo a proporção dos já haviam colhido a safra era de 58% na média geral, alcançando 78,6% na macrorregião Norte e 41,2% na

Oeste. Porém, a proporção de informantes de venda é extremamente baixa, 8,5% no geral, zero na macrorregião Noroeste e máximo de 13,6% na macrorregião Norte. Provavelmente relacionado a isso os canais de comercialização utilizados são principalmente os “menos avançados”. O consumo na propriedade em contrapartida é generalizado. Junto com o feijão, o arroz é o cultivo que mais combina essa dupla condição consumo e venda. Os agricultores de arroz das macrorregiões Noroeste e Norte apresentam um consumo médio anual por propriedade de 11/12 sacas de 60 quilos, e das macrorregiões Sul e Oeste, 7 sacas por propriedade (tabela A.1.72, no Apêndice).

A mandioca é o quarto produto com maior proporção de agricultores informantes em nível geral e é o terceiro nas macrorregiões Noroeste e Oeste, com participações relevantes, 31,8% e 26%, respectivamente, e o quarto produto nas macrorregiões Sul e Norte, com baixas participações, 13% e 6,1%, respectivamente. Cultivada quase integralmente no sistema solteiro, 94,3% no geral, apenas na região Sul os cultivos intercalado e consorciado têm algum significado, praticados juntos por 15,7% dos cultivadores de mandioca. A proporção de agricultores que vendem a produção varia de 33/34% nas regiões Sul e Oeste a 83% e 100% nas regiões Norte e Noroeste. Embora apresentem elevado erro amostral, os números dessas duas macrorregiões podem estar indicando uma diferença importante com relação às macrorregiões Sul e Oeste. Nessas, o cultivo da mandioca destina-se principalmente ao consumo na propriedade, naquelas, à venda. Outro indicador é que na macrorregião Noroeste a área média cultivada é de quase 3 ha, enquanto na macrorregião Oeste é menor do que 1 ha (tabela A.1.75, no Apêndice).

O café é, no geral, o quinto produto em proporção de agricultores informantes, posição que se deve quase que integralmente às macrorregiões Norte e Noroeste, nas quais 46,1% e 32,9%, respectivamente, dos agricultores com lavouras informaram cultivar café, em área média de aproximadamente 2,4 ha. Entre esses agricultores ainda há uma proporção que cultivam o café no sistema intercalado,

28,3% e 35,7% nas macrorregiões Norte e Noroeste, respectivamente, mas o predomínio é de cultivo solteiro (infelizmente não foi levantado se adensado ou não). Para a macrorregião Norte foi possível desagregar as informações, a partir do que se observa que 89,2% dos agricultores destinam a produção à venda e 78,4% utilizam-se dos canais “mais avançados” de comercialização. O café é um cultivo comercial. Apesar dos dados de quantidade média colhida e vendida não serem expansíveis ao universo amostral, para os agricultores diretamente pesquisados vê-se que praticamente toda a produção é comercializada, mas o volume médio por agricultor é pequeno, 44/43 sacas de 50 quilos. Provavelmente por isso é que 91,4% dos agricultores não armazenam a produção, ou seja, colhe e vende (tabela A.1.76, no Apêndice).

Entre os agricultores aqui considerados, o cultivo da soja só tem relevância na macrorregião Oeste, com proporção de informantes de 21%, a quinta maior proporção. É tipicamente uma cultura comercial, pois 100% desses agricultores produzem para a venda e não consomem na propriedade. O tipo de cultivo (100% solteiro) e os canais de comercialização utilizados (96% vendem para cooperativas ou cerealistas/atacadistas) denotam um padrão produtivo e comercial moderno. Entre as culturas até aqui consideradas, o cultivo da soja é o que apresenta maior área média, em torno de 5 ha (tabela A.1.77, no Apêndice).

O fumo, que no geral não faz parte do rol dos cultivos com maior proporção de informantes, aparece em quinto lugar na macrorregião Sul, embora bem abaixo das culturas de milho e feijão (ver tabela 7.14). O tipo de cultivo é exclusivamente solteiro e toda a produção é entregue à indústria, a qual controla e orienta todo o processo produtivo. A área média cultivada é de aproximadamente 2 ha.

7.3.2 Combinações de Cultivos

Até aqui, as lavouras analisadas, selecionadas a partir da proporção de agricultores informantes, foram consideradas individualmente; o foco foi a própria

cultura, número de informantes, área média e rendimentos. Agora apresenta-se a pauta da produção de lavouras ou as combinações de cultivos por agricultor pesquisado, independente da importância econômica de cada cultivo na combinação. Os agricultores que conjugam produção para consumo e para mercado, pela lógica de reprodução, diversificam a pauta de produção. A subsistência requer tanto a diversificação, para suprir as necessidades nutricionais, quanto a obtenção de recursos monetários para comprar os produtos, insumos e bens não produzidos nas propriedades. Além disso, desde muito, as organizações ligadas à agricultura familiar, empobrecida ou não, orientam-se para a diversificação das atividades. Com frequência a diversificação produtiva é apontada como característica da agricultura familiar, em oposição à agricultura capitalista, especializada e monocultora. É dentro dessa perspectiva que as informações a seguir serão consideradas.

Como na pesquisa de campo foram relacionados aproximadamente 63 tipos de diferentes cultivos, para facilitar a análise os 13 tipos de frutas foram agrupados sob a denominação de “frutas” e os 23 tipos de olerícolas também foram transformados em um grupo denominado de “olerícolas”. Sob a rubrica “outros” agregaram-se os diferentes tipos de lavouras destinados à silagem e o cultivo de amoreira e de amendoim.

Dos agricultores pesquisados, 89% declaram ter algum tipo de lavoura. Obtiveram-se 136³⁴ pautas ou combinações diferentes, com situações de monocultivo até policultivos que combinam, no máximo, 6 produtos. Ou seja, com relação às lavouras, tem-se desde a não diversificação ou monocultivo até grande diversificação, considerando que a área média geral das propriedades é de 7,45 ha e que 87% dos agricultores possuem algum tipo de animal. Nessas condições, com limitação de área, tanto a diversificação quanto a especialização são dificultadas.

³⁴ A relação das pautas, para o geral e por macrorregião, está em Apêndice (tabelas A.1.78 a A.1.82).

Organizando as combinações segundo o número de produtos cultivados obtêm-se: 23% dos agricultores são monocultores, 35% combinam a exploração de duas culturas, 24,5% exploram três culturas e 17,4% exploram de quatro a seis culturas. Trata-se de uma realidade bastante heterogênea.

Embora os agricultores com dois ou mais cultivos (policultores) sejam a ampla maioria, a proporção dos monocultores surpreende. Nesse caso, tratar-se-iam de agricultores especializados? Com exceção das olerícolas e das frutas, é difícil trabalhar com essa hipótese em se tratando de áreas tão reduzidas. Por outro lado, pode ser exatamente a exigüidade de terras que leva o agricultor a tocar apenas uma só lavoura combinada com outra(s) ocupação(ões). Também pequenos arrendatários (“assalariados disfarçados”) podem fazer parte desse grupo. Há ainda que se considerar o papel da redução do número de membros da família nessa realidade. As combinações de duas e de três culturas representam 60% dos agricultores e muito provavelmente são esses que melhor expressam as características produtivas do conjunto pesquisado. O cultivo de lavouras alimentares é predominante, sendo que a combinação feijão e milho é individualmente a principal combinação, representando 19,4% e a combinação arroz, feijão e milho, com 7,2%, é a segunda principal. Praticamente em todas as demais combinações há presença de lavoura alimentar e individualmente nenhuma dessas combinações tem representação significativa (sempre menor do que 3%). O milho é a cultura que aparece no maior número de combinações. A presença de culturas típicas de mercado, como algodão, soja e café, ocorre em significativo número de combinações. Assim, verifica-se que, de fato, é característica desse tipo de agricultor combinar a produção de produtos alimentares (para consumo próprio e para a venda) com produtos destinados basicamente à comercialização.

As combinações de quatro ou mais culturas podem ser entendidas como expressão de grande diversificação produtiva (acrescentando ainda a produção de animais) e representam a menor proporção de agricultores, 17,4%.

Essa diferença entre os agricultores, diversificados e não diversificados, resulta das condições concretas da infra-estrutura produtiva de cada um e das estratégias de reprodução familiar na tentativa de manter o patrimônio e a independência.

O cruzamento desses grupos de combinações de culturas com algumas variáveis, como, por exemplo, utilização de trator nos trabalhos agrícolas, não revelou diferenças importantes entre os monocultores e os policultores, nem entres esses últimos. A disponibilidade de força de trabalho, considerando todas as pessoas de 10 anos e mais, é bastante semelhante entre os grupos. Os policultores com três e mais culturas, no entanto, apresentam maior proporção de agricultores que vendem os produtos das lavouras. Mas a questão mais relevante é que a renda da produção de lavoura representa, da renda global, menos de 40% em todos os grupos, considerados os resultados do total. Nas macrorregiões, apenas na Norte a renda das lavouras chega a representar 51% da renda global. E via de regra para os monocultores é menor a participação da renda de lavouras na renda total.

7.3.3 Animais: Efetivo, Vendas e Outros Produtos

A criação de animais é largamente difundida entre os agricultores amostrados. A proporção de informantes com algum tipo de criação varia de 80,5% na macrorregião Sul a 94,3% nas macrorregiões Noroeste e Oeste. Galinhas comuns, vacas para leite, suínos comuns e bovinos para corte, nesta ordem de importância, são os tipos com maiores proporções de informantes para o geral. Essa ordem pode variar em nível macrorregional, mas os tipos de animais são sempre esses, sendo a macrorregião Oeste a que apresenta as maiores proporções em todos os tipos de animais. Os rebanhos médios por informante são fortes indicativos de que a produção animal tem caráter complementar no consumo e na renda dos agricultores. O maior rebanho médio de galinhas comuns é de 45 cabeças na macrorregião Oeste; o de suínos comuns é de 9 cabeças na macrorregião Norte; e o de vacas leiteiras é de 6,9

cabeças na macrorregião Noroeste. Obviamente as produções e possíveis rendas obtidas dessa capacidade produtiva são pequenas (tabela 7.16).

TABELA 7.16 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM ANIMAIS E ESTIMATIVA DO REBANHO MÉDIO EXISTENTE EM 1999, SEGUNDO O TIPO DE ANIMAL E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ANIMAIS	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste		Benefic. (%)	Rebanho médio em 1999 (cab.)
	Benefic. (%)	Rebanho médio em 1999 (cab.)	Benefic. (%)	Rebanho médio em 1999 (cab.)	Benefic. (%)	Rebanho médio em 1999 (cab.)	Benefic. (%)	Rebanho médio em 1999 (cab.)		
Beneficiários que possuem animais	94,3		85,6		80,5		94,3		87,2	
Tipo de animais										
Galinhas comuns	81,9	30,3	83,2	⁽¹⁾ 43,57	93,5	32,3	94,0	45,4	90,5	38,3
Suínos comuns	60,2	⁽¹⁾ 6,34	55,1	9,1	47,0	7,2	70,5	7,3	57,8	7,5
Vacas para cria/leite	67,5	⁽¹⁾ 6,86	57,0	4,1	40,9	⁽¹⁾ 2,37	87,1	3,5	62,2	3,8
Aves de postura	2,4	⁽¹⁾ 9,5	8,4	⁽¹⁾ 14,3	6,9	⁽¹⁾ 12,8	6,5	⁽¹⁾ 22,9	6,4	⁽¹⁾ 16,33
Bois/vacas p/corte	8,4	⁽¹⁾ 5,9	19,6	⁽¹⁾ 3,3	10,9	⁽¹⁾ 3,3	28,6	2,8	17,9	3,2
Novilhas/bezerros p/corte	36,1	⁽¹⁾ 3,9	45,8	3,8	23,5	⁽¹⁾ 2,64	51,6	4,2	38,1	3,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

Aqui adotou-se o entendimento de que desenvolver várias atividades ao mesmo tempo faz parte da estratégia de reprodução familiar, que combina produção para consumo e vendas para mercado e é operacionalizada através da diversificação da produção. Nesse sentido, quase todas as atividades têm caráter complementar, seja para consumo, seja para renda. O exemplo do leite é eloqüente. A produção de leite, por seu caráter de produção permanente e diária, pode proporcionar ao agricultor um fluxo de renda monetária. No entanto, os dados da pesquisa de campo mostram que uma parcela significativa de agricultores (entre 31% a 72%) que informaram ter vacas de leite não informou ter produção de leite (tabela 7.17). As maiores proporções de agricultores que produzem e vendem leite fluido estão nas macrorregiões Oeste, principalmente, e na Noroeste. Quando se relaciona o número de informantes de produção de leite com o de queijo, vê-se que na macrorregião Norte todos os que produzem leite também produzem queijo. A macrorregião que apresenta a menor relação é a Oeste, com 41%.

TABELA 7.17 - NÚMERO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS E ESTIMATIVA DOS QUE TIVERAM ATIVIDADE LEITEIRA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE ATIVIDADE LEITEIRA	MACRORREGIÕES			
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste
Número total de beneficiários	1 375	2 078	5 177	3 633
Tipos de atividade leiteira				
Com vacas de leite	875	1 014	1 074	2 984
Que produziram leite	486	185	406	2 054
Que venderam leite	206	71	149	968
Que produziram queijo	250	185	230	845
Que venderam queijo	103	71	81	277

FONTE: Tabelas 7.16 e A.1.83 e A.1.84, em Apêndice.

A produção de outros produtos, como ovos, lingüiça e doces, inserem-se dentro da mesma lógica e tem menor representatividade (tabelas A.1.83 e A.1.84, no Apêndice).

7.3.4 Aluguel de Máquinas e Implementos

Anteriormente viu-se que a posse de máquinas e implementos de tração mecânica é bastante restrita entre os agricultores das comunidades rurais pobres, dando indicação de que o padrão técnico das atividades rurais desenvolvidas é baixo. Mas o aluguel de serviços mecanizados pode indicar que os agricultores incorporam a tecnologia disponível no desempenho de suas tarefas.

Os dados gerais sobre aluguel de máquinas e equipamentos de tração mecânica confirmam que a mecanização das tarefas produtivas é ainda reduzida, mas com grandes diferenças entre as macrorregiões. Na macrorregião Noroeste, com 59,1% de informantes, é onde mais ocorre a prática de aluguel de algum tipo de máquina e equipamento ou serviços mecanizados. Do outro lado está a macrorregião Sul, com 22,5% dos agricultores informando terem alugado algum serviço ou máquina de tração mecânica. Essa macrorregião reiteradamente apresenta os piores indicadores e, nesse caso, é a principal responsável pela baixa média geral de 37% (tabela 7.18).

TABELA 7.18 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE ALUGAM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS DE TRAÇÃO MECÂNICA DE TERCEIROS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS QUE ALUGAM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS (%)
Noroeste	59,1
Norte	42,4
Sul	22,5
Oeste	45,2
TOTAL	37,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Combinando posse (propriedade) e uso (aluguel) e supondo que quem possui e quem aluga são agricultores diferentes, os resultados seriam os seguintes: na macrorregião Noroeste 72,7% dos agricultores, em alguma fase do processo de trabalho, teriam feito uso de tração mecânica. Nas demais macrorregiões os resultados seriam: Norte, 61,6% dos agricultores, Sul apenas 28,7% e Oeste 53,2% dos agricultores pesquisados. Mesmo nessa hipótese, que superestima os dados de mecanização, os números evidenciam que uma parcela significativa de agricultores, que varia de 27% na macrorregião Noroeste a 71% na Sul, não utiliza tração mecânica em nenhuma etapa da produção. Para esses agricultores a força motriz é animal e/ou humana. Em um contexto de produção mercantil a defasagem tecnológica se rebate nos custos e na lucratividade, mas aqui o que se quer é evidenciar são as duras condições de trabalho enfrentadas por esses agricultores.

As informações sobre o tipo de máquina e implemento alugado mostram que os agricultores suprem deficiências específicas através do aluguel, empregando máquinas alugadas apenas em determinadas fases do ciclo de produção. Na tabela 7.19, os percentuais sobre aluguel de trator (trator e trator mais implementos) são, em todas as macrorregiões, muito superiores aos percentuais do aluguel de colheitadeira, por exemplo. Ainda que se considerem as particularidades das lavouras como o café, que é basicamente colhido manualmente, as proporções apontadas indicam que o tipo de máquina alugada depende das condições de acesso, custo e disponibilidade na região, relacionadas ao esforço físico poupado. A

procedência das máquinas e equipamentos alugados é principalmente de vizinhos, os quais, deduz-se, cultivam as mesmas lavouras.

TABELA 7.19 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE ALUGAM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS DE TERCEIROS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR.2000

PRINCIPAIS TIPOS DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS ALUGADOS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que alugam máquinas de terceiros	59,1	42,4	22,5	45,2	37,1
Tipo de máquina					
Trator	78,8	62,3	21,7	44,2	48,6
Trator + implementos	15,4	17,0	39,1	46,2	33,1
Colheitadeira	13,5	22,6	2,9	26,0	17,3
Caminhão	1,9	5,7	-	2,9	2,5
Trator de esteira	3,8	-	1,4	2,9	2,2
Tipo de implemento					
Plantadeira	9,6	17,0	4,3	3,8	7,6
Batedeira	1,9	1,9	26,1	4,8	9,0
Pulverizador	7,7	5,7	7,2	4,8	6,1
Arado	1,9	7,5	7,2	-	3,6
Grade	1,9	13,2	10,1	2,9	6,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

7.3.5 Contratação de Força de Trabalho

Como se esperava, as relações de trabalho assalariado, nesse conjunto de agricultores, são pouco desenvolvidas. Não foi registrado nenhum assalariado permanente. A contratação de trabalho restringe-se a trabalhadores temporários e troca de dias de trabalho. As características da produção agrícola, particularmente sua dependência às condições naturais, impõem a realização de certos trabalhos dentro de prazos rígidos, sob pena de severas reduções na produção. Nessa perspectiva, a contratação de força de trabalho alheia é perfeitamente compreensível, até necessária, mesmo se tratando de agricultores pobres e com pouca terra. A opção por contratar trabalho temporário e por troca de dias entre os vizinhos é decorrência.

Em conseqüência, a contratação ou não de trabalho de terceiros não significa suficiência ou não da força de trabalho familiar do ponto de vista estrutural. Observe-se também que é a colheita a fase do processo de trabalho em que há maior proporção de informantes, o que reforça a idéia de urgência da execução. As

diferenças macrorregionais, além de expressarem as especificidades locais, inclusive do mercado de trabalho, também aqui devem ser vistas da perspectiva do nível de carência. Observe-se que novamente é a macrorregião Sul que apresenta a menor proporção de agricultores que contratam mão-de-obra (tabela 7.20).

TABELA 7.20 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE CONTRATAM MÃO-DE-OBRA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS QUE CONTRATAM MÃO DE OBRA (%)
Noroeste	52,3
Norte	20,0
Sul	11,4
Oeste	27,0
TOTAL	22,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

7.3.6 Crédito Rural

O crédito rural foi um dos principais instrumentos de política pública utilizados no processo de modernização da agricultura brasileira, a partir de meados dos anos 60. Foram proporcionalmente poucos os agricultores pequenos e familiares que se beneficiaram (ou tiveram acesso a) do crédito rural abundante e subsidiado que irrigou o grande crescimento de culturas/atividades modernizantes, como a soja, por exemplo. Concentração fundiária, econômica e exclusão social foram marcas desse período. As mudanças nos padrões de financiamento agrícola com o fim dos juros negativos nos anos 80 não alteram as condições de acessibilidade dos pequenos agricultores às linhas de crédito rural. Recentemente³⁵ foi criada a política creditícia específica, com taxas de juros diferenciadas para a agricultura familiar, que objetiva melhorar a condição de acesso dos agricultores familiares aos recursos creditícios. Ainda assim, entre os agricultores pesquisados nas comunidades rurais

³⁵ Trata-se do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, que ampliou as possibilidades de esse tipo de agricultor acessar financiamentos para suas atividades.

pobres, é baixa a proporção dos que usaram crédito rural em 1998 e 1999. Na média geral são 29,5% dos agricultores. Por macrorregião da Emater a maior proporção está na Oeste (43%) e a menor, na Norte (18,4%) – tabela 7.21.

TABELA 7.21 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE UTILIZARAM CRÉDITO RURAL NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS QUE UTILIZARAM CRÉDITO (%)
Noroeste	35,2
Norte	18,4
Sul	22,1
Oeste	43,0
TOTAL	29,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

O custeio da produção é a finalidade quase exclusiva desses tomadores de crédito rural, o que está de acordo com as condições de falta de recursos próprios (tabela 7.22).

TABELA 7.22 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ESTIMADA DE CONTRATOS DO CRÉDITO DE CUSTEIO CONTRATADO, SEGUNDO TIPO DE LAVOURA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LAVOURAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Contratos	96,8	100,0	98,5	98,0	98,2
Milho	3,3	52,2	59,7	46,4	45,2
Soja	20,0	13,0	7,5	26,8	18,4
Feijão	-	4,3	17,9	7,2	9,2
Fumo	-	-	11,9	10,3	8,3
Algodão	23,3	4,3	-	6,2	6,5
Café	23,3	8,7	-	1,0	4,6
Lavouras sem discriminação	3,3	17,4	13,4	15,5	13,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A falta de recursos próprios impõe enormes dificuldades aos agricultores que não tomam crédito rural, seja em bancos seja através de cooperativas e mesmo de indústrias integradoras, para adquirir os insumos para a produção. Alguns resolvem através da integração à indústria, como no caso do fumo, outros são financiados por intermediários e outros, que recebem da seguridade social, têm utilizado esse recurso como fonte de financiamento da produção.

7.3.7 Assistência Técnica

A assistência técnica em grande medida, ao longo do tempo, esteve associada ao crédito rural. Junto com a pesquisa agropecuária esses três instrumentos de política pública foram a base do processo de modernização da agricultura brasileira. Ao mesmo tempo os pequenos agricultores foram os grandes excluídos desse processo. Com as mudanças havidas na política de crédito rural, a dificuldade de acesso dos pequenos agricultores aos financiamentos aumentou e, como se viu no item anterior, são poucos os agricultores que utilizam crédito rural. No entanto, quanto ao recebimento de assistência técnica, as proporções são bem superiores. No total 63,7% dos agricultores informaram ter recebido assistência técnica. Na macrorregião Oeste essa proporção chega a 75,2% (tabela 7.23).

TABELA 7.23 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS QUE RECEBEM ASSISTÊNCIA TÉCNICA (%)
Noroeste	65,9
Norte	67,2
Sul	53,1
Oeste	75,2
TOTAL	63,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Essa situação se deve basicamente à atuação da Emater, a empresa de assistência técnica do Estado, pois 92% dos agricultores que receberam assistência técnica, receberam-na através dessa empresa. As prefeituras e as cooperativas, num nível bem menor, completam as instituições com maior presença junto aos agricultores.

7.3.8 Tipos de Adubação

A utilização de insumos industriais ou não para melhorar a fertilidade dos solos agricultados é prática largamente disseminada em todas as categorias de produtores agrícolas.

Os agricultores das Comunidades Rurais Pobres, em sua maioria, utilizam adubos químicos e um número significativo já está empregando adubação orgânica. Considerando as condições econômicas, as dificuldades de acesso ao crédito agrícola, entre outras, os 60,9% de agricultores que usaram adubos químicos representam um dado bastante significativo. Mas isso não esconde o fato de que praticamente 40% dos agricultores não utilizam esse insumo básico. Nas macrorregiões, apenas a Sul tem proporção de informantes inferior a 50%. Nas demais, as proporções estão entre 70% e 73% (tabela 7.24).

TABELA 7.24 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE USARAM ADUBO QUÍMICO EM SUAS TERRAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS QUE USARAM ADUBO QUÍMICO (%)
Noroeste	72,7
Norte	70,4
Sul	46,9
Oeste	70,0
TOTAL	60,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A área média adubada das culturas mais usuais entre os agricultores é bastante próxima à área plantada (ver em Apêndice tabelas A.1.71 e A.1.85).

A utilização de adubação orgânica foi indicada por 36,7% do total de agricultores, chegando a 48,8% na macrorregião Norte. O menor percentual foi encontrado na macrorregião Sul, 23,5% (tabela A.1.86, no Apêndice).

7.3.9 Uso de Agrotóxicos

Assim como o adubo, os insumos para o controle de pragas e doenças (os agrotóxicos) são largamente empregados na agricultura paranaense, pois próximo de 90% dos estabelecimentos agrícolas utilizam algum tipo de agrotóxico (FIBE, Censo 95/96). Embora no conjunto de agricultores aqui analisados o emprego desse insumo seja inferior (62,7%), trata-se de um percentual relevante, dadas as características do conjunto. Na macrorregião Oeste o percentual dos agricultores

que fazem uso de agrotóxicos alcança 77,4%, caindo para 48,2% na macrorregião Sul (tabela 7.25).

TABELA 7.25 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE FAZEM USO DE AGROTÓXICO EM SUAS TERRAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS QUE FAZEM USO DE AGROTÓXICO (%)
Noroeste	71,6
Norte	64,8
Sul	48,2
Oeste	77,4
TOTAL	62,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Cruzando as informações de uso de agrotóxico com tipo de cultura, vemos que os que cultivam algodão, fumo, soja e café apresentam elevada proporção de utilização de agrotóxico, de 100% a 75%. Em contrapartida, os cultivadores de produtos alimentares apresentam níveis bem inferiores de utilização de agrotóxico. Desse conjunto, o milho, com 48,8% dos agricultores, e o arroz, com 9,2%, apresentam a maior e a menor participação (tabela A.1.87, no Apêndice).

O uso de agrotóxico, por seu potencial de causar doenças e de contaminar o meio ambiente, ultrapassa o aspecto produtivo. Por isso foi pesquisado quem foi responsável pela aplicação e os cuidados, em termos de equipamentos, tomados pelos aplicadores.

Quanto aos responsáveis pela aplicação, para esse tipo de agricultores que praticamente não possuem empregados e pouco contratam assalariados temporários, esse trabalho, como os demais, é executado pelo agricultor e seus familiares. É o que mostram os números, tanto do total como das macrorregiões (tabela 7.26).

TABELA 7.26 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE USAM AGROTÓXICOS, SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS APLICADORES DOS MESMOS NAS PROPRIEDADES E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

IDENTIFICAÇÃO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que usam agrotóxicos	71,6	64,8	48,2	77,4	62,7
Aplicador					
Beneficiário	69,8	65,4	75,0	66,9	69,6
Familiars do beneficiário	17,5	30,9	21,6	18,5	21,5
Vizinhos	23,8	11,1	14,9	22,5	18,3
Empregados	-	-	-	1,7	0,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Os cuidados tomados pelos agricultores na aplicação dos agrotóxicos são precários. Apenas 16,6% usam o “equipamento de proteção individual completo”, contra 36,8% que não usam nenhum equipamento. Por macrorregião, as proporções de “equipamento completo” e “nenhum equipamento” são: Noroeste 4,8% e 57,1%; Norte 8,6% e 50,6%; Sul 23,0% e 28,4% e Oeste 19,1% e 30,3%. Dentre os agricultores que usam o equipamento incompleto, “botas” e “máscara/óculos” são os componentes mais citados (tabela 7.27).

TABELA 7.27 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE USAM AGROTÓXICOS, SEGUNDO TIPO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO UTILIZADO NA APLICAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que usam agrotóxicos	71,6	64,8	48,2	77,4	62,7
Tipo de equipamento					
Não utiliza nenhum tipo de equipamento	57,1	50,6	28,4	30,3	36,8
Equipamento de proteção individual completo (EPI)	4,8	8,6	23,0	19,1	16,6
Mascara/óculos	17,5	30,9	22,3	32,6	27,0
Luvas	3,2	17,6	25,7	13,5	16,6
Macacão	-	2,5	12,8	9,0	7,9
Botas	28,6	19,8	45,3	35,4	34,9
Outros	1,6	2,5	3,4	5,1	3,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

7.4 PRÁTICAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Hoje parece ser consensual, na produção agrícola, a importância da conservação dos recursos naturais. Para cada tipo de solo, regime de águas e atividade desenvolvida existem recursos e formas apropriadas de manejo que

possibilitam a manutenção ou até a melhoria das qualidades naturais da terra. No plano mais imediato da produção, no entanto, a incorporação desses recursos e saberes é condicionada pela variável econômica, tanto no sentido da rentabilidade, isto é, o novo procedimento, técnica ou equipamento deve, no mínimo, manter a rentabilidade anterior, quanto no sentido da introdução de inovações, que podem significar aumento dos custos de produção. Assim, as práticas de manejo e conservação dos recursos naturais não são apenas um ato de vontade e consciência. É antes de tudo uma decisão econômica, principalmente entre agricultores pobres.

É importante lembrar que apesar do cunho eminentemente social da Atividade Comunidades Rurais Pobres, são como agricultores que os beneficiários se inserem na Atividade, e se no imediato as ações se concentram na melhoria da infra-estrutura social adiante, a questão da geração de renda deverá ser enfrentada. Além disso, o público-alvo dessa Atividade é também público potencial da Atividade Manejo e Conservação dos Recursos Naturais – 1ª Fase e reivindica ações de apoio à produção.

Observa-se que em função dos objetivos da Atividade não estarem voltados à melhoria de condições produtivas, foram poucos os agricultores que tiveram o Planejamento Individual da Propriedade (PIP) realizado. No total foram 23,9%, com uma proporção máxima de 35,7% na macrorregião Oeste e apenas 8,8% dos agricultores na macrorregião Sul.

7.4.1 Tipos e Causas de Erosão

A erosão provavelmente é o principal problema causador da degradação dos solos agricultáveis. Há vários anos o governo estadual vem mantendo programas para reverter o processo de erosão, atacando suas causas que, num esforço de síntese, são a utilização de práticas inadequadas no manejo do solo. A implantação e a importância em área cultivada do plantio direto em diversas lavouras atualmente são fruto direto do esforço ao longo do tempo.

Na pesquisa de campo com os agricultores das comunidades rurais pobres foi levantada a existência ou não de erosão nas propriedades, o tipo de erosão (pela descrição do agricultor ou por visualização direta, o técnico responsável pelo levantamento fez a classificação) e as principais causas.

Considerando o total dos agricultores, 56,4% deles informaram ter erosão em suas terras. A situação mais grave está na macrorregião Noroeste, onde 77,3% dos agricultores declararam haver áreas erodidas em suas propriedades, seguida da macrorregião Norte, com 61,6%. Nas macrorregiões Sul e Oeste essa proporção é pouco superior a 50%. De qualquer forma, em mais da metade do público envolvido nessa pesquisa o problema da erosão está presente (tabela 7.28).

É bem verdade que a predominância é a das formas menos graves de erosão, a “laminar”, seguida de “sulco superficial”, observando-se os dados tanto para o geral quanto para as macrorregiões. Mas também são altas as proporções referentes às formas mais graves de erosão. O somatório das proporções referentes aos tipos de erosão “sulco pouco profundo”, “sulco profundo” e “voçoroca” alcança 29% no total e até 54% na macrorregião Noroeste. A macrorregião Sul é a que apresenta a menor proporção de informantes para as formas mais graves de erosão, com 18% (tabela 7.28).

TABELA 7.28 - PERCENTUAL DE BENEFICIÁRIOS COM PROBLEMAS DE EROSIÃO, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE EROSIÃO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários com problemas de erosão	77,3	61,6	51,5	52,2	56,4
Tipo de erosão					
Laminar	77,9	51,9	63,3	74,2	66,7
Sulco superficial	63,2	40,3	54,4	61,7	55,3
Sulco pouco profundo	36,8	26,0	13,3	18,3	20,8
Sulco profundo	13,2	11,7	3,8	4,2	6,9
Voçoroca	4,4	-	1,3	0,8	1,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Ao se investigarem as principais causas, o que se encontrou foi: para o total quatro causas tiveram as maiores proporções de respostas, na seguinte ordem,

“declividade do terreno”, “inexistência de práticas de controle”, “ausência de cobertura vegetal” e “uso excessivo do solo”. Essas respostas reforçam o quadro de limitações que temos verificado até aqui: áreas pequenas (uso excessivo do solo), algumas inadequadas para a atividade agrícola (declividade do terreno), falta de recursos e/ou de informações técnicas (inexistência de práticas de controle) - (tabela A.1.88, no Apêndice).

7.4.2 Análise do Solo

Procedimento corriqueiro entre os empresários agrícolas e relativamente barato, a análise de solo é recomendada para intervalos de até três anos. No entanto, entre os agricultores pesquisados, menos de 50% a tinham feito alguma vez. E apenas 28% tinham realizado a análise nos últimos três anos, conforme é recomendado, apesar de aproximadamente 67% dos solos do Paraná terem altos teores de acidez. Por macrorregião, a Sul apresenta comportamento marcadamente diferente, pois 73,6% dos agricultores dessa macrorregião nunca fizeram análise de solo, mesmo sendo esta uma das regiões mais problemáticas do Estado com relação à acidez do solo. As demais macrorregiões têm resultados acima da média estadual, sendo que na Oeste 65,7% dos agricultores já fizeram esse procedimento. A realização de calagem também é restrita, alcança 48,4% do total de agricultores (tabela 7.29).

TABELA 7.29 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE FIZERAM ALGUMA VEZ ANÁLISE DE SOLO EM SUAS TERRAS E CALAGEM NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS QUE FIZERAM ANÁLISE DE SOLO (%)	BENEFICIÁRIOS QUE FIZERAM CALAGEM (%)
Noroeste	62,5	45,5
Norte	50,4	48,0
Sul	26,4	41,7
Oeste	65,7	58,7
TOTAL	46,7	48,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Quais seriam as razões para um comportamento tão anti-técnico? A principal, apontada pelos agricultores, tanto no geral quanto por macrorregião, é o custo do calcário. Em seguida vêm as alternativas em que o agricultor “acredita/acha” que não “há necessidade/não tem acidez”. Se considerarmos esse empirismo como uma espécie de desinformação, podemos somar a essas alternativas as respostas de não uso por desconhecimento do produto (calcário). As três alternativas somadas representam 19% na Oeste a 35% dos agricultores na macrorregião Noroeste. Nas macrorregiões Oeste e Sul as condições do relevo do solo, que dificultam a distribuição do calcário, são causas do não uso desse insumo (tabela A.1.89, no Apêndice).

7.4.3 Cobertura e Infiltração de Águas nas Lavouras

A água, pela sua importância para a manutenção das condições apropriadas dos solos, e em contrapartida sua capacidade de causar erosão e conseqüentemente de assorear os rios e causar enchentes, poluir os mananciais, etc., é um dos elementos básicos da produção e do manejo agrícola. Diversas são as práticas de combate à erosão hídrica destinadas a aumentar a cobertura do solo e a infiltração de água no perfil do solo. No entanto, observa-se que menos da metade dos agricultores que possuem lavouras realizam algum tipo dessas práticas. Por macrorregião, apenas a Oeste, com 56,6%, tem proporção superior à metade. Nas demais, a proporção varia entre 41,1% na macrorregião Sul a 48,2% na Noroeste (tabela 7.30).

TABELA 7.30 - ESTIMATIVA DO NÚMERO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS E, DESTES, O PERCENTUAL ESTIMADO DOS QUE ADOTARAM ALGUMA PRÁTICA PARA AUMENTAR A COBERTURA E INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NAS LAVOURAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS COM LAVOURAS	
	TOTAL	Que adotaram as práticas (%)
Noroeste	1 328	48,2
Norte	1 911	41,7
Sul	4 146	41,1
Oeste	3 458	56,6
TOTAL	10 877	47,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Com relação ao tipo de prática adotada, os dados gerais mostram clara concentração em três tipos de práticas: adubação verde, espaçamento e densidade e rotação de lavouras. Os níveis de utilização são relativamente elevados, especialmente para a prática espaçamento e densidade. Para as macrorregiões o comportamento verificado é basicamente o mesmo, sendo que na Sul a prática do pousio é também relativamente importante (tabela A.1.90, no Apêndice).

7.4.4 Redução do Escorrimento Superficial das Águas nas Lavouras

As chuvas, dependendo da intensidade e duração, podem ter forte ação erosiva no solo agrícola, na medida em que escorrem no sentido da pendente. As medidas ou práticas recomendadas para controlar a ação das águas das chuvas sobre o solo são a sistematização e proteção da área, o preparo do solo, o plantio de cultura e a cobertura do solo.

Na pesquisa de campo foi levantado primeiro se o agricultor fazia algum tipo de contenção do escoamento superficial das águas sobre o solo e, em caso positivo, qual a prática adotada. Do total geral de agricultores com lavouras, 53,5% adotaram uma ou mais práticas relativas ao controle do escoamento superficial de água. A macrorregião Noroeste, com 76,5%, é a que apresenta a maior proporção de informantes e a Sul, outra vez, apresenta o pior resultado, com apenas 27,6% de informantes. Mesmo adotando alguma prática, verifica-se, nesta região, alta incidência de erosão, provavelmente pela má utilização e condução destas (tabela 7.31).

TABELA 7.31 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS E, DESTES, O PERCENTUAL ESTIMADO DOS QUE ADOTARAM ALGUMA PRÁTICA PARA REDUZIR O ESCORRIMENTO DE ÁGUA NAS LAVOURAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS COM LAVOURA	
	TOTAL	Que adotaram as práticas p/ reduzir escoamento (%)
Noroeste	1 328	76,5
Norte	1 911	65,2
Sul	4 146	27,6
Oeste	3 458	67,6
TOTAL	10 877	53,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Entre as práticas adotadas destacam-se duas, tanto no geral quanto nas macrorregiões: terraceamento e plantio em nível. A terceira prática mais empregada que varia conforme a macrorregião inclui as práticas de enleiramento de restos culturais, cordões de pedra e adequação de estradas internas (tabela A.1.91, no Apêndice).

7.4.5 Destino das Embalagens de Agrotóxicos

As embalagens dos agrotóxicos utilizados no processo produtivo se constituem em sério problema ao meio ambiente e podem ser fator de poluição do solo, das águas e também do ar. As alternativas da pergunta sobre o destino das embalagens tenta captar os procedimentos utilizados em relação a essa prática. As respostas revelam que a alternativa mais adequada, que é a “tríplice lavagem e entregues para reciclagem”, é utilizada por uma proporção insignificante dos informantes, 2,6% no total e o máximo de 4,8% nas macrorregiões. Somadas à alternativa “recebem tríplice lavagem”, essas proporções são de 21,5% no total e no máximo de 31,8% na macrorregião Noroeste. As alternativas mais citadas, “guardadas na propriedade” e “queimadas” (nos dois casos não ocorre lavagem), são procedimentos de risco com potencial de causar intoxicação nas pessoas que as manipulam e contaminação do ar. As alternativas “enterradas”, “jogadas no mato” e “jogadas em fossa ou buraco”, em conjunto, formam a terceira prática mais utilizada, também em desacordo com as recomendações pelo potencial de poluição dos solos e ambiente³⁶ (tabela 7.32).

³⁶ Essa realidade está de acordo com o que foi observado na pesquisa das comunidades, na qual 98,4% dos produtores apareceram como responsáveis pelo armazenamento das embalagens. Consultar PARANÁ. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades mais pobres...**

TABELA 7.32 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE UTILIZAM AGROTÓXICOS NAS PROPRIEDADES, SEGUNDO DESTINO DADO ÀS EMBALAGENS VAZIAS DOS MESMOS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS COMBINAÇÕES DO DESTINO DAS EMBALAGENS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que utilizam agrotóxicos	71,6	64,8	48,2	77,4	62,7
Principais combinações					
Guardadas na propriedade	42,9	42,0	40,5	61,8	49,1
Queimadas	41,3	44,4	35,1	24,2	33,4
Enterradas	17,5	11,1	16,9	6,7	12,1
Recebem tríplice lavagem	27,0	12,3	17,6	20,2	18,9
Recebem tríplice lavagem e entregues para reciclagem	4,8	1,2	2,7	2,2	2,6
Jogadas no mato	12,7	7,4	12,2	12,4	11,5
Jogadas em fossa ou buraco	4,8	4,9	4,1	1,7	3,4
Outros	12,7	3,7	6,8	6,2	6,8

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

7.4.6 Local de Captação das Águas para Pulverização

O potencial toxicológico, humano e ambiental, dos agrotóxicos torna todos os aspectos da manipulação para a produção agrícola muito importantes. O local e a captação de água para o preparo do agrotóxico são um aspecto do manejo desse insumo que a pesquisa procurou conhecer para avaliar a adequação. Em primeiro lugar associou-se a questão da captação de água com a atividade desenvolvida. Assim, a informação é por cultura. No nível das macrorregiões, por questão de representatividade, há restrições de uso das informações. Para o total, no entanto, com exceção do arroz e da mandioca, em cujas culturas há baixa proporção de agricultores que usam agrotóxico, para as demais atividades consideradas, de modo geral, predomina a alternativa “abastecimento individual e/ou comunitário”, aqui considerada adequada. Porém, é elevada a proporção da alternativa “rio/sanga”, considerada inadequada. Veja-se, por exemplo, o caso do fumo. Essa atividade é desenvolvida, pela maioria dos agricultores, com forte presença da indústria do fumo, através de técnicos, orientando e definindo o padrão tecnológico do cultivo e conseqüentemente o uso de agrotóxicos. Mesmo assim, metade dos informantes usam práticas consideradas inadequadas quanto ao local de captação da água (tabela A.1.92, no Apêndice).

7.4.7 Proteção de Mananciais

Das propriedades pesquisadas, o percentual de agricultores que informaram possuir mananciais de água alcança 67,3% do total. Nas macrorregiões Noroeste, Norte e Oeste a proporção dos informantes é semelhante, na faixa dos 70%. Na macrorregião Sul 58% dos agricultores informaram ter em suas propriedades mananciais de água (tabela 7.33).

TABELA 7.33 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RESPONDERAM POSSUIR MANANCIAIS EM SUAS TERRAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS COM MANANCIAIS (%)
Noroeste	75,0
Norte	77,6
Sul	58,0
Oeste	71,3
TOTAL	67,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

A proporção dos que possuem e fazem algum tipo de proteção do manancial é bastante próxima da média geral (65,3%), variando em até 5 pontos percentuais para mais na macrorregião Noroeste e 5 para menos na macrorregião Norte (tabela 7.34).

TABELA 7.34 - ESTIMATIVA DO NÚMERO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM MANANCIAIS EM SUAS TERRAS E PERCENTUAL ESTIMADO DOS QUE RESPONDERAM PROTEGER OS MESMOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS COM MANANCIAIS	
	TOTAL	Que protegem os mananciais (%)
Noroeste	1 031	71,2
Norte	1 612	60,8
Sul	3 002	64,6
Oeste	2 590	66,5
TOTAL	8 252	65,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

As práticas adotadas são principalmente o “reflorestamento sem isolar a área” e “cercando as áreas, propiciando a regeneração natural da vegetação”. Na verdade a diferença fundamental entre as práticas é o isolamento ou não da área.

Desse ponto de vista as práticas sem isolamento predominam largamente nas macrorregiões Norte e Oeste e as com isolamento têm pequena vantagem nas macrorregiões Noroeste e Sul (tabela 7.35).

TABELA 7.35 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE INFORMARAM REALIZAR A PROTEÇÃO DOS MANANCIAIS NAS PROPRIEDADES, SEGUNDO AS FORMAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FORMAS DE PROTEÇÃO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que realizaram proteção dos mananciais em suas propriedades	71,2	60,8	64,6	66,5	65,3
Formas de proteção					
Cercando a área, propiciando a regeneração natural da vegetação	31,9	11,9	52,2	15,6	30,0
Cercando a área e fazendo enriquecimento com espécies nativas	6,4	-	2,6	2,8	2,7
Cercando e reflorestando com espécies nativas e exóticas	12,8	3,4	1,7	2,8	3,9
Reflorestamento sem isolar a área	31,9	74,5	26,1	68,7	49,7
Mantendo a vegetação(mata nativa/capoeira, mata silvicultural) s/isolar a área	17,0	10,2	17,4	10,1	13,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

Entre os agricultores que possuem mananciais em suas propriedades, não fazem proteção 34,7% do total; a principal justificativa é o tamanho da propriedade, muito pequena, e a conseqüente necessidade de explorar toda a área (tabela 7.36).

TABELA 7.36 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM MANANCIAIS E NÃO FAZEM PROTEÇÃO DOS MESMOS, SEGUNDO OS MOTIVOS ALEGADOS PARA NÃO FAZÊ-LAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS MOTIVOS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que possuem e não fazem proteção dos mananciais	28,8	39,2	35,4	33,5	34,7
Principais motivos					
Esta área é a mais plana da propriedade	-	7,9	22,2	1,8	10,3
Propriedade muito pequena, explora sua totalidade	(1)63,2	71,1	54,0	96,4	72,0
Não acha necessário	26,3	13,2	14,3	-	10,9
Outros	10,5	7,9	9,5	1,8	6,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Percentual calculado somente entre os beneficiários que não fazem proteção dos mananciais que possuem.

7.4.8 Reflorestamento

O reflorestamento é uma atividade pouco desenvolvida entre os agricultores pesquisados, tanto pela proporção dos que a informaram quanto pela atividade do reflorestamento (tabela 7.37). No total, 22,1% dos agricultores fazem reflorestamento, com limites mínimo e máximo de 16,3% e 35,2% nas macrorregiões Sul e Noroeste, respectivamente. A motivação ou finalidade principal é o “uso próprio”, seguido de “proteção de mananciais” e “comercialização”. Nas macrorregiões essas proporções têm pequena alteração, principalmente na Noroeste, conforme se vê nas tabelas A.1.93 e A.1.94, no Apêndice.

TABELA 7.37 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE FAZEM REFLORESTAMENTO NA PROPRIEDADE, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS QUE FAZEM REFLORESTAMENTO (%)
Noroeste	35,2
Norte	24,0
Sul	16,3
Oeste	23,9
TOTAL	22,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

8 RENDAS MONETÁRIAS

O perfil traçado dos beneficiários da Atividade Comunidade Rurais Pobres foi bastante amplo e captou características da família, como composição familiar, nível de instrução e ocupações, características da propriedade, como tipos e formas de exploração, nível tecnológico e infra-estrutura produtiva, etc. Em qualquer aspecto que se considere, a característica mais marcante desse perfil é a carência e, por consequência, as limitações para a reprodução social e econômica dessa fração da agricultura paranaense. Em economias monetárias e não autárquicas, o nível de renda monetária é que define, em última instância, as condições de vida e trabalho. A seguir são apresentados os dados sobre as rendas obtidas, valor e origem referente apenas aos 750 beneficiários pesquisados. A obtenção de representatividade para a expansão dos dados, com margem de erro aceitável, exigiria agregações e impediria que fosse apresentada a totalidade das combinações produtivas, ocupacionais e geradoras de rendimentos encontradas entre os agricultores entrevistados (32 combinações). Essas combinações produtivas e ocupacionais vão das explorações de lavouras, incluindo a combinação de atividades lavoureiras com pecuária e ainda outros produtos. Existem situações em que a essas combinações produtivas são agregados rendimentos do trabalho assalariado fora da propriedade e proventos do sistema de seguridade social. As rendas obtidas com produção representam o valor bruto da produção, portanto essas rendas estão superestimadas.

Ao se olhar para as fontes de rendas, tabelas 8.1 (síntese das rendas) e demais tabelas de renda em Apêndice (A.1.95 e A.1.96), verifica-se que a proporção dos agricultores que vivem apenas dos resultados obtidos com a produção agropecuária (origem 1) é inferior à proporção dos que não auferem renda alguma da propriedade rural (origens 5, 6 e 7), vivendo de ocupações fora, da previdência social ou de ambas. Para o total, essas proporções são 22,2% e 26,5%, respectivamente. A

combinação de rendas da produção agropecuária com rendas do trabalho e/ou da previdência social, isto é, a combinação de rendas com origens internas e externas à propriedade (origens 2, 3 e 4) forma o maior conjunto, com 47,5% dos informantes. Esta é uma questão de grande importância para orientação de políticas voltadas a esse público, pois a propriedade rural ou é apenas uma das fontes ou nem participa na geração de renda para ampla maioria dos informantes, situação comum a todas macrorregiões. No extremo, para uma parcela não inferior a 15% (Oeste) mas que chega a representar 40% (na macrorregião Sul) dos beneficiários, a propriedade rural é apenas local de moradia. Deve-se considerar que a ocupação predominante mesmo fora da propriedade é a agrícola.³⁷ Essa característica dá a medida das dificuldades que esse segmento de agricultores enfrenta e também da estrutura de empregos, uma circunstância alimentando outra. Relevante também é a proporção dos agricultores que informaram ter alguém da família recebendo benefício da previdência social (31,4%), confirmando outras pesquisas.³⁸ Não há uma resposta direta para essa questão mas parece ser evidente que os recursos produtivos disponíveis são insuficientes para suprir as necessidades familiares, à exceção da força de trabalho que sai em busca de trabalho fora.

³⁷ O caso da macrorregião merece um aprofundamento da análise sobre as ocupações fora da propriedade. Nas discussões atuais sobre a dinâmica de emprego fora da propriedade que incluem as chamadas ocupações rurais não agrícolas, tem forte importância o nível de desenvolvimento econômico do entorno. Na macrorregião Sul estão as áreas agrícolas mais deprimidas do Estado, mas também estão a região metropolitana e algumas cidades de porte médio como Ponta Grossa e Guarapuava.

³⁸ Ver SUGAMOSTO, Marisa; DOUSTDAR, Neda Mohtadi. Impactos da previdência rural na Região Sul: ênfase nas características mesorregionais. In: DELGADO, Guilherme; CARDOSO JR., José Celso (Coord.). **A universalização de direitos sociais no Brasil: a previdência social rural nos anos 90**. Brasília: IPEA, 2000. p. 131-164. Consultar também IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico da atividade manejo e conservação dos recursos naturais - 1ª fase - 1ª etapa**. Curitiba, 2000. 2v. Projeto Paraná 12 Meses/Componente Desenvolvimento da Área Produtiva/Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais.

TABELA 8.1 - SÍNTESE DAS ESTIMATIVAS DAS RENDAS OBTIDAS PELOS BENEFICIÁRIOS E SUAS FAMÍLIAS, SEGUNDO A ORIGEM DA RENDA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ORIGEM DA RENDA	NOROESTE		NORTE		SUL		OESTE		TOTAL	
	Beneficiários (%)	Renda Média ⁽¹⁾ (R\$/ano)								
1) Apenas da unidade produtiva	26,2	636,67 a 5.660,00	27,2	933,33 a 6.686,00	15,4	222,33 a 3.667,80	27,3	120,00 a 5.942,71	22,2	549,00 a 5.984,58
2) Unidade produtiva e ocupação fora da unidade produtiva	21,6	2.781,60 a 7.920,00	30,4	1.030,00 a 11.266,00	26,8	1.491,90 a 3.937,75	27,9	1.231,17 a 4.953,33	27,1	2.245,33 a 5.175,58
3) Unidade produtiva e previdência social	14,8	3.424,67 a 6.224,16	14,4	4.835,33 a 7.159,00	8,4	2.058,00 a 9.704,00	16,1	3.567,00 a 6.528,89	12,5	4.175,62 a 5.127,70
4) Unidade produtiva, ocup. fora da unidade produtiva e previdência social	12,4	3.790,00 a 8.156,00	7,2	4.942,00 a 8.567,00	4,5	1.838,50 a 20.037,00	11,3	3.817,82 a 10.731,40	7,9	3.790,00 a 9.824,75
5) Apenas ocupação fora da unidade produtiva	10,2	1.086,56	9,6	1.867,25	24,4	2.278,41	8,7	979,90	15,5	1.919,53
6) Apenas previdência social	4,5	1.836,00	6,4	2.210,00	8,5	2.562,15	5,2	2.854,58	6,7	2.517,90
7) Ocupação fora da propriedade e previdência	4,5	2.073,00	2,4	4.399,33	7,2	3.848,75	1,3	3.173,33	4,3	3.615,08
8) Sem renda	5,7		2,4		4,9		2,2		3,7	
TOTAL	99,9		100,0		100,1		100,0		99,9	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: A exploração da unidade produtiva permite diversas fontes de renda, por exemplo, lavouras e pecuária ou somente lavouras. Os valores expressos na coluna Renda Média revela a menor média (média dos agricultores que apenas têm produção animal e a maior média - agricultores com exploração agrícola, animal e outros produtos). Sempre que a origem da renda incluir unidade produtiva, essa situação se repete. Maiores detalhes consultar Apêndice, tabelas A.1.95 e A.1.96.

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários e/ou familiares pertencentes à amostra.

Parece que os agricultores que não têm ocupação fora da propriedade conseguiram, de algum modo, equilibrar as disponibilidades de área e força de trabalho e o padrão tecnológico com as necessidades materiais para a manutenção familiar.

Intrigantes são os números referentes aos que declararam não ter nenhuma fonte de renda, 3,7% no total, com variações macrorregionais de 2,2% na Oeste a 5,7% na Noroeste. Observe-se que as informações incorporaram todos os membros da família.³⁹

Os resultados monetários das diferentes fontes de renda são bastante variados. Tomando como referência os dados de renda média anual e renda média *per capita* mensal, considerando quatro pessoas na família por informante, para o total da amostra observa-se que das 32 combinações de fontes de renda apenas três geram renda *per capita* superior ao salário mínimo (R\$ 136,00) à época da pesquisa de campo e todas resultam da combinação de rendas da produção somadas às rendas de ocupação fora e da previdência (origem 4). No entanto, considerando como linha que delimita a pobreza a disponibilidade monetária de $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*/mês (R\$ 68,00)⁴⁰, a situação se altera bastante. Note-se que os agricultores e seus familiares que combinam rendas da produção com previdência e os que combinam produção, previdência e ocupação fora obtêm acima de $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*, com exceção de apenas duas situações na macrorregião Sul. Aqueles que dependem integralmente da renda derivada da produção alternam situações abaixo e acima da linha da pobreza, tanto para o total

³⁹ Houve casos em que a equipe da pesquisa de campo identificou e registrou nos respectivos formulários que o indivíduo declarou viver de caridade, da ajuda e doações de familiares e/ou vizinhos, o que explica, em parte, essas estatísticas.

⁴⁰ O parâmetro de $\frac{1}{2}$ salário mínimo por membro da família é um dos cinco indicadores básicos de renda usados para construir o Índice de Condições de Vida (ICV). Consultar ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, IPEA, Fundação João Pinheiro, IBGE, PNUD 1998.

quanto para as macrorregiões. Desse conjunto de agricultores que dependem exclusivamente da exploração da propriedade não é possível concluir sobre benefícios da diversificação da produção. Assim como alguns agricultores combinando agricultura, pecuária e outros produtos logram ultrapassar a linha de pobreza, outros ficam abaixo. Mas aparece uma leve tendência favorável aos agricultores que têm na combinação produtiva as atividades aqui denominadas de outros produtos, que via de regra podem proporcionar um fluxo de renda contínuo, como por exemplo o leite e derivados. Os agricultores que exploram a propriedade e também exercem ocupações fora apresentam situação intermediária, pouco acima dos que somente exploram a propriedade e abaixo dos agricultores que combinam rendas da produção e previdência. As piores rendas médias *per capita* são daqueles beneficiários que vivem exclusivamente de trabalhos assalariados fora da propriedade. Todos apresentam renda média inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo mensal. Isso também ocorre com quem sobrevive apenas com os recursos da previdência social. A combinação da renda média *per capita* de trabalhos fora e rendas previdenciárias praticamente retira essa população da linha de pobreza.

Do exposto percebe-se que o que diferencia positivamente é a previdência social quando combinada principalmente com a produção, mesmo porque ela representa disponibilidade certa todo mês, possibilitando inclusive, quando necessário, suprir algum custeio da produção.⁴¹ Por outro lado, esse diferencial positivo depende do envelhecimento e, conseqüentemente, da redução da capacidade de trabalho de pelo menos um membro da família que é formada em média por quatro pessoas. No entanto, são apenas 25,7% dos beneficiários pesquisados que têm renda da seguridade social combinada com outras fontes. Enquanto isso, somente a

⁴¹ A pesquisa captou que 20% dos beneficiários do sistema de seguridade social aplicou esta fonte de renda no custeio da produção. Consultar capítulo 4.3 desse relatório.

exploração da unidade produtiva, apenas ocupação fora da unidade e exploração da propriedade com ocupação fora abrangem 64,8% dos agricultores.

A disponibilidade monetária igual ou superior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita* mensal pode ser apropriada em se tratando das necessidades de gastos pessoais. Porém, parcela considerável da amostra depende da produção e venda de produtos agropecuários, implicando necessidades monetárias distintas. É necessário custear, isto é, adiantar recursos para poder produzir. Melhoramentos produtivos e tecnológicos da mesma forma requerem recursos. Certamente as disponibilidades monetárias verificadas, na maioria dos casos, não têm sido suficientes para modificar a estrutura produtiva, conforme foi visto quando se analisaram as condições de produção. É certo que a propriedade e a exploração dela, para esse tipo de agricultor, não são capazes de proporcionar renda suficiente, mas ela ainda é parte indispensável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste primeiro relatório de avaliação da Atividade Comunidades Rurais Pobres do Projeto Paraná 12 Meses, foi apresentado um conjunto de informações que podem ser capazes de dimensionar as ações da Atividade nos anos iniciais de sua implantação, 1998 a 1999, bem como (re)orientar as futuras ações, não só da atividade em avaliação como também qualquer outra intervenção dirigida a agricultores familiares em situação socioeconômica vulnerável.

Assim, a intervenção do projeto acontece junto a esse segmento, de onde tem origem expressivo número de migrantes que saem do meio rural para as periferias urbanas das cidades. São famílias que se encontram no limite de sua reprodução material e social. Tal como a literatura da questão agrária tem demonstrado, são personagens potenciais do drama vivido por milhares de brasileiros que não detêm posses.

Os elementos das considerações levantadas em todo o documento apóiam-se nas informações analisadas e também na Caracterização Socioeconômica das Comunidades⁴².

Qualificar a pobreza não é tarefa simples, os parâmetros estatísticos representados pelos índices e indicadores são, sem dúvida, o instrumento mais técnico, porém não eliminam as eventuais impropriedades de qualquer medida que estiver em foco, exigindo constante monitoramento dos programas e projetos sociais, na definição de prioridades, na focalização, etc.

Inicialmente, constatou-se que nas Comunidades Rurais Pobres do Paraná, vive um grupo social vulnerável, o que permite concluir que os critérios adotados para identificar as comunidades carentes foram eficazes. Dar visibilidade à pobreza que cerca as famílias beneficiárias da atividade certamente dá a medida e a extensão das ações desenvolvidas.

⁴² PARANÁ. **Avaliação de impacto socioeconômico das comunidades rurais pobres...**

Nesse sentido, a caracterização socioeconômica das comunidades possibilitou constatar diferenças regionais, tanto em termos de acesso à infraestrutura básica quanto outras variáveis socioeconômicas. Além dessas, apontou também diferenças intrarregionais, isto é, uma mesma macrorregião abrigava comunidades mais ou menos estruturadas. Entretanto, ao direcionar a análise para o público-alvo da atividade, objetivo desse relatório, as diferenças tornam-se menos perceptíveis. Constata-se que as diferenças regionais tendem a se diluir quando a pobreza é enfocada a partir do ponto de vista da unidade familiar.

A dificuldade que o beneficiário analisado encontra para a sua reprodução material e social independe, no nível imediato, de onde viva. As condições exteriores, mais ou menos favoráveis, dada pela dinâmica socioeconômica da comunidade, do município ou mesmo da região, farão diferença sim, mas a partir de um patamar que o público analisado não possui. Isso vem reforçar a necessidade de cumprir requisitos mínimos para impulsionar qualidade de vida e novas oportunidades.

Parte desses requisitos constitui a pauta da atividade analisada, como é sabido. A importância do Projeto Paraná 12 Meses nesse contexto é incontestável, uma vez que, numa posição afinada com compromissos de atender demandas básicas, focaliza uma população até então praticamente ignorada pelas políticas públicas. Superar a condição de quase indigência, dar continuidade às ações, agregar outras iniciativas, estabelecer parcerias, entre outras tantas possibilidades, são o caminho para uma política pública não só eficiente mas fundamentalmente eficaz.

Os dados analisados mostraram que a família dos beneficiários da Atividade caracteriza-se por reproduzir o padrão demográfico observado no censo demográfico de 2000, quanto ao tamanho (4 pessoas por família), pelo predomínio de uma população jovem (mediana de 24 anos) e pela baixa escolaridade (menos de 8 anos de estudo).

A ocupação da família acontece de tal forma que, de maneira geral, o trabalho na unidade mobiliza a família como um todo; o trabalho exercido pela família dentro e fora da unidade desobriga o cônjuge (mulheres em sua maioria) para o trabalho exercido fora da unidade; por outro lado, o trabalho exercido somente fora da unidade está absorvendo com maior intensidade os filhos (entre 20 a 24 anos de idade).

Com relação à renda obtida, a pesquisa revela uma diversidade de fontes e de combinações de fontes de renda dentro das estratégias de sobrevivência dos beneficiários. Apesar de se tratar de agricultores, apenas 22,2% sobrevivem apenas da exploração da unidade produtiva. No outro extremo, 26,5% dos beneficiários fazem da unidade apenas local de moradia, sobrevivendo de ocupações fora da propriedade e/ou de rendas previdenciárias. Entre uma situação e outra estão os beneficiários que combinam rendas da produção agrícola com ocupações fora da propriedade e/ou rendas previdenciárias, os quais representam 47,5% do total de beneficiários. Visto pela ótica do montante de renda auferida, observam-se as seguintes situações: 54,6% dos beneficiários apresentam renda familiar *per capita* inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo mensal e, portanto, estão abaixo da linha de pobreza; para 39,6%, a renda familiar *per capita* varia de $\frac{1}{2}$ até 1 salário mínimo mensal; e apenas 2% dos beneficiários possuem renda familiar *per capita* entre 1 e 2 salários mínimos mensais. Há também 3,8% dos beneficiários que declaram não terem renda. Dentro do quadro de carência que os números acima descrevem há diferenciações. Resgatando os resultados dos agricultores que dependem exclusivamente da produção realizada na unidade produtiva (22,2% do total), verifica-se que a ampla maioria, em torno de 70%, obtém rendas familiares abaixo de $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*. Situação ainda pior é a dos beneficiários que obtêm suas rendas de ocupações fora e/ou da previdência (26,5% do total), pois mais de 80% deles ficam abaixo da linha de pobreza pelo critério adotado. Para os beneficiários que combinam produção na unidade produtiva com ocupações fora e/ou rendas

previdenciárias (47,5% do total), as proporções dos que ficam abaixo e acima da linha de pobreza são inversas. Em 64% dos casos a renda familiar *per capita* é superior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo mensal.

O que se depreende dessas observações é que, em primeiro lugar, para agricultores com as características dos aqui considerados, a propriedade e a produção nela obtida dificilmente são ou serão capazes de retirá-los da condição de pobreza. Em segundo lugar, sempre considerando as condições específicas desses agricultores, a produção agrícola é indispensável para, em composição com outras fontes, fornecer rendas que superem a linha de pobreza. Em terceiro lugar, há uma fração dos beneficiários que não será alcançada pelas políticas relacionadas à produção agropecuária. Por fim, e essa parece ser uma questão fundamental, os resultados sugerem que a presença de fluxos mensais de rendas (previdência e assalariamento) permite melhorar a condição da produção, pois funcionam como fonte de financiamento da produção.

Outro aspecto importante a ser considerado é o fato de a população analisada apresentar um comportamento demográfico atípico para as idades entre 20 a 34 anos. Esse grupo etário está relativamente menos representado dentro da população pesquisada. Tal comportamento levanta a hipótese de que esse grupo etário está deixando o seu local de origem com maior intensidade. Se o planejamento das ações públicas não focar os grupos mais jovens, o resultado será o aumento das estatísticas de miséria urbana.

Esse estudo aponta para a necessidade de uma atenção à saúde voltada para o perfil da população pesquisada. Nesse sentido, políticas específicas voltadas à infância e à saúde reprodutiva devem ser introduzidas nas comunidades rurais pobres, uma vez que se constatou que as crianças de 0 a 9 anos de idade são quase 20% dessa população, é também significativo o número de mulheres em idade reprodutiva (50,4%). Além disso, merecem especial atenção os mecanismos de acesso dessa população à estrutura pública de saúde com garantia de encaminhamento.

Acrescenta-se a essas considerações o fato de o beneficiário e sua família caracterizarem-se por uma fraca inserção em entidades de classe e pouco envolvimento em projetos coletivos.

O que o público dessa atividade tem em comum são carências que ficam ainda mais patentes na forte demanda por regularização fundiária e pela pouca disponibilidade de recursos monetários.

Estas considerações por si só podem definir uma agenda social para esse segmento no meio rural. Cabe lembrar que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado para o PNUD, em 1990, incorpora três dimensões básicas do desenvolvimento: uma vida longa e saudável, o acesso ao conhecimento e um padrão de vida decente.⁴³

É papel do planejamento público estabelecer metas para que os beneficiários saiam da condição precária em que vivem. Parece-nos que os pontos essenciais são:

- o acesso a mais terras;
- pensar o rural como um espaço que pode desenvolver múltiplas atividades e se beneficiar delas;
- fortalecer a idéia de comunidade;
- criar condições objetivas de trabalho e renda;
- criar condições objetivas de saúde e de amparo à doença;
- tornar acessíveis direitos básicos de cidadania.

Apesar dos pontos assinalados, persiste uma indagação que aponta para fatores sutis ou, o seu oposto, brutais: por que famílias tão jovens e tão pobres permanecem nas comunidades? O que de fato está determinando essa permanência? Entender esse apego ou falta de opção significa a possibilidade de se ter um ponto de partida e um futuro.

⁴³ Consultar PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros. Brasília: Belo Horizonte: Rio de Janeiro: PNUD: IPEA: IBGE, 1998. 2v.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura, diferenciação social e desempenho econômico**. S.l.: s.n., 2000. 33p. Texto apresentado no Seminário Desafios da Pobreza Rural no Brasil, 2000, Rio de Janeiro.
- ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. In: REFORMA agrária e desenvolvimento sustentável. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário/NEAD: Paralelo 15, 2000. p.301-309. Seminário sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável, 1998, Fortaleza.
- ABRAMOVAY, Ricardo; VEIGA, José Eli da. **Novas instituições para o desenvolvimento Rural**: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Brasília: IPEA, 1999. 47p. (Texto para discussão, 641).
- ARAUJO, Maria Lia C. de. Luta pela terra e modernização da agricultura. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, v. 13, n. 2, p. 215-240, jul./dez. 1997.
- ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília: IPEA; Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Rio de Janeiro: IBGE; Brasília: PNUD, 1998.
- BERQUÓ, Elsa e alii. Estatística Vital. 9. ed. São Paulo: s.n., 1972.
- BITTENCOURT, Gilson Alceu. **Novo retrato da agricultura familiar**: o Brasil redescoberto. S.l.: s.n., 2000. Texto apresentado no Seminário Desafios da Pobreza Rural no Brasil, 2000, Rio de Janeiro.
- BITTENCOURT, Gilson Alceu; BIANCHINI, Valter. **Estudos de sistemas agrários na Região Sul do Brasil**. Curitiba: FAO : INCRA, 1998. 76p. Projeto UTF/BRA/036/BRA.
- CALMON, Kátya Maria Nasiasmi. Saneamento: os desafios atuais. **Políticas sociais**: acompanhamento e análise. Brasília: IPEA, v.2, n.3, p.113-119, ago. 2001.
- CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Brasília: ABEP, v.15, n.2, p.45-65, jul./dez. 1998.
- CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. **Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro**: incorporando a noção de desenvolvimento local. Campinas: UNICAMP, 1999. 20p. Trabalho apresentado no Seminário Internacional O Novo rural Brasileiro, 1999, Campinas.
- CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da (Org.). **O novo rural brasileiro**: uma análise nacional e regional. Jaguariuna: EMBRAPA; Campinas: UNICAMP, 2000. 190p.
- COSTA, Luis Flávio et al. (Org.) **Mundo rural e tempo presente**. Rio de Janeiro: Mourad, 1999. 352p.

COSTA, Tereza Cristina Nascimento A. Considerações teóricas sobre o conceito de indicador social: uma proposta de trabalho. **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 142, p. 167-176, abr./jun. 1975.

DELGADO, Guilherme C.; CARDOSO JR., José Celso. Universalização de direitos sociais no Brasil: a experiência da previdência rural nos anos 90. **Políticas Sociais: Acompanhamento e Análise**, Brasília: IPEA, v.1, n.1, p.59-64, jun. 2000.

ENTRENA DURÁN, Francisco Entrena; VILLA NUEVA PÉREZ, José Luis. Cambios en la concepción y en los usos de la ruralidad: del antropocentrismo productivista al ecocentrismo naturalista. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: UFPR, n.2, p.11-27, jul./dez. 2000.

FERREIRA, Adriana Vieira; FIGUEIREDO, Adriano Marcos Rodrigues; TEIXEIRA, Eryl Cardoso. Custos e benefícios de um programa de garantia de renda aplicado ao PRONAF. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília: SOBER, v. 37, n. 2, p.31-50, abr./jun. 1999.

FIRPO, Sérgio. A evolução das desigualdades de renda e de consumo ao longo do ciclo da vida. **Pesquisas e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro: IPEA, v. 30, n. 1, p. 49-68, abr. 2000.

FLEISCHFRESSER, Vanessa. **Nas redes da conservação**: políticas públicas e construção social das microbacias hidrográficas. Curitiba, 1999. 252p. Tese (Doutorado) - UFPR.

FLEISCHFRESSER, Vanessa. Políticas públicas e a formação de redes conservacionistas em microbacias hidrográficas: o exemplo do Paraná Rural. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n. 95, p. 61-77, jan./abr.1999.

FLORES, Murilo Xavier; MACÊDO, Manoel Moacir Costa. **Políticas para o novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP, 1999. Texto apresentado ao Seminário Internacional o Novo Rural Brasileiro, 1999, Campinas.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO RURAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO PARANÁ. **Diagnóstico, avaliação e perspectivas do trabalho da RURECO para o desenvolvimento da agricultura familiar do centro-oeste do Paraná**: relatório. Guarapuava: RURECO, 1994. 389p. Convênio AS-PTA, UFRGS/PPGS.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. **Subsídios para organizar avaliações da ação governamental**. Brasília: IPEA, 2001. 66 p. (Texto para discussão, 776).

GASQUES, José Garcia. **Gastos públicos na agricultura**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para discussão, 782).

GONÇALVES, José Sidnei. **Mudar para manter**: pseudomorfose da agricultura brasileira. São Paulo: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 1999. 373p.

HENRIQUES, Ricardo (Org.). **Desigualdade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. 739 p.

HOFFMANN, Rodolfo. Desigualdade e pobreza na agricultura do Estado de Minas Gerais de 1970 a 1990. **Nova Economia**, Belo Horizonte: UFMG/FACE, v. 6, n. 2, p. 67-84, nov. 1996.

- HOFFMANN, Rodolfo. Distribuição de renda e crescimento econômico. **Estudos Avançados**, São Paulo: USP/IEA, v.15, n.41, p. 67-76, 2001.
- HOFFMANN, Rodolfo. **Distribuição de renda**: medidas de desigualdade e pobreza. São Paulo: EDUSP, 1998. 275p.
- IBGE. **Censo agropecuário 1995-1996**: Paraná. Rio de Janeiro, 1997.
- IBGE. **Censo demográfico 1991**: famílias e domicílios: Paraná. Rio de Janeiro, 1996.
- IPARDES. **Avaliação de impacto sócio-econômico da atividade manejo e conservação dos recursos naturais - 1ª fase - 1ª etapa**. Curitiba, 2000. 2v. Projeto Paraná 12 Meses/Componente Desenvolvimento da Área Produtiva/Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais.
- IPARDES. **Avaliação de impacto sócio-econômico da atividade Vilas Rurais - 1ª etapa**. Curitiba, 2000. 2v. Projeto Paraná 12 Meses/Componente Desenvolvimento da Área Social/Subcomponente Alívio da Pobreza Rural/Atividade: Vilas Rurais.
- IPARDES. **Avaliação sócioeconômica e regional da previdência social rural - Região Sul**: síntese dos resultados. Curitiba, 1999.
- IPARDES. **Indicadores analíticos**. Curitiba, 1993. 2v. Conteúdo: v.1.Referencial urbano - v.2.Referencial rural.
- IPARDES. **Paraná - projeção das populações municipais por sexo e idade 2000 a 2010**. Curitiba: IPARDES; Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 69p.
- IPARDES. **Paraná - projeção de população por sexo e idade 1991-2020**. Curitiba: IPARDES; Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 40p.
- KAGEYAMA, Ângela. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. **Economia Aplicada**, São Paulo: FIPE: USP/FEA, v. 2, n. 3, p. 515-551, jul./set. 1998.
- KARAN, Karen Follador. **Agricultura orgânica**: estratégia para uma nova ruralidade. Curitiba, 2001. (Tese) Doutorado - UFPR.
- KIOTA, Norma. **Agricultura familiar e suas estratégias de comercialização**: um estudo de caso no município de Capanema - Região Sudoeste do Paraná. Lavras-MG, 1999. 149p. Dissertação (Mestrado) - UFLA.
- KLIKSBERG, Bernardo. Como reformar o estado para enfrentar os desafios sociais do terceiro milênio. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro: FGV, v.35, n.2, p.119: 51, mar./abr. 2001.
- KLIKSBERG, Bernardo. **O desafio da exclusão**: para uma gestão social eficiente. São Paulo: FUNDAP, 1997. 209p.
- KLIKSBERG, Bernardo. **Desigualdade na América Latina**: o debate adiado. São Paulo: Cortez. Brasília: Unesco, 2000. 108p.

KLIKSBERG, Bernardo. Dez falácias sobre os problemas sociais da América Latina. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n.98, p.3-26, jan./jun. 2000.

KLIKSBERG, Bernardo (Org.). **Pobreza: uma questão inadiável**: novas propostas a nível mundial. Brasília: ENAP, 1994. 492p.

LAURENTI, Antônio Carlos; DEL GROSSI, Mauro Eduardo. A evolução das pessoas ocupadas nas atividades agrícolas e não-agrícolas nas áreas rurais do Brasil. In: CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da (Org.). **O novo rural brasileiro**: uma análise nacional e regional. Jaguariuna: EMBRAPA; Campinas: UNICAMP, 2000. p.15-66.

LEFF, Enrique. Espacio, lugar y tiempo: la reapropiación social de la naturaleza y la construcción local de la racionalidade ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: UFPR, n.1, p.57-69 jan./jun. 2000.

LIBARDI, Diocles; DELGADO, Paulo. A redução do trabalho agrícola no Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n. 95, p. 51-59, jul./abr.1999.

MAYER, Leandro Frederico Ferras; BRAGA, Marcelo José. O crescimento das desigualdades tecnológicas na agricultura mineira. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília: SOBER, v. 36, n. 2, p. 59-90, abr./jun.1998.

MEDEIROS, Marcelo. **A construção de uma linha de riqueza a partir da linha de pobreza**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para discussão, 812).

MEDEIROS, Marcelo. A importância de se conhecer melhor as famílias para a elaboração de Políticas Sociais na América Latina. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília: IPEA, n.22, p.47-71, dez. 2000.

MOTTER, A. A.; CASTILLO LACAY, M. Desarrollo sustentado de los municipios: el caso de la agroindustria alimenticia como alternativa de renta de los agricultores familiares. In: OFICINA DE ATUALIZAÇÃO TEMÁTICA: OCUPAÇÕES RURAIS NÃO-AGRÍCOLAS, 2000, Londrina. **ORNAS - ocupações rurais não-agrícolas**: anais. Londrina: IAPAR, 2000. p.125-141.

PACHECO, Carlos Américo e PATARRA, Neide (Org.). **Dinâmica regional e as novas questões populacionais no Brasil**. Campinas: UNICAMP/IE, 2000.

PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses**: manual operativo. Curitiba, 1998.

PELLEGRINO, Anderson César G. T. As idéias da CEPAL sobre a Questão Agrícola latino-americana. **Revista de Economia**, Curitiba: UFPR, v.26, n.24, p.17-90, 2000.

QUEIROZ, Ari Ferreira de. Proteção Constitucional da Pequena Propriedade Rural. **Revista de Direito Agrário**, Brasília: INCRA, v.16, n.13, p.119-137, 2000.

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 1997. Lisboa: PNUD, 1997. 245p.

RELATÓRIO sobre o desenvolvimento mundial 2000/2001 – luta contra a pobreza: panorama geral. Washington: Banco Mundial, 2001. Versão resumida do Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2000/2001.

REZENDE, Fernando. Transformações demográficas, responsabilidades do Estado e tamanho do Governo. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro: FGV, v.35, n.1, p.83-91, jan./fev. 2001.

SILVA, José Graziano da; DEL GROSSI, Mauro Eduardo. O novo rural brasileiro. In: OFICINA DE ATUALIZAÇÃO TEMÁTICA: OCUPAÇÕES RURAIS NÃO-AGRÍCOLAS, 2000, Londrina. **ORNAS - ocupações rurais não-agrícolas**: anais. Londrina: IAPAR, 2000. p.165-173.

SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. **Nova Economia**, Belo Horizonte: UFMG/FACE/DCE, v.7, n.1, p.43-81, maio 1997.

SILVA, José Graziano da; DEL GROSSI, Mauro Eduardo. **Ocupação e renda nas famílias agrícolas e rurais no Brasil, 1992/97**. Campinas: UNICAMP, 1999. Trabalho apresentado ao Seminário Internacional O Novo Rural Brasileiro, 1999, Campinas.

SINGER, Paul. Economia Solidária: possibilidades e desafios. **Proposta**, Rio de Janeiro: FASE, n.88/89, p.44-54, mar./ago. 2001.

SOUZA, Marcelino de. **Caracterização e evolução das ocupações rurais não-agrícolas no espaço social rural paranaense**: uma análise a partir dos dados das PNADS da série histórica 1981-1997. Campinas: UNICAMP, 1999. 58p. Trabalho apresentado ao Seminário internacional O Novo Rural Brasileiro, 1999, Campinas.

VEIGA, José Elida. Brasil Rural: para além da Agropecuária. **Tempo e Presença**, Rio de Janeiro: Koinonia, n.321, p.30-31, jan./fev. 2002.

VEIGA, José Eli da. Diretrizes para uma nova política agrária. In: REFORMA agrária e desenvolvimento sustentável. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário/NEAD: Paralelo 15, 2000. p. 19-35. Seminário sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável, 1998, Fortaleza.

WANDERLEY, Maria de N. B. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: UFPR, n.2, p.29-37, jul./dez. 2000.

APÊNDICE 1 - TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA A.1.1 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS SEGUNDO O SEXO, A RELAÇÃO DE PARENTESCO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	NOROESTE						NORTE						SUL						OESTE						TOTAL					
	Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		TOTAL		Masculino		Feminino	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%										
Beneficiário	88	24,7	78	42,4	10	5,8	125	25,1	116	42,5	9	4,0	307	23,8	269	38,7	38	6,4	230	24,2	201	40,9	29	6,3	750	24,2	664	40,4	86	5,9
Cônjuge	80	22,5	6	3,3	74	43,0	107	21,4	4	1,5	103	45,6	248	19,2	12	1,7	236	39,6	190	20,0	9	1,8	181	39,3	625	20,2	31	1,9	594	40,9
Filho(a)	163	45,8	85	46,2	78	45,3	223	44,7	132	48,4	91	40,3	663	51,4	379	54,5	284	47,7	425	44,6	238	48,4	187	40,7	1 474	47,6	834	50,7	640	44,0
Nora/genro	2	0,6	-	-	2	1,2	2	0,4	1	0,4	1	0,4	5	0,4	1	0,1	4	0,7	12	1,3	1	0,2	11	2,4	21	0,7	3	0,2	18	1,2
Neto(a)	5	1,4	4	2,2	1	0,6	9	1,8	6	2,2	3	1,3	19	1,5	7	1,0	12	2,0	40	4,2	25	5,1	15	3,3	73	2,4	42	2,6	31	2,1
Pai/Mãe	2	0,6	1	0,5	1	0,6	9	1,8	2	0,7	7	3,1	14	1,1	4	0,6	10	1,7	20	2,1	4	0,8	16	3,5	45	1,5	11	0,7	34	2,3
Sogro(a)	3	0,8	1	0,5	2	1,2	-	-	-	-	-	-	3	0,2	2	0,3	1	0,2	3	0,3	-	-	3	0,7	9	0,3	3	0,2	6	0,4
Outros parentes e/ou agregados	13	3,7	9	4,9	4	2,3	24	4,8	12	4,4	12	5,3	32	2,5	21	3,0	11	1,8	32	3,4	14	2,8	18	3,9	101	3,3	56	3,4	45	3,1
TOTAL	356	100,0	184	100,0	172	100,0	499	100,0	273	100,0	226	100,0	1 291	100,0	695	100,0	596	100,0	952	100,0	492	100,0	460	100,0	3 098	100,0	1 644	100,0	1 454	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.2 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA, SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES																							
	Noroeste						Norte						Sul						Oeste					
	Feminino		Masculino		Total		Feminino		Masculino		Total		Feminino		Masculino		Total		Feminino		Masculino		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
0 - 4	6	1,7	16	4,5	22	6,2	17	3,4	15	3,0	32	6,4	69	5,3	44	3,4	113	8,8	40	4,2	27	2,8	67	7,0
5 - 9	23	6,5	10	2,8	33	9,3	25	5,0	18	3,6	43	8,6	88	6,8	91	7,0	179	13,9	61	6,4	52	5,5	113	11,9
10 - 14	22	6,2	25	7,0	47	13,2	36	7,2	25	5,0	61	12,2	93	7,2	86	6,7	179	13,9	65	6,8	66	6,9	131	13,8
15 - 19	22	6,2	21	5,9	43	12,1	29	5,8	26	5,2	55	11,0	65	5,0	67	5,2	132	10,2	53	5,6	45	4,7	98	10,3
20 - 24	17	4,8	11	3,1	28	7,9	22	4,4	18	3,6	40	8,0	62	4,8	29	2,2	91	7,0	28	2,9	27	2,8	55	5,8
25 - 29	8	2,2	8	2,2	16	4,5	15	3,0	11	2,2	26	5,2	37	2,9	43	3,3	80	6,2	30	3,2	28	2,9	58	6,1
30 - 34	7	2,0	12	3,4	19	5,3	15	3,0	15	3,0	30	6,0	52	4,0	46	3,6	98	7,6	32	3,4	26	2,7	58	6,1
35 - 39	14	3,9	12	3,4	26	7,3	16	3,2	17	3,4	33	6,6	55	4,3	40	3,1	95	7,4	40	4,2	38	4,0	78	8,2
40 - 44	10	2,8	14	3,9	24	6,7	23	4,6	16	3,2	39	7,8	56	4,3	39	3,0	95	7,4	35	3,7	33	3,5	68	7,1
45 - 49	19	5,3	11	3,1	30	8,4	10	2,0	19	3,8	29	5,8	38	2,9	25	1,9	63	4,9	31	3,3	36	3,8	67	7,0
50 - 54	10	2,8	8	2,2	18	5,1	17	3,4	14	2,8	31	6,2	22	1,7	22	1,7	44	3,4	25	2,6	16	1,7	41	4,3
55 - 59	4	1,1	9	2,5	13	3,7	23	4,6	9	1,8	32	6,4	15	1,2	21	1,6	36	2,8	18	1,9	24	2,5	42	4,4
60 - 64	6	1,7	4	1,1	10	2,8	5	1,0	9	1,8	14	2,8	15	1,2	16	1,2	31	2,4	14	1,5	9	0,9	23	2,4
65 - 69	7	2,0	8	2,2	15	4,2	9	1,8	6	1,2	15	3,0	17	1,3	16	1,2	33	2,6	6	0,6	13	1,4	19	2,0
70 - 74	7	2,0	2	0,6	9	2,5	6	1,2	4	0,8	10	2,0	5	0,4	6	0,5	11	0,9	8	0,8	11	1,2	19	2,0
75 - 79	1	0,3	-	-	1	0,3	3	0,6	2	0,4	5	1,0	3	0,2	2	0,2	5	0,4	2	0,2	6	0,6	8	0,8
80 - 84	-	0,0	-	-	-	-	1	0,2	1	0,2	2	0,4	2	0,2	1	0,1	3	0,2	3	0,3	1	0,1	4	0,4
85 e mais	1	0,3	1	0,3	2	0,6	1	0,2	1	0,2	2	0,4	1	0,1	2	0,2	3	0,2	1	0,1	2	0,2	3	0,3
TOTAL	184	51,7	172	48,3	356	100,0	273	54,7	226	45,3	499	100,0	695	53,8	596	46,2	1291	100,0	492	51,7	460	48,3	952	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.3 - SITUAÇÃO ESCOLAR DAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	SITUAÇÃO ESCOLAR									
	Estudam ⁽¹⁾		Pararam definitivamente de estudar ⁽²⁾		Pararam temporariamente de estudar		Somente alfabetizado		Nunca estudaram	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
5 - 6	83	85,6	-	-	-	-	-	-	14	14,4
7 - 10	301	98,4	-	-	1	0,3	-	-	4	1,3
11 - 14	312	93,4	11	3,3	11	3,3	-	-	-	-
15 - 17	154	72,0	35	16,4	24	11,2	-	-	1	0,5
18 - 24	90	27,4	156	47,6	80	24,4	-	-	2	0,6
25 e mais	37	2,4	1 117	72,4	87	5,7	43	2,8	250	16,3
TOTAL	977	34,7	1 319	46,9	203	7,2	43	1,5	271	9,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Incluídos os que freqüentam escola especial.

(2) Incluído o indivíduo que freqüentou escola especial.

TABELA A.1.4 - ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DA DISTÂNCIA ENTRE A COMUNIDADE E A ESCOLA FREQUENTADA PELAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE ESTUDAM - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	DISTÂNCIA (Km)
Média	8,8
Mediana	6
Q1	3
Q3	12

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.5 - ESCOLAS FREQUENTADAS PELAS PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE ESTUDAM, SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Sede do município	382	39,4	69	56,6	77	57,0	93	23,5	143	45,0
Comunidade	241	24,8	10	8,2	31	23,0	140	35,4	60	18,9
Mesmo distrito	223	23,0	3	27,0	17	12,6	102	25,8	71	22,3
Outro distrito	84	8,7	7	5,7	5	3,7	43	10,9	29	9,1
Outro município	40	4,1	3	2,5	5	3,7	17	4,3	15	4,7
TOTAL	970	100,0	122	100,0	135	100,0	395	100,0	318	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.6 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE ESTUDAM E RECEBEM MERENDA ESCOLAR, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RECEBEM MERENDA ESCOLAR	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Sim	114	95,8	126	94,0	362	91,6	298	94,6	900	93,5
Não	5	4,2	8	6,0	33	8,4	17	5,4	63	6,5
TOTAL	119	100,0	134	100,0	395	100,0	315	100,0	963	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.7 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E/OU DOENÇAS CRÔNICAS, SEGUNDO O TIPO DE DEFICIÊNCIA E FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE DEFICIÊNCIA	FAIXA ETÁRIA (anos)																TOTAL	
	0 a 6		7 a 14		15 a 24		25 a 34		35 a 44		45 a 54		55 a 64		65 e Mais		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%				
Auditiva	-	-	-	-	1	4,0	4	16,0	3	12,0	3	12,0	4	16,0	10	40,0	25	100,0
Visual	1	1,9	1	1,9	5	9,4	4	7,5	8	15,1	13	24,5	10	18,9	11	20,8	53	100,0
Motora	1	4,8	3	14,3	2	9,5	5	23,8	1	4,8	5	23,8	1	4,8	3	14,3	21	100,0
Mental	-	-	4	11,8	9	26,5	7	20,6	8	23,5	3	8,8	1	2,9	2	5,9	34	100,0
Múltipla	1	11,1	1	11,1	3	33,3	1	11,1	1	11,1	1	11,1	1	11,1	-	-	9	100,0
Dificuldade de fala e/ou dicção	-	-	-	-	-	-	2	50,0	1	25,0	-	-	1	25,0	-	-	4	100,0
Falta de dedos da mão	-	-	1	50,0	-	-	-	-	1	50,0	-	-	-	-	-	-	2	100,0
Falta de um braço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0
Motora e auditiva/motora e visual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	66,7	1	33,3	3	100,0
Auditiva e visual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1	100,0
Invalidez/deficiência não definida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1	100,0
Outros ⁽¹⁾	1	5,9	1	5,9	4	23,5	1	5,9	1	5,9	2	11,8	5	29,4	2	11,8	17	100,0
TOTAL	4	2,3	11	6,4	24	14,0	24	14,0	24	14,0	27	15,8	26	15,2	31	18,1	171	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

(1) Compreendem: depressão, derrame, doença de chagas, encefalite, epilepsia, problemas cardíacos, tireóide, mal de Parkinson.

TABELA A.1.8 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
20 - 24	2,7	0,0	2,4
25 - 29	6,8	2,3	6,3
30 - 34	12,0	7,0	11,5
35 - 39	15,2	9,3	14,5
40 - 44	16,7	11,6	16,1
45 - 49	12,8	9,3	12,4
50 - 54	10,1	15,1	10,7
55 - 59	8,4	17,4	9,5
60 - 64	5,3	7,0	5,5
65 - 69	5,1	12,8	6,0
70 e mais	4,8	8,1	5,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.9 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O MODO COMO FORAM INFORMADOS SOBRE O PROJETO PARANÁ 12 MESES E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

QUEM INFORMOU	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Emater	71,6	79,2	73,6	57,4	69,3
Associação de moradores	10,2	2,4	9,8	5,2	7,2
Emater + prefeitura	2,3	4,0	1,6	17,8	7,1
Meios de comunicação	3,4	4,0	7,2	11,3	7,5
Outros	12,5	10,4	7,8	8,3	8,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.10 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE TÊM CONHECIMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

CONHECEM O CONSELHO MUNICIPAL DO PROJ. PR 12 MESES	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	55,7	64,0	63,5	63,5	62,7
Não	44,3	36,0	36,5	36,5	37,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.11 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA CONSTRUÇÃO/REFORMA DA CASA, SEGUNDO O USO DE OUTROS RECURSOS PARA COMPLEMENTAR O APOIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

UTILIZAÇÃO DE OUTROS RECURSOS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	92,9	93,8	78,2	91,0	86,6
Não	7,1	6,3	21,8	9,0	13,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.12 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA CONSTRUÇÃO/REFORMA DA CASA, SEGUNDO A MÃO-DE-OBRA UTILIZADA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MÃO-DE-OBRA CONTRATADA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Mão-de-obra contratada	42,9	56,3	35,2	59,0	48,0
Beneficiário e família	31,7	22,5	40,6	25,0	31,7
Beneficiário, família e mão-de-obra contratada	8,4	10,0	3,6	12,5	8,4
Outros	12,0	11,3	20,6	3,5	12,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.13 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE JÁ RECEBERAM APOIO PARA CONSTRUÇÃO/REFORMA DA CASA, DOS QUE RECEBERAM OUTROS APOIOS E DOS QUE AINDA NÃO RECEBERAM NENHUM APOIO, SEGUNDO O MATERIAL UTILIZADO NAS PAREDES DAS MORADIAS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO UTILIZADO	BENEFICIÁRIO (%)			TOTAL
	Que recebeu apoio para constr./ reforma da casa	Que recebeu outros apoios	Que ainda não recebeu apoios	
Madeira	62,5	74,0	70,7	66,9
Alvenaria	24,5	14,8	20,7	21,5
Mista	11,1	9,5	5,5	9,5
Outros	1,9	1,8	3,0	2,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.14 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA INSTALAÇÃO SANITÁRIA NAS MORADIAS, SEGUNDO O TÉRMINO DA OBRA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

A OBRA JÁ ESTÁ FINALIZADA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	53,8	78,6	58,0	72,3	67,0
Não	46,2	21,4	42,0	27,7	33,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.15 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA INSTALAÇÃO SANITÁRIA NAS MORADIAS, SEGUNDO O USO DE OUTROS RECURSOS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

UTILIZAÇÃO DE OUTROS RECURSOS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	46,2	70,0	61,6	74,1	67,0
Não	53,8	30,0	38,4	25,9	33,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.16 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM CANALIZAÇÃO DA ÁGUA DA PIA, BANHO E TANQUE SEPARADA DO ESGOTO DO SANITÁRIO NAS MORADIAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

CANALIZAÇÃO DAS ÁGUAS SEPARADAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	79,5	78,4	73,9	79,1	76,9
Não	17,0	19,2	11,4	14,8	14,4
Não cabe a resposta	3,4	2,4	14,7	6,1	8,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.17 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA MELHORIA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA, SEGUNDO O TÉRMINO DA OBRA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

A OBRA JÁ ESTÁ FINALIZADA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	50,0	69,4	56,0	75,0	64,4
Não	50,0	30,6	44,0	25,0	35,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.18 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM APOIO FINANCEIRO PARA MELHORIA NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA, SEGUNDO O USO DE OUTROS RECURSOS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

UTILIZAÇÃO DE OUTROS RECURSOS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Sim	50,0	46,8	44,0	45,6	45,3
Não	50,0	53,2	56,0	54,4	54,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.19 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE ILUMINAÇÃO UTILIZADA NAS MORADIAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE ILUMINAÇÃO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Elétrico com acesso à rede geral	89,8	95,2	76,2	89,1	84,9
Querosene/Gás de botijão/óleo	9,1	4,0	16,0	8,3	10,8
Vela	1,1	0,8	6,8	1,7	3,6
Outros	0,0	0,0	1,0	0,9	0,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.20 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
10 - 14	36	13,5	38	10,3	106	12,8	94	13,8
15 - 19	40	15,0	52	14,1	106	12,8	84	12,3
20 - 24	27	10,1	38	10,3	79	9,5	51	7,5
25 - 29	14	5,2	23	6,3	69	8,3	54	7,9
30 - 34	15	5,6	24	6,5	91	11,0	55	8,1
35 - 39	26	9,7	32	8,7	92	11,1	75	11,0
40 - 44	22	8,2	37	10,1	86	10,4	64	9,4
45 - 49	29	10,9	25	6,8	58	7,0	64	9,4
50 - 54	18	6,7	27	7,3	37	4,5	40	5,9
55 - 59	11	4,1	32	8,7	31	3,7	41	6,0
60 - 64	10	3,7	13	3,5	28	3,4	21	3,1
65 - 69	11	4,1	14	3,8	29	3,5	12	1,8
70 e mais	8	3,0	13	3,5	16	1,9	27	4,0
TOTAL	267	100,0	368	100,0	828	100,0	682	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

TABELA A.1.21 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O GRAU DE ESCOLARIDADE E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

GRAU DE ESCOLARIDADE	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Nunca estudou	25	9,4	44	12,0	84	10,1	57	8,4	210	9,8
1.º grau incompleto	166	62,2	225	61,1	620	74,9	479	70,2	1 490	69,5
1.º grau completo	16	6,0	19	5,2	30	3,6	36	5,3	101	4,7
2.º grau incompleto	39	14,6	30	8,2	58	7,0	66	9,7	193	9,0
2.º grau completo	12	4,5	30	8,2	19	2,3	21	3,1	82	3,8
Somente alfabetizado	5	1,9	13	3,5	9	1,1	10	1,5	37	1,7
Outros/não declarado	4	1,5	7	1,9	8	1,0	13	1,9	32	1,5
TOTAL	267	100,0	368	100,0	828	100,0	682	100,0	2 145	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.22 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE TRABALHA SOMENTE FORA DA UNIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
10 - 14	1	14,3	0	0,0	1	1,7	0	0,0	2	2,0
15 - 19	0	0,0	5	29,4	9	15,0	2	13,3	16	16,2
20 - 24	3	42,9	5	29,4	17	28,3	5	33,3	30	30,3
25 - 29	2	28,6	0	0,0	7	11,7	3	20,0	12	12,1
30 - 34	0	0,0	0	0,0	8	13,3	0	0,0	8	8,1
35 - 39	1	14,3	1	5,9	9	15,0	0	0,0	11	11,1
40 - 44	0	0,0	2	11,8	3	5,0	0	0,0	5	5,1
45 - 49	0	0,0	3	17,6	3	5,0	3	20,0	9	9,1
50 - 54	0	0,0	0	0,0	1	1,7	2	13,3	3	3,0
55 - 59	0	0,0	1	5,9	1	1,7	0	0,0	2	2,0
60 - 64	0	0,0	0	0,0	1	1,7	0	0,0	1	1,0
65 - 69	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
70 e mais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	7	100,0	17	100,0	60	87,3	15	100,0	99	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

TABELA A.1.23 - POPULAÇÃO OCUPADA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE TRABALHA DENTRO E FORA DA UNIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
10 - 14	1	1,6	7	7,5	11	4,4	11	7,0	30	5,3
15 - 19	13	20,3	15	16,1	29	11,7	21	13,3	78	13,9
20 - 24	13	20,3	12	12,9	24	9,7	16	10,1	65	11,5
25 - 29	7	10,9	6	6,5	27	10,9	16	10,1	56	9,9
30 - 34	8	12,5	9	9,7	46	18,5	17	10,8	80	14,2
35 - 39	9	14,1	8	8,6	34	13,7	23	14,6	74	13,1
40 - 44	5	7,8	11	11,8	36	14,5	20	12,7	72	12,8
45 - 49	2	3,1	2	2,2	22	8,9	15	9,5	41	7,3
50 - 54	4	6,3	13	14,0	9	3,6	8	5,1	34	6,0
55 - 59	1	1,6	10	10,8	6	2,4	11	7,0	28	5,0
60 - 64	0	0,0	0	0,0	2	0,8	0	0,0	2	0,4
65 - 69	1	1,6	0	0,0	2	0,8	0	0,0	3	0,5
70 e mais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	64	100,0	93	100,0	248	100,0	158	100,0	563	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às pessoas pertencentes à amostra.

TABELA A.1.24 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA) PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS, COM OCUPAÇÃO SOMENTE DENTRO DA UNIDADE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
10 - 14	34	17,3	31	12,0	94	18,1	83	16,3	242	16,3
15 - 19	27	13,8	32	12,4	68	13,1	61	12,0	188	12,7
20 - 24	11	5,6	21	8,1	38	7,3	30	5,9	100	6,7
25 - 29	5	2,6	17	6,6	35	6,7	35	6,9	92	6,2
30 - 34	7	3,6	15	5,8	37	7,1	38	7,5	97	6,5
35 - 39	16	8,2	23	8,9	49	9,4	52	10,2	140	9,4
40 - 44	17	8,7	24	9,3	47	9,0	44	8,6	132	8,9
45 - 49	27	13,8	20	7,8	33	6,3	46	9,0	126	8,5
50 - 54	14	7,1	14	5,4	27	5,2	30	5,9	85	5,7
55 - 59	10	5,1	21	8,1	24	4,6	30	5,9	85	5,7
60 - 64	10	5,1	13	5,0	25	4,8	21	4,1	69	4,7
65 - 69	10	5,1	14	5,4	27	5,2	12	2,4	63	4,2
70 e mais	8	4,1	13	5,0	16	3,1	27	5,3	64	4,3
TOTAL	196	100,0	258	100,0	520	100,0	509	100,0	1 483	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.25 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE RECEBERAM RENDA PREVIDENCIÁRIA EM 1999, SEGUNDO O NÚMERO DE MESES E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

N.º DE MESES	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1 a 10	5	10,4	4	6,8	10	8,9	6	5,7	25	7,7
13	43	89,6	55	93,2	102	91,1	100	94,3	300	92,3
TOTAL	48	100,0	59	100,0	112	100,0	106	100,0	325	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.26 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E SINDICALIZADAS, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Beneficiário	22	75,9	25	71,4	69	82,1	72	75,8	188	77,4
Cônjuge	6	20,7	8	22,9	14	16,7	18	18,9	46	18,9
Filho(a)	1	3,4	1	2,9	-	-	3	3,2	5	2,1
Neto(a)	-	-	1	2,9	-	-	-	-	1	0,4
Pai/mãe	-	-	-	-	1	1,2	2	2,1	3	1,2
TOTAL	29	100,0	35	100,0	84	100,0	95	100,0	243	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.27 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E SINDICALIZADAS, SEGUNDO O ANO DE FILIAÇÃO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ANO DE FILIAÇÃO	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Antes de 1970	2	6,9	4	11,4	2	2,4	5	5,3	13	5,4
1971 - 1980	4	13,8	12	34,3	3	3,6	18	19,1	37	15,4
1981 - 1990	4	13,8	7	20,0	21	25,3	23	24,5	55	22,8
1991 - 2000	19	65,5	12	34,3	57	68,7	48	51,1	136	56,4
Não declarado										
TOTAL	29	100,0	35	100,0	83	100,0	94	100,0	241	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.28 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE FREQUENTARAM CURSOS NOS TRÊS ANOS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO DE CURSO E A ENTIDADE QUE PROMOVEU - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE CURSO	ENTIDADE QUE PROMOVEU										TOTAL	
	EMATER		Senar		EMATER e SERT		Prefeitura Municipal		Outros			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração rural e capacitação	18	48,6	9	24,3	-	-	-	-	10	27,0	37	100,0
Saneamento	6	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	6	100,0
Artesanato/corte e costura	4	17,4	-	-	-	-	7	30,4	12	52,2	23	100,0
Fabricação/transformação de alimentos e conservas	27	64,3	3	7,1	6	14,3	-	-	6	14,3	42	100,0
Leite e laticínios	11	64,7	5	29,4	-	-	-	-	1	5,9	17	100,0
Agricultura	36	72,0	2	4,0	10	20,0	-	-	2	4,0	50	100,0
Pecuária e animais	21	80,8	4	15,4	1	3,8	-	-	-	-	26	100,0
Manejo e conservação	14	53,8	5	19,2	-	-	3	11,5	4	15,4	26	100,0
Diversos	11	30,6	-	-	1	2,8	6	16,7	18	50,0	36	100,0
TOTAL	148	56,5	28	10,7	18	6,9	16	6,1	52	19,8	262	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.29 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE FORAM BENEFICIADAS POR ALGUM PROJETO ASSISTENCIAL, EM 1999, SEGUNDO A AÇÃO DO PROJETO E PERIODICIDADE DO RECEBIMENTO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PROJETO ASSISTENCIAL	PERIODICIDADE						TOTAL
	Mensal	Anual	Semestral	Eventual	Outros	Não Declarado	
Cesta básica	61,5	1,5	3,0	2,2	31,1	0,7	100,0
Material escolar	9,7	54,9	15,9	8,0	11,5	-	100,0
Da rua para a escola/renda mínima	100,0	-	-	-	-	-	100,0
Outros	27,3	27,3	-	18,2	27,3	-	100,0
TOTAL	38,2	25,6	8,4	5,3	22,1	0,4	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.30 - TOTAL DE PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE PARTICIPARAM NA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM, SEGUNDO A RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	TOTAL DE PESSOAS	
	Abs.	%
Beneficiário	19	59,4
Cônjuge	10	31,3
Filho(a)	1	3,1
Nora/genro	1	3,1
Pai/mãe	1	3,1
TOTAL	32	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.31 - PARTICIPANTES DA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM, SEGUNDO A ATIVIDADE, SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÃO/ PRODUÇÃO/ATIVIDADE	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
Noroeste			
Confecção	0	1	1
Norte			
Artesanato	0	1	1
Criação de codorna	1	0	1
Total	1	1	2
Sul			
Artesanato	0	5	5
Carvoaria	0	1	1
Farinheira	1	0	1
Lavoura	4	0	4
Medicina natural	2	2	4
Transformação de alimentos	1	0	1
Total	8	8	16
Oeste			
Cana/derivados	4	2	6
Confecção	0	1	1
Lavoura	5	0	5
Transformação de alimentos	0	1	1
Total	9	4	13
TOTAL			
Artesanato	0	6	6
Carvoaria	0	1	1
Cana/derivados	4	2	6
Confecção	0	2	2
Criação de codorna	1	0	1
Farinheira	1	0	1
Lavoura	9	0	9
Medicina natural	2	2	4
Transformação de alimentos	1	1	2
Total	18	14	32

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.32 - TOTAL DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UM PARTICIPANTE NA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM, SEGUNDO A DIVISÃO E/OU APLICAÇÃO DO RESULTADO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DIVISÃO E/OU APLICAÇÃO DO RESULTADO DA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM	TOTAL DE FAMÍLIAS	
	Abs.	%
O resultado é dividido em partes iguais entre os participantes	3	11,5
Ainda não houve comercialização	2	7,7
Após o pagamento das despesas, o lucro é dividido entre os participantes de acordo com a produção individual	3	11,5
O montante arrecadado com as vendas é reinvestido em matéria-prima	3	11,5
Não há resultado financeiro	7	26,9
Cada participante aplica a sua parte livremente	1	3,8
O lucro com a produção é utilizado para as despesas de manutenção do trator da associação	1	3,8
Após o pagamento das despesas, o lucro é dividido em partes iguais	1	3,8
Parte do lucro fica num fundo para ser reinvestido e o restante é rateado entre os componentes do grupo	2	7,7
Após o pagamento das despesas, 20% é pago ao produtor que cede a propriedade e o restante é dividido em partes iguais	3	11,5
TOTAL	26	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.33 - TOTAL DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PELO MENOS UM PARTICIPANTE NA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM, SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ORGANIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO/ATIVIDADE EM COMUM	TOTAL DE FAMÍLIAS	
	Abs.	%
Produção contratada por uma indústria	1	4,2
A produção é demandada por terceiros/é viável	1	4,2
Ainda não houve comercialização	2	8,3
Os produtos são coletados, embalados e entregues uma vez por semana para a indústria	1	4,2
O produto é distribuído gratuitamente pelo coordenador	4	16,7
Produção para uso próprio	3	12,5
Vendido anualmente no bazar, nas reuniões da associação, na sede	1	4,2
A forma de comercialização é discutida entre os membros participantes	1	4,2
A comercialização total da produção é acertada pelo presidente da associação, após ser avalizada pelos demais membros	2	8,4
Os participantes ficam com o produto e/ou fazem rifas e bingos	2	8,3
O produto é produzido individualmente, embalado coletivamente e os compradores vêm até a comunidade para adquiri-lo	1	4,2
Através da Emater, na casa do artesanato e na feira, na sede do município	1	4,2
A produção é coletiva e a comercialização é individual	1	4,2
Os produtos são colhidos e depositados na cooperativa para futura venda	1	4,2
A produção é vendida aos participantes do evento "café colonial do consumidor"	1	4,2
Todos os participantes comercializam o produto. A organização da comercialização é feita pelo presidente, prefeitura e Emater. Parte do produto é utilizado para pagar os equipamentos	1	4,2
TOTAL	24	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.34 - NÚMERO TOTAL DE PARTOS DECLARADOS PELAS MULHERES INFORMANTES DE FECUNDIDADE⁽¹⁾, DE FILHOS NASCIDOS VIVOS, DE FILHOS NASCIDOS MORTOS E O PERCENTUAL DE FILHOS NASCIDOS VIVOS E MORTOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	N.º DE PARTOS DECLARADOS PELAS INFORMANTES DE FECUNDIDADE (A)	NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS (B)	FILHOS NASCIDOS VIVOS (B/A)	NÚMERO DE NASCIDOS MORTOS (C)	FILHOS NASCIDOS MORTOS (%) (C/A)
15 - 19	3	3	100,0	-	-
20 - 24	72	71	98,6	1	1,4
25 - 29	172	171	99,4	1	0,6
30 - 34	269	260	96,7	9	3,3
35 - 39	313	300	95,8	13	4,2
40 - 44	408	402	98,5	6	1,5
45 - 49	408	396	97,1	12	2,9
50 e mais	1 356	1 297	95,6	59	4,4
TOTAL	3 001	2 900	96,6	101	3,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Foi considerada uma mulher em cada família de beneficiário que atendesse ao pré-requisito de fecundidade.

TABELA A.1.35 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA COM DOENÇA DO PULMÃO, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DOENÇA DO PULMÃO	MACRORREGIÕES (%)			
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste
Sim	4,5	0,8	1,3	7,4
Não	95,5	99,2	98,7	92,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.36 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU ALGUMA DOENÇA RESPIRATÓRIA NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DOENÇA RESPIRATÓRIA	MACRORREGIÕES (%)			
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste
Sim	46,6	32,8	45,3	42,6
Não	53,4	67,2	54,7	57,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.37 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS APRESENTADAS NOS TRINTA DIAS QUE ANTECEDERAM A DATA DA PESQUISA, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	MACRORREGIÕES							
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Gripe/resfriado	36	55,4	47	60,3	181	68,8	105	58,3
Amigdalite/infecção na garganta	13	20,0	14	17,9	40	15,2	40	22,2
Bronquite/asma/traqueo-bronquite	10	15,4	10	12,8	33	12,5	25	13,9
Outros ⁽¹⁾	6	9,2	7	9,0	9	3,4	10	5,6
TOTAL	65	100,0	78	100,0	263	100,0	180	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.38 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, SEGUNDO O SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%		
Noroeste	30	50,0	30	50,0	60	100,0
Norte	30	44,1	38	55,9	68	100,0
Sul	129	55,4	104	44,6	233	100,0
Oeste	76	49,4	78	50,6	154	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.39 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES							
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Menos de 1 ano	1	1,7	0	0,0	3	1,3	5	3,2
1 - 4	2	3,3	8	11,8	25	10,7	13	8,4
5 - 9	3	5,0	11	16,2	28	12,0	21	13,6
10 - 14	7	11,7	9	13,2	36	15,5	16	10,4
15 - 19	4	6,7	4	5,9	25	10,7	23	14,9
20 - 24	3	5,0	4	5,9	13	5,6	8	5,2
25 - 29	1	1,7	4	5,9	9	3,9	4	2,6
30 - 39	7	11,7	6	8,8	26	11,2	14	9,1
40 - 49	10	16,7	7	10,3	30	12,9	23	14,9
50 - 59	9	15,0	7	10,3	19	8,2	13	8,4
60 anos e mais	13	21,7	8	11,8	19	8,2	14	9,1
TOTAL	60	100,0	68	100,0	233	100,0	154	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.40 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Beneficiário	23	38,3	12	17,6	53	22,7	31	20,1
Cônjuge	17	28,3	17	25,0	47	20,2	30	19,5
Filho(a)	18	30,0	34	50,0	119	51,1	76	49,4
Outros parentes	2	3,3	5	7,4	14	6,0	17	11,0
TOTAL	60	100,0	68	100,0	233	100,0	154	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.41 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU SINAIS DE DOENÇA DE PELE NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DOENÇA DE PELE	MACRORREGIÕES (%)			
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste
Sim	26,1	21,6	19,2	13,9
Não	73,9	78,4	80,8	86,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.42 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM DOENÇAS DE PELE, SEGUNDO SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Noroeste	22	57,9	16	42,1	38	100,0
Norte	27	56,3	21	43,8	48	100,0
Sul	52	52,0	48	48,0	100	100,0
Oeste	26	55,3	21	44,7	47	100,0
TOTAL	127	54,5	106	45,5	233	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.43 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TIVERAM DOENÇA DE PELE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1 - 4	1	2,6	1	2,1	13	13,0	6	12,8
5 - 9	10	26,3	6	12,5	33	33,0	9	19,1
10 - 14	8	21,1	8	16,7	19	19,0	6	12,8
15 - 19	5	13,2	2	4,2	5	5,0	3	6,4
20 - 24	1	2,6	4	8,3	3	3,0	1	2,1
25 - 29	-	-	1	2,1	3	3,0	-	-
30 - 39	1	2,6	6	12,5	12	12,0	8	17,0
40 - 49	8	21,1	9	18,8	7	7,0	7	14,9
50 - 59	3	7,9	6	12,5	1	1,0	2	4,3
60 anos e mais	1	2,6	5	10,4	4	4,0	5	10,6
TOTAL	38	100,0	48	100,0	100	100,0	47	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.44 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE TIVERAM DOENÇA DE PELE, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Beneficiário	7	18,4	16	33,3	14	14,0	9	19,1
Cônjuge	6	15,8	12	25,0	10	10,0	6	12,8
Filho(a)	23	60,5	20	41,7	71	71,0	21	44,7
Outros parentes	2	5,3	-	-	5	5,0	11	23,4
TOTAL	38	100,0	48	100,0	100	100,0	47	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.45 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE TEVE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL ACOMPANHADA OU NÃO DE DESIDRATAÇÃO NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL	MACRORREGIÕES (%)			
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste
Sim	15,9	9,6	14,7	10,0
Não	84,1	90,4	85,3	90,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.46 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPO DE PROBLEMA	MACRORREGIÕES							
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Diarréia	12	75,0	15	93,8	65	83,3	21	65,6
Infecções intestinais	3	18,8	1	6,3	5	6,4	6	18,8
Outros ⁽¹⁾	1	6,3	0	0,0	8	10,3	5	15,6
TOTAL	16	100,0	16	100,0	78	100,0	32	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Desidratação; Vômito; Diarréia e infecção intestinal; Diarréia e desidratação; Diarréia e vômito.

TABELA A.1.47 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO O SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%		
Noroeste	10	62,5	6	37,5	16	100,0
Norte	12	75,0	4	25,0	16	100,0
Sul	38	48,7	40	51,3	78	100,0
Oeste	16	50,0	16	50,0	32	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.48 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS ÚLTIMOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES							
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Menos de um ano	-	-	1	6,3	-	-	1	3,1
1 - 4	3	18,8	1	6,3	14	17,9	3	9,4
5 - 9	2	12,5	2	12,5	18	23,1	2	6,3
10 - 14	1	6,3	3	18,8	11	14,1	-	-
15 - 19	1	6,3	2	12,5	5	6,4	4	12,5
20 - 24	-	-	1	6,3	3	3,8	2	6,3
25 - 29	-	-	-	-	3	3,8	1	3,1
30 - 39	2	12,5	1	6,3	6	7,7	9	28,1
40 - 49	5	31,3	-	-	5	6,4	5	15,6
50 - 59	1	6,3	3	18,8	7	9,0	1	3,1
60 anos e mais	1	6,3	2	12,5	6	7,7	4	12,5
TOTAL	16	100,0	16	100,0	78	100,0	32	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.49 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE DIARRÉIA/INFECÇÃO INTESTINAL NOS TRINTA DIAS ANTERIORES À DATA DA PESQUISA, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	MACRORREGIÕES							
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Beneficiário	4	25,0	2	12,5	12	15,4	10	31,3
Cônjuge	4	25,0	4	25,0	13	16,7	8	25,0
Filho(a)	7	43,8	9	56,3	52	66,7	10	31,3
Outros parentes/agregados	1	6,3	1	6,3	1	1,3	4	12,5
TOTAL	16	100,0	16	100,0	78	100,0	32	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.50 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU SINTOMAS DE VERMES, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

SINTOMAS DE VERMES	MACRORREGIÕES (%)			
	Nordeste	Norte	Sul	Oeste
Sim	34,1	23,2	27,7	26,5
Não	65,9	76,8	72,3	73,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.51 - TIPOS DE SINTOMAS DE VERMINOSE INDICADOS - FEV-MAR 2000

SINTOMAS DE VERMINOSE	MACRORREGIÕES							
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Dor de barriga freqüente	22	33,8	19	48,7	88	40,7	71	49,3
Eliminou vermes	13	20,0	4	10,3	45	20,8	25	17,4
Come muito doce	5	7,7	4	10,3	43	19,9	22	15,3
Range os dentes	2	3,1	4	10,3	24	11,1	14	9,7
Fraqueza/desânimo/moleza/palidez	10	15,4	4	10,3	1	0,5	-	-
Manchas na pele/rosto	10	15,4	-	-	2	0,9	3	2,1
Outros ⁽¹⁾	3	4,6	4	10,3	13	6,0	9	6,3
TOTAL	65	100,0	39	100,0	216	100,0	144	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Anemia; Coceira no ânus; Come terra; Diarréia; Dor de cabeça; Falta de apetite; Febre; Detectado através de exame/consulta médica.

TABELA A.1.52 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO O SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Noroeste	28	51,9	26	48,1	54	100,0
Norte	19	55,9	15	44,1	34	100,0
Sul	87	60,0	58	40,0	145	100,0
Oeste	59	57,3	44	42,7	103	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.53 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Menos de um ano	-	-	-	-	2	1,4	-	-
1 - 4	3	5,6	2	5,9	24	16,6	28	27,2
5 - 9	17	31,5	10	29,4	55	37,9	29	28,2
10 - 14	13	24,1	10	29,4	41	28,3	20	19,4
15 - 19	11	20,4	1	2,9	5	3,4	5	4,9
20 - 24	-	-	3	8,8	4	2,8	3	2,9
25 - 29	1	1,9	1	2,9	4	2,8	4	3,9
30 - 39	1	1,9	1	2,9	3	2,1	7	6,8
40 - 49	5	9,3	-	-	5	3,4	6	5,8
50 - 59	1	1,9	3	8,8	-	-	1	1,0
60 anos e mais	2	3,7	3	8,8	2	1,4	-	-
TOTAL	54	100,0	34	100,0	145	100,0	103	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.54 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM SINTOMAS DE VERMINOSE, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Beneficiário	5	9,3	5	14,7	8	5,5	8	7,8
Cônjuge	4	7,4	5	14,7	6	4,1	9	8,7
Filho(a)	44	81,5	22	64,7	127	87,6	72	69,9
Outros parentes/agregados	1	1,9	2	5,9	4	2,8	14	13,6
TOTAL	54	100,0	34	100,0	145	100,0	103	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.55 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE APRESENTOU INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS EM 1999, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICO	MACRORREGIÕES (%)			
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste
Sim	10,2	1,6	3,3	8,3
Não	89,8	98,4	96,7	91,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.56 - PESSOAS QUE APRESENTARAM SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
15 - 19	-	-	-	-	-	-	1	5,3
20 - 24	1	11,1	-	-	-	-	2	10,5
25 - 29	-	-	-	-	2	18,2	1	5,3
30 - 39	3	33,3	-	-	3	27,3	7	36,8
40 - 49	5	55,6	2	100,0	6	54,5	5	26,3
50 - 59	-	-	-	-	-	-	3	15,8
TOTAL	9	100,0	2	100,0	11	100,0	19	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.57 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE JÁ FEZ EXAME DE VISTA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

EXAME DE VISTA	MACRORREGIÕES (%)			
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste
Sim	68,2	56,8	41,7	58,7
Não	31,8	43,2	58,3	41,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.58 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO O SEXO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%		
Noroeste	29	40,8	42	59,2	71	100,0
Norte	39	44,8	48	55,2	87	100,0
Sul	50	42,4	68	57,6	118	100,0
Oeste	64	43,0	85	57,0	149	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.59 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FAIXA ETÁRIA (anos)	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1 - 4	-	-	-	-	1	0,8	-	-
5 - 9	1	1,4	-	-	1	0,8	1	0,7
10 - 14	2	2,8	3	3,4	10	8,5	13	8,7
15 - 19	5	7,0	6	6,9	7	5,9	7	4,7
20 - 24	4	5,6	3	3,4	2	1,7	4	2,7
25 - 29	1	1,4	2	2,3	2	1,7	9	6,0
30 - 39	8	11,3	6	6,9	21	17,8	16	10,7
40 - 49	22	31,0	21	24,1	22	18,6	28	18,8
40 - 59	9	12,7	20	23,0	20	16,9	35	23,5
60 anos e mais	19	26,8	26	29,9	32	27,1	36	24,2
TOTAL	71	100,0	87	100,0	118	100,0	149	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.60 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O BENEFICIÁRIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

RELAÇÃO DE PARENTESCO	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Beneficiário	26	36,6	38	43,7	46	39,0	58	38,9
Cônjuge	30	42,3	32	36,8	48	40,7	47	31,5
Filho(a)	10	14,1	11	12,6	20	16,9	24	16,1
Pai/mãe	1	1,4	4	4,6	2	1,7	9	6,0
Outros parentes/agregados	4	5,6	2	2,3	2	1,7	11	7,4
Total	71	100,0	87	100,0	118	100,0	149	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.61 - PESSOAS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS E COM PROBLEMAS VISUAIS, SEGUNDO LOCAL ONDE CONSULTOU E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DE CONSULTA	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Consultório médico	43	60,6	21	24,1	47	39,8	53	35,6
Posto/Centro de saúde	16	22,5	26	29,9	28	23,7	46	30,9
Hospital	7	9,9	17	19,5	20	16,9	21	14,1
Ambulatório de sindicato	4	5,6	15	17,2	10	8,5	16	10,7
Oculista ambulante/itinerante	1	1,4	7	8,0	5	4,2	10	6,7
Outros ⁽¹⁾ /Não declarado	-	-	1	1,1	8	6,8	3	2,0
TOTAL	71	100,0	87	98,9	118	93,2	149	98,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

(1) Escola; Posto/Centro de saúde + hospital; Farmácia; Posto/Centro de saúde + Oculista ambulante/Itinerante; Posto/Centro de Saúde + Consultório médico.

TABELA A.1.62 - PERCENTUAL ESTIMADO DE FAMÍLIAS QUE APONTARAM PELO MENOS UMA PESSOA QUE CONSULTOU DENTISTA EM 1999, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

CONSULTA DENTISTA	MACRORREGIÕES (%)			
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste
Sim	65,9	65,6	55,4	68,7
Não	34,1	34,4	44,6	31,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.63 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DOS PROCEDIMENTOS QUE AS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS UTILIZAM QUANDO OS SEUS INDIVÍDUOS SENTEM DORES DE DENTE, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PROCEDIMENTOS	MACRORREGIÕES							
	Noroeste		Norte		Sul		Oeste	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Faz tratamento caseiro/automedicação	27	22,5	30	18,8	179	42,2	131	37,3
Posto/Centro de saúde	38	31,7	46	28,8	114	26,9	104	29,6
Consultório dentário	32	26,7	45	28,1	65	15,3	63	17,9
Farmácia/farmacêutico	13	10,8	18	11,3	26	6,1	29	8,3
Ambulatório de sindicato	4	3,3	12	7,5	1	0,2	8	2,3
Não possui dentes/prótese	1	0,8	2	1,3	6	1,4	5	1,4
Não faz nada	-	-	3	1,9	10	2,4	-	-
Prático	-	-	1	0,6	6	1,4	1	0,3
Outros	2	1,7	1	0,6	14	3,3	5	1,4
Não declarado	3	2,5	2	1,3	3	0,7	5	1,4
TOTAL	120	100,0	160	100,0	424	100,0	351	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.64 - PERCENTUAL DE FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS QUE UTILIZARAM SERVIÇO DE SAÚDE EM 1999, SEGUNDO A NATUREZA DO SERVIÇO E O LOCAL DE ATENDIMENTO - PARANÁ - FEV-MAR 2000

LOCAL DE ATENDIMENTO	NATUREZA DO SERVIÇO DE SAÚDE (%)				TOTAL (%)
	Público	Privado	Convênio/ Plano de Saúde	Outros	
Posto de Saúde	81,3	0,2	0,5	1,4	83,4
Hospital	22,4	4,6	0,6	0,3	27,9
Farmácia	2,0	18,7	0,0	0,5	21,2
Consultório médico	6,2	5,3	1,2	0,3	13,4
Outros	2,0	0,9	0,5	0,2	5,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Esses dados se referem exclusivamente às famílias pertencentes à amostra.

TABELA A.1.65 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM MAIS DE UMA CONDIÇÃO DE POSSE, SEGUNDO A CATEGORIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

CONDIÇÃO DE POSSE	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Proprietário	28,2	15,7	28,1	29,7	26,5
Cedido/parente	28,6	17,6	27,6	6,4	20,4
Não proprietário ⁽¹⁾	11,1	10,5	5,4	-	5,9
TOTAL	26,1	15,2	22,8	23,5	22,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Não proprietário inclui casos de parceiro, meeiro, arrendatário e comodato.

TABELA A.1.66 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS NÃO-PROPRIETÁRIOS, SEGUNDO A FORMA DE CONTRATO DOS IMÓVEIS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	FORMA CONTRATO (%)			TOTAL (%)
	Verbal	Escrito	Não decl.	
Noroeste	50,0	50,0	-	10,2
Norte	⁽¹⁾ 50,0	⁽¹⁾ 43,3	⁽¹⁾ 6,7	15,2
Sul	⁽¹⁾ 76,7	⁽¹⁾ 23,3	-	12,1
Oeste	69,1	29,4	1,5	8,7
TOTAL	67,5	31,1	1,4	11,3

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.67 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO FORMA DE PAGAMENTO DOS CONTRATOS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	FORMA DE PAGAMENTO (%)				TOTAL (%)
	Produto	Dinheiro	Trabalho	Não declarado	
Noroeste	83,3	16,7	-	-	10,2
Norte	80,0	13,3	3,3	3,3	15,2
Sul	73,3	16,7	10,0	-	12,1
Oeste	64,7	27,9	5,9	1,5	8,7
TOTAL	72,6	19,8	6,6	0,9	12,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.68 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM BENFEITORIAS PRODUTIVAS E QUE REALIZARAM REFORMA, SEGUNDO OS PRINCIPAIS TIPOS DE BENFEITORIA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS TIPOS DE BENFEITORIAS	BENEFICIÁRIOS QUE REALIZARAM REFORMA (%)				
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	TOTAL
Beneficiários que possuem benfeitorias e realizaram reformas ⁽¹⁾	12,3	31,0	27,4	34,92	28,8
Tipo de benfeitoria					
Depósito	⁽²⁾ 50,0	61,3	52,5	59,1	56,7
Galinheiro	-	3,2	25,4	10,6	14,0
Pocilga	-	6,5	11,9	27,3	16,5
Estábulo	-	9,7	3,4	12,1	7,9
Cercas	⁽²⁾ 62,5	54,8	42,4	28,8	40,2
Açude/tanques	-	3,2	3,4	3,0	3,0
Barracão/galpão	-	-	-	-	-
Sirgaria	-	-	-	-	-
Bebedouro	-	-	-	-	-
Estufa/estufa fumo	-	-	5,1	1,5	2,4
Farinheira	-	-	-	-	-
Forno à lenha	-	-	-	-	-
Garagem	-	3,2	-	-	0,6
Secador erva-carrijo	-	-	-	1,5	0,6
Terreiro café	⁽²⁾ 12,5	6,5	-	-	1,8

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER - PR

(1) Percentual entre os que possuem benfeitorias.

(2) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.69 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM UTENSÍLIOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS COM UTENSÍLIOS AGRÍCOLAS (%)
Noroeste	98,9
Norte	100,0
Sul	92,8
Oeste	99,1
TOTAL	96,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER - PR

TABELA A.1.70 - ESTIMATIVA DA QUANTIDADE MÉDIA DE UTENSÍLIOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO O TIPO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE UTENSÍLIOS AGRÍCOLAS	QUANTIDADE MÉDIA DE UTENSÍLIOS AGRÍCOLAS				
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	TOTAL
Enxada/enxadao	3,1	3,2	2,8	3,4	3,1
Pá	1,3	1,3	1,3	1,2	1,3
Machado	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2
Facão	1,8	1,4	1,3	1,5	1,5
Ancinho/rastelo	1,6	2,1	1,1	1,3	1,5
Pulverizador costal	1,1	1,2	1,2	1,1	1,2
Foice	1,6	1,6	1,9	2,0	1,9
Carriola/carrinho de mão	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1
Matraca	1,6	1,8	1,6	1,7	1,7
Cavadeira	⁽¹⁾ 1,0	⁽¹⁾ 1,8	⁽¹⁾ 1,2	⁽¹⁾ 1,0	1,2
Outros	⁽¹⁾ 1,1	⁽¹⁾ 1,0	1,1	⁽¹⁾ 1,2	1,1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.71 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS, DOS QUE COLHERAM E ÁREA MÉDIA PLANTADA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS PRODUTOS	NOROESTE			NORTE		
	Beneficiários c/ lavoura (%)	Beneficiários que colheram ⁽¹⁾ (%)	Área média plant. (ha)	Beneficiários c/ lavoura (%)	Beneficiários que colheram ⁽¹⁾ (%)	Área média plant. (ha)
Produtores com lavoura na macro	96,6			92,0		
Principais produtos						
Algodão	18,8	⁽¹⁾ 25,00	⁽¹⁾ 4,9565	4,3	⁽¹⁾ 80,00	⁽¹⁾ 3,296
Arroz	24,7	61,90	0,6914	24,3	78,60	⁽¹⁾ 1,1409
Café	32,9	17,90	⁽¹⁾ 2,3768	46,1	69,80	2,4029
Feijão das águas	21,2	88,90	⁽¹⁾ 0,9142	35,7	97,60	⁽¹⁾ 1,9127
Fumo	-	-	-	-	-	-
Mandioca	31,8	18,50	2,8843	6,1	⁽¹⁾ 85,70	⁽¹⁾ 0,7329
Milho	49,4	47,60	⁽¹⁾ 2,1889	69,6	75,00	3,1068
Milho Safrinha	2,4	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 3,3275	4,3	⁽¹⁾ 80,00	⁽¹⁾ 4,6585
Soja	7,1	⁽¹⁾ 66,70	⁽¹⁾ 5,9532	5,2	⁽¹⁾ 66,70	⁽¹⁾ 10,4867
Frutas	5,9	⁽¹⁾ 40,00	⁽¹⁾ 0,7599	2,6	⁽¹⁾ 66,70	⁽¹⁾ 0,5259
Hortaliças/Olerícolas		⁽¹⁾ 100,00	⁽¹⁾ 0,242	12,2	⁽¹⁾ 92,90	⁽¹⁾ 0,4034

PRINCIPAIS PRODUTOS	SUL			OESTE		
	Beneficiários c/ lavoura (%)	Beneficiários que colheram ⁽¹⁾ (%)	Área média plant. (ha)	Beneficiários c/ lavoura (%)	Beneficiários que colheram ⁽¹⁾ (%)	Área média plant. (ha)
Produtores com lavoura na macro	80,1			95,2		
Principais produtos						
Algodão	-	⁽¹⁾ -	-	5,5	⁽¹⁾ 66,70	⁽¹⁾ 2,7023
Arroz	16,7	63,40	0,4973	23,3	41,20	⁽¹⁾ 0,4859
Café	0,4	⁽¹⁾ 100,00	⁽¹⁾ 0,242	3,2	⁽¹⁾ 42,90	⁽¹⁾ 3,6991
Feijão das águas	76,0	95,70	1,7509	54,3	94,10	1,333
Fumo	10,6	88,50	2,0174	8,7	73,70	1,9551
Mandioca	13,0	71,90	⁽¹⁾ 0,4409	26	42,10	⁽¹⁾ 0,753
Milho	85,4	52,40	2,768	85,8	34,60	2,9035
Milho Safrinha	2,8	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 2,2904	7,3	⁽¹⁾ 37,60	⁽¹⁾ 2,5939
Soja	2,0	⁽¹⁾ 20,00	⁽¹⁾ 3,5816	21	50,00	4,5454
Frutas	11,8	⁽¹⁾ 73,30	⁽¹⁾ 1,3658	1,8	100,00	⁽¹⁾ 0,1573
Hortaliças/Olerícolas	15,0	⁽¹⁾ 75,70	⁽¹⁾ 0,4893	8,7	63,20	⁽¹⁾ 0,2553

PRINCIPAIS PRODUTOS	TOTAL		
	Beneficiários c/ lavoura (%)	Beneficiários que colheram ⁽¹⁾ (%)	Área média plant. (ha)
Produtores com lavoura na na macro	88,7		
Principais produtos			
Algodão	5,0	⁽¹⁾ 48,50	⁽¹⁾ 3,8852
Arroz	21,2	58,20	⁽¹⁾ 0,6499
Café	13,4	51,70	2,47247
Feijão das águas	54,9	95,10	1,5916
Fumo	6,8	82,20	1,9911
Mandioca	18,5	47,20	1,1385
Milho	78,2	49,00	2,8224
Milho Safrinha	4,5	33,30	⁽¹⁾ 2,9161
Soja	9,5	50,80	5,1688
Frutas	6,2	71,40	⁽¹⁾ 1,1298
Hortaliças/Olerícolas	10,7	76,10	⁽¹⁾ 0,4107

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER - PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.72 - ESTIMATIVA DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA PRODUÇÃO DE MILHO, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DISCRIMINAÇÃO DA PRODUÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	MILHO				
		Noroeste	Norte	Sul	Oeste	TOTAL
Beneficiários com lavoura de milho	%	49,4	69,6	85,4	85,8	78,2
Beneficiários que colheram ⁽²⁾	%	47,6	75,0	52,4	34,6	49,0
Quantidade média colhida	kg	⁽¹⁾ 3 485,5	⁽¹⁾ 6 986	4 823,8	⁽¹⁾ 6 329,08	5 611,3
Sistema de cultivo						
Solteiro	%	76,2	86,3	70,0	96,3	82,5
Consortado	%	9,5	8,8	27,6	3,7	14,6
Intercalado	%	14,3	5,0	2,4	-	2,9
Extrativismo	%	-	-	-	-	-
Beneficiários que venderam ⁽³⁾	%	35,0	50,0	41,8	63,1	48,6
Quantidade média vendida	kg	⁽¹⁾ 5 045,7	⁽¹⁾ 8838,93	⁽¹⁾ 4460,26	⁽¹⁾ 5 867,41	6 017,9
Beneficiários que consumiram ⁽³⁾	%	95,0	93,3	96,4	86,2	92,9
Quantidade média consumida	kg	⁽¹⁾ 1 810,0	⁽¹⁾ 2749,86	2.836,3	2 737,1	2 710,1
Fonte compradora						
Não vende	%	65,0	50,0	58,2	36,9	51,4
Vizinho	%	-	3,3	14,6	12,3	10,2
Supermercado	%	-	-	0,9	3,1	1,2
Intermediário	%	15,0	1,7	15,5	9,2	10,6
Cooperativa	%	10,0	5,0	5,5	15,4	8,2
Indústria	%	5,0	6,7	-	-	2,0
Ceralista/atacadista	%	5,0	33,3	5,5	23,1	16,5
Ceasa	%	-	-	-	-	-
Comunidade + Ceasa	%	-	-	-	-	-
Outros	%	-	-	-	-	-
Armazenagem						
Não armazena	%	100,0	100,0	92,7	98,5	96,5
Na propriedade	%	-	-	7,3	-	3,1
Cooperativa	%	-	-	-	1,5	0,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER - PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

(2) Percentual calculado entre os beneficiários que possuem lavoura de milho.

(3) Percentual calculado entre os beneficiários que colheram.

TABELA A.1.73 - ESTIMATIVA DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO DAS ÁGUAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DISCRIMINAÇÃO DA PRODUÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	FEIJÃO DAS ÁGUAS				
		Noroeste	Norte	Sul	Oeste	TOTAL
Beneficiários com lavoura de feijão das águas	%	21,2	35,7	76,0	54,3	54,9
Beneficiários que colheram ⁽²⁾	%	88,9	97,6	95,7	94,1	95,1
Quantidade média colhida	kg	⁽¹⁾ 451,3	890,2	1 114,9	907,7	991,5
Sistema de cultivo						
Solteiro	%	66,7	58,5	66,3	95,8	75,1
Consociado	%	16,7	17,1	31,0	4,2	20,0
Intercalado	%	16,7	24,4	2,7	-	4,9
Extrativismo	%	-	-	-	-	-
Beneficiários que venderam ⁽³⁾	%	18,8	47,5	48,6	63,4	51,9
Quantidade média vendida	kg	⁽¹⁾ 8 26,7	1 032,6	⁽¹⁾ 1 198,26	⁽¹⁾ 1 103,11	1 137,1
Beneficiários que consumiram ⁽³⁾	%	100,0	97,5	98,3	98,2	98,3
Quantidade média consumida	kg	⁽¹⁾ 2 41,9	⁽¹⁾ 243,23	264,1	164,8	228,6
Fonte compradora						
Não vende	%	81,3	52,5	51,3	36,6	48,1
Vizinho	%	12,5	5,0	12,3	9,8	10,7
Supermercado	%	-	-	1,1	3,6	1,7
Intermediário	%	-	5,0	19,6	13,4	15,0
Cooperativa	%	-	-	6,2	6,3	5,2
Indústria	%	-	-	-	-	-
Cerealista/atacadista	%	6,3	37,5	8,9	29,5	18,7
Ceasa	%	-	-	-	-	-
Comunidade + Ceasa	%	-	-	-	-	-
Outros	%	-	-	0,6	0,9	0,6
Armazenagem						
Não armazena	%	87,5	86,8	76,8	93,6	84,0
Na propriedade	%	12,5	13,2	21,4	5,5	14,8
Cooperativa	%	-	-	1,8	0,9	1,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER - PR

- (1) Os dados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.
(2) Percentual calculado entre os beneficiários que possuem lavoura de feijão das águas.
(3) Percentual calculado entre os beneficiários que colheram.

TABELA A.1.74 - ESTIMATIVA DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA PRODUÇÃO DE ARROZ, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DISCRIMINAÇÃO DA PRODUÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	ARROZ				
		Noroeste	Norte	Sul	Oeste	TOTAL
Beneficiários com lavoura de arroz	%	24,7	24,3	16,7	23,3	21,2
Beneficiários que colheram ⁽²⁾	%	61,9	78,6	63,4	41,2	58,2
Quantidade média colhida	kg	⁽¹⁾ 645,4	⁽¹⁾ 1 920,9	⁽¹⁾ 481,54	⁽¹⁾ 1 046,7	⁽¹⁾ 1 038,4
Sistema de cultivo						
Solteiro	%	81,0	82,1	90,2	98,0	90,1
Consociado	%	14,3	-	9,8	2,0	5,7
Intercalado	%	4,8	17,9	-	-	4,3
Extrativismo	%	-	-	-	-	-
Beneficiários que venderam ⁽³⁾	%	-	13,6	11,5	4,8	8,5
Quantidade média vendida	kg	-	⁽¹⁾ 8 622,0	⁽¹⁾ 533,3	⁽¹⁾ 13 000,0	⁽¹⁾ 5 780,9
Beneficiários que consumiram	%	⁽¹⁾ 100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quantidade média consumida	kg	⁽¹⁾ 645,4	⁽¹⁾ 745,2	⁽¹⁾ 415,77	⁽¹⁾ 427,62	543,6
Fonte compradora						
Não vende	%	⁽¹⁾ 100,0	86,4	88,5	95,2	91,5
Vizinho	%	⁽¹⁾ -	4,6	-	-	1,2
Supermercado	%	⁽¹⁾ -	-	-	-	-
Intermediário	%	⁽¹⁾ -	-	7,7	-	2,4
Cooperativa	%	⁽¹⁾ -	-	-	-	-
Indústria	%	⁽¹⁾ -	-	-	-	-
Cerealista/atacadista	%	⁽¹⁾ -	9,1	3,9	-	3,7
Ceasa	%	⁽¹⁾ -	-	-	-	-
Comunidade + Ceasa	%	⁽¹⁾ -	-	-	-	-
Outros	%	⁽¹⁾ -	-	-	4,8	1,2
Armazenagem						
Não armazena	%	⁽¹⁾ 100,0	100,0	96,1	100,0	98,8
Na propriedade	%	⁽¹⁾ -	-	3,9	-	1,2
Cooperativa	%	⁽¹⁾ -	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

(2) Percentual calculado entre os beneficiários que possuem lavoura de arroz.

(3) Percentual calculado entre os beneficiários que colheram.

TABELA A.1.75 - ESTIMATIVA DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA PRODUÇÃO DE MANDIOCA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DISCRIMINAÇÃO DA PRODUÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	MANDIOCA				
		Noroeste	Norte	Sul	Oeste	TOTAL
Beneficiários com lavoura de mandioca	%	31,8	6,1	13	26	18,5
Beneficiários que colheram ⁽²⁾	%	18,5	⁽¹⁾ 85,7	71,9	42,1	47,2
Quantidade média colhida	kg	⁽¹⁾ 41 400,0	⁽¹⁾ 7 383,3	⁽¹⁾ 2 928,7	⁽¹⁾ 13 780,0	⁽¹⁾ 11 196,2
Sistema de cultivo						
Solteiro	%	100,0	⁽¹⁾ 100,0	84,4	96,5	94,3
Consortado	%	-	⁽¹⁾ -	6,3	3,5	3,3
Intercalado	%	-	⁽¹⁾ -	9,4	-	2,4
Extrativismo	%	-	⁽¹⁾ -	-	-	-
Beneficiários que venderam ⁽³⁾	%	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ 83,3	34,8	33,3	44,8
Quantidade média vendida	kg	⁽¹⁾ 38 800,0	⁽¹⁾ 8 394,0	⁽¹⁾ 3 800,0	⁽¹⁾ 24 073,8	⁽¹⁾ 17 652,3
Beneficiários que consumiram	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 50,0	100,0	83,3	79,3
Quantidade média consumida	kg	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 776,7	⁽¹⁾ 1 607,0	⁽¹⁾ 6906,5	⁽¹⁾ 3 857,0
Fonte compradora						
Não vende	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 16,7	65,2	66,7	55,2
Vizinho	%	⁽¹⁾ 20,0	⁽¹⁾ 16,7	17,4	-	10,3
Supermercado	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	4,4	-	1,7
Intermediário	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 16,7	8,7	8,3	8,6
Cooperativa	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	-	-	-
Indústria	%	⁽¹⁾ 80,0	⁽¹⁾ 16,7	-	16,7	15,5
Cerealista/atacadista	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 16,7	-	4,2	3,5
Ceasa	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	-	-	-
Comunidade + Ceasa	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	4,4	-	1,8
Outros	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 16,7	-	4,2	3,4
Armazenagem						
Não armazena	%	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ 100,0	100,0	100,0	100,0
Na propriedade	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	-	-	-
Cooperativa	%	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	-	-	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER - PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

(2) Percentual calculado entre os beneficiários que possuem lavoura de mandioca.

(3) Percentual calculado entre os beneficiários que colheram.

TABELA A.1.76 - ESTIMATIVA DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DISCRIMINAÇÃO DA PRODUÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	CAFÉ				
		Noroeste	Norte	Sul	Oeste	TOTAL
Beneficiários com lavoura de café	%	32,9	46,1	0,4	3,2	13,4
Beneficiários que colheram	%	17,9	69,8	(1)100,0	(1)42,9	51,7
Quantidade média colhida ⁽²⁾	kg	(1)430,0	(1)2 209,2	(1)50,0	(1)3 678,3	(1)2 064,7
Sistema de cultivo						
Solteiro	%	64,3	71,7	(1)100,0	(1)100,0	71,9
Consortado	%	-	-	(1)-	(1)-	-
Intercalado	%	35,7	28,3	(1)-	(1)-	28,1
Extrativismo	%	-	-	(1)-	(1)-	-
Beneficiários que venderam ⁽³⁾	%	(1)80,0	89,2	(1)-	(1)100,0	87,0
Quantidade média vendida	kg	(1)447,8	(1)2 152,6	(1)-	(1)3 372,3	(1)2 073,6
Beneficiários que consumiram	%	(1)80,0	73,0	(1)100,0	(1)100,0	76,1
Quantidade média consumida	kg	(1)89,8	(2)80,59	(1)50,0	(1)306,0	(1)100,1
Fonte compradora						
Não vende	%	(1)20,0	10,8	(1)100,0	(1)-	13,0
Vizinho	%	(1)-	-	(1)-	(1)-	-
Supermercado	%	(1)-	2,7	(1)-	(1)-	2,2
Intermediário	%	(1)20,0	10,8	(1)-	(1)-	10,9
Cooperativa	%	(1)20,0	5,4	(1)-	(1)-	6,5
Indústria	%	(1)-	5,4	(1)-	(1)-	4,4
Cerealista/atacadista	%	(1)40,0	64,9	(1)-	(1)100,0	63,0
Ceasa	%	(1)-	-	(1)-	(1)-	-
Comunidade + Ceasa	%	(1)-	-	(1)-	(1)-	-
Outros	%	(1)-	-	(1)-	(1)-	-
Armazenagem						
Não armazena	%	(1)100,0	91,4	(1)100,0	(1)100,0	93,2
Na propriedade	%	(1)-	8,6	(1)-	(1)-	6,8
Cooperativa	%	(1)-	-	(1)-	(1)-	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER - PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

(2) Percentual calculado entre os beneficiários que possuem lavoura de café.

(3) Percentual calculado entre os beneficiários que colheram.

TABELA A.1.77 - ESTIMATIVA DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA PRODUÇÃO DE SOJA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

DISCRIMINAÇÃO DA PRODUÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	SOJA				
		Noroeste	Norte	Sul	Oeste	TOTAL
Beneficiários com lavoura de soja	%	7,1	5,2	2,0	21,0	9,5
Beneficiários que colheram ⁽²⁾	%	⁽¹⁾ 66,7	⁽¹⁾ 66,7	⁽¹⁾ 20,0	50,0	50,8
Quantidade média colhida	kg	⁽¹⁾ 10 980,0	⁽¹⁾ 14 775,0	⁽¹⁾ 1 800,0	⁽¹⁾ 9 925,3	⁽²⁾ 10 409,44
Sistema de cultivo						
Solteiro	%	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ 100,0	100,0	100,0
Consortado	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Intercalado	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Extrativismo	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Beneficiários que venderam ⁽³⁾	%	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ 100,0	100,0	100,0
Quantidade média vendida	kg	⁽¹⁾ 10 980,0	⁽¹⁾ 14 775,0	⁽¹⁾ 1 800,0	⁽¹⁾ 9 925,3	⁽³⁾ 10 409,44
Beneficiários que consumiram	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Quantidade média consumida	kg	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Fonte compradora						
Não vende	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Vizinho	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Supermercado	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Intermediário	%	⁽¹⁾ 75,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	4,4	12,5
Cooperativa	%	⁽¹⁾ 25,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 100,0	47,8	40,6
Indústria	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 25,0	⁽¹⁾ _	-	3,1
Cerealista/atacadista	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 75,0	⁽¹⁾ _	47,8	43,8
Ceasa	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Comunidade + Ceasa	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Outros	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Armazenagem						
Não armazena	%	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ 100,0	100,0	100,0
Na propriedade	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-
Cooperativa	%	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	-	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER - PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

(2) Percentual calculado entre os beneficiários que possuem lavoura de soja.

(3) Percentual calculado entre os beneficiários que colheram.

TABELA A.1.78 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS,
SEGUNDO AS COMBINAÇÕES DE LAVOURAS - MACRORREGIÃO
NOROESTE - PARANÁ - FEV-MAR 2000

COMBINAÇÕES	BENEFICIÁRIOS	
	N.º	%
Monocultivos	30	35,29
Somente outros	9	10,59
Somente mandioca	6	7,06
Somente algodão	5	5,88
Somente café	5	5,88
Somente milho	3	3,53
Somente soja	2	2,35
Combinações com 2 culturas	22	25,88
Mandioca e milho	4	4,71
Milho e outros	3	3,53
Algodão e café	2	2,35
Café e milho	2	2,35
Café e soja	2	2,35
Café e outros	2	2,35
Arroz e mandioca	1	1,18
Milho e frutas	1	1,18
Café e milho safrinha	1	1,18
Algodão e soja	1	1,18
Algodão e outros	1	1,18
Mandioca e outros	1	1,18
Soja e outros	1	1,18
Combinações com 3 culturas	17	20,00
Café, feijão e milho	2	2,35
Algodão, mandioca e milho	2	2,35
Arroz, mandioca e milho	2	2,35
Café, milho e outros	2	2,35
Feijão, milho e outros	2	2,35
Arroz, café e olerícolas	1	1,18
Algodão, arroz e milho	1	1,18
Arroz, café e milho	1	1,18
Arroz, feijão e milho	1	1,18
Café, mandioca e milho	1	1,18
Café, frutas e outros	1	1,18
Feijão, milho e milho safrinha	1	1,18
Combinações com 4 ou mais culturas	16	18,82
Arroz, feijão, mandioca e milho	2	2,35
Arroz, feijão, milho e outros	2	2,35
Arroz, café, milho e frutas	1	1,18
Algodão, arroz, feijão e mandioca	1	1,18
Algodão, café, feijão e mandioca	1	1,18
Algodão, arroz, feijão e milho	1	1,18
Arroz, café, mandioca e milho	1	1,18
Algodão, feijão, mandioca e milho	1	1,18
Arroz, café, milho e outros	1	1,18
Arroz, feijão, mandioca, milho e outros	2	2,35
Arroz, café, mandioca, milho e frutas	1	1,18
Arroz, feijão, mandioca, milho e frutas	1	1,18
Arroz, café, feijão, milho e outros	1	1,18
TOTAL	85	100,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.79 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS,
SEGUNDO AS COMBINAÇÕES DE LAVOURAS - MACRORREGIÃO
NORTE - PARANÁ - FEV-MAR 2000

COMBINAÇÕES	BENEFICIÁRIOS	
	N.º	%
Monocultivos	37	32,17
Somente milho	17	14,78
Somente café	9	7,83
Somente olerícolas	5	4,35
Somente soja	3	2,61
Somente outros	2	1,74
Somente mandioca	1	0,87
Combinações com 2 culturas	34	29,57
Café e milho	10	8,70
Feijão e milho	5	4,35
Milho e outros	3	2,61
Milho e olerícolas	3	2,61
Arroz e milho	2	1,74
Algodão e milho	2	1,74
Café e feijão	2	1,74
Café e olerícolas	2	1,74
Café e outros	1	0,87
Milho e soja	1	0,87
Milho e frutas	1	0,87
Mandioca e olerícolas	1	0,87
Arroz e feijão	1	0,87
Combinações com 3 culturas	25	21,74
Arroz, feijão e milho	8	6,96
Café, feijão e milho	6	5,22
Arroz, café e milho	2	1,74
Café, milho safrinha e outros	1	0,87
Feijão, mandioca e milho	1	0,87
Café, mandioca e milho	1	0,87
Feijão, milho e olerícolas	1	0,87
Café, milho safrinha e soja	1	0,87
Café, milho e milho safrinha	1	0,87
Algodão, mandioca e milho	1	0,87
Arroz, feijão e milho safrinha	1	0,87
Feijão, milho safrinha e olerícolas	1	0,87
Combinações com 4 ou mais culturas	19	16,52
Arroz, café, feijão e milho	8	6,96
Arroz, café, feijão e outros	2	1,74
Café, milho, soja e outros	1	0,87
Café, feijão, milho e outros	1	0,87
Arroz, feijão, milho e outros	1	0,87
Café, feijão, mandioca e outros	1	0,87
Arroz, café, milho e outros	1	0,87
Café, feijão, frutas e outros	1	0,87
Arroz, feijão, mandioca e milho	1	0,87
Algodão, café, milho, frutas e olerícolas	1	0,87
Algodão, arroz, café, milho e outros	1	0,87
TOTAL	115	100,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.80 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO AS COMBINAÇÕES DE LAVOURAS - MACRORREGIÃO SUL - PARANÁ - FEV-MAR 2000

COMBINAÇÕES	BENEFICIÁRIOS	
	N.º	%
Monocultivo	42	17,07
Somente milho	22	8,94
Somente feijão	6	2,44
Somente olerícolas	5	2,03
Somente frutas	4	1,63
Somente mandioca	3	1,22
Somente soja	1	0,41
Somente fumo	1	0,41
Combinações com 2 culturas	112	45,53
Feijão e milho	90	36,59
Fumo e milho	6	2,44
Mandioca e frutas	3	1,22
Mandioca e milho	2	0,81
Feijão e olerícolas	2	0,81
Olerícolas e outros	1	0,41
Milho e outros	1	0,41
Milho e olerícolas	1	0,41
Mandioca e outros	1	0,41
Feijão e milho safrinha	1	0,41
Feijão e mandioca	1	0,41
Feijão e fumo	1	0,41
Arroz e milho	1	0,41
Arroz e mandioca	1	0,41
Combinações com 3 culturas	61	24,80
Arroz, feijão e milho	21	8,54
Feijão, milho e olerícolas	13	5,28
Feijão, fumo e milho	13	5,28
Feijão, milho e frutas	4	1,63
Feijão, milho e outros	2	0,81
Mandioca, milho e frutas	1	0,41
Mandioca, frutas e outros	1	0,41
Mandioca, frutas e olerícolas	1	0,41
Feijão, milho safrinha e soja	1	0,41
Feijão, milho safrinha e frutas	1	0,41
Feijão, milho e soja	1	0,41
Feijão, mandioca e milho	1	0,41
Arroz, milho e outros	1	0,41
Combinações com 4 ou mais culturas	31	12,60
Feijão, milho, milho safrinha e frutas	3	1,22
Arroz, feijão, milho e olerícolas	3	1,22
Feijão, mandioca, milho e olerícolas	2	0,81
Arroz, feijão, fumo e milho	2	0,81
Mandioca, milho, frutas e outros	1	0,41
Mandioca, frutas, olerícolas e outros	1	0,41
Feijão, milho, olerícolas e outros	1	0,41
Feijão, mandioca, milho e soja	1	0,41
Feijão, mandioca, milho e outros	1	0,41
Arroz, feijão, milho e outros	1	0,41
Arroz, café, feijão e milho	1	0,41
Arroz, feijão, mandioca, milho e frutas	6	2,44
Feijão, mandioca, milho, frutas e olerícolas	2	0,81
Feijão, fumo, milho, olerícolas e outros	1	0,41
Feijão, fumo, milho, milho safrinha e soja	1	0,41
Arroz, feijão, mandioca, milho e olerícolas	1	0,41
Arroz, feijão, fumo, milho e olerícolas	1	0,41
Arroz, feijão, mandioca, milho, olerícolas e outros	1	0,41
Arroz, feijão, mandioca, milho, frutas e olerícolas	1	0,41
TOTAL	246	100,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.81 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO AS COMBINAÇÕES DE LAVOURAS - MACRORREGIÃO OESTE - PARANÁ - FEV-MAR 2000

continua

COMBINAÇÕES	BENEFICIÁRIOS	
	N.º	%
Monocultivo	44	20,09
Somente milho	29	13,24
Somente café	4	1,83
Somente soja	4	1,83
Somente mandioca	2	0,91
Somente outros	2	0,91
Somente algodão	1	0,46
Somente frutas	1	0,46
Somente feijão	1	0,46
Combinações com 2 culturas	65	29,68
Feijão e milho	34	15,53
Milho e soja	7	3,20
Mandioca e milho	6	2,74
Soja e outros	3	1,37
Algodão e milho	2	0,91
Fumo e milho	2	0,91
Mandioca e outros	2	0,91
Milho e outros	2	0,91
Algodão e café	1	0,46
Milho e olerícolas	1	0,46
Arroz e soja	1	0,46
Feijão e mandioca	1	0,46
Feijão e soja	1	0,46
Café e outros	1	0,46
Milho safrinha e soja	1	0,46
Combinações com 3 culturas	63	28,77
Arroz, feijão e milho	18	8,22
Feijão, mandioca e milho	6	2,74
Feijão, fumo e milho	4	1,83
Feijão, milho e milho safrinha	4	1,83
Feijão, milho e soja	4	1,83
Milho, soja e outros	3	1,37
Feijão, milho e olerícolas	2	0,91
Arroz, mandioca e milho	2	0,91
Mandioca, milho e milho safrinha	2	0,91
Fumo, milho e soja	2	0,91
Mandioca, milho e soja	2	0,91
Mandioca, milho e outros	2	0,91
Algodão, café e mandioca	1	0,46
Arroz, feijão e fumo	1	0,46
Arroz, milho e olerícolas	1	0,46
Feijão, milho e frutas	1	0,46
Algodão, mandioca e milho	1	0,46
Mandioca, milho e frutas	1	0,46
Fumo, mandioca e milho	1	0,46
Mandioca, soja e olerícolas	1	0,46
Milho, soja e olerícolas	1	0,46
Fumo, milho e milho safrinha	1	0,46
Feijão, milho e outros	1	0,46
Fumo, milho e outros	1	0,46

TABELA A.1.81 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO AS COMBINAÇÕES DE LAVOURAS - MACRORREGIÃO OESTE - PARANÁ - FEV-MAR 2000

COMBINAÇÕES	BENEFICIÁRIOS	
	N.º	%
Combinações com 4 ou mais culturas	47	21,46
Arroz, feijão, mandioca e milho	10	4,57
Arroz, feijão, fumo e milho	2	0,91
Fumo, mandioca, milho e olerícolas	2	0,91
Feijão, fumo mandioca e milho	2	0,91
Algodão, arroz, feijão e milho	4	1,83
Arroz, feijão, milho e soja	4	1,83
Feijão, mandioca, milho e olerícolas	3	1,37
Feijão, milho, milho safrinha e soja	2	0,91
Mandioca, milho, milho safrinha e soja	2	0,91
Arroz, feijão, milho e olerícolas	1	0,46
Arroz, feijão, soja e olerícolas	1	0,46
Algodão, feijão, mandioca e milho	1	0,46
Arroz, feijão, milho e milho safrinha	1	0,46
Feijão, mandioca, milho e soja	1	0,46
Algodão, arroz, feijão e outros	1	0,46
Feijão, milho, soja e outros	1	0,46
Arroz, feijão, mandioca, milho e olerícolas	1	0,46
Feijão, mandioca, milho, soja e olerícolas	1	0,46
Feijão, fumo, mandioca, milho, soja e olerícolas	1	0,46
Feijão, mandioca, milho, milho safrinha e soja	1	0,46
Feijão, mandioca, milho, olerícolas e outros	1	0,46
Arroz, feijão, mandioca, milho e outros	1	0,46
Arroz, feijão, milho, milho safrinha e outros	1	0,46
Arroz, milho, soja, olerícolas e outros	1	0,46
Milho, milho safrinha, soja, frutas, olerícolas e outros	1	0,46
TOTAL	219	100,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.82 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO AS COMBINAÇÕES DE CULTIVOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

COMBINAÇÕES	BENEFICIÁRIOS	
	N.º	%
Monocultivos	153	23,01
Somente milho	71	10,68
Somente café	18	2,71
Somente outros	13	1,95
Somente mandioca	12	1,80
Somente soja	10	1,50
Somente olerícolas	10	1,50
Somente feijão	7	1,05
Somente algodão	6	0,90
Somente frutas	5	0,75
Somente fumo	1	0,15
Combinações com 2 culturas	233	35,04
Feijão e milho	129	19,40
Café e milho	12	1,80
Milho e outros	9	1,35
Milho e soja	8	1,20
Fumo e milho	8	1,20
Milho e olerícolas	5	0,75
Mandioca e milho	12	1,80
Soja e outros	4	0,60
Mandioca e outros	4	0,60
Café e outros	4	0,60
Algodão e milho	4	0,60
Arroz e milho	3	0,45
Mandioca e frutas	3	0,45
Algodão e café	3	0,45
Café e soja	2	0,30
Feijão e mandioca	2	0,30
Milho e frutas	2	0,30
Arroz e mandioca	2	0,30
Café e feijão	2	0,30
Feijão e olerícolas	2	0,30
Café e olerícolas	2	0,30
Olerícolas e outros	1	0,15
Algodão e outros	1	0,15
Feijão e soja	1	0,15
Arroz e soja	1	0,15
Algodão e soja	1	0,15
Feijão e fumo	1	0,15
Feijão e milho safrinha	1	0,15
Café e milho safrinha	1	0,15
Arroz e feijão	1	0,15
Mandioca e olerícolas	1	0,15
Milho safrinha e soja	1	0,15
Combinações com 3 culturas	163	24,51
Arroz, feijão e milho	48	7,22
Feijão, fumo e milho	17	2,56
Feijão, milho e olerícolas	16	2,41
Feijão, mandioca e milho	8	1,20
Café, feijão e milho	8	1,20
Feijão, milho e outros	5	0,75
Feijão, milho e soja	5	0,75

continua

TABELA A.1.82 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO AS COMBINAÇÕES DE CULTIVOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

COMBINAÇÕES	BENEFICIÁRIOS	
	N.º	%
Feijão, milho e milho safrinha	5	0,75
Feijão, milho e frutas	5	0,75
Arroz, mandioca e milho	4	0,60
Algodão, mandioca e milho	4	0,60
Milho, soja e outros	3	0,45
Arroz, café e milho	3	0,45
Mandioca, milho e outros	2	0,30
Café, milho e outros	2	0,30
Mandioca, milho e soja	2	0,30
Fumo, milho e soja	2	0,30
Café, mandioca e milho	2	0,30
Mandioca, milho e frutas	2	0,30
Fumo, milho e outros	1	0,15
Arroz, milho e outros	1	0,15
Mandioca, frutas e outros	1	0,15
Café, frutas e outros	1	0,15
Feijão, milho safrinha e soja	1	0,15
Café, milho safrinha e soja	1	0,15
Fumo, milho e milho safrinha	1	0,15
Milho, soja e olerícolas	1	0,15
Mandioca, soja e olerícolas	1	0,15
Fumo, mandioca e milho	1	0,15
Café, milho e milho safrinha	1	0,15
Arroz, feijão e milho safrinha	1	0,15
Feijão, milho safrinha e olerícolas	1	0,15
Feijão, milho safrinha e frutas	1	0,15
Arroz, milho e olerícolas	1	0,15
Arroz, feijão e fumo	1	0,15
Algodão, arroz e milho	1	0,15
Algodão, café e mandioca	1	0,15
Mandioca, frutas e olerícolas	1	0,15
Arroz, café e olerícolas	1	0,15
Combinações com 4 ou mais culturas	116	17,44
Arroz, feijão, mandioca e milho	13	1,95
Arroz, café, feijão e milho	9	1,35
Feijão, mandioca, milho e olerícolas	5	0,75
Algodão, arroz, feijão e milho	5	0,75
Arroz, feijão, milho e outros	4	0,60
Arroz, feijão, milho e soja	4	0,60
Arroz, feijão, fumo e milho	4	0,60
Arroz, feijão, milho e olerícolas	4	0,60
Feijão, milho, milho safrinha e frutas	3	0,45
Arroz, café, milho e outros	2	0,30
Mandioca, milho, milho safrinha e soja	2	0,30
Feijão, milho, milho safrinha e soja	2	0,30
Arroz, café, feijão e outros	2	0,30
Feijão, mandioca, milho e soja	2	0,30
Mandioca, milho e milho safrinha	2	0,30
Feijão, fumo mandioca e milho	2	0,30
Fumo, mandioca, milho e olerícolas	2	0,30
Algodão, feijão, mandioca e milho	2	0,30
Feijão, milho, soja e outros	1	0,15

continua

TABELA A.1.82 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO AS COMBINAÇÕES DE CULTIVOS - PARANÁ - FEV-MAR 2000

COMBINAÇÕES	conclusão BENEFICIÁRIOS	
	N.º	%
Café, milho, soja e outros	1	0,15
Feijão, mandioca, milho e outros	1	0,15
Mandioca, milho, frutas e outros	1	0,15
Café, feijão, milho e outros	1	0,15
Feijão, milho, olerícolas e outros	1	0,15
Café, feijão, mandioca e outros	1	0,15
Café, milho safrinha e outros	1	0,15
Mandioca, frutas, olerícolas e outros	1	0,15
Café, feijão, frutas e outros	1	0,15
Algodão, arroz, feijão e outros	1	0,15
Arroz, feijão, milho e milho safrinha	1	0,15
Arroz, feijão, soja e olerícolas	1	0,15
Arroz, café, mandioca e milho	1	0,15
Algodão, café, feijão e mandioca	1	0,15
Algodão, arroz, feijão e mandioca	1	0,15
Arroz, café, milho e frutas	1	0,15
Arroz, feijão, mandioca, milho e frutas	7	1,05
Arroz, feijão, mandioca, milho e outros	3	0,45
Arroz, feijão, mandioca, milho e olerícolas	2	0,30
Feijão, mandioca, milho, frutas e olerícolas	2	0,30
Arroz, milho, soja, olerícolas e outros	1	0,15
Arroz, feijão, milho, milho safrinha e outros	1	0,15
Feijão, mandioca, milho, olerícolas e outros	1	0,15
Feijão, fumo, milho, olerícolas e outros	1	0,15
Arroz, café, feijão, milho e outros	1	0,15
Feijão, mandioca, milho, milho safrinha e soja	1	0,15
Feijão, fumo, milho, milho safrinha e soja	1	0,15
Algodão, arroz, café, milho e outros	1	0,15
Feijão, mandioca, milho, soja e olerícolas	1	0,15
Arroz, feijão, fumo, milho e olerícolas	1	0,15
Arroz, café, mandioca, milho e frutas	1	0,15
Algodão, café, milho, frutas e olerícolas	1	0,15
Milho, milho safrinha, soja, frutas, olerícolas e outros	1	0,15
Arroz, feijão, mandioca, milho, olerícolas e outros	1	0,15
Feijão, fumo, mandioca, milho, soja e olerícolas	1	0,15
Arroz, feijão, mandioca, milho, frutas e olerícolas	1	0,15
TOTAL	665	100,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.83 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS E ESTIMATIVA DA QUANTIDADE MÉDIA PRODUZIDA E VENDIDA DE PRODUTOS PRODUZIDOS/TRANSFORMADOS NA UNIDADE PRODUTIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS PRODUTOS	UNID. DE MEDIDA	NOROESTE			NORTE			SUL			OESTE			TOTAL		
		Beneficiários (%)	Produção média em 1999	Produção média vendida 99	Beneficiários (%)	Produção média em 1999	Produção média vendida 99	Beneficiários (%)	Produção média em 1999	Produção média vendida 99	Beneficiários (%)	Produção média em 1999	Produção média vendida 99	Beneficiários (%)	Produção média em 1999	Produção média vendida 99
Produtores que produziram		62,5			22,4			24,1			71,3			42,8		
Leite	l	60,0	⁽¹⁾ 4 227,3	⁽¹⁾ 7 567,1	46,4	⁽¹⁾ 4 838,5	⁽¹⁾ 7 338,0	40,5	⁽¹⁾ 2 753,3	⁽¹⁾ 4 105,6	84,1	5 548,2	⁽¹⁾ 8 974,34	66,7	4 909,6	⁽¹⁾ 8 117,1
Queijo	kg	30,9	⁽¹⁾ 473,7	⁽¹⁾ 1 002,4	46,4	⁽¹⁾ 233,9	⁽¹⁾ 408,8	23,0	⁽¹⁾ 129,0	⁽¹⁾ 250,5	39,0	⁽¹⁾ 133,77	232,4	34,6	⁽¹⁾ 196,8	⁽¹⁾ 393,0
Ovos	dz	65,5	⁽¹⁾ 62,2	⁽¹⁾ 210,7	42,9	⁽¹⁾ 192,8	⁽¹⁾ -	56,8	⁽¹⁾ 167,6	⁽¹⁾ 446,8	76,8	113,7	⁽¹⁾ 118,88	67,3	120,0	⁽¹⁾ 199,4
Lingüiça	kg	1,8	⁽¹⁾ 25,0	⁽¹⁾ -	10,7	⁽¹⁾ 40,7	⁽¹⁾ -	13,5	⁽¹⁾ 38,5	⁽¹⁾ -	18,3	⁽¹⁾ 49,7	-	13,7	⁽¹⁾ 46,0	⁽¹⁾ -
Doces	kg	5,5	⁽¹⁾ 15,0	⁽¹⁾ -	35,7	⁽¹⁾ 113,8	⁽¹⁾ 120,0	13,5	⁽¹⁾ 30,8	⁽¹⁾ -	23,2	⁽¹⁾ 103,0	1 485,0	19,0	⁽¹⁾ 88,6	⁽¹⁾ 1 030,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Em alguns casos a produção média vendida mostra-se superior à produção média no ano, porque nem todos os beneficiários que produzem vendem seus produtos, resultando num denominador de apuração da média diferente para os dois agregados.

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.84 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE VENDERAM E ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO MÉDIA VENDIDA E DA FONTE COMPRADORA DOS PRODUTOS PRODUZIDOS/TRANSFORMADOS NA UNIDADE PRODUTIVA, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS PRODUTOS	NOROESTE								
	Unidade de Medida	Beneficiários que venderam (%)	Produção média vendida 99	Fonte compradora (%)					
				Vizinho	Comércio	Intermed.	Cooper.	Ind./Frig.	Outros ⁽¹⁾
Leite	l	42,4	⁽²⁾ 7 567,1	⁽²⁾ 14,3	⁽²⁾ 14,3	⁽²⁾ 14,3	⁽²⁾ 14,3	⁽²⁾ 50,0	⁽²⁾ 7,1
Queijo	kg	⁽²⁾ 41,2	⁽²⁾ 1 002,4	⁽²⁾ 28,6	⁽²⁾ 42,9	⁽²⁾ 28,6	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -
Ovos	dz	8,3	⁽²⁾ 210,7	⁽²⁾ 33,3	⁽²⁾ 66,7	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -
Lingüiça	kg	-	-	-	-	-	-	-	-
Doces	kg	-	-	-	-	-	-	-	-
PRINCIPAIS PRODUTOS	NORTE								
	Unidade de Medida	Beneficiários que venderam (%)	Produção média vendida 99	Fonte compradora (%)					
				Vizinho	Comércio	Intermed.	Cooper.	Ind./Frig.	Outros ⁽¹⁾
Leite	l	⁽²⁾ 38,5	⁽²⁾ 7 338,0	⁽²⁾ 40,0	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ 60,0	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -
Queijo	kg	⁽²⁾ 38,5	⁽²⁾ 408,8	⁽²⁾ 40,0	⁽²⁾ 20,0	⁽²⁾ 20,0	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ 20,0
Ovos	dz	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -
Lingüiça	kg	-	-	-	-	-	-	-	-
Doces	kg	-	-	-	-	-	-	-	-
PRINCIPAIS PRODUTOS	SUL								
	Unidade de Medida	Beneficiários que venderam (%)	Produção média vendida 99	Fonte compradora (%)					
				Vizinho	Comércio	Intermed.	Cooper.	Ind./Frig.	Outros ⁽¹⁾
Leite	l	36,7	⁽²⁾ 4 105,6	⁽²⁾ 9,1	⁽²⁾ 9,1	⁽²⁾ 9,1	⁽²⁾ 27,3	⁽²⁾ 18,2	⁽²⁾ 27,3
Queijo	kg	⁽²⁾ 35,3	⁽²⁾ 250,5	⁽²⁾ 16,7	⁽²⁾ 16,7	⁽²⁾ 16,7	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ 50,0
Ovos	dz	19,0	⁽²⁾ 446,8	⁽²⁾ -	⁽²⁾ 37,5	⁽²⁾ 12,5	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ 50,0
Lingüiça	kg	-	-	-	-	-	-	-	-
Doces	kg	-	-	-	-	-	-	-	-
PRINCIPAIS PRODUTOS	OESTE								
	Unidade de Medida	Beneficiários que venderam (%)	Produção média vendida 99	Fonte compradora (%)					
				Vizinho	Comércio	Intermed.	Cooper.	Ind./Frig.	Outros ⁽¹⁾
Leite	l	47,1	⁽²⁾ 8 974,34	1,5	3,1	12,3	7,7	73,9	1,5
Queijo	kg	32,8	232,4	28,6	38,1	28,6	-	-	4,8
Ovos	dz	19,8	⁽²⁾ 118,88	76,0	16,0	8,0	-	-	-
Lingüiça	kg	-	-	-	-	-	-	-	-
Doces	kg	5,3	1 485,0	⁽²⁾ 50,0	⁽²⁾ 50,0	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -
PRINCIPAIS PRODUTO	TOTAL								
	Unidade de Medida	Beneficiários que venderam (%)	Produção média vendida 99	Fonte compradora (%)					
				Vizinho	Comércio	Intermed.	Cooper.	Ind./Frig.	Outros ⁽¹⁾
Leite	l	44,4	⁽²⁾ 8 117,09	6,3	3,2	11,6	13,7	60,0	5,3
Queijo	kg	35,1	⁽²⁾ 393,0	28,2	33,3	25,6	-	-	12,8
Ovos	dz	16,7	⁽²⁾ 199,4	55,6	25,0	8,3	-	-	11,1
Lingüiça	kg	-	⁽²⁾ -	-	-	-	-	-	-
Doces	kg	4,9	⁽²⁾ 1 030,0	⁽²⁾ 33,3	⁽²⁾ 33,3	⁽²⁾ 33,3	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -	⁽²⁾ -

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER - PR

NOTA: O percentual dos produtores que venderam foi calculado com base nos produtores que produziram os respectivos produtos.

(1) Em outros estão agregadas as seguintes fontes: associações de produtores, Curitiba, ind. + prefeitura, venda em domicílio, comunidade, assoc. + comunidade, comunid. + com. + interm. ind. + venda Br.

(2) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.85 - ESTIMATIVA DA ÁREA MÉDIA DAS PRINCIPAIS LAVOURAS BENEFICIADAS, ADUBADA COM ADUBO QUÍMICO, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS LAVOURAS ADUBADAS	ÁREA MÉDIA ADUBADA (ha)				TOTAL (ha)
	Noroeste ⁽¹⁾	Norte	Sul	Oeste	
Algodão	⁽¹⁾ 4,96	⁽¹⁾ 3,63	-	⁽¹⁾ 1,92	⁽¹⁾ 3,51
Arroz	⁽¹⁾ 1,06	⁽¹⁾ 0,55	⁽¹⁾ 0,23	⁽¹⁾ 0,52	⁽¹⁾ 0,58
Café côco	⁽¹⁾ 2,79	2,52	-	⁽¹⁾ 4,02	2,71
Feijão das águas	⁽¹⁾ 0,97	⁽¹⁾ 2,18	2,03	⁽¹⁾ 1,56	1,88
Milho	⁽¹⁾ 2,53	⁽¹⁾ 3,38	2,87	2,97	2,97
Milho safrinha	⁽¹⁾ 4,84	⁽¹⁾ 4,13	⁽¹⁾ 3,63	⁽¹⁾ 1,61	⁽¹⁾ 3,08
Soja	⁽¹⁾ 5,95	⁽¹⁾ 8,18	⁽¹⁾ 3,63	4,68	⁽¹⁾ 5,05

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.86 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE REALIZARAM ADUBAÇÃO ORGÂNICA EM SUAS TERRAS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MACRORREGIÕES	BENEFICIÁRIOS QUE USARAM ADUBO ORGÂNICO (%)
Noroeste	40,9
Norte	48,8
Sul	23,5
Oeste	46,1
TOTAL	36,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.87 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS DAS PRINCIPAIS LAVOURAS E QUE APLICARAM AGROTÓXICOS, SEGUNDO MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS LAVOURAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Algodão	100,0	⁽¹⁾ 100,0	-	⁽¹⁾ 100,0	100,0
Arroz	9,5	-	9,8	13,7	9,2
Café	82,1	69,8	-	⁽¹⁾ 100,0	75,3
Feijão das águas	⁽¹⁾ 61,1	39,0	35,3	47,9	41,1
Fumo	-	-	92,3	100,0	95,6
Mandioca	37,0	⁽¹⁾ -	6,3	1,8	10,6
Milho	31,0	27,5	46,7	64,4	48,8
Soja	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ 83,3	⁽¹⁾ 100,0	76,1	81,0
Citrus	⁽¹⁾ 40,0	⁽¹⁾ 66,7	44,8	⁽¹⁾ 25,0	43,9
Olerícolas	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 66,7	43,2	10,5	38,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Percentual entre aqueles que cultivam as referidas lavouras.

(1) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.88 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS COM PROBLEMAS DE EROSIÃO, SEGUNDO PRINCIPAIS CAUSAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS CAUSAS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários com probl. de erosão	77,3	61,6	51,5	52,2	56,4
Principais causas					
Inexistência de prática de controle	58,8	36,4	48,1	50,8	48,5
Uso excessivo do solo	19,1	11,7	22,2	23,3	20,1
Ausência de cobertura vegetal	35,3	18,2	27,8	54,2	34,8
Declividade do terreno	44,1	42,9	46,2	73,3	53,0
Carreadores	8,8	19,5	0,6	5,0	6,6
Estrada externa não adequada	-	3,9	2,5	2,5	2,4
Caminho de gado	19,1	3,9	0,6	1,7	4,5
Escoamento de outras propriedades	5,9	9,1	2,5	3,3	4,5
Escoamento estradas asfaltadas	5,9	1,3	1,3	4,2	2,8
Queima de palha	-	-	1,3	-	0,5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.89 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE NÃO FIZERAM CALAGEM, SEGUNDO OS MOTIVOS PARA NÃO TEREM UTILIZADO CALCÁRIO E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

MOTIVOS PARA NÃO TEREM UTILIZADO CALCÁRIO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que não fizeram calagem	54,5	52,0	58,3	41,3	51,6
Motivos para não terem utilizado					
Não têm informações sobre o produto	4,2	7,7	15,6	6,3	10,6
Elevado custo	56,3	49,2	31,3	47,4	41,3
Análise do solo não indicou necessidade	14,6	9,2	1,1	17,9	8,3
Produtor acredita que não há necessidade	20,8	13,8	7,3	7,4	10,1
Produtor acha que a terra não tem acidez	10,4	6,2	3,9	5,3	5,4
Dificuldade na distribuição do mesmo	-	3,1	9,5	14,7	8,5
Não possui lavoura	-	-	11,7	1,1	5,7
Área pequena ou terreno irregular	-	3,1	4,5	-	2,6
Calciou em anos anteriores	-	-	-	1,1	0,3
Produtor não se preocupou com esta prática	-	9,2	2,2	-	2,6
Terra arrendada	2,1	1,5	5,6	1,1	3,4
Outros	8,3	1,5	12,3	10,5	9,6

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.90 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURA E REALIZARAM PRÁTICAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO PARA AUMENTAR A COBERTURA E INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NO PERFIL DO SOLO E DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO EM RELAÇÃO À ÁREA DE LAVOURA, SEGUNDO OS TIPOS DE PRÁTICAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

continua

TIPOS DE PRÁTICAS PARA AUMENTAR A COBERTURA E INFILTRAÇÃO DA ÁGUA	Beneficiários que realizaram práticas (%)	NOROESTE			
		Nível de utilização ⁽²⁾ (%)			
		< 25	25 a 50	51 a 75	76 a 100
Beneficiários com lavoura na macro	48,2				
Tipos de práticas					
Rotação de lavouras	24,4	⁽¹⁾ 10,0	⁽¹⁾ 10,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 80,0
Consortiação de lavouras	14,6	⁽¹⁾ 16,7	⁽¹⁾ 66,7	⁽¹⁾ 16,7	⁽¹⁾ _
Espaçamento e densidade técnica adequada	48,8	5,0	5,0	10,0	80,0
Cultivo em faixa	⁽²⁾ 2,4	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _
Faixa de vegetação permanente	-	-	-	-	-
Reconversão de áreas cultivadas	4,9	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 50,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 50,0
Uso do pousio	4,9	⁽¹⁾ 50,0	⁽¹⁾ 50,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _
Alternância de formas de preparo do solo	7,3	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 100,0
Alternância de plantio	2,4	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 100,0
Plantio direto	-	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _
Adubação verde	43,9	10,0	45,0	15,0	30,0
Manutenção da cobertura vegetal	-	-	-	-	-
Plantio na palha	-	-	-	-	-
Cultivo mínimo	-	-	-	-	-
TIPOS DE PRÁTICAS PARA AUMENTAR A COBERTURA E INFILTRAÇÃO DA ÁGUA	Beneficiários que realizaram práticas (%)	NORTE			
		Nível de utilização ⁽²⁾ (%)			
		< 25	25 a 50	51 a 75	76 a 100
Beneficiários com lavoura na macro	41,7				
Tipos de práticas					
Rotação de lavouras	47,9	-	8,7	13,0	78,3
Consortiação de lavouras	14,6	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 42,9	⁽¹⁾ 57,1
Espaçamento e densidade técnica adequada	58,3	-	3,6	10,7	85,7
Cultivo em faixa	2,1	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _
Faixa de vegetação permanente	-	-	-	-	-
Reconversão de áreas cultivadas	4,2	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 50,0	⁽¹⁾ 50,0
Uso do pousio	6,3	⁽¹⁾ 33,3	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 33,3	⁽¹⁾ 33,3
Alternância de formas de preparo do solo	6,3	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 100,0
Alternância de plantio	10,4	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 100,0
Plantio direto	-	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _
Adubação verde	47,9	16,0	24,0	-	60,0
Manutenção da cobertura vegetal	2,1	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _
Plantio na palha	-	-	-	-	-
Cultivo mínimo	2,1	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ _
TIPOS DE PRÁTICAS PARA AUMENTAR A COBERTURA E INFILTRAÇÃO DA ÁGUA	Beneficiários que realizaram práticas (%)	SUL			
		Nível de utilização ⁽²⁾ (%)			
		< 25	25 a 50	51 a 75	76 a 100
Beneficiários com lavoura na macro	41,1				
Tipos de práticas					
Rotação de lavouras	33,7	2,9	23,5	5,9	67,7
Consortiação de lavouras	14,9	⁽¹⁾ 20,0	⁽¹⁾ 20,0	⁽¹⁾ 6,7	53,3
Espaçamento e densidade técnica adequada	24,8	-	4,0	-	96,0
Cultivo em faixa	2,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 100,0
Faixa de vegetação permanente	2,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 100,0
Reconversão de áreas cultivadas	-	-	-	-	-
Uso do pousio	26,7	22,2	29,6	-	48,2
Alternância de formas de preparo do solo	6,9	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 14,3	⁽¹⁾ 28,6	⁽¹⁾ 57,1
Alternância de plantio	5,9	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 50,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 50,0
Plantio direto	⁽²⁾ 4,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 25,0	⁽¹⁾ 50,0
Adubação verde	37,6	13,2	36,8	15,8	34,2
Manutenção da cobertura vegetal	3,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 100,0
Plantio na palha	1,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ _	⁽¹⁾ _
Cultivo mínimo	-	-	-	-	-

TABELA A.1.90 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURA E REALIZARAM PRÁTICAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO PARA AUMENTAR A COBERTURA E INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NO PERFIL DO SOLO E DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO EM RELAÇÃO À ÁREA DE LAVOURA, SEGUNDO OS TIPOS DE PRÁTICAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE PRÁTICAS PARA AUMENTAR A COBERTURA E INFILTRAÇÃO DA ÁGUA	Beneficiários que realizaram práticas (%)	OESTE				conclusão
		Nível de utilização ⁽²⁾ (%)				
		< 25	25 a 50	51 a 75	76 a 100	
Beneficiários com lavoura na macro	56,6					
Tipos de práticas						
Rotação de lavouras	29,0	2,8	30,6	11,1	55,6	
Consociação de lavouras	4,0	⁽¹⁾ 20,0	⁽¹⁾ 60,0	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 20,0	
Espaçamento e densidade técnica adequada	24,2	-	3,3	-	96,7	
Cultivo em faixa	-	-	-	-	-	
Faixa de vegetação permanente	-	-	-	-	-	
Reconversão de áreas cultivadas	-	-	-	-	-	
Uso do pousio	5,6	⁽¹⁾ 42,9	⁽¹⁾ 28,6	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 28,6	
Alternância de formas de preparo do solo	9,7	⁽¹⁾ 8,3	⁽¹⁾ 33,3	⁽¹⁾ 8,3	⁽¹⁾ 50,0	
Alternância de plantio	5,6	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 28,6	⁽¹⁾ 28,6	⁽¹⁾ 42,9	
Plantio direto	-	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	
Adubação verde	78,2	12,0	27,0	6,0	55,0	
Manutenção da cobertura vegetal	-	-	-	-	-	
Plantio na palha	-	-	-	-	-	
Cultivo mínimo	-	-	-	-	-	
<hr/>						
TIPOS DE PRÁTICAS PARA AUMENTAR A COBERTURA E INFILTRAÇÃO DA ÁGUA	Beneficiários que realizaram práticas (%)	TOTAL				
		Nível de utilização ⁽²⁾ (%)				
		< 25	25 a 50	51 a 75	76 a 100	
Beneficiários com lavoura na macro	47,2					
Tipos de práticas						
Rotação de lavouras	32,8	2,9	21,4	8,7	67,0	
Consociação de lavouras	10,5	15,2	30,3	15,2	39,4	
Espaçamento e densidade técnica adequada	32,8	1,0	3,9	4,9	90,3	
Cultivo em faixa	⁽²⁾ 1,3	⁽¹⁾ 25,0	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 50,0	
Faixa de vegetação permanente	0,6	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 100,0	
Reconversão de áreas cultivadas	1,3	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 25,0	⁽¹⁾ 25,0	⁽¹⁾ 50,0	
Uso do pousio	12,4	28,2	28,2	2,6	41,0	
Alternância de formas de preparo do solo	8,0	4,0	20,0	12,0	64,0	
Alternância de plantio	6,1	-	26,3	10,5	63,2	
Plantio direto	⁽²⁾ 1,3	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 25,0	⁽¹⁾ 50,0	
Adubação verde	56,1	12,6	30,6	8,2	48,6	
Manutenção da cobertura vegetal	1,3	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ ⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 100,0	
Plantio na palha	0,3	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	
Cultivo mínimo	0,3	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ -	⁽¹⁾ 100,0	⁽¹⁾ -	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

(1) Os dados assinalados referem-se exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

(2) Alguns beneficiários não declararam o nível de utilização.

TABELA A.1.91 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM LAVOURAS E QUE ADOTARAM PRÁTICAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO PARA REDUZIR O ESCORRIMENTO SUPERFICIAL DA ÁGUA, SEGUNDO OS TIPOS DE PRÁTICA E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

TIPOS DE PRÁTICAS PARA REDUZIR O ESCORRIMENTO SUPERFICIAL DA ÁGUA	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários c/ lavoura e que adotaram prática p/ reduzir escoamento	76,5	65,2	27,6	67,6	53,5
Tipos de prática			25,0	73,0	64,0
Terraceamento	76,9	70,7	1,5	0,7	2,0
Caixas de retenção	3,1	4,0	-	2,0	1,1
Canais escoadouros	-	1,3	69,1	48,6	63,8
Plantio em nível	75,4	78,7	1,5	16,9	8,1
Cordões de pedra	3,1	1,3	13,2	9,5	7,0
Cordões de vegetação permanente	-	2,7	5,9	1,4	2,0
Cordões de contorno	-	1,3	17,6	2,7	5,6
Enleiramento de restos culturais	-	5,3	-	7,4	6,2
Adequação de estradas internas	10,8	5,3			

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

TABELA A.1.92 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DE CAPTAÇÃO DA ÁGUA PARA OS PULVERIZADORES, NAS PRINCIPAIS LAVOURAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

continua

PRINCIPAIS LAVOURAS	NOROESTE				
	Utilizaram agrotóxicos ⁽¹⁾	Local de captação da água (%)			
		Rio/sanga	Poço na propriedade	Abastec. individual e/ou comunitário	Outros
Algodão	100,0	⁽²⁾ 37,5	⁽²⁾ 25,0	⁽²⁾ 37,5	⁽²⁾ _
Arroz	9,5	⁽²⁾ 50,0	⁽²⁾ _	⁽²⁾ 50,0	⁽²⁾ _
Café	82,1	26,1	21,7	52,2	-
Feijão águas	⁽²⁾ 61,1	⁽²⁾ 50,0	⁽²⁾ 20,0	⁽²⁾ 30,0	⁽²⁾ _
Fumo	-	-	-	-	-
Mandioca	37,0	⁽²⁾ 20,0	⁽²⁾ 20,0	⁽²⁾ 60,0	⁽²⁾ _
Milho	31,0	⁽²⁾ 35,7	⁽²⁾ 14,3	⁽²⁾ 50,0	⁽²⁾ _
Soja	⁽²⁾ 100,0	⁽²⁾ 14,3	⁽²⁾ 14,3	⁽²⁾ 71,4	⁽²⁾ _
Frutas	⁽²⁾ 40,0	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...
Olerícolas	⁽²⁾ _	⁽²⁾ _	⁽²⁾ _	⁽²⁾ _	⁽²⁾ _
PRINCIPAIS LAVOURAS	NORTE				
	Utilizaram agrotóxicos ⁽¹⁾	Local de captação da água (%)			
		Rio/sanga	Poço na propriedade	Abastec. individual e/ou comunitário	Outros
Algodão	⁽²⁾ 100,0	⁽²⁾ 20,0	⁽²⁾ 20,0	⁽²⁾ 60,0	⁽²⁾ _
Arroz	-	-	-	-	-
Café	69,8	5,3	7,9	73,7	13,1
Feijão águas	39,0	29,4	5,9	58,8	5,9
Fumo	-	-	-	-	-
Mandioca	⁽²⁾ _	⁽²⁾ _	⁽²⁾ _	⁽²⁾ _	⁽²⁾ _
Milho	27,5	20,8	8,3	66,7	4,2
Soja	⁽²⁾ 83,3	⁽²⁾ 16,7	⁽²⁾ _	⁽²⁾ 16,7	⁽²⁾ 66,7
Frutas	⁽²⁾ 66,7	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...
Olerícolas	⁽²⁾ 66,7	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...
PRINCIPAIS LAVOURAS	SUL				
	Utilizaram agrotóxicos ⁽¹⁾	Local de captação da água (%)			
		Rio/sanga	Poço na propriedade	Abastec. individual e/ou comunitário	Outros
Algodão	-	-	-	-	-
Arroz	9,8	⁽²⁾ 75,0	⁽²⁾ _	⁽²⁾ 25,0	⁽²⁾ _
Café	-	-	-	-	-
Feijão águas	35,3	56,7	16,4	19,4	7,5
Fumo	92,3	56,0	20,0	20,0	4,0
Mandioca	6,3	⁽²⁾ 50,0	⁽²⁾ 50,0	⁽²⁾ _	-
Milho	46,7	50,5	15,2	27,3	7,1
Soja	⁽²⁾ 100,0	⁽²⁾ 20,0	⁽²⁾ _	⁽²⁾ 60,0	⁽²⁾ 20,0
Frutas	44,8	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...
Olerícolas	43,2	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...

TABELA A.1.92 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO O LOCAL DE CAPTAÇÃO DA ÁGUA PARA OS PULVERIZADORES, NAS PRINCIPAIS LAVOURAS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

conclusão

PRINCIPAIS LAVOURAS	OESTE				
	Utilizaram agrotóxicos ⁽¹⁾	Local de captação da água (%)			
		Rio/sanga	Poço na propriedade	Abastec. individual e/ou comunitário	Outros
Algodão	⁽²⁾ 100,0	⁽²⁾ 41,7	⁽²⁾ 16,7	⁽²⁾ 41,7	⁽²⁾ _
Arroz	13,7	⁽²⁾ 28,6	⁽²⁾ _	⁽²⁾ 71,4	⁽²⁾ _
Café	⁽²⁾ 100,0	⁽²⁾ 71,4	⁽²⁾ 28,6	⁽²⁾ _	⁽²⁾ _
Feijão águas	47,9	35,7	8,9	55,4	-
Fumo	100,0	5,3	5,3	89,5	-
Mandioca	1,8	⁽²⁾ _	⁽²⁾ _	⁽²⁾ 100,0	⁽²⁾ _
Milho	64,4	30,9	11,4	56,1	1,6
Soja	76,1	10,8	2,7	73,0	13,5
Frutas	⁽²⁾ 25,0	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...
Olerícolas	10,5	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...

PRINCIPAIS LAVOURAS	TOTAL				
	Utilizaram agrotóxicos ⁽¹⁾	Local de captação da água (%)			
		Rio/sanga	Poço na propriedade	Abastec. individual e/ou comunitário	Outros
Algodão	100,0	36,4	21,2	42,4	-
Arroz	9,2	⁽²⁾ 46,2	⁽²⁾ _	⁽²⁾ 53,9	⁽²⁾ _
Café	75,3	11,8	19,1	61,8	7,4
Feijão águas	41,1	45,3	12,7	38,0	-
Fumo	95,6	34,1	13,6	50,0	2,3
Mandioca	10,6	⁽²⁾ 23,1	⁽²⁾ 23,1	⁽²⁾ 53,9	⁽²⁾ _
Milho	48,8	37,7	12,7	45,8	3,8
Soja	81,0	12,7	3,6	65,5	18,2
Citrus	43,9
Olerícolas	38,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER - PR

(1) Percentual de beneficiários que usam agrotóxicos entre os beneficiários da referida lavoura.

(2) Os dados assinalados se referem exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.93 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM MANANCIAS E NÃO FAZEM PROTEÇÃO DOS MESMOS, SEGUNDO OS MOTIVOS ALEGADOS PARA NÃO PROTEGÊ-LOS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

PRINCIPAIS MOTIVOS	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que possuem e não fazem proteção dos mananciais	28,8	39,2	35,4	33,5	34,7
Principais motivos					
Esta área é a mais plana da propriedade	-	7,9	22,2	1,8	10,3
Propriedade muito pequena, explora sua totalidade	⁽¹⁾ 63,2	71,1	54,0	96,4	72,0
Não acha necessário	26,3	13,2	14,3	-	10,9
Outros	10,5	7,9	9,5	1,8	6,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Percentual calculado somente entre os beneficiários que não fazem proteção dos mananciais que possuem.

(1) O dado assinalado se refere exclusivamente aos beneficiários pertencentes à amostra.

TABELA A.1.94 - PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS QUE FIZERAM REFLORESTAMENTO NA PROPRIEDADE, SEGUNDO A FINALIDADE E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

FINALIDADE DO REFLORESTAMENTO	MACRORREGIÕES (%)				TOTAL (%)
	Noroeste	Norte	Sul	Oeste	
Beneficiários que fizeram reflorestamento	35,2	24	16,3	23,9	22,1
Finalidade do reflorestamento					
Conservação do solo (área declivosas e/pedregosas)	9,7	10,0	6,0	14,5	10,2
Comercialização (lenha, poste, madeira, folhas, látex, etc.)	9,7	30,0	24,0	21,8	21,7
Uso próprio	38,7	70,0	68,0	74,5	65,1
Proteção de mananciais (açudes, cabeceiras de drenagem, etc.)	45,2	16,7	4,0	27,3	21,7
Sombreamento/quebra de vento	16,1	-	2,0	12,7	7,8
Decoração/embelezar a propriedade	-	-	4,0	-	1,2

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: O beneficiário pode estar incluso em mais de uma opção.

TABELA A.1.95 - NÚMERO E PERCENTUAL ESTIMADO DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A ORIGEM DAS RENDAS ANUAIS E MACRORREGIÕES DA EMATER - PARANÁ - FEV-MAR 2000

ORIGEM DAS RENDAS	MACRORREGIÕES								TOTAL	
	Nordeste		Norte		Sul		Oeste			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Apenas da produção (unidade produtiva)	23	26,2	34	27,2	47	15,4	63	27,3	167	22,2
Somente produção agrícola	5	5,7	22	17,6	26	8,5	10	4,3	63	8,4
Somente produção animal	3	3,4	3	2,4	3	1,0	1	0,4	10	1,3
Somente outros produtos	7	8,0	2	1,6	1	0,3	6	2,6	16	2,1
Produção agrícola e animal	-	-	5	4,0	12	3,9	9	3,9	26	3,5
Agricultura e outros produtos	1	1,1	-	-	3	1,0	14	6,1	18	2,4
Animal e outros produtos	5	5,7	-	-	2	0,7	5	2,2	12	1,6
Agricultura, animal e outros	2	2,3	2	1,6	-	-	18	7,8	22	2,9
Apenas de ocupação fora da unidade produtiva	9	10,2	12	9,6	75	24,4	20	8,7	116	15,5
Apenas da previdência social	4	4,5	8	6,4	26	8,5	12	5,2	50	6,7
Produção e ocupação fora	19	21,6	38	30,4	82	26,8	64	27,9	203	27,1
Agricultura e ocupação fora	5	5,7	15	12,0	49	16,0	22	9,6	91	12,1
Animal e ocupação fora	5	5,7	6	4,8	9	2,9	6	2,6	26	3,5
Agricultura, animal e ocupação fora	1	1,1	7	5,6	10	3,3	5	2,2	23	3,1
Outros produtos e ocupação fora	1	1,1	2	1,6	4	1,3	4	1,7	11	1,5
Agricultura, outros produtos e ocup. fora	2	2,3	2	1,6	4	1,3	5	2,2	13	1,7
Animal, outros prod. e ocupação fora	3	3,4	2	1,6	2	0,7	16	7,0	23	3,1
Agricultura, animal, outros prod. e ocup. fora	2	2,3	4	3,2	4	1,3	6	2,6	16	2,1
Produção e previdência	13	14,8	18	14,4	26	8,4	37	27,8	94	12,5
Agricultura e previdência	2	2,3	11	8,8	17	5,5	9	3,9	39	5,2
Animais e previdência	3	3,4	3	2,4	4	1,3	3	13,0	13	1,7
Agricultura, animais e previdência	2	2,3	2	1,6	2	0,7	4	1,7	10	1,3
Outros produtos e previdência	5	5,7	-	-	-	-	5	2,2	10	1,3
Agricultura, outros produtos e previdência	-	-	2	1,6	1	0,3	5	2,2	8	1,1
Animal, outros produtos e previdência	1	1,1	-	-	1	0,3	6	2,6	8	1,1
Agr., anim., outros prod. e previdência	-	-	-	-	1	0,3	5	2,2	6	0,8
Ocupação fora e previdência	4	4,5	3	2,4	22	7,2	3	1,3	32	4,3
Produção, ocupação fora e previdência	11	12,4	9	7,2	14	4,5	26	11,3	60	7,9
Agricultura, previdência e ocupação fora	4	4,5	4	3,2	9	2,9	11	4,8	28	3,7
Animal, previdência e ocupação fora	2	2,3	3	2,4	2	0,7	3	1,3	10	1,3
Agricultura, animais, ocup. fora e previdência	1	1,1	2	1,6	-	-	2	0,9	5	0,7
Outros prod., ocup. fora e previdência	1	1,1	-	-	-	-	-	-	1	0,1
Agr., outros prod., ocup. fora e previdência	2	2,3	-	-	1	0,3	3	1,3	6	0,8
Animal, outros prod., ocup. fora e previdência	-	-	-	-	1	0,3	3	1,3	4	0,5
Agr., anim., outros prod., ocup. fora e prev.	1	1,1	-	-	1	0,3	4	1,7	6	0,8
Sem renda	5	5,7	3	2,4	15	4,9	5	2,2	28	3,7

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Outros produtos compreendem: leite, queijo, ovos, doces e mel, principalmente.

TABELA A.1.96 - ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DAS RENDAS DAS FAMÍLIAS DE BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A ORIGEM
- PARANÁ - FEV-MAR 2000

ORIGEM DAS RENDAS	RENDA ANUAL (R\$)						
	N.º de infor.	%	Média	DP	Q3	Mediana	Q1
Apenas da produção (unidade produtiva)	167	22,2	3 265,90	3 336,75	4 906,00	2 083,00	900,00
Somente produção agrícola	63	8,4	3 194,19	2 698,70	5 000,00	2 333,00	862,00
Somente produção animal ⁽¹⁾	10	1,3	549,70	407,04	960,00	485,00	150,00
Somente outros produtos ⁽¹⁾	16	2,1	2 520,65	2 550,87	3 732,00	1 738,00	754,20
Produção agrícola e animal ⁽¹⁾	26	3,5	2 531,38	2 825,76	2 590,00	1 530,50	960,00
Agrícola e outros produtos ⁽¹⁾	18	2,4	3 355,07	2 575,01	5 981,00	2 394,00	1 210,00
Animal e outros produtos ⁽¹⁾	12	1,6	3 373,04	3 101,76	3 853,00	2 132,50	1 525,00
Agrícola, animal e outros ⁽¹⁾	22	2,9	5 984,58	5 431,43	6 922,00	5 065,40	2 148,00
Produção e ocupação fora	203	27,1	3 572,14	3 269,42	5 020,00	2 340,00	1 387,60
Agrícola e ocupação fora	91	12,1	3 136,89	3 111,80	4 450,00	1 987,00	1 130,00
Animal e ocupação fora ⁽¹⁾	26	3,5	2 676,85	2 240,06	2 956,00	2 085,00	1 300,00
Agrícola, animal e ocupação fora ⁽¹⁾	23	3,1	3 510,13	2 773,92	4 775,00	2 340,00	1 400,00
Outros produtos e ocupação fora ⁽¹⁾	11	1,5	2 245,33	2 336,01	2 960,00	1 100,00	591,00
Agrícola, outros produtos e ocup. fora ⁽¹⁾	13	1,7	5 175,58	4 242,75	9 200,00	2 851,00	1 656,00
Animal, outros prod. e ocupação fora ⁽¹⁾	23	3,1	4 342,56	2 755,15	7 315,00	3 847,00	1 925,00
Agrícola, animal, outros prod. e ocup. fora ⁽¹⁾	16	2,1	6 093,56	4 824,03	6 824,50	5 040,00	3 859,50
Produção e previdência	94	12,5	5 021,79	3 118,23	5 886,00	3 906,00	3 136,00
Agrícola e previdência ⁽¹⁾	39	5,2	5 103,44	3 758,07	5 930,00	3 636,00	2 503,00
Animais e previdência ⁽¹⁾	13	1,7	4 175,62	1 884,60	4 396,00	3 786,00	3 584,00
Agrícola, animais e previdência ⁽¹⁾	10	1,3	5 127,70	2 277,25	6 736,00	4 725,50	3 894,00
Outros produtos e previdência ⁽¹⁾	10	1,3	4 895,58	2 295,12	5 156,00	4 520,00	3 886,00
Agrícola, outros produtos e previdência ⁽¹⁾	8	1,1	4 925,48	2 753,20	7 159,00	4 148,50	2 733,90
Animal, outros produtos e previdência ⁽¹⁾	8	1,1	5 104,23	2 484,86	5 401,90	4 933,00	3 165,00
Agr., anim., outros prod. e previdência ⁽¹⁾	6	0,8	6 376,83	4 767,06	9 704,00	4 308,00	2 988,00
Produção, ocupação fora e previdência	60	7,9	5 822,71	3 693,97	7 376,00	4 834,50	3 007,00
Agrícola, previdência e ocupação fora	28	3,7	4 779,82	2 372,54	6 310,00	4 583,00	2 559,50
Animal, previdência e ocupação fora ⁽¹⁾	10	1,3	5 252,90	1 911,06	6 536,00	5 698,00	4 441,00
Agrícola, animais, ocup. fora e previdência ⁽¹⁾	5	0,7	8 030,20	5 422,29	13 496,00	5 983,00	3 534,00
Outros prod., ocup. fora e previdência ⁽¹⁾	1	0,1	3 790,00	-	3 790,00	3 790,00	3 790,00
Agr., outros prod., ocup. fora e previdência ⁽¹⁾	6	0,8	7 853,87	5 498,23	10 922,00	6 461,60	3 858,00
Animal, outros prod., ocup. fora e previd. ⁽¹⁾	4	0,5	9 824,75	7 348,93	14 227,50	8 377,00	5 422,00
Agr., anim., outros prod., ocup. fora e prev. ⁽¹⁾	6	0,8	5 439,25	2 740,48	8 156,00	4 562,50	4 302,50
Apenas de ocupação fora da propriedade	116	15,5	1 919,53	1 564,74	2 604,00	1 572,00	720,00
Apenas da previdência social	50	6,7	2 517,90	1 174,94	3 536,00	2 359,50	1 768,00
Ocupação fora e previdência	32	4,3	3 615,08	1 583,25	4 227,00	3 534,00	2 293,00
Sem renda	28	3,7	-	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER-PR

NOTA: Outros produtos compreendem: leite, queijo, ovos, doces e mel, principalmente.

(1) Com exceção do número de beneficiários (expansível para o total), as demais estatísticas apresentadas referem-se exclusivamente às famílias de beneficiários pertencentes à amostra.

APÊNDICE 2 - DESCRIÇÃO DAS OCUPAÇÕES

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DAS OCUPAÇÕES DAS PESSOAS PERTENCENTES AS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM OCUPAÇÃO FORA DA UNIDADE PRODUTIVA, COM BASE NA SÍNTESE DOS CÓDIGOS DE OCUPAÇÃO DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DOMICILIAR – PNAD (1996) – FEV-MAR 2000

continua

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO
FUNÇÕES BUROCRÁTICAS OU DE ESCRITÓRIO	
59	Secretária do colégio
64	Auxiliar administrativa
PROFESSORES E OCUPAÇÕES AUXILIARES DO ENSINO	
216	Leciona aulas/ professor(a)/ professor(a) municipal
222	Inspetora de alunos
TRABALHADORES DA AGROPECUÁRIA	
301	Meeiro na sericultura (não empregador)
303	Tratorista agrícola
304	Domador de animais e suínos, aplicador de vacinas em geral, inseminador de vacas/ faz atividades gerais lavoura/ diarista/ volante/ tratos culturais/ executa serviços gerais/ bóia-fria/ serviços braçais/ trabalho agrícola - roça e colhe manualmente, capina, aplica agrotóxicos, arranca feijão, trilha feijão, bate feijão, colhe milho, corta soja, carpe, planta, colhe citros, roça pastagem, limpa feijão, limpa milho, quebra de milho, colhe fumo, colhe algodão, trabalha com uva, colhe café, colhe alfafa, colhe maçã, colhe soja, faz plantio de café, plantio de mandioca, plantio de cenoura, plantio de fumo, limpa pastagens, planta pasto, trabalha na pecuária, prepara o solo, corta lenha, tratador de suínos, cuida de aviário de poedeiras, faz limpeza de reflorestamento erva-mate e <i>pinus</i> , classifica fumo, trabalha na fusicultura, trabalha com empresa no ramo apícola, trabalha na olericultura, trabalha com <i>pinus</i> (reflorestamento), faz controle de pragas, trabalha com gado leiteiro, aplica uréia e herbicida.
331	Cortador de <i>pinus</i> / carregador de reflorestamento de <i>pinus</i> / limpador da área de <i>pinus</i> / estera <i>pinus</i> / enleirar toras <i>pinus</i> /servente no corte de <i>pinus</i> com motosserra
333	Trabalha na produção de carvão
334	Resineiro/roçador (<i>pinus</i>)
335	Cortador e roçador erva-mate
336	Cortador de palmito
OCUPAÇÕES DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO	
470	Costureira
474	Bordadeira
OCUPAÇÕES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA E MÓVEIS	
481	Trabalha na fábrica de móveis
482	Carpinteiro/ trabalhador em fábrica de esquadrias/ pregador de caixinha
484	Trabalhador em fábrica de artefatos de madeira
485	Cortador de madeira/ empregado em madeireira
486	Trabalhador em fábrica laminadora
487	Trabalhador em fábrica de estofado
ELETRICISTAS	
501	Mecânico elétrico
506	Eletricista/ trabalhador de instalação elétrica
OCUPAÇÕES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL	
512	Pedreiro/ trabalhador da construção civil
513	Servente de pedreiro/ construtor de cercas
521	Serviços gerais (trabalhador de empresa de asfalto)

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DAS OCUPAÇÕES DAS PESSOAS PERTENCENTES AS FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM OCUPAÇÃO FORA DA UNIDADE PRODUTIVA, COM BASE NA SÍNTESE DOS CÓDIGOS DE OCUPAÇÃO DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DOMICILIAR – PNAD (1996) – FEV-MAR 2000

conclusão

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO
OCUPAÇÕES DE INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	
532	Cozinheira (trabalhador em cozinha de defumação e embutidos)
533	Matador de suínos/ trabalhador de matadouro
538	Trabalhador em farinha - produção de farinha de mandioca
OCUPAÇÕES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA E VIDRO	
564	Trabalhador de olaria
OUTRAS OCUPAÇÕES DAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	
584	Ensaçador de armazém/ trabalha no enchimento de jacas no viveiro de produção de mudas florestais
585	Empregado na fábrica de pasta/ trabalhador temporário na Klabin
587	Trabalhador na fábrica de manilhas
OCUPAÇÕES DO COMÉRCIO E ATIVIDADES AUXILIARES	
601	Dono de bar
602	Balconista/ frentista/ trabalhador de posto de gasolina/ vendedor(a) de loja
604	Servente de armazém/ trabalha em supermercado
611	Feirante na feira do produtor
613	Vendedor ambulante de queijos
OCUPAÇÕES DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	
751	Motorista de ônibus/ motorista/ transportador de trabalhador volante
753	Faz frete com carroça
774	Telefonista
OCUPAÇÕES DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
802	Cuida de crianças
804	Doméstica diarista
807	Doméstica mensalista
808	Enfermeira/ atendente de enfermagem/ auxiliar de enfermagem
813	Churrasqueiro/ cozinheira do orfanato/ merendeira da escola
824	Esteticista/ manicure
844	Trabalha na limpeza do posto de saúde/ servente escola/ zelador/ zelador da escola
OUTRAS OCUPAÇÕES, OCUPAÇÕES MAL DEFINIDAS	
917	Agente de saúde
919	Trabalha em serviço de jardinagem em condomínio de casas
920	Serviços de coleta de lixo, limpeza de ruas, carga e descarga de caminhão, etc./ projeto baía limpa - recolher lixo da baía de Guaratuba
921	Lubrificador
924	Ajudante caminhão/ carregador de frango dos aviários/ empregado de fábrica (sem especificação)/ estalador (puxa com casulo a madeira até o caminhão)
925	Conserveiro de estrada (responsáveis pela manutenção das entradas)
926	Orientador das hortas do orfanato/ voluntária APAE
927	Agente comunitário/ trabalhador na agroindústria/ auxiliar de serviços gerais/ bancário(a)/ biqueiro/ faz serviços de escritório na prefeitura/ faz forno para carvão/ funcionário público/ funcionário da prefeitura municipal/ serviços gerais (sem especificação)/ serviços gerais no orfanato/ trabalhador no posto de saúde/ operador de máquinas sem especificação

**APÊNDICE 3 - CONCEITOS DE OCUPAÇÕES, RENDAS E
SEGUROS PREVIDENCIÁRIOS**

CONCEITOS

Ocupação: cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa.

Tipo de ocupação:

- **Ocupação agrícola:** atividade relacionada com a agricultura – as culturas (plantio e colheita) de arroz, feijão, cana-de-açúcar, milho, café, soja, etc., frutas, verduras (horticultura) e flores (floricultura); reflorestamento e extração vegetal – plantio de árvores e sua extração, inclusive em florestas naturais; pecuária – criação de gado bovino, eqüino e outros de menor porte (porcos, ovelhas, etc.); criação de outros animais – abelhas (apicultura), galinhas (avicultura), peixes (piscicultura), etc.
- **Ocupação não agrícola urbana:** atividade desenvolvida nas sedes urbanas ou distritais, exceto as atividades definidas na ocupação agrícola.
- **Ocupação não agrícola no meio rural:** atividade típica do meio urbano (trabalho de escritório, chapa, motorista, doceira, vigia, etc.), mas em que o local de trabalho situa-se no meio rural. Exemplos: costureira, tapeceira, doméstica, doceira, motorista, mecânico, professor(a).

Ocupação Principal: é aquela que proporciona o maior rendimento ao trabalhador ou, em caso de igualdade de rendimento, aquela que ocupa o maior número de horas semanalmente.

Relação de Trabalho ou Posição na Ocupação:

- **Conta Própria:** pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando ou não com ajuda de trabalhador não remunerado.
- **Assalariado:** pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física e jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, etc.).
- **Diarista:** remuneração calculada com base somente na duração do trabalho.
- **Por produção:** remuneração calculada com base somente na produtividade do trabalho.
- **Por empreitada:** remuneração calculada com base somente na duração da tarefa ou empreitada contratada.
- **Empregador:** pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

Renda Familiar: a soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, exclusive os das pessoas cuja condição na família seja pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Renda Mensal: a soma do rendimento mensal do indivíduo.

Renda Previdenciária: aquela proveniente da Seguridade Social (previdência e benefício) caracterizada pela prestação continuada ou temporária do benefício.

- **Aposentadoria:** benefício previdenciário concedido em função da idade. Até 1991, tanto os homens como as mulheres aposentavam-se com 65 anos de idade. A partir de 1992, os trabalhadores rurais (agricultores em regime de economia familiar e assalariados), os pescadores e os garimpeiros passaram a se aposentar com 60 anos (homens) e 55 anos (mulheres), enquanto para os empregadores rurais o limite de idade concedido para aposentadoria foi de 65 anos para os homens e de 60 anos para as mulheres.

- **Aposentadoria por invalidez:** benefício previdenciário concedido em função de doença ou acidente, os quais tornaram a pessoa incapaz do exercício de sua atividade.
- **Pensão:** é devida aos dependentes do segurado que falecer, aposentado ou não.
- **Prestação continuada/APAE (amparo aos inválidos):** é o benefício concedido às pessoas portadoras de deficiência física ou mental cuja renda familiar é inferior a um quarto do salário mínimo *per capita*.
- **Prestação continuada/ Renda Mensal Vitalícia (amparo aos idosos):** benefício concedido até 1995 para os maiores de 70 anos ou inválidos (homens e mulheres) que não exerciam atividade remunerada ou não conseguiam comprovar o exercício da atividade rural. A partir de 1996 esse benefício passou a ser chamado de “Amparo Assistencial”, e foi concedido para homens e mulheres com mais de 70 anos (em 1998, a idade mínima caiu para 67 anos).
- **Seguro desemprego:** assegurado ao trabalhador formal em situação de desemprego involuntário.
- **Outros benefícios temporários:** salário família, salário maternidade, auxílio natalidade, auxílio funeral, auxílio doença.

Seguro previdenciário: seguro previdenciário é a garantia da proteção social, sob a forma de pagamento de benefício previdenciário, oferecida aos idosos, inválidos e seus dependentes.

- **Aposentadoria por Idade** – é o benefício previdenciário que foi concedido em função da idade. Até 1991, tanto os homens como as mulheres aposentavam-se com 65 anos de idade. A partir de 1992, os trabalhadores rurais (agricultores em regime de economia familiar e assalariados), os pescadores e os garimpeiros passaram a se aposentar com 60 anos (homens) e 55 anos (mulheres), enquanto para os empregadores rurais o limite de idade concedido para aposentadoria foi de 65 anos para os homens e de 60 anos para as mulheres.
- **Aposentadoria por Invalidez** – é o benefício previdenciário que foi concedido em função de doença ou acidente que tornaram a pessoa incapaz de exercício da atividade rural.
- **Pensão por Morte** – é o benefício previdenciário concedido a um ou mais dependentes do trabalhador(a) rural agricultor(a) em regime de economia familiar ou assalariado(a) e do empregador(a) rural, por ocasião de seu falecimento. A partir de 1991, os homens passaram a ser considerados dependentes de suas esposas e também adquiriram o direito de receber a pensão.
- **Renda Mensal Vitalícia** – é o benefício que foi concedido até 1995 para os maiores de 70 anos ou inválidos (homens e mulheres) que não exerciam atividade remunerada ou não conseguiam comprovar o exercício da atividade rural. A partir de 1996, esse benefício passou a ser chamado de “Amparo Assistencial”, e foi concedido para homens e mulheres com mais de 70 anos (em 1998, a idade mínima caiu para 67 anos) ou portadores de deficiência física ou mental cuja renda familiar é inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo *per capita*.
- **Benefícios Temporários** – exemplo: seguro desemprego, salário família, salário maternidade, auxílio natalidade, auxílio funeral, auxílio doença.